

A close-up, high-contrast photograph of a person's face and torso. The person is wearing a black leather jacket over a light-colored t-shirt. They are holding a black handgun in their right hand, which is positioned diagonally across the frame. The lighting is dramatic, with strong highlights on the person's face and the jacket, and deep shadows elsewhere. The overall mood is gritty and intense.

CHARLIE COCHET
RISE & FALL





Depois que um ataque pela Coalizão deixa o líder de equipe da THIRDS Sloane Brodie criticamente ferido o agente de Dexter J. Daley jura fazer Beck Hogan pagar pelo que ele fez. Mas os planos de Dex para vingança são de curta duração. Com Ash ainda se curando de seus próprios ferimentos, Sloane no hospital, e o Destructive Delta na mira da Coligação, a Tenente Sparks não está tomando nenhum risco. A equipe de Dex é retirada do caso, com a investigação entregue ao líder de equipe Sebastian Hobbs. Dex se recusa a ficar assistindo outra equipe ir atrás de Hogan, e decide colocar suas velhas habilidades de detetive da HPF para trabalhar para encontrar Hogan antes do Theta Destructive, não importa o custo.

Com uma recuperação longa e dolorosa na frente dele, a última coisa que Sloane precisa é de seu parceiro vasculhando a cidade, especialmente quando as mentiras - por mais bem intencionadas que sejam - começam a espiralar fora de controle. Sloane conhece bem o desejo de retaliar, mas algumas coisas são mais importantes, como o homem que prometeu ficar ao lado dele. Quando Dex começa por um caminho escuro, cabe a Sloane mostrar a ele o que está em jogo, e, finalmente, colocar um nome para o que está em seu coração.



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

Para meus leitores Beta incríveis, muito obrigada por seu apoio e incentivo excepcional.

Richele, Emily, Alec, Tammy, Chris, Ange, Tess, Susan, Vickie, Lisa, Isabel, e no resto dos THIRDS Nerds, vocês fizeram isso um passeio selvagem e maravilhoso. Obrigada por seu apoio, entusiasmo e amor para esta série. Tem sido uma inspiração.

Para todos os meus adoráveis leitores, muito obrigada.



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet



TM: Freya
Revisão Inicial: Snowflake
Revisão Final: Freya



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

Membros do elenco na série THIRDS

(Você vai encontrar esses membros do elenco em toda a série THIRDS, alguns sendo apresentados em diferentes livros. Esta lista vai continuar a crescer.)

DESTRUCTIVE DELTA

Sloane Brodie - Agente de Defesa. Líder da equipe. Jaguar Therian.

Dexter J. Daley "Dex" - Agente de Defesa. O ex-detetive de homicídios para a Polícia de Humanos. O irmão mais velho de Cael Maddock. Adotado por Anthony "Tony" Maddock. Humano.

Ash Keeler - Agente de Defesa. Táticas de entradas e evacuações, especialista em combate de contato. Therian Leão.

Julietta Guerrera "Letty" - Agente de Defesa. Especialista em Armas. Humana.

Calvin Summers - Agente de Defesa. Atirador. Humano.

Ethan Hobbs "Hobbs" - Agente de Defesa. Especialista em demolições e Técnico em Segurança Pública de Bomba. Tem dois irmãos mais velhos: Rafe e Sebastian Hobbs. Tigre Therian.

Cael Maddock - Agente Recon. Especialista em Tecnologia. Irmão mais novo de Dex. Adotado por Anthony Maddock. Guepardo Therian.

Rosa Santiago - Agente Recon. Negociadora em Crise e médica. Humano.

Comandantes

Tenente Sonya Sparks - Tenente da Unidade Alpha. Puma Therian.

Sargento Anthony Maddock "Tony" - Sargento do Destructive Delta. Pai adotivo de Dex e Cael. Humano.



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

Médicos Legistas

Dr. Hudson Colbourn – Chefe-legista do Destructive Delta. Lobo Therian.

Dra. Nina Bishop – Medica legísta do Destructive Delta. Humano.

AGENTES DE OUTROS ESQUADRÕES

Ellis Taylor - O líder da equipe Beta Ambush

Levi Stone - Líder de Equipe do Pride Beta. Preso por ser um espião dentro dos THIRDS e fazer parte da coalizão Ikelos.

Rafe Hobbs - Líder de Equipe do Alpha Ambush. O irmão mais velho de Hobbs. Tigre Therian.

Sebastian Hobbs - Recém-promovido a Chefe de Equipe do Theta Destructive. Fez parte uma vez do Destructive Delta, mas foi transferido depois de sua relação com Hudson terminar em uma quebra de protocolo e uma perda civil. Irmão do meio de Hobbs. Tigre Therian.

Osmond Zachary "Zach" - Agente do Alpha Sleuth na Unidade Beta. Tem seis irmãos que trabalham para os THIRDS. Urso Pardo Therian.

Outros membros IMPORTANTES do elenco

Gabe Pearce - Ex-parceiro e ex-amante de Sloane no Destructive Delta. Morto em serviço. Humano.

Isaac Pearce - Irmão mais velho de Gabe. Era um detetive para a Força Policial Humana que se tornou líder da Ordem de Adrasteia. Foi morto pelo Destructive Delta durante uma situação de refém. Humano.

Louis Huerta "Lou" - Ex-namorado de Dex. Humano.

Bradley Darcy - Bartender e proprietário do Bar Dekatria. Jaguar Therian.



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

Austen Payne - Especialista Agente de Esquadrão (SSA) do Destructive Delta. Guepardo Therian.

Angel Reyes - Membro da Ordem. Ex-membro da gangue Westward Creed.

Dr. Abraham Shultzon - Médico-chefe durante o Programa de Recrutamento da Primeira Geração que foi pessoalmente responsável pelo bem-estar dos recrutas THIRDS da Primeira Gen. Ele também foi o responsável pelos testes que foram feitos nas crianças therian.

Arlo Keeler - Irmão gêmeo de Ash, morto durante os motins na década de 1980.

Felipe Bautista - Namorado de Drew Collins.

GRUPOS E QUADRILHAS EXTREMISTAS

A Ordem dos Adrasteia - Grupo de humanos contra Therians. O Líder foi morto por Destructive Delta. É dito que o novo líder está subindo na hierarquia dos membros restantes, embora a maioria dos membros já pulou fora do barco.

A Coligação Ikelos - Grupo de Vigilante Therians não registrados que combatem a Ordem. Seu líder é Beck Hogan. O segundo em comando de Beck Preston, Merritt, foi morto pelo Destructive Delta durante uma negociação de reféns. A maioria dos membros do grupo foi presa, deixando apenas Hogan, seu novo segundo em comando, Drew Collins, e um pequeno grupo de Therians.

Creed Westward - Gangue de bandidos humanos que agrediam cidadãos therian durante os motins de 1985. Foram presos por causar a morte de várias Therians, mas liberados devido à "falta" de provas. Oito membros todos juntos, mas apenas cinco se tornaram membros da Ordem: Angel Reyes, Alberto Cristo, Craig Martin, Toby Leith, Richard Esteban, Larry Berg, Ox Perry, Brick Jackson.

GLOSSÁRIO

Therians - Shifters originários da mutação do DNA humano, como resultado da vacina Eppone.8.

Postshift Trauma Care (PSTC) - Os efeitos da Therian Postshift Trauma são semelhantes às sequelas de um ataque epilético, só que em menor escala, incluindo dores musculares, contusões, breve desorientação, e fome. Comer depois de uma mudança é extremamente importante, não comer pode levar ao colapso Therian e uma série de outros problemas de saúde. PSTC é o cuidado dado aos Therians depois de mudar de volta à forma humana.

THIRDS (Therian-Human Intelligence Recon Defense Squadron) - Uma agência militar de elite financiada, composto por igual número de agentes humanos e therian e destina-se a fazer cumprir a lei para todos os cidadãos, sem preconceito.

Themis - Uma poderosa interface multimilionária do governo usada pelos THIRDS. Ele está ligada a inúmeras agências de inteligência em todo o mundo e executa uma série de algoritmos altamente avançadas para fazer a varredura de vigilância apresentado pelos agentes.

Primeira Geração - Primeira Geração de Therians de raça pura nascidos com uma versão aperfeiçoada da mutação.

BearCat - Veículo tático dos THIRDS.

Força Policial Humana (HPF) - Um ramo de aplicação da lei que consiste em funcionários seres humanos que lidam apenas com os crimes cometidos por seres humanos.



Capítulo 1

— Você vai fazer a gente morrer, porra!

Dex ignorou Ash pisando fundo, acelerando atrás da ambulância que seguia a rota 9A em direção ao *NY Presbyterian Hospital*, sua sirene soava e luzes piscavam em um lembrete inflexível do que ele estava prestes a perder. A ambulância tinha saído antes deles, mas Dex estava em seu Challenger com suas próprias luzes THIRDS piscando e enviando um aviso para todos ao seu redor para dar o fora do seu caminho.

Quando Ash tinha finalmente soltado Dex de seu punho de ferro, Dex tinha estado na calçada em frente de sua casa, em meio à fumaça e peças do carro queimando, incapaz de acreditar no que tinha acontecido. Ele tinha se perdido, observando o caos se desdobrar quando equipes de emergência e agentes THIRDS inundaram a cena. Ordens tinham sido gritadas, a área evacuada, fitas preto e azul dos THIRDS marcavam a sua zona de desastre pessoal. E, em seguida, um farol laranja brilhante estacionou perto do fim do bloco dando-lhe alguma claridade.

Dex manobrou através de quatro faixas de tráfego, mudando de velocidade e trabalhando os pedais. Ninguém sabia como conduzir o seu bebê como ele, e nada na terra verde de Deus o faria perder a ambulância. Não com Sloane na parte de trás dela lutando por sua vida.

Sloane...

Não importa o quão duro Dex tentou, com a cabeça continuamente repetindo a cena como um vídeo em um looping maldito: Dex correndo para a porta da frente, não se importando com o que pudesse estar do outro lado - Chegar até Sloane tinha sido tudo o que importava. *Ele tinha que estar bem. Por favor, Deus, que ele esteja bem.* Nuvens de fumaça negra. A calçada em frente de sua casa parecendo uma zona de guerra, cheia de detritos e pedaços de

peças de carros retorcidos. As árvores em chamas. Dex se lançando ao chão, um sopro roubado de seus pulmões. Ash sobre ele mantendo-o seguro. Balas voando. Sloane sob um pedaço de porta mutilado. Sirenes gritando e corpos uniformizados correndo. Sangue por toda parte. Sloane imóvel. Um pedaço afiado de metal saindo do seu lado. Sangue, muito sangue.

Deveria ter sido eu.

— Porra! Babaca, filho da puta! — Dex bateu a mão contra o volante antes de desviar em torno de algum bastardo ultrapassando o limite de velocidade. Ele estava perdendo sua cabeça. Estava se aproximando com o sinal amarelo - Logo para ser vermelho - a luz na frente dele, mas ele era impotente para detê-lo. O Challenger passou voando pelo vermelho, desviando de um táxi que se aproximava por centímetros.

— Basta! — Ash virou-se para ele. — Você vai nos matar! Mantenha sua merda sob controle e nos leve até a porra do hospital inteiros, ou eu juro por Cristo que vou bater o seu rabo e nos conduzir até lá eu mesmo.

Dex queria dizer a Ash onde ele poderia enfiar suas ameaças, mas ele não o fez. Ele ouviu Ash chupar uma respiração afiada, e Dex aliviou o pé do acelerador apenas o suficiente para manter as luzes piscando da ambulância à vista alguns carros à frente. Ash segurou a porta do passageiro com uma mão, a outra pressionada contra o seu lado para aliviar a dor, juntamente com o lento gotejar de sangue escorrendo por entre os pontos rasgados. Pontos que se rasgaram quando ele salvou Dex.

— Desculpe. — Dex disse por entre os dentes. Eles estavam quase no hospital, o que significava mais tráfego. — Desculpe por ser um idiota e pelo que eu estou prestes a fazer. Segure-se. — Ele bateu no acelerador novamente, e o motor trovejou enquanto ele corria para frente. Depois de algumas iminentes batidas, eles chegaram ao hospital antes que a ambulância. Ele derrapou no estacionamento com manobrista, colocou o Challenger na vaga, saltou para fora e jogou as chaves para o manobrista. Ignorando a raiva de seu companheiro de equipe, Dex gritou por cima do ombro para Ash para cuidar disso. A ambulância chegou segundos depois, e Dex correu até ela, observando com seu coração em sua garganta enquanto as portas traseiras se abriam e os paramédicos corriam para fora. A maca rapidamente emergiu com Sloane amarrado ao seu lado não lesionado, uma máscara de oxigênio cobrindo o nariz e a boca, e a peça de metal recortada que se projetava para fora do lado direito de seu torso. Removê-lo sem

cirurgia estava claramente fora de questão.

Dex seguiu os paramédicos enquanto conduziam Sloane através da enorme porta de vidro aberta para o hospital, gritando códigos e jargões médicos que Dex não poderia compreender. Um dos paramédicos disse algo sobre os THIRDS, e uma enfermeira Therian atrás da mesa pegou um telefone e divagava sobre algo. Em poucos segundos, um punhado de médicos e enfermeiros therian vieram correndo, juntando-se aos paramédicos enquanto eles levavam Sloane para longe, em um corredor largo, cheio de luz. Dex tentou seguir só para ter seu caminho bloqueado por dois enfermeiros therian masculinos.

— Ele é meu parceiro. — Dex implorou, tentando dar a volta por ele.

— Sinto muito, senhor, mas você não pode ir lá.

— O inferno que eu não posso. Ele é meu parceiro! — Dex agarrou um dos enfermeiros quando um par de braços musculosos rodearam a cintura de Dex, levantando-o do chão e para longe. — Foda-se, Ash! Saia! — Ele não poderia deixar Sloane lá sozinho. Sloane odiava hospitais. E se ele acordasse e se assustasse? E se ele não soubesse onde ele estava? E se alguma coisa acontecesse e Dex não estivesse lá? Ele não podia perder Sloane agora. Não era a hora de Sloane. Eles não tinham tido tempo suficiente!

— Você não é o único que precisa dele.

Dex se acalmou. Não tanto pelas palavras de Ash, mas pelo desespero sutil por trás delas. Ash o colocou para baixo, e Dex se virou, o olhar no rosto sujo de terra de Ash levou para longe qualquer espírito de luta de Dex. Ele nunca tinha visto o agente rude parecer tão indefeso e, apesar de ter claramente seus próprios medos, Ash encontrou seu olhar.

— Ele é toda a família que eu tenho. Basta deixá-los fazer o seu trabalho. É o melhor que podemos fazer por ele.

Dex engoliu em seco e assentiu. Ele tinha que se controlar. Foi só quando Ash fez uma careta que Dex lembrou que o cara estava lentamente sangrando. — Merda, Ash. Venha. Precisamos fazer com que você seja examinado.

— Eu estou bem. — Ash murmurou, enxugando o suor da testa frisada.

— Sim, você está ótimo. — Dex recusou-se a ceder à teimosia de seu

companheiro de equipe. Ele chamou uma enfermeira que deu uma olhada para Ash e saiu correndo para obter ajuda. Ash continuou a discutir quando Dex avistou o pai dele marchando em sua direção. Tony parou ao lado deles, seu olhar caindo para a mão de Ash contra o seu lado sangrando antes que ele soltasse uma ordem.

— Keeler, coloque a sua bunda lá e deixem que eles olhem esses pontos.

Ash parecia querer discutir, mas sabia o que era melhor. Com um suspiro resignado, ele dirigiu-se para os ansiosos aparentemente enfermeiros. Assim que Ash desapareceu, Tony colocou a mão no ombro de Dex, a preocupação em seus olhos castanhos profundos. Era demais para Dex agora.

— Ei. Eu vou dar um passeio. Chame-me se alguma coisa acontecer.

Felizmente, seu pai o conhecia bem e deu-lhe um aceno de cabeça. Ele tirou a mão do ombro de Dex e o deixou ir. Neste momento, Tony tinha que ser seu sargento. Qualquer outra coisa iria quebrar o controle frágil de Dex em suas emoções. Ele saiu para reunir sua força. Ele ia precisar dela.

ISTO não é justo.

Quantos outros tinham pensado o mesmo enquanto passeavam nestas salas? Não era justo. Mas, enfim, a vida raramente era. Dex tinha aprendido muito desde uma idade jovem. Alguma parte ingênua dele tinha acreditado que ele nunca se encontraria nesta posição novamente. Primeiro os seus pais, agora... Ele rapidamente sacudiu o pensamento mórbido para longe. Deus, ele era um idiota. Seu trabalho era de alto risco, como era antes, e ele acabou se apaixonando pelo seu chefe de equipe.

Pela primeira vez em sua vida, ele estava uma bagunça quente por um cara. Mas, enfim, Sloane Brodie não era um cara qualquer. Ele desencadeava trovões e uma brisa de verão doce. Apaixonado, complexo e intenso. Misterioso e melancólico. Ele fazia Dex rir, implorar e querer gritar. Com um olhar que poderia esmagar o coração de Dex, com um sussurro que o tinha de joelhos. Era aterrorizante e emocionante. Dex pensou que ele tinha se apaixonado antes, quando ele estava na escola, como também faculdade. Agora ele sabia a

diferença. O relacionamento deles era um trabalho duro, tinha sido desde o dia em que se conheceram, mas cada momento com Sloane valeu a pena. Dex nunca conheceu ninguém tão resoluto em rasgar através dos obstáculos do mundo da maneira que Sloane Brodie fazia. Houve momentos de hesitação, onde ele vacilou em seus passos, mas ele chegou lá no fundo e encontrou a coragem para continuar. E não importa o quão danificado ou sujo ele acabasse, ele saía do outro lado mais determinado do que nunca.

Lá fora estava um dia quente de setembro. A temperatura estava em torno de 21°C, e o céu estava ensolarado. As ruas seguiam com a sua atividade habitual, enquanto a cidade continuava a pulsar com vida. Tony, Cael e o resto da equipe estavam sentados na sala de espera, estavam lá durante horas, enquanto Sloane estava em cirurgia. Dex não podia se sentar tempo suficiente para esperar com eles, não com a forma como a sua pressão arterial disparava toda vez que alguém em um jaleco branco ou uniforme azul esverdeado saía. Além disso, a TV continuou transmitindo reportagens da explosão, postando imagens e vídeos de Sloane em campo. As imagens imponentes e maiores do que a vida de seu amante, das profundezas de seus olhos cor de âmbar, que hipnotizavam Dex. Ninguém sabia o que estava por trás deles como Dex sabia.

O líder de equipe THIRDS está em estado crítico após explosão de carro-bomba... O agente THIRDS, Sloane Brodie, levado para o hospital após ataque da Coalition ao companheiro de equipe THIRDS dá errado... Os THIRDS acionam Alerta De Ameaça Nivel Vermelho após um agente ser baleado e um líder de equipe ser gravemente ferido pelo líder da Coalition, Beck Hogan.

As manchetes passavam e assim por diante, trazendo à tona qualquer coisa ligada a Sloane. Eles postavam imagens de Gabe, transmitindo noticiários velho de sua morte, do funeral, antes de se mudarem para o novo parceiro de Sloane. Mais uma vez Dex encontrou sua imagem gessada em toda a notícia, imagens dele deixando o tribunal após o envio de seu parceiro HPF para longe. Isso não termina aí. Toda a equipe foi arrastada com ele, a maioria das filmagens de antes que Dex fosse recrutado.

Tinha Ash enfrentando alguns bandidos Therian no chão durante um caso e o prendendo, parecendo feroz e ameaçador. Rosa correndo para dar assistência médica a um cidadão ferido. Letty atirando no bloqueio da porta do armazém antes que a equipe entrasse correndo. Calvin correndo em direção a seu parceiro depois de colocar um dispositivo explosivo que Hobbs em seguida detonou. Quando o rosto de Cael apareceu na tela, Dex não aguentava mais. Ele queria

dar um soco em alguma coisa, ele foi forçado a deixar a sala de espera.

Durante horas ele andava para cima e para baixo pelos corredores, em torno do terreno do hospital, e bebeu bastante café do Garden Café, a equipe já estava usando seu primeiro nome com ele. Ele tentou manter-se ocupado para que ele não enlouquecesse com os piores cenários. Ele apareceu em torno do Pavilhão Greenberg e suas asas. Então os Baker, Payson e Pavilhões Whitney antes de fazer seu caminho de volta para o Greenberg.

Atualmente, os hospitais estavam tentando parecer menos clínico com arte nas paredes, cores brilhantes, sofás confortáveis, restaurantes e suítes do hotel. Isso foi bom para ele, mas não iria aliviar os nervos ou alterar a sensação de mal estar no estômago. Isso não iria impedi-lo de ver Sloane inconsciente sob a porta do carro destruído, ou o pedaço pontiagudo de metal saindo dele. As imagens embrulhavam o seu estômago, e a realidade do que tinha acontecido, o que ainda podia acontecer, fez Dex correndo para a lixeira mais próxima. Uma vez que ele tinha se livrado do pouco que estava em seu estômago, ele limpou a boca, grato pelo atendente da lanchonete que correu para oferecer-lhe ajuda e alguns lenços antibacterianos. Limpou-se e permitiu que ele o levasse a uma cadeira onde se sentou e agradeceu-lhe. O jovem trouxe uma garrafa de água e se certificou de que ele estivesse bem antes de voltar para suas funções. Dex não tinha ideia de quanto tempo ele tinha sentado lá tentando segurar a compostura.

A família e os colegas de equipe de Dex se revezaram vasculhando o hospital atrás dele para ter certeza de que ele estava bem. Era geralmente uma avaliação rápida. Ninguém estava preparado para pronunciar uma palavra. Como se qualquer tipo de conversa pudesse influenciar o resultado. Dex estava olhando para fora das portas de vidro da entrada do hospital quando Cael correu. Dex se preparou.

— Dex, a enfermeira disse que o médico vai sair e falar com a gente.

— Eles não disseram nada sobre Sloane? — Ele correu atrás de seu irmão para a área de espera.

Cael balançou a cabeça. — Nada.

Quando Dex se juntou ao resto de sua equipe dentro do salão decorado com bom gosto em tons calmantes de cinza, cumprimentaram-no antes de voltar para os seus queixumes anteriores. Eles pareciam perdidos. Como se eles

estivessem esperando por Sloane sair e dizer-lhes que tudo estava bem. Dex conhecia o sentimento. A equipe passava tanto tempo junta no trabalho e fora dele, que era difícil não assumir seus papéis, não importa a situação, e o papel de Sloane era do líder. Eles o seguiram ao inferno e voltaram. Dex entendia como isso podia ser duplamente difícil para a equipe que tinha perdido Gabe. Ele podia imaginar o que estava correndo através de suas mentes. Era, provavelmente, em algum lugar ao longo da mesma linha de seus pensamentos. Iriam participar de outro funeral? Dex enterrou esse pensamento lá no fundo. Ele não podia ir para lá. Enquanto esperava pelo médico sair, Dex ficou de lado e observou seus companheiros de equipe.

Letty e Rosa estavam amontoadas falando em voz baixa, de braços dados, enquanto Calvin dava a Hobbs um tapinha tranquilizador no ombro, ambos de olhos vidrados e tensos. Dex não tinha visto Hobbs sussurrar para Calvin uma única vez desde que os dois chegaram ao hospital, e Dex temia que Hobbs estivesse recuando em si mesmo novamente como fez após a morte de Gabe. Ash estava sentado em um dos bipostos, com os olhos vermelhos e grogues. Ele se sentou e esfregou os olhos. Dex sentia pelo rapaz.

As enfermeiras tinham cuidado dos pontos de Ash horas atrás, e apesar de tudo o que tinha dado a ele, que o deixaram sonolento, Ash se recusava a fechar os olhos, nem por um momento. Dex tinha um novo nível de respeito por ele. Quanto mais tempo ele conhecia o cara, mais camadas ele descobria. Ash pode ser um canalha certificado, mas Dex estava apreciando cada vez mais as qualidades subjacentes do agente durão. Dex entendia a lealdade de Sloane agora.

Ash reclamava e gemia sobre quase tudo. Ele era sem tato e inacessível, mas se você precisasse de alguém para ir à guerra por você, Ash Keeler traria a sua ira como algum deus grego vingativo e fazia chover sangue e dor em quem cometesse o erro estúpido de cruzar seu caminho. Apesar de tudo isso, em algum lugar lá no fundo, Ash Keeler ainda tinha um coração, porque Dex viu as evidências disso se quebrar toda vez que o olhar de Ash pousava em Cael. Por que o cara estava tão malditamente determinado a afastar alguém por quem ele morreria, estava além da compreensão de Dex.

Um médico Therian que Dex reconheceu como um dos vários que saíram quando os paramédicos chegaram com Sloane, veio se esgueirando através da porta e para a área de espera, direto para Tony. Dex tinha aprendido meses atrás, pela sua própria estadia no hospital, depois que alguns dos capangas contratados



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

por Pearce os emboscaram, os THIRDS tinham a sua própria equipe médica designada aqui no hospital, por isso ele não estava muito surpreso ao encontrar o médico regamente chateado. Lidar com o governo tinha esse efeito nas pessoas. Qualquer que seja o inferno que tinha acontecido, o médico estava furioso. Quando falou, seu tom de voz era áspero e cortante.

— Sargento Maddock, uma palavra, por favor.

Claramente, lidar com os THIRDS não definia a mesma paciência necessária para os civis. O médico puxou Tony para um lado, e apesar de suas vozes estarem tranquilas, ficou claro pelas pupilas dilatadas do médico e seus movimentos de mão que algo não estava certo.

— Que se dane isso. — Dex marchou e intrometeu. — O que diabos está acontecendo?

O médico olhou para ele com uma careta. — Quem é você?

— Eu sou o agente Daley, o parceiro do agente Brodie. Se alguma coisa está acontecendo com ele, eu tenho o direito de saber sobre isso.

— Bem, agente Daley, eu espero que você se preocupe com o seu parceiro mais do que a sua organização faz.

As palavras bateram em Dex como um soco no estômago, e ele fez o máximo possível para não entrar em pânico. — O que aconteceu?

— Os THIRDS sonegaram informações vitais sobre o histórico médico do agente Brodie, e isso quase lhe custou a vida.

— O quê? — Uma série de emoções varreu Dex, tudo a partir do choque, da raiva, e confusão. O médico deve ter percebido porque ele expandiu sua resposta.

— O seu parceiro sofre de hipertermia maligna, uma doença muscular potencialmente fatal desencadeada por anestésicos gerais. Como o anestesista não recebeu nenhuma informação sobre a suscetibilidade do agente Brodie a esta crise, ele administrou anestésicos, juntamente com um agente paralisante, fazendo com que ele sofresse um episódio. Começamos imediatamente os procedimentos de emergência, estabilizando os sinais vitais antes que ele pudesse entrar em parada cardíaca. Estas complicações poderiam ter sido evitadas se os THIRDS tivessem sido mais cooperativos.

— É possível que eles não soubessem? — Perguntou Dex, esperando que a sua organização não tivesse escondido essa informação importante. Algo lhe dizia que ele já sabia a resposta.

— É possível que o agente Brodie não tivesse conhecimento de sua suscetibilidade, mas hipertermia maligna é hereditária e os THIRDS se recusaram a liberar o arquivo e informações médicas sobre a família do agente Brodie, apenas afirmando que não havia preocupações.

— Esses filhos da puta. — Os músculos da mandíbula de Dex se apertaram junto com os punhos. Não havia nenhuma dúvida em sua mente de que a condição de Sloane decorria de seu tempo no centro de pesquisa. Isso explicaria por que esses bastardos em Washington estavam mais preocupados em manter seu segredo a salvo do que salvar um de seus agentes. Não tinha nada a ver com os pais de Sloane. O Departamento de Defesa Therian reteve informações dos registros da Primeira Geração de Sloane, a fim de evitar o risco de exposição ao Programa de Recrutamento da Primeira Geração. Afinal, o que era um agente no grande esquema das coisas? Tony colocou a mão no ombro de Dex, na tentativa de acalmá-lo.

— Acalme-se, meu filho. Agora não é a hora.

Seu pai estava certo. Ele perderia a cabeça sobre isso mais tarde. Dex voltou sua atenção para o médico cuja raiva parecia ter desaparecido. — E agora?

— Ele está fora da cirurgia e permanecerá na UTI sob observação para as próximas 36 horas. Até que o agente Brodie recobre a consciência, não saberemos qual – se houver – qual dano pode ter sido causado pelo episódio. Assim que eu tiver informações adicionais, eu vou determinar o próximo curso de ação. Esperemos que isso signifique simplesmente removê-lo para um quarto privado geral antes que ele esteja bem o suficiente para receber alta.

— Posso vê-lo? — Perguntou Dex. Não era que ele não acreditasse nesse médico, mas, Jesus, eles quase o perdeu. Não que Sloane ainda não estivesse em perigo. “Estável” era uma palavra que os médicos e auxiliares de justiça utilizavam para a mídia. Significava que os sinais vitais de um paciente não estavam alterados. Tudo o que Dex podia fazer era rezar para que Sloane superasse isso sem maiores complicações.

— Enquanto ele estiver na UTI, as visitas externas são restritas a cônjuges

ou parceiros apenas. Precisamos minimizar a quantidade de contato com o exterior para evitar qualquer infecção.

— Mas, ele é meu parceiro. Eu juro que vou ficar no quarto. — As últimas horas tinham sido excruciantes. Como diabos ele poderia suportar atravessar outras 36 horas sem ao menos ter visto Sloane?

O médico balançou a cabeça. — Eu temo que até mesmo os THIRDS precisam respeitar as regras. Sinto muito, Agente Daley.

A mão de Tony veio para descansar contra Dex na parte inferior das costas, o sinal de Tony Maddock para não fazer barulho. Mas se alguma vez houve um momento para Dex se aferrar às suas armas, era esse. Ele tinha que ver Sloane. — Posso falar com você em particular, doutor?

— Claro.

O médico caminhou para um lado e Dex o acompanhou, sua voz era baixa quando ele falou. — Quando eu disse que eu era seu parceiro, eu não me refiro apenas parceiro de trabalho.

— Oh. — Com uma expressão intrigada, o médico tirou um tablet do bolso e deslizou através de suas informações. — Eu o tenho listado como 'solteiro' com seu contato de emergência para o Sr. Ash Keeler.

Era arriscado, mas Dex tinha que arriscar. — Sim, hum, é uma espécie de contra as regras. Mas eu não quero ser transferido da minha equipe. Eu amo minha equipe. Mas eu o amo ainda mais. Por Favor. Você tem que me deixar ficar com ele. — Dex encontrou o olhar do médico Therian. A tatuagem em seu pescoço o marcando como um Therian lobo, e apesar de seu estado perturbado, Dex teve uma boa vibração sobre o doutor. Ele não poderia ser muito mais velho do que Sloane, e ele tinha um rosto amável com os olhos dourados afiados.

— Agente Daley...

— Se ele acorda ou acontece alguma coisa e eu não estiver lá com ele... — Dex não conseguiu terminar a frase. Ele limpou a garganta e tentou novamente. — Você sabe o que o trouxe aqui. Você mesmo disse, você quase o perdeu. Em nossa linha de trabalho, cada momento que temos é precioso. Por favor, não me negue este tempo com ele.

O médico parecia que iria educadamente recusar mais uma vez, mas em

vez disso ele soltou um suspiro de resignação. — Tudo bem. Vou tomar as providências necessárias, mas é importante que você tente permanecer no quarto. Você vai ter que lavar-se antes. Vou informar a equipe médica.

O alívio inundou Dex, e ele queria jogar os braços em volta do médico e apertar, mas conteve-se. — Muito obrigado. Você não sabe o quanto isso significa para mim. Obrigado.

O médico sorriu e fez sinal para o resto da equipe. — Por que você não os informa e eu vou levá-lo para dentro.

— Eu já volto. — Dex correu até seu pai. — Ei, hum...

Tony arqueou uma sobrancelha para ele. — Deixe-me adivinhar. Você o convenceu a deixá-lo ficar.

— Qualquer chance para que eu possa ter algum tempo de folga?

— Claro. Eu vou cuidar disso. Vou pedir a Cael para lhe trazer a sua mala e deixá-la com uma das enfermeiras encarregadas.

— Obrigado, pai. Vou ligar para no segundo que alguma coisa mudar. Deixe a equipe saber, sim? — Ele abraçou o pai.

Ash estava olhando para ele e Dex deu um polegar para cima. Ele mandaria a Ash uma mensagem de texto mais tarde. Ash deu-lhe um aceno de cabeça em compreensão, e Dex partiu. Juntou-se ao médico e acompanhou-o por um longo corredor através de uma porta que dava para uma sala de tamanho médio com chuveiro. Havia quatro boxes fechados em uma área de azulejos azuis, com uma parede de armários à esquerda e ao virar da esquina à direita, ele pôde avistar compartimentos de banheiro e pias. O médico foi até um dos armários e pressionou o polegar para o pequeno teclado. No interior, itens de higiene e pilhas de embalagens de plástico seladas contendo uniforme cirúrgico dentro. Ele olhou por cima de Dex, vasculhou os pacotes, e entregou a Dex um de tamanho médio humano, seguido por um pequeno saco de higiene.

— Nós mantemos o abastecimento para os visitantes especiais. Há toalhas limpas nas prateleiras ao lado dos chuveiros. — Ele tirou um saco de plástico vazio do armário e entregou a Dex. — Coloque sua roupa aqui. Vou pedir a um dos funcionários da limpeza para limpá-los. Você pode deixar seus sapatos fora do quarto. Quanto menos expor o seu parceiro a elementos

externos, melhor. Pelo menos até que ele esteja fora de perigo. Eu vou voltar para você em 15 minutos.

— Obrigado. — Dex levou seus suprimentos e se dirigiu para um box. Com tudo que estava acontecendo, suas roupas e aparência tinha sido a menor de suas preocupações. Obviamente, ele não podia ver Sloane coberto de poeira e sujeira. O médico deveria voltar em breve, e Dex não queria deixá-lo esperando, então ele tomou um banho rapidamente, concentrando-se em lavar a evidência da explosão. Ele fez um grande esforço para não deixar que seus pensamentos se desviassem para Sloane e o estado em que ele poderia estar.

Assim que Dex ficou limpo, enxugou-se, colocou o uniforme cirúrgico e as meias, calçou as sapatilhas, e enfiou as roupas sujas dentro do saco de plástico marcado para o departamento de limpeza. Como o médico havia prometido, ele estava lá exatamente 15 minutos mais tarde. — Eu realmente aprecio tudo o que você está fazendo. — Dex disse, entregando ao médico suas roupas.

— Para ser honesto, a sua organização não é a mais fácil de lidar. — O médico saiu e Dex o seguiu. Soava como se esta não fosse a primeira vez que o cara tinha problemas com os THIRDS.

— Sim, eu estou começando a ver isso. — Dex murmurou. Ele ainda não conseguia acreditar que eles negaram a informação vital que afetaria uma das vidas de seus agentes. Apesar de todas as coisas boas que os THIRDS faziam, ainda era parte do governo, e Dex não era tão ingênuo a ponto de ter uma fé cega em qualquer instituição. Ele tinha visto muito em sua carreira, tanto no HPF como agora nos THIRDS. Os THIRDS foi um passo na direção certa para unir Therians e humanos, mas não foi sem suas falhas.

— Acho que você não está com as THIRDS há muito tempo, não? — O médico parou por uma das estações dos enfermeiros e entregou as roupas de Dex enquanto ele falava calmamente com um jovem de cabelos encaracolados Therian. Ela deu ao médico um aceno de cabeça e saiu. Eles imediatamente se moveram novamente.

Dex balançou a cabeça. — Um ano este mês. Eu estava em homicídios no HPF.

— Espere. — O médico franziu a testa, pensativo. — Daley. Eu vi você no noticiário. Você testemunhou contra seu parceiro humano.

— Meus quinze minutos de fama. — Dex respondeu secamente.

— Peço desculpas. Eu não quis dizer nada com isso. Eu pensei que eu o reconheci. Considerando as opções, eu prefiro lidar com os THIRDS que o HPF. Sem ofensa.

— Nenhuma foi tomada. — Ele não tinha exatamente saído em termos amigáveis. Ainda assim, ele passou um bom tempo lá. Ele não iria jogar fora dez anos de bom trabalho por causa de um monte de desprezíveis burocráticos. — Nem todos eles são ruins, mas, infelizmente, os idiotas são geralmente os que falam mais alto.

O médico riu. — Pregando para o coro, agente Daley.

Desceram a UTI e pararam fora de um dos quartos, onde Dex usou o dispositivo de desinfetante de mãos na parede, apesar de ter se esfregado da cabeça aos pés. A porta de correr de vidro estava fechada, e a cortina branca estava pintada com um desenho padrão azul e rosa, impedindo-o de ver dentro. Ele tirou os sapatos e jogou-os para o lado, para que ninguém tropeçasse neles antes que ele estendesse a mão para o botão grande que abriria a porta. Ele hesitou. Tudo o que ele esperava, seria sem dúvida muito pior. Dex lembrou-se sobre tudo o que seu parceiro tinha passado em sua vida, não importa o quão ruim, ele perseverou e ele faria isso de novo. Ele se agarrou a isso. O médico colocou a mão em seu ombro, seu olhar simpático.

— O seu parceiro é um lutador, mas ele vai precisar de sua força.

Dex assentiu, seus lábios apertados para evitar ceder à turbulência borbulhando dentro dele. Com um pequeno sorriso, o médico deu ao seu ombro um último aperto antes de sair, deixando-o sozinho.

Bem, ele não poderia ficar aqui o dia todo. Controlando-se, ele apertou o botão e esperou que a porta deslizar antes que ele abrisse a cortina e entrasse. Havia um enfermeiro de costas para Dex verificando os sinais vitais de Sloane.

— Com licença. — Disse o jovem Therian antes de virar e deslizar por ele.

Dex pensou que talvez reconhecia o enfermeiro, mas tudo desapareceu de sua mente no momento em que seus olhos pousaram em Sloane.

— Jesus. — Ele passou a mão sobre o rosto em uma tentativa de se

recompor. Foi ficando mais difícil a cada vez que ele respirava. Aproximando-se da cama de Sloane, Dex estava tentando absorver tudo. Ele sabia o que esperar, mas vendo Sloane, em tal estado.... Perfurou diretamente até seu coração. O lado esquerdo do seu belo rosto estava inchado e coberto de hematomas. As manchas arroxeadas continuavam no seu pescoço e desapareciam sob o vestido do hospital, azul, que era um grande contraste contra sua pele bronzeada, uma pele que estava riscado como um inferno. Havia soros e tubos furando por toda a parte, enquanto máquinas zumbiam e monitores emitiam sinal sonoro, ecoando pela sala, por outra parte, silenciosa. Dex tinha visto pior durante a sua carreira, mas no trabalho, ele encontrou maneiras para lidar. Quando era alguém que amava lutando por sua vida, como no inferno ele deveria lidar com isso?

Ele arrastou uma poltrona almofadada sobre a cabeceira de Sloane e sentou-se, recusando-se a perder a compostura. Sloane precisava que ele fosse forte. Quando seu parceiro recuperasse a consciência, quem sabia o que o médico iria encontrar? Dex só podia esperar pelo melhor. Ele não podia se dar ao luxo de pensar em outra coisa.

— Ei, bonito. — Dex queria tocá-lo, mas estava hesitante. Ele nunca tinha visto Sloane assim, e ele estava achando difícil descobrir o que fazer. A cama tinha sido ajustada para o conforto de Sloane e estava elevada em um ângulo baixo, fazendo o possível para Dex ver a terrível forma em que estava. Como poderia um Therian de aparência tão dura parecer tão frágil?

Muitos humanos temiam e desprezavam os Therians, sentiam-se ameaçado por eles e suas habilidades, acreditavam que isso seria insuscetível de falhas humanas. Os Therians podiam ser resilientes, mas eram quase imunes à dor, doença ou morte. Eles não eram perfeitos e, sim, havia Therians que achavam que eles eram superiores aos seres humanos, mas, na opinião de Dex. O que só contribuía para provar isso, apesar da mutação no seu DNA que os faziam fisicamente diferentes, no interior, eles eram tão frágeis quanto os seres humanos.

Dex levantou a mão de Sloane aos lábios para um beijo e fechou os olhos apertados contra as lágrimas ameaçando estourarem livres. *Se controle-se, recruta.* Ele sorriu apesar da situação. A palavra tornou-se um termo carinhoso quando falado por Sloane. O que ele não daria para ouvir essa voz baixa e grave ou ver aqueles olhos cor de âmbar com alma. Ele tentou não dar muita atenção ao seu futuro, considerando a sua tendência para se mover muito rapidamente,

mas às vezes as noções tolas escorregavam em sua cabeça. Como eles vivendo juntos, passando o resto de suas vidas juntos. Sendo uma família.

— Você tem que ficar bem. Eu preciso que você fique bem. Inferno, eu só preciso de você. Você me prometeu uma tarde na cama, lembra? — Uma lágrima rolou pelo seu rosto, e ele rapidamente a limpou. *Está tudo bem. Respire.* Ainda esta manhã mesmo, ele estava nos braços de Sloane, sorrindo para aqueles olhos cintilantes. Tinham brincado um com o outro e rido antes de Dex se derreter todo contra Sloane como sempre fazia quando Sloane o beijava. Ele tinha sido estupidamente feliz. Tudo tinha começado a parecer normal de novo depois dos últimos meses. E agora... Ele colocou a mão de Sloane aos lábios novamente e manteve-o lá, com os olhos fechados quando outra lágrima escapou. Ele ficaria bem. O médico tinha dito isso a ele. Sloane era um lutador.

— Eu preciso que você fique bem, Sloane. Por favor. Eu não sei se você pode me ouvir. Você provavelmente não pode, mas eu vou dizer assim mesmo. Eu te amo. Eu amo você, e você não pode me deixar.

A batida na janela assustou como um inferno, e ele colocou cautelosamente a mão de Sloane de volta na cama. Droga, ele tinha se esquecido de fechar a cortina quando ele entrou, e agora seu pai do lado de fora parecia muito chateado. Merda. Ele não esperava que seu pai voltasse tão cedo. Amaldiçoando a si mesmo por ser tão descuidado, ele agarrou um jaleco de um dos ganchos na parede e colocou nele, seguido por um gorro de plástico. Os sinais vitais de Sloane estavam em níveis normais e Dex não queria ser a causa de que seu amante contraísse uma infecção. Quando esteve pronto ele saiu do quarto, fechando a porta atrás de si, e enfrentou seu pai. Quando ele falou, ele tentou parecer casual.

— Ei. Tudo bem?

Tony franziu os lábios, o olhar severo sobre Dex. *Oh Deus. Ele sabe. É claro que ele sabe.* Que diabos tinha feito Dex achar que ele poderia manter seu relacionamento em segredo de seu pai? Ele nunca tinha sido capaz de manter qualquer coisa secreta dele. Ele poderia contar em uma mão o número de coisas que tinha escapado em sua infância sem seu pai saber sobre isso em algum momento. Tony era um sargento dos THIRDS, pelo amor de Cristo. Se seu pai não soubesse alguma coisa, ou ele estava propositadamente se esquecendo ou não estava interessado o suficiente para bisbilhotar. Melhor curso de ação para Dex era manter a calma e em silêncio, ainda. Depois de um momento doloroso,

a expressão de Tony suavizou.

— Sim. Está tudo bem. Como você está?

Dex concordou, sentindo a dor atrás dos olhos. Será que seu pai estava lhe dando cobertura? Ele tinha que estar. Não seria a primeira vez que Tony tinha colocado os meninos antes de todo o resto, incluindo o trabalho. Inferno, é o que tinha feito com que ele fosse recrutado para os THIRDS após a adoção de Cael. O pensamento do que seu pai pudesse estar fazendo para ele, além do fato de Sloane estar deitado na sala atrás dele, fez Dex piscar várias vezes na tentativa de se controlar. Não era como se o seu pai não o tivesse visto chorar antes, mas Dex estava com medo, se ele começasse, ele não seria capaz de parar.

— Filho...

A palavra de fala mansa quebrou Dex. Ele entrou nos braços abertos de seu pai e deixou as lágrimas caírem. Ele não conseguia se lembrar da última vez que ele tinha chorado assim. Quanto tempo isso tinha estado se construindo? Os últimos meses ele tinha empurrado duro, mas ele pôs a cara de jogo e fez o que tinha que fazer para continuar seguindo em frente. Ele sempre foi bom em manter o queixo para cima, encontrar um motivo para sorrir, mesmo que por dentro ele estivesse gritando. Desde que entrou para os THIRDS, ele tinha sido sequestrado, espancado, baleado, quase explodido e agora isso. Se não tivesse sido por Sloane tomando as chaves dele, teria sido Dex pego na explosão.

— Deveria ter sido eu...

Tony puxou para trás e segurou o rosto de Dex. — Pare com isso. Eu conheço Sloane. Ele teria feito tudo ao seu alcance para mantê-lo seguro. Esqueça sobre o que deveria ou poderia ter sido, e pense em como você vai estar lá para o seu parceiro quando ele acordar. Ele vai precisar de você para cuidar dele, e ambos sabemos, com tudo o que Sloane tem passado através de sua vida, ele merece alguém bom para cuidar dele, mesmo que ele seja muito teimoso para admitir isso. Ok?

— Sim. — Dex fungou e pegou o lenço que seu pai lhe entregou. Ele assuou o nariz antes de jogá-lo no lixo ao lado da porta. Seus ouvidos estavam quentes, sua garganta doía, os olhos ardiam, e sua cabeça doía. Ele foi forçado a respirar pela boca, pois seu nariz estava entupido. Deus, ele era uma bagunça. Virou-se e aproximou-se da janela para observar Sloane. Tony veio para ficar ao lado dele, colocou um braço em volta dos ombros, e puxou-o para perto.

— Ele vai ficar bem, mas como eu disse, ele vai precisar de seu parceiro. É por isso que eu vim aqui. Com Hogan e sua equipe ainda está lá fora, Sloane está em uma posição vulnerável. Eu acho que seria uma boa ideia para vocês dois ficarem juntos. Talvez levá-lo para sua casa enquanto se recupera. Eu não gosto da ideia dele em seu apartamento sozinho. Há muitos pontos de entrada e em torno do edifício. O lugar é um pesadelo tático. Sua rua foi demarcada e Hogan não é burro o suficiente para atingir o mesmo lugar duas vezes. Além disso, nós vamos providenciar para providenciar todos os detalhes de proteção no local, como prevenção.

— Você realmente acha que é necessário? — Hogan realmente poderia tentar voltar e terminar o trabalho? A bomba não era destinada a Sloane. Neste caso, Ash era quem precisava de segurança.

— Nós não vamos arriscar. — Tony puxou Dex para perto e deu um beijo no topo de sua cabeça. — Fique bem. Eu tenho uma porrada de relatórios para arquivar e uma reunião com Sparks. Ligue se precisar de alguma coisa. Cael foi para sua casa pegar sua mala. Ele deve aparecer na próxima hora ou algo assim.

— Obrigado, pai. Eu realmente aprecio isso.

— A qualquer momento, filho. — Tony deu-lhe um último aperto antes de sair e Dex ficou lá por um momento vendo-o partir. Ele se perguntou se seu pai iria abordar o assunto do relacionamento de Dex com Sloane uma vez que tudo isso tivesse se estabelecido. As regras contra confraternizar com os membros de sua própria equipe eram claras, embora, pelo que ele tinha ouvido, alguns agentes realmente aderiam a isso. Eles eram apenas bons em manter o silêncio sobre as suas atividades extracurriculares. Dex duvidava que ele e Sloane fossem os únicos que usavam as baías de dormir para fazer mais do que dormir. Com os agentes passando muito tempo no campo e no trabalho, relações eram fadadas a acontecer. Era quando essas relações interferiam com o trabalho que a regra de não confraternização limpou o chão com eles.

Dex utilizou o dispositivo de desinfecção de mãos novamente antes de entrar. Desta vez, lembrou-se de fechar a cortina. Ele devolveu a toca e o jaleco em seus ganchos antes de retomar seu posto anterior, do lado da cama de Sloane. Quando se acomodou confortavelmente, ele pensou sobre quando ele correu atrás de Sloane quando a explosão ocorreu. Ele foi imprudente e estúpido. Se o seu pai estivesse ali, Dex teria estado na merda. Com um suspiro pesado, ele sentou-se e passou a mão pelo cabelo úmido. Ele tinha tido essa conversa com

Sloane. Como eles não podiam permitir que a sua relação pessoal interferisse com o seu trabalho. E se o seu relacionamento com Sloane prejudicasse seu julgamento? Poderia ele ser confiável para fazer seu trabalho direito quando as balas estavam voando? Ele fechou os olhos e tentou limpar seus pensamentos. Talvez ele ainda fosse um novato, mas ele não era inexperiente. Ele poderia fazer isso. Quem diabos não seria pego de surpresa por uma explosão do lado de fora de sua casa no meio da manhã? A exaustão logo o dominou e ele adormeceu.

Quando ele acordou, ele levou um momento para se lembrar de onde estava. Sentou-se e descobriu que alguém tinha colocado um cobertor sobre ele. Ele tinha que se lembrar de agradecer aos enfermeiros. Sentindo-se grogue, ele puxou o cobertor até o queixo e tentou ficar aconchegante, seu olhar instintivamente desembarcou em Sloane para vê-lo.

Os olhos de Sloane estavam abertos.

— Sloane? — Dex socou sua vontade de saltar da cadeira e levantar, mas, em vez disso, levantou-se cautelosamente, não querendo assustar o parceiro. Suavemente, ele passou os dedos pela face do lado de Sloane não coberto de hematomas e arranhões desagradáveis. — Ei, bonito.

Sloane piscou lentamente, as pálpebras pesadas e os olhos atordoados. Ele parecia estar olhando para o nada em particular. Suas sobrancelhas se juntaram, e Dex esperou com ansiedade. Em um ponto Sloane fechou os olhos, e Dex pensou que ele estava fora de novo, mas um par de batimentos cardíacos mais tarde e Sloane estava olhando diretamente para ele. Seus lábios se separaram, e um mal "oi" conseguiu sair. Foi a saudação mais incrível da história das saudações. A resposta de Dex foi quase tão tranquila.

— Ei.

— Sede. — Sloane falou asperamente.

Dex rapidamente colocou um pouco de água em um dos pequenos copos de plástico ao lado do jarro sobre a mesa lateral, juntamente com um pequeno canudo. Ele colocou o canudo entre os lábios de Sloane com cuidado e Sloane bebeu. Alguns goles depois, Sloane deu-lhe um pequeno aceno de cabeça. Dex devolveu o copo para a mesa de lado antes de correr suavemente a mão sobre a cabeça de Sloane, certificando-se de ter cuidado. Quem sabia o quanto havia de hematomas.



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

— Como você está se sentindo?

— Como merda. — Sloane murmurou. Parecia que ele estava tentando lutar através da nebulosidade. Ele provavelmente cairia no sono a qualquer momento. Dex puxou sua cadeira para perto e se inclinou para colocar a mão no rosto de Sloane.

— Você vai ficar bem. — Dex disse, sorrindo quando Sloane virou a cabeça para que ele pudesse acariciar a mão de Dex. Ele fechou os olhos e soltou um suspiro suave.

— Fique.

Dex sentiu um nó na garganta. — Eu não vou a lugar nenhum. — Ele prometeu.

Sloane resmungou antes de acenar novamente. — Ótimo. Preciso de você. — Suas feições suavizaram quando ele afastou-se, mas não antes que ele dissesse mais uma palavra. — Sempre.

Dex voltou a pensar na noite da troca com a Coalition quando Ash tinha sido baleado.

— *Você está bem?* — Perguntou Dex a Sloane, sabendo que isso não poderia ser fácil para ele.

— *Não, mas eu vou conseguir. Agora, eu acho que você deve levar Cael para casa. Ele vai precisar de você. Ele vai querer ir para o hospital uma vez que o choque passe.*

— *E você?*

Sloane deu-lhe um pequeno sorriso. — Eu sempre preciso de você.

Dex se inclinou para beijar a testa de Sloane. — Sempre.

Já por duas vezes Sloane havia dito a Dex que ele sempre precisava dele, e ambas as vezes a admissão fez a cabeça de Dex girar. Não que ele não acreditasse em Sloane, mas ambos os casos foram sob circunstâncias extenuantes, com a possibilidade de seu melhor amigo sangrar até a morte e agora seu estado semiconsciente. Sloane se preocupava com ele um monte, Dex tinha certeza disso, mas Sloane era reservado quando expressava como se sentia

sobre seu relacionamento. Dex era sempre o mais vocal, colocando seu coração nas mãos de Sloane e desejando o melhor. Ele entendia os porquês, mas isso não o tornava mais fácil, e mais profundo Dex se envolvia, mais ele desejava que ele soubesse. Será que Sloane nunca seria capaz de amá-lo? Ou essa parte dele tinha morrido com Gabe?

Jesus, o que diabos estava errado com ele? Ele precisava cortar essa merda. Talvez fosse hora de outro cochilo. Colocando o cobertor sobre si mesmo, mais uma vez, Dex cochilou dentro e fora do sono sem sonhos, verificando Sloane constantemente antes de permitir-se divagar novamente. Em algum momento na manhã seguinte, alguém correu os dedos pelos cabelos despertou-o. Abrindo os olhos, ele virou a cabeça para encontrar Sloane sorrindo calorosamente para ele. Era o sorriso mais incrível com o qual ele já tinha acordado.

— Bom dia, problema.

Dex sorriu largamente antes de deixar escapar um bocejo feroz. — Bom dia. — Ele sentou-se, e o cobertor que alguém tinha colocado ao redor de seus ombros escorregou. — Eu realmente preciso agradecer a enfermeira. Ele ou ela continua me acomodando.

— Ele. — Sloane disse antes de apontar para o final da cama. — Ele também trouxe suas roupas e uma mala que Cael deixou algumas horas atrás. Ele pediu desculpas por não trazê-la mais cedo, mas você estava dormindo, e ele pensou que você precisava de descanso. Você estava fora de combate.

— Isso foi legal da parte dele. — Com outro bocejo, Dex se levantou e esticou os músculos doloridos quando a porta se abriu e o médico entrou.

— Bom dia, Agente Daley.

Dex deu-lhe um aceno de cabeça e viu o médico parar ao lado de Sloane.

— Olá, agente Brodie. Eu sou o Dr. Ward, eu estou contente de ver que você está acordado. O enfermeiro deve ter vindo para ver as suturas e mudar o curativo.

— Ele veio. Obrigado.

— Ótimo. Será que ele discutiu o incidente com você?

Os olhos âmbar de Sloane anuviou quando ele respondeu com um solene:
— Sim.

Será que isso incluía os THIRDS retendo informações? Dex teria que perguntar a seu parceiro. Ele se perguntava como Sloane se sentiria sobre isso. Sloane estava com os THIRDS há mais de vinte anos. Ele amava o seu trabalho, mas ele não era cego ao seu lado mais sombrio. Inferno, ele tinha sido um participante relutante nisso há anos. Os THIRDS utilizaram centros de juventude para recrutar. Eles estavam dispostos a sacrificar um agente para manter seu questionável passado em segredo. E, recentemente, sua equipe descobriu que alguém tinha vindo a trabalhar fora da unidade de pesquisa, supostamente desmantelada, para a criação de uma droga de controle usando escopolamina. Nem ele nem Sloane estavam convencidos de que era o fim de tudo. O médico pareceu sentir a mudança de Sloane no humor, mas não insistiu no assunto. Em vez disso, ele continuou com o propósito de sua visita.

— Seus sinais vitais estão bons. Eu vou fazer algumas verificações padrão. Você vai sentir um pouco de dor e desconforto durante a sua recuperação, mas vamos fornecer medicação.

Dex se sentou na beirada da cadeira quando o médico fez alguns testes preliminares, verificando a respiração de Sloane, mostrando-lhe como apoiar sua ferida, se tivesse que tossir ou mover-se. Até agora, tudo parecia normal. Um pouco lento, mas o médico disse que era de se esperar.

— Nós vamos fazer alguns testes circulatórios. — O médico cuidadosamente removeu o cobertor nas pernas e pés de Sloane. — Aponte os dedos.

Sloane estremeceu, mas lentamente fez o que lhe foi pedido.

— Ótimo. Agora faça círculos com os pés. Primeiro à esquerda, depois à direita. Bom. Agora, lentamente, eu quero que você levante os joelhos um de cada vez, puxando os dedos dos pés em direção a você.

Com sua mandíbula apertada, Sloane cautelosamente dobrou o joelho esquerdo e deslizou o pé em direção a ele antes de baixá-lo novamente.

— Ótimo. Agora, o seu direito.

Um olhar assustado veio no rosto de Sloane. — Há algo de errado com a

minha perna.

Antes que Dex pudesse pensar, ele estava ao lado de Sloane, segurando sua mão. Ele podia ouvir o tremor na voz de Sloane e sabia que seu parceiro estava tentando conter o seu pânico. Sloane encontrou o olhar do médico, ele discretamente escondia a mão de Dex contra o seu lado, mas o médico era afiado. E ele já sabia sobre eles. Ele deu um sorriso caloroso a Sloane que atingiu seus olhos dourados.

— Não se preocupe, Sr. Brodie. Enquanto você estiver sob os meus cuidados, o seu relacionamento permanecerá confidencial.

Parecia ter levado um momento para Sloane entender o que o médico estava dizendo. Uma vez que ele entendeu, ele visivelmente relaxou. Ele ainda parecia inseguro, mas ele se concentrou no que era mais importante.

O médico deu a volta para o outro lado da cama e gentilmente tocou o joelho direito de Sloane. — Conte-me sobre a sua perna. O que você sente?

— Estou tendo problemas para dobrá-la. Eu não consigo levantá-la também. — Sloane apertou a mão de Dex, e Dex retribuiu o gesto. Ambos esperaram e viram como o médico aplicava pequenas quantidades de pressão em diferentes áreas da perna de Sloane.

— Você pode sentir isso? — Perguntou o Dr. Ward.

— Sim.

— E agora?

Sloane assentiu. — Eu posso sentir isso bem. Eu só estou tendo problemas para movê-la. Como se ela estivesse muito pesada.

— Durante o seu episódio, fomos capazes de tratá-lo antes que seus músculos pudessem sofrer rigidez severa. Não houve danos nos nervos, mas parece que a reação que você experimentou causou fraqueza muscular em sua perna. O fato de ter mantido algum movimento é bom, mas vamos precisar aumentar a sua mobilidade para evitar mais fraqueza.

— Será que é permanente? — Perguntou Sloane hesitante.

— Com a reabilitação muscular, é provável que você recupere a força em

sua perna dentro de algumas semanas, mas pode levar de dois a três meses, dependendo da recuperação e quão bem o seu corpo responde à terapia. Como Therian em sua forma, eu diria um mês. Vamos colocá-lo em um plano de fisioterapia. Estou aprovando a sua transferência para uma sala de recuperação privado esta tarde. A equipe Therian de enfermagem estará lá para ajudá-lo a se levantar e sair da cama. Também é importante que, enquanto você estiver descansando na cama, você troque de posições, tomando cuidado com o seu lado lesado, é claro. Uma vez que eu acho que é seguro lhe dar alta, eu vou dar-lhe um pacote de informações para a sua recuperação em casa. Com a medicação que você vai usar, e devido a seus ferimentos, eu recomendo que você se abstenha de mudar em sua forma Therian por pelo menos três semanas. Eu sei que é tentador, já que curamos mais rápido em nossas formas therian, mas há uma chance de que possa fazer mais mal do que bem, então eu prefiro não arriscar.

— Obrigado, doutor. Quando você acha que eu vou ficar bem para ir para casa?

— Eu gostaria de mantê-lo por mais 36 horas para estar realmente seguro.
— O Dr. Ward deu a Sloane um tapinha no ombro antes de se dirigir para a porta. Ele fez uma pausa e virou-se para sorrir calorosamente para eles. — Seu parceiro não se afastou do seu lado nem por um momento. Você é um Therian de sorte, agente Brodie.

Sloane virou o sorriso em Dex, e lhe tirou o fôlego. — Sim, eu sou.

Com um aceno de cabeça, o médico saiu da sala. Dex sentou-se. A expressão de seu parceiro ficou pensativa, e Dex apertou levemente sua mão.

— Me desculpe, eu disse ao médico sobre nós. Era a única maneira que eu poderia ficar com você.

O sorriso de Sloane assegurou-lhe que ele não tinha estragado nada. — Estou feliz que você esteja aqui. Lembre-me de mudar o meu formulário de contato de emergência.

— Ok. — Dex não poderia evitar o sorriso estúpido de seu rosto. Pelo menos até que o sorriso de Sloane desapareceu.

— E se a minha perna não recuperar a sua força? Sparks não pode ter um agente de defesa que não pode trabalhar no campo. Eu vou ser transferido para

Deus sabe onde e ser colocado atrás de uma mesa. Eu não estou qualificado para trabalhar na Intel. Algoritmos deixam seu irmão louco, e ele adora essa merda. A Recon ainda requer um inferno de um monte de trabalho de campo. O que resta? — Seus olhos se arregalaram. — Oh Deus, e se tentarem me colocar nas Relações Públicas ou de recursos humanos? Vou ter de falar com o público. Os meios de comunicação. Eu não posso falar com a imprensa. Basta olhar para eles me faz querer atirar em alguma coisa.

— Calma aí. — Dex roçou os lábios sobre os nós dos dedos de Sloane, observando-o relaxar. — Aconteça o que acontecer, nós vamos trabalhar com isso juntos. E ambos sabemos que ninguém no seu juízo perfeito iria colocar você em qualquer desses departamentos. Você é um agente de defesa. Um dos melhores. Vai ficar tudo bem.

— Você está certo. — Disse Sloane, deixando escapar um suspiro. — Além disso, eu já passei por pior.

— Por que você não descansa um pouco?

Sloane estava relutante no começo, mas logo se voltou contra o seu travesseiro. — O que eu faria sem você?

— Levaria uma existência tranquila e pacífica? — Dex brincou.

Sloane franziu a testa. — Parece chato como o inferno.

Há alguns meses atrás, a resposta de Sloane teria sido diferente. Dex tentou não ficar muito sentimental sobre a resposta de seu parceiro. — Posso conseguir isso por escrito e com firma reconhecida?

Sloane riu antes de deixar escapar um bocejo. — Cale a boca. — Ele fechou os olhos, um sorriso em seu rosto quando ele adormeceu, sua mão ainda segurando firmemente a de Dex. Se foi a experiência de quase-morte, os remédios, ou algo mais, Dex não iria questioná-la, simplesmente se divertir. Ele beijou Sloane e se acomodou em sua cadeira, grato que seu parceiro estava se recuperando. Poderia ter sido muito pior. Amanhã Dex teria de apresentar um relatório ao trabalho, mas até então, ele iria passar o resto do dia, oferecendo a seu parceiro o que ele precisava. O que quer que viesse em seu caminho, Dex iria enfrentá-lo com Sloane.



Capítulo 2

— Eu gostaria de ter um momento para agradecer a cada um de vocês por seu trabalho duro, dedicação e perseverança. Este tem sido um mês difícil para a Unidade Alpha, especialmente para o Destructive Delta. Sloane Brodie e Ash Keeler são dois dos nossos mais experientes agentes de Defesa Therian, e desejamos-lhes uma rápida recuperação.

A tenente Sparks estava atrás do pódio preto lustroso na parte da frente da sala de conferências ampla em seu característico terninho branco e saltos de cinco polegadas, discursando sobre o desempenho da Unidade Alpha e como agradecidos os superiores estavam com os resultados. Graças ao trabalho duro do Destrutivo da Delta, Reyes estava atrás das grades, mas não antes de entregar a Sloane uma lista dos restantes membros ativos da Ordem durante a sua sessão de interrogatório intensa. Por causa do trabalho secreto de Ash, a Coalizão foi dissolvida, em sua maior parte, e os membros que haviam sido presos na noite da troca estavam começando a rachar sob pressão. Até agora, nenhum deles sabia onde encontrar Hogan, pois o cara nunca passava mais de um par de noites no mesmo lugar, mas eles foram capazes de fornecer uma lista de esconderijos anteriores junto com fatos interessantes que Dex esperava fosse se transformar em vantagem.

No escritório, tudo era negócio como o usual. Não que ele esperasse que a Unidade Alpha parasse suas atividades depois do que aconteceu com Sloane e Ash, mas era uma sensação estranha, testemunhar o mundo continuando como se nada tivesse acontecido. Mas, enfim, isso era trabalho. Não importa o que estava acontecendo ao seu redor, você tinha um dever a cumprir, e Dex estava ansioso para cumprir com o seu dever ao apanhar aquele filho da puta do Beck Hogan.

— Estou feliz em informar que o agente Brodie foi transferido da UTI para um quarto particular, onde ele vai ser monitorado até que o médico ache

por bem liberá-lo. Ele tem uma longa recuperação pela frente, e estou certa de que ele vai apreciar que vocês lhe desejem o melhor. O Recursos Humanos organizará uma festa para ele em seu retorno. Eles irão enviar um memorando para mais perto da data.

— Agora, como todos sabem, neste caso, foi emitido um Sinal de Nivel Vermelho. Beck Hogan é a nossa prioridade, e que foi deixado bem claro para nós, pelo Chefe de Defesa Therian, para capturarmos Hogan, usando todos os meios necessários. Hogan e o que resta da Coalizão estão ocultos, mas a nossa SSA sobre este caso nos informou que eles ainda estão na cidade. Acreditamos que Hogan não vai a lugar nenhum até ele termine o que começou.

Os músculos da mandíbula de Dex se cerraram. Bem, então eram dois. Até que Hogan pagasse pelo que ele tinha feito, Dex não ia a lugar nenhum. Não havia nenhum lugar seguro para Hogan se esconder.

Uma mão pousou em seu ombro, e Dex inclinou a cabeça para trás para encontrar seu irmão dando-lhe um sorriso simpático e caloroso. Dex retribuiu o gesto com uma piscadela adicionada para tranquilizar seu preocupado irmãozinho. Eles enviaram mensagens entre eles enquanto Dex estava no hospital, mas já fazia dias desde que eles tinham conversado muito, o que não era próprio deles. Ele teria que reservar algum tempo para gastar com seu irmão. A tela acima de Sparks foi ligada, chamando a atenção de Dex. Ela mostrava oito imagens de rostos, alguns deles já familiares para Dex e sua equipe.

— Hogan e seus seguidores foram caçar esses humanos. Ex-membros do Westward Creed que foram responsáveis pela morte de vários Therians durante os motins de 1985. Entre os Therians mortos, nós descobrimos que dois deles estavam relacionados com Hogan. Sua mãe e irmã. Todos, exceto os dois da Westward Creed passaram a se tornar membros da Ordem. Tal como está, Angel Reyes e Richard Esteban estão na prisão. Albert Cristo e Craig Martin estão mortos, como está Toby Leith. — Sparks acionou a superfície interativa do pódio ampliando o zoom em três das imagens de rostos, um dos quais estava marcado como falecido. Espere um minuto. Quando diabos isso aconteceu? Como se estivesse lendo sua mente, Sparks respondeu.

— Leith foi encontrado pela HPF tarde na noite passada lá no Bronx. Um grande Felid Therian o espancou até a morte. As evidências sugerem que foi o próprio Hogan. Esperamos que Hogan vá atrás dos membros remanescentes, Ox Perry e Brick Jackson. Estamos tentando fazer contato, mas parece que eles

adotaram o plano de Hogan e estão ocultos também. Desde que a nossa SSA nos informou que Hogan e sua equipe ainda estão em algum lugar da cidade, é seguro assumir que o mesmo vale para Perry e Jackson.

Dex levantou uma mão. — Desculpe-me, tenente? Por que o Destructive Delta não foi chamado pelo assassinato de Leith? — Mesmo que ele estivesse no hospital, ele teria sido chamado, ou, pelo menos, sua equipe, e ele sabia que, de fato, o Destructive Delta não tinha estado em campo desde que Ash tinha sido baleado. O que diabos estava acontecendo?

— Porque o Destructive Delta não está trabalhando neste caso mais.

Dex se levantou. — Me desculpe, o quê?

— Vocês reunirão tudo o que vocês têm de informações sobre Perry e Jackson, terminarão todos os relatórios pendentes sobre este caso, e os submeterão ao Themis. A partir deste momento, o líder de equipe, Sebastian Hobbs, irá lidar com Hogan e sua equipe. Sua equipe, a Theta Destructive, será a equipe liderando isto. O Destructive Delta está oficialmente de licença.

Cael engasgou atrás Dex. — De licença?

— Por quanto tempo? — Perguntou Dex. Ele estava tendo problemas para processar o golpe que tinha recebido.

— Até que eu sinta que a equipe já não está sob ameaça de Hogan e sua gangue. Eu quero todos vocês em locais seguros observando sua retaguarda. Será atribuído, sempre que necessário, detalhes de proteção. Vocês quase perderam dois agentes. Não vamos arriscar um terceiro. Você e sua equipe estão dispensados. Espero esses relatórios até o final da semana.

— Mas...

Os penetrantes olhos azuis de Sparks fixaram-se em Dex com um aviso sutil, seu tom firme. — Dispensado, agente Daley.

A sala estava mortalmente silenciosa e nenhum dos outros agentes se atreveu a fazer contato visual com ele. Isso não poderia estar acontecendo. Dex saiu da sala com o resto de sua equipe em seus calcanhares. Ele dirigiu-se para seu escritório, não dando um segundo pensamento para o fato de todo mundo o estava seguindo. Entorpecido, ele caiu em sua cadeira. A porta de seu escritório se fechou com Sloane batendo-a, e as paredes ficaram brancas, enviando a sala

em modo de privacidade antes que Letty explodisse, assustando Dex.

— Isso é besteira fodida! — Letty fumegava, andando de um lado do escritório para o outro, seus espumantes olhos castanhos em chamas. — Como ela pode nos tirar o caso? Ela viu o que esses idiotas fizeram a Ash! Eles porra atiraram nele. O filho da puta ordenou a suas pequenas cadelas para matá-lo, e então eles quase mataram Sloane! *Mierda. Carajo!* — Ela deixou escapar um grunhido frustrado, parecendo que estava prestes a perfurar alguma coisa. Rosa agarrou-a pelos ombros e puxou-a para acalmá-la.

— *Oye, calmate.* — Rosa ordenou em espanhol. Ela disse algo a mais para Letty em espanhol que Dex não conseguia entender, mas havia definitivamente alguns palavrões coloridos jogados lá. Ela sutilmente acenou para Dex, mas ele compreendia isso. Letty respirou fundo e soltou o ar lentamente antes de se virar para ele.

— Eu sinto muito, Dex. Isso é fodido.

Tudo o que Dex podia fazer era acenar a cabeça. Ele olhou para cima para encontrar sua equipe posicionada atrás da mesa de Sloane, todos olhando para ele.

— O quê?

— Você está bem? — Calvin perguntou ao lado de Hobbs, que parecia igualmente preocupado. — Você está tranquilo. Eu pensei que você estaria...

— Lançando sua merda. — Terminou Letty.

— Deixem-no em paz. — Rosa bufou e deu a volta na mesa para envolver seus braços em volta do pescoço de Dex. Ela deu-lhe um aperto reconfortante antes de se afastar. — Qual é. Não há nada que possamos fazer. Sparks deu suas ordens. Vocês todos, é melhor vigiarem suas costas. Eu não confio em qualquer uma dessas *putas*. — Rosa virou-se para Cael, lhe perguntando onde ele iria ficar. Cael mencionou algo sobre ficar com Tony, e Dex pode ter ouvido o irmão dizer o nome dele, mas ele estava muito concentrado em tentar manter a calma e não lançando sua merda como Letty tinha sugerido. O resto de sua equipe deixaram o escritório um por um, dando a Dex um tapinha tranquilizador no ombro, insistindo que ele ligasse se ele ou Sloane precisassem de alguma coisa. Cael foi o único que ficou para trás.

Isso tinha que ser um erro. Sparks não poderia tirá-los do caso. Eles estavam trabalhando nisso há meses. Primeiro, eles tinham ido contra a Ordem. Então Ash tinha arriscado sua vida para se infiltrar na Coalizão. Os bastardos tinham tentado matá-lo por isso. E o que eles fizeram para Sloane...

— Sparks. — Dex chutou seus pés. — Eu preciso falar com Sparks. Isso tem que ser um erro. — Ele se virou para a porta quando Cael entrou na frente dele, com as mãos no peito de Dex para detê-lo.

— Não. — Seu irmão mais novo olhou para ele, seus olhos prateados grandes suplicantes. — Não faça nada estúpido, Dex. Sparks não é o pai. Ela vai suspender você se ela achar que vai ser um problema. Ela já fez isso antes.

— Eu preciso saber *por quê*. — Além disso, qual seria a vantagem de suspender-lhe se ele já estava de licença e de folga? Certamente ela não pediria seu distintivo e arma por uma pergunta simples. Ela pode ser um osso duro de roer, mas ela era justa e razoável. — Eu preciso saber por quê.

Os braços de Cael caíram para o lado dele, sua voz calma. — Às vezes a gente não obtém o porquê, Dex, não importa o quão ruim queremos um.

Dex odiava ver seu irmão parecendo tão miserável. Cael estava se referindo a mais do que a sua situação atual. Seu irmão ainda estava sofrendo sobre a rejeição de Ash. Mesmo depois de ele admitir que havia mais do que amizade entre eles. Inferno, o cara tinha levado um tiro por Cael. Ash, obviamente, tinha suas razões, mas por que ele não podia compartilhar essas razões com o cara pelo qual ele era tão louco que até morreria por ele?

— A tenente Sparks raramente puxa uma equipe de um caso. — Acrescentou Cael, parecendo se controlar. — Se ela fez, é por uma boa razão.

Dex não respondeu. Principalmente porque ele se recusava a aceitar a decisão ou a razão que estava por trás disso.

Cael apontou para a porta atrás de si. — Eu estou indo para casa fazer as malas. Vou ficar com papai por um tempo. Você sabe que a sua casa é como uma fortaleza. Se o *Zombie Apocalypse*¹ vier, você sabe onde me encontrar. Sparks provavelmente vai lhe dar uma licença até que estejamos de volta. Você deve ficar com a gente. Vai ser divertido.

¹ Faz referência a um filme sobre a invasão de zumbis na terra.

— Obrigado, mano, mas Sloane ficará comigo enquanto ele se recupera.
— Dex estava realmente ansioso para passar algum tempo com seu parceiro, apenas os dois. Parecia que ele ia ter um pouco mais de tempo livre do que ele esperava.

— Certo. Desculpe. Papai mencionou. Como está Sloane?

Dex sentiu seu coração apertar em seu peito e sua raiva queimando, mas ele socou-o para baixo. Ele não queria acabar descontando em seu irmão. Não era culpa de Cael, e ele tinha suas próprias preocupações. Ele não precisava ser um soco de pancadas de Dex. — Ele está muito machucado, e ele tem fraqueza muscular na perna direita, de modo que ele vai ser colocado em um plano de fisioterapia, além de terapia.

— Merda. Quanto tempo?

— O médico disse que pelas condições físicas de Sloane deve demorar um mês, no máximo. Se não, poderia ser de dois a três meses antes da força nos músculos da perna voltar. Sloane está realmente preocupado com isso.

— É claro que ele esta. — Disse Cael, enfiando as mãos nos bolsos, sua expressão se tornando sombria. — Grandes felinos não se dão bem em pequenos recintos por longos períodos de tempo. Eles precisam de espaço. — Ele parecia cair em seus pensamentos de novo e Dex não tinha dúvida em qual Felid Cael estava pensando.

Dex se sentou na borda da sua mesa, lembrando-se de que seu irmão mais novo não era tão pequeno mais. Cael não precisava dele combatendo as suas guerras por ele, fazendo um barulho e mimando-o. Mas nada iria deter Dex de estar lá para o seu irmão como ele sempre esteve. — Como você está indo?

Cael deu de ombros. — Eu não sei. Estou tentando me manter ocupado. Eu não quero pensar sobre isso. É mais fácil quando ele não está aqui.

— Você sente falta dele, não é? — Se apaixonar rápido e duro era um traço que ele e seu irmão compartilhavam, e apesar da reação inicial de Cael à rejeição de Ash, seu irmão tinha recuado suas garras no momento, de qualquer maneira. Dex esperava que Cael triturasse Ash em pedaços por quebrar seu coração, mas em vez disso, Cael estava lambendo suas feridas e reagrupando. Ao que parece, seu irmão sabia como lidar com Ash melhor do que ninguém. Dex tinha testemunhado, ele mesmo, inúmeras vezes e ficado estupidamente

atordoado. Se Cael conseguiu antes, ele faria isso de novo. Era só uma questão de tempo.

Cael soltou um suspiro de cortar o coração. — Eu queria chamá-lo tantas vezes, mas eu fiquei pensando sobre aquele dia no hospital. Seja o que for com o que ele está lidando, isso é importante para ele. Eu gostaria que ele confiasse em mim.

— Dê-lhe algum tempo.

— Obrigado, Dex. — Cael lhe deu um pequeno sorriso. Ele se aproximou e deu um abraço em Dex. — Se cuide.

Dex devolveu o abraço de seu irmão. — Eu vou. — Prometeu. Cael saiu e Dex se sentou no escritório silencioso sozinho, seu olhar sobre pousando sobre a cadeira vazia em frente a ele. Agora Sloane deveria estar sentado ali, dizendo a Dex que ele não tinha tido café suficiente para lidar com suas travessuras. Droga, ele precisava de respostas.

Determinado, ele deixou o escritório e atravessou o gabinete da Unidade Alpha, ciente dos olhares preocupados o seguindo. A porta do escritório da tenente Sparks estava aberta, e ela estava tecando na interface da sua mesa. Antes que ele pudesse bater, ela se dirigiu a ele, sem ter que olhar para cima.

— Entre, Agente Daley. Por favor, feche a porta atrás de você.

— Como...?

— Seu perfume. — Ela parou de digitar e encontrou seu olhar. — Você é o único agente na Unidade Alpha que usa um sabonete líquido *Citrus Splash* e *Berry Fusion*.

Droga. Seus olhos pousaram sobre a marca em seu pescoço direito. Puma Therian. Cheiro. Ele se perguntou se ela reconhecia cada agente pelo seu gel de banho ou se o seu era estranho o suficiente para destacar-se. O mais provável é que seria o último.

— Posso falar com você um instante?

— Claro. — Ela apontou para uma das duas cadeiras vazias na frente de sua mesa preta elegante. — Eu sei que você não concorda com a minha decisão.

Dex sentou e fingiu que não estava tão nervoso como na realidade se sentia. Sparks não era apenas intimidante como um Therian e comandante. Ela tinha um jeito sobre ela e um olhar que o fazia se sentir como se ela pudesse descobrir seus mais profundos segredos obscuros. Sloane era misterioso. Sparks era um enigma. Era como se ela fosse composta de trabalho e nada mais.

— Com todo o respeito, Tenente, não, eu não concordo. Como você pode nos puxar do caso depois de todo o trabalho que colocamos nele, depois de tudo o que passamos?

— É exatamente por isso que eu estou transferindo o caso, agente Daley. Vocês estão sem dois agentes, e um desses agentes é o seu líder de equipe. Eles também são os membros mais experientes de sua equipe.

Os agentes eram embaralhados ao redor de onde eles eram necessários, quando fosse necessário. Quando Hobbs e Cael tinham ficado no hospital, Taylor havia sido chamado para dar reforço ao Destructive Delta. Ela não poderia fazê-lo agora? — Sim, mas você pode atribuir temporariamente alguém.

— Eu posso, mas eu não vou.

— Por quê? — Ele tentou não soar como insubordinado, mas ele precisava entender. Isso parecia necessariamente correr na família. Não é uma grande característica para se ter ao trabalhar para uma organização que muitas vezes insistia que eles não precisavam saber. Para sua surpresa, a expressão de Sparks se tornou simpática.

— Eu tenho feito este trabalho há muito tempo, agente Daley. Quando uma equipe é atingida assim, perto de casa, é difícil manter a objetividade. Eu lhe asseguro, não tem qualquer influência sobre o seu profissionalismo. Mais de dois anos atrás, o Destructive Delta sofreu a perda de um dos seus próprios, uma perda que encontraram dificuldade de recuperar. Eles desempenharam as suas funções admiravelmente, mas a tensão estava começando a aparecer. Então você veio e os inspirou. A partir do momento que o Sargento Maddock sugeriu você como um possível candidato, eu sabia que tinha encontrado o ajuste certo para o Destructive Delta. No entanto, você também já teve um intenso primeiro ano. Não são muitos os estreantes que suportam o que você tem em um curto período de tempo. Eu deveria ter lhe enviado para uma licença mais cedo, mas você possui uma capacidade de resistência e capacidade de suportar que eu admiro. Você tem um grande potencial.

— Então por que não me deixa trabalhar neste caso?

— Porque Hogan emitiu uma ameaça contra sua equipe, dois membros dos quais ele colocou com sucesso fora de combate. Não vou colocar o resto da equipe em risco. O Destructive Delta precisa de uma pausa se você concorda ou não. Sebastian Hobbs é mais do que capaz. Vá para casa, vá para o seu parceiro, certifique-se de que vocês dois estejam a salvo. Maddock me informou que Sloane vai ficar com você. Estou colocando um segurança para cercar um quarteirão de distância de sua residência. Se em algum momento você sentir que está em perigo, chame-o. Eu sei que isso é difícil, mas essa é minha decisão final. Você terá acesso a Themis até o final da semana. Termine seus relatórios e Maddock irá notificá-lo do momento em alguma coisa mudar.

Não havia nenhum ponto em discussão. A tenente Sparks tinha estava decidida e nada que Dex dissesse poderia mudá-la. Seu argumento era plausível, mas não mudava a maneira que Dex se sentia a respeito. Sentindo-se irritado e chateado, ele abriu a boca antes de pensar.

— E a decisão de reter informação médica vital que quase matou Sloane? Decisão de quem foi isso?

Algo brilhou nos olhos azuis de aço de Sparks e Dex percebeu somente tarde demais que ele enfiou o pé na jaca. Mais uma vez.

— Agente Daley, eu recomendo que você tome cuidado ao desafiar decisões contra seus superiores. O Chefe de Defesa Therian não é um paciente Therian. Eu entendo a sua raiva e frustração. O agente Brodie é o seu parceiro, e eu espero que você acredite em mim quando eu digo que eu luto com unhas e dentes para proteger os meus agentes. No entanto, devo lembrá-lo que há uma ordem nas coisas. Uma que podemos não entender ou concordar, mas necessário, no entanto. Eu lhe asseguro, a decisão não veio sem luta.

Em outras palavras, Sparks não tinha nada a dizer sobre o assunto. Dificilmente aliviava sua mente ou o deixava menos fodido, mas a última coisa que ele queria fazer era irritar sua tenente. Com um breve aceno de cabeça, levantou-se e dirigiu-se para a porta quando Sparks o chamou.

— Oh, e você receberá uma chamada do PR. Eles gostariam de marcar uma reunião para discutir possíveis campanhas. Eu aprovei o pedido. Vai ser bom para você e para o departamento à luz dos recentes acontecimentos. Além disso, isso vai manter sua mente fora do caso.

Você está brincando comigo? Ele se virou para ela e esboçou um sorriso. — Claro. — Ele se desculpou e saiu antes que ele pudesse explodir. Eles o haviam tirado do caso, mas queriam que ele fosse lá fora, sorrisse, exercesse seu encanto e dissesse a todos como tudo era incrível e brilhante? Este dia estava ficando melhor e melhor.

Ele se dirigiu para o vestiário na Unidade Alpha. Estaria muito menos lotado do que os lá de baixo, nas baías de treinamento do Esparta. Pelo menos ele não teria que se preocupar com o treinamento por um tempo, embora ele provavelmente devesse fazer uso do ginásio aberto que os THIRDS forneciam. Com Sloane ficando com ele, Dex não tinha dúvidas de que seu parceiro iria tentar convencê-lo a trocar seus petiscos saborosos por algo saudável. Quando os vegetais se tornaram um lanche? Já era ruim o suficiente que eles o haviam forçado a comer esses pratos no jantar, agora queriam assumir a hora do lanche também? Ele estava tão perdido em seus pensamentos, que ele quase se chocou com Seb.

— Merda. Desculpe, cara.

— Não tem problema, Dex. Eu estava vindo para encontrá-lo. Eu te dei autorização para acessar a Intel sobre Leith em caso necessário e adicionar qualquer informação nova. — Seb lhe deu um sorriso simpático. — Se você precisar de alguma coisa, eu estou aqui para ajudar.

— Obrigado.

Era fácil esquecer que Hobbs tinha irmãos mais velhos desde que Dex raramente via Hobbs em sua companhia. Mas, enfim, a última vez que os três irmãos tinham estado na mesma sala, isso tinha sido um desastre completo, e Hobbs estava inconsciente. Havia uma grande quantidade de sangue ruim entre Rafe - O mais velho dos irmãos - e Seb. Não ajudava que Rafe era um idiota ainda maior do que Ash. Seria mesmo possível?

A semelhança entre Seb e Ethan Hobbs era clara, de seus olhos verdes brilhantes com linhas de sorriso nos cantos para o cabelo preto - apesar de que o de Seb era intercalado com um pouco de cinza aqui e ali - e suas mandíbulas cinzeladas. Ambos eram robustos e amigáveis, e enormes, com Seb de alguma forma sendo ainda maior do que o seu irmão mais novo. O tigre Therians era o maior dos Therians Felid. Eles pesavam uma tonelada maldita em ambas formas humanas e Therian graças a toda a massa muscular. Dex tinha aprendido um inferno de um monte sobre os maiores Therians Felid desde que ingressou nos

THIRDS, e ser o parceiro de um. O suficiente para saber que era de seu melhor interesse manter-se alerta ao seu redor. Eles poderiam ir de doces e fofinhos para chateados *rasgando-sua-garganta-fora* em segundos. Como se eles tivessem duas personalidades. Uma o amava e a outra iria fazer uma refeição de você. E não de uma boa maneira. Os guepardos Therians eram diferentes. Eles o lembravam mais de canídeos Therians. Eles tinham muitas qualidades Felid, mas eles eram mais carinhosos, menos conflituosos e mais descontraídos.

— Eu realmente sinto muito, Dex. Você sabe que eu não teria pedido isso.

O pedido de desculpas de Seb pegou Dex de surpresa. Esta era uma grande oportunidade para o cara. — Eu sei, cara. Está tudo bem. Parabéns pela promoção.

— Obrigado. Eu juro que nós vamos chegar até Hogan. — A expressão de Seb se tornou determinada e Dex apreciava sua determinação, mas não o fazia se sentir melhor.

— Eu sei. — Com um sorriso tranquilizador, Dex seguiu o seu caminho.

Não foi culpa de Seb receber a atribuição do caso Hogan. Anos de obscuridade depois de sua queda em desgraça e uma transferência do Destructive Delta, Seb estava finalmente colocando essa parte de seu passado para trás. Ele tinha recebido sua própria equipe e um caso de grande repercussão. Bom para ele. Dex só desejava que não tivesse recebido *este* caso. Seb era um bom agente e Dex confiava nele, mas Destructive Delta deveria ser o único capturando Hogan.

Havia poucos agentes no vestiário nessa hora da manhã. Todo mundo ou estava em campo ou atrás de sua mesa. Dex baixou a camisa de uniforme em seu armário e se acalmou quando finalmente se deu conta. Sua equipe estava fora do caso. Outra pessoa estava indo atrás de Beck Hogan. Não havia como dizer o que iria acontecer. E se o cara resolvesse fugir disso? E se Hogan mudasse de ideia e decidisse cortar suas perdas e desaparecer?

Raiva e frustração ferviam dentro dele até que ele não poderia controlar mais. Isso o rasgou com um grito feroz, e ele bateu a porta do armário tão forte que sacudiu toda a parede. Não era o suficiente. Aquele filho da puta estava lá fora. Primeiro os THIRDS retiveram informações vitais para si, quase matando Sloane, e agora isso? E se tivesse sido Cael ou um de seus companheiros de

equipe Humanos? E se tivessem estado em licença para participar de outro funeral?

Com um grito enfurecido, Dex chutou seu armário antes de empurrar repetidamente a porta aberta e batê-la, cada vez com mais força, na tentativa de esmagá-la à merda. Ele estava vagamente consciente de colegas agentes que pairavam em torno dele, mas ele não se importou. Seu pulso estava acelerado ao máximo e seu rosto parecia pegar fogo enquanto ele continuava a bater ensandecido contra o objeto inanimado diante dele. Um aperto de ferro envolveu seu braço, e ele girou sobre os calcanhares, levando o punho com ele. Ele perdeu. Um par de braços como troncos de árvore envolveram ao seu redor, esmagando-o contra um corpo duro. Que porra é essa? Dex tentou lutar, com o rosto pressionado contra o peito de alguém quando ouviu palavras suaves sussurradas por sua orelha.

— Está tudo bem.

Dex se acalmou. Ele conhecia essa voz, mas ele tinha certeza de que ele nunca tinha realmente ouvido isso de forma tão clara até agora. Como isso era possível? Movendo a cabeça ligeiramente para trás, viu o nome do agente bordado em seu uniforme.

E. Hobbs.

— Hobbs? — Os braços ao redor dele deram um aperto, e algo dentro de Dex estourou. Ele se agarrou a Hobbs e escondeu o rosto contra seu peito. Uma grande mão veio descansar na parte de trás da cabeça de Dex, o mantendo apertado. Dex se esvaziou completamente. Ele se permitiu ser agarrado, ser apoiado por seu companheiro de equipe muito maior. Ele não sabia quanto tempo ele ficou no abraço de Hobbs, mas quando ele se afastou, seu rosto estava quente e corado, tanto pela sua pequena explosão quanto pelo seu constrangimento. Ele sentou-se no banco na frente de seu armário, seu olhar em suas botas. Hobbs sentou-se ao lado dele. Ao redor deles, o vestiário estava estranhamente silencioso após todos desocuparem o local. Se eles não achavam que ele era louco antes, eles provavelmente tinham certeza agora.

— Desculpe. Eu não sei o que deu em mim. — Dex murmurou.

Hobbs passou o braço em torno do ombro de Dex. — Está tudo bem.

Droga. Duas sentenças - De certa forma - em um período de cinco

minutos. Dex dirigiu a Hobbs um olhar cauteloso. — Eu não estou ficando louco, eu estou? Você falou comigo.

Hobbs balançou a cabeça, um sorriso tímido aparecendo em seu rosto. Ele deu de ombros. — Nós somos amigos. Eu gosto de você.

Dex olhou para ele. Sua boca estava aberta, e ele rapidamente fechou. A última coisa que ele queria era fazer Hobbs se sentir ainda mais autoconsciente. Em vez disso, ele retribuiu o sorriso de Hobbs. — Você está certo. Somos amigos. E eu gosto de você também, cara grande. Obrigado por me deter. A segurança provavelmente teria empurrado minha bunda embora a qualquer momento.

Hobbs franziu a testa e balançou a cabeça. — Eu não teria deixado.

— Obrigado. Era incrível como simplesmente sentar-se ao lado de Hobbs o fez sentir-se mais à vontade. Considerando quanto silêncio geralmente rodeava o cara, Dex estava surpreso que ele nunca sentiu a necessidade de preenchê-lo. Hobbs emitia uma vibração estranhamente pacífica. Em nenhum momento, Dex sentiu seu pulso baixar e sua raiva diminuir. Ele olhou em volta do vestiário agora vazio. — Onde está o seu melhor amigo? — Os dois eram geralmente inseparáveis. Calvin nunca ia a lugar algum sem o seu companheiro. Homem, parecia que todos que ele conhecia estava tendo um drama de relacionamento. Com exceção de seu pai, que o fez pensar sobre isso. Ele não conseguia se lembrar da última vez que Tony saiu em um encontro. Ele não era de se intrometer na vida amorosa de seu pai, ou a falta dela, mas ele queria ver Tony feliz. Se alguém merecia, esse era o seu pai. Hobbs soltou um suspiro pesado, chamando a atenção de Dex.

— Ele foi para casa.

— O que está acontecendo com vocês dois? — Dex se certificou de que o vestiário estivesse vazio antes de perguntar. — Vamos lá. É só você e eu aqui. — Ele estava preocupado com seus companheiros de equipe desde que se conheceram. Desde o início eles pareciam fora de seu jogo; mesmo Rosa tinha feito um comentário a Dex no que dizia respeito a ele. Meses mais tarde, e eles ainda estavam na ponta dos pés em torno um do outro.

Hobbs lhe deu um encolher de ombros. — Nada.

— Não me venha com essa. Eu estava lá no seu quarto de hospital,

lembra? Jogar hóquei de amígdala com o seu melhor amigo não é nada. Ansiando e fazendo beicinho e parecendo absolutamente miserável não é nada.

Hobbs tirou o braço sobre Dex para apertar as mãos, os olhos verdes cheios de preocupação. Para um grande assustador Therian, Hobbs era terrivelmente doce, às vezes. Estes dois realmente precisavam resolver sua situação. — Estou com medo.

— De quê?

Um longo e sofrido suspiro escapou de Hobbs, e Dex sentiu por ele. — Perdê-lo.

— Vocês já brigaram antes? Realmente brigaram?

Hobbs soltou um escárnio. — Sim.

— E ele ainda está aqui não é?

Hobbs assentiu. Ele parecia estar pensando em algo duramente. — Mas ele é meu melhor amigo. Ele sempre foi meu melhor amigo. E se ficarmos juntos estragar tudo?

— Vocês podem ser amantes e melhores amigos. — Dex esperava que sua voz não soasse tão sentimental quanto ele pensava que tinha.

— Como você e Sloane?

Dex quase caiu fora do banco. — *O Quê?* — Ah Merda. Merda. Merda. Merda. O quê? Como? *Que maneira de jogar com calma, Daley.*

Hobbs revirou os olhos antes de picar Dex nas costelas. — Nós não somos estúpidos.

— Nós? Quem mais sabe? — E por que ele não tinha ouvido nada sobre isso? Ele estava sempre no cabelo de todos, especialmente seus companheiros de equipe. Ele poderia recitar o que Rosa comia no café da manhã, ou a roupa nova que Letty tinha comprado para seu encontro com Dimples, o Bombeiro, ou o último filme de quadrinhos que Calvin sobre o qual tinha babado. Que diabos?

Hobbs assentiu. — Cal, Rosa e Letty.

Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

— *Meeerda*. — E aqui estava ele pensando que eles estavam sendo agentes secretos super incríveis em esconder seu relacionamento. Deus, este dia apenas passou de merda para tudo fodido. E se Sparks soubesse, e foi por isso que ela os tirou do caso? E se ela estava usando isso como desculpa para quebrar sua equipe? E se ela estivesse digitando a sua transferência, quando ele entrou em sua sala? — Oh Deus, eu acho que eu vou ficar doente. — Ele se dobrou e Hobbs acariciou delicadamente suas costas.

— Ninguém mais sabe. — Hobbs assegurou.

— Como você sabe? Se vocês descobrirem, o que evitará que alguém faça o mesmo? Estamos cercados por agentes do governo. Eles não são estúpidos, Hobbs. Pelo que sabemos, eles poderiam ter a porra de câmeras instaladas em seus olhos ou algo assim.

— Eles não conhecem Sloane ou você como nós. Além disso, todo mundo está muito ocupado com os seus próprios segredos. Nina está dormindo com Rafe.

A mandíbula de Dex quase tornou-se desequilibrada. — Santas roscas, Batman! Você não pode soltar essa merda assim no meu colo! — *Putá merda*. — Seu irmão está dormindo com Nina? Sem ofensa, mas seu irmão é um pau. Será que eu me atrevo a dizê-lo? Acho que ele é um pau maior do que Ash.

Hobbs fez uma careta. — Você não está errado.

— O que diabos Nina vê nele?

Hobbs deu de ombros. — Ele pode ser bom às vezes. Ele é legal com ela.

— Será que Hudson sabe? Merda, será que Seb sabe? — Rafe nunca perdeu uma oportunidade para condenar Seb por ser chutado fora de Destructive Delta. E a reação de Hudson ao simples nome de Rafe, quando ele tinha vindo para visitar Cael no hospital após o bombardeio no Centro Juvenil, falou volumes da tensão entre os três. E agora a parceira de Hudson estava dormindo com o inimigo. O cara definitivamente tinha um talento para esfregar as pessoas da maneira errada.

Hobbs balançou a cabeça. — Nina se sente mal, mas ela realmente gosta de Rafe. Isso aconteceu durante um caso.

— Há quanto tempo isso vem acontecendo? — Dex tinha que dar crédito

ao casal. Ele conversava com Nina o tempo todo e nunca, em nenhuma vez ele chegou até mesmo a perceber um menor indício de que ela estava envolvida com alguém. Nina era amigável e brincalhona. Ela brincava com seus colegas agentes e ria com eles. E Rafe... Bem, felizmente Dex tinha pouca interação com Rafe, mas nunca em um milhão de anos ele teria adivinhado que o cara estava dormindo com Nina. O cara era como ele havia dito. Um pau.

— Quatro meses.

— Foda-me. E Hudson realmente não tem nenhuma pista?

Hobbs balançou a cabeça. — Eles são cuidadosos. Nina não quer machucar Hudson.

Toda esta situação não augurava nada de bom. Desde que Nina e Rafe estavam em diferentes esquadrões, não havia risco de um deles ser transferido. O risco era para o relacionamento pessoal e profissional de Nina e Hudson, o que complicava ainda mais a questão. Quanto tempo ela poderia manter isso em segredo? Pelo menos Dex não tinha que se preocupar sobre como seus companheiros de equipe se sentiriam sobre ele e Sloane. Todos eles se preocupavam um com o outro. Eles eram uma família. Uma família um pouco incestuosa ao que parece. E com certeza, eles reclamariam, brigariam e deixaria o outro maluco, mas, no final, eles cuidavam um do outro.

Sua lealdade tocou Dex. Nenhum deles tinha tocado no assunto ou dado uma pista de que eles sabiam. Eles continuavam como se nada tivesse mudado. Ele se perguntou que outras surpresas do dia estavam reservadas para ele.

— Quando é que vocês descobriram isso? Sobre nós, quero dizer.

Hobbs pensou sobre isso. — A primeira noite de karaokê. Quando você estava no palco cantando. — Ele baixou o olhar para seus dedos, seu rosto corado. — A forma como Sloane olhava para você. E o seu sorriso. Ele tem esse sorriso especial só para você. Como se você fosse o único que importasse.

— Sério? Sloane me olha assim? — Dex não sabia como se sentir, a não ser estupidamente e ridiculamente feliz. Como fazer piruetas e socar o ar como uma daquelas montagens de formação ridícula nos filmes. Ele amava o jeito que Sloane olhava para ele e sorria, mas ele assumiu que era o calor do seu parceiro brilhando. Oh, ele via o carinho, mas nunca pensou que era um olhar que Sloane dava apenas para ele.

— Sim. Como se você fosse a coisa mais incrível que ele já viu.

Dex deu uma cutucada brincalhona em Hobbs. — Você quer dizer da maneira que Cal olha para você? — O blush nas bochechas de Hobbs se aprofundou, e Dex encontrou-se rindo. — Sim, era o que eu pensava. Você já pensou muito sobre isso, não é? De ser mais do que amigos.

— Todos os dias.

— Cara, o que há com vocês Felid Therians? Vocês podem enfrentar até um exército de Therians selvagens e nem sequer pestanejar, mas um menino bonito que diz que gosta de você, e você está correndo para as montanhas como se alguém colocasse fogo em sua cauda.

— Eu não estou correndo. — Hobbs resmungou.

— Uau. Tão convincente. — Ele odiava ver o grandalhão tão dividido. De pé, ele deu um tapinha saudável na parte de trás de Hobbs. — Venha. Vamos conversar comendo algo e tomando café. — Talvez ele não pudesse se intrometer no relacionamento de seu irmão, mas ele certamente poderia se intrometer nos de seus outros companheiros de equipe.

Enquanto caminhavam através da Unidade Alpha em direção ao elevador, Dex considerou Calvin e a situação de Hobbs. O problema era certamente com Hobbs. Calvin tinha se exposto muitas vezes. Ele fez o primeiro movimento no hospital beijando Hobbs. Na moda Felid costumeira, Hobbs reagiu como um cervo paralisado pelo medo e em cada momento. Embora tivesse devolvido o beijo de Calvin, por isso, havia claramente algo forte trabalhando sob todo o medo e hesitação. Como a maioria dos grandes felinos que Dex conhecia, Hobbs era uma merda para demonstrar seus sentimentos, que não era exatamente uma surpresa, considerando que o cara mal falava. Mas ele nunca tinha tido um problema para falar com Calvin, que era o único capaz de enfrentar Hobbs, propositadamente o irritando e empurrando seus botões. A amizade profunda falava volumes, por isso era compreensível que o cara estivesse hesitante.

Entrando no elevador, Dex deu a Hobbs um tapinha tranquilizador no braço. — Não se preocupe, cara grande. Nós vamos resolver isso. — Ele só queria poder dizer o mesmo sobre a sua própria situação.

BECK HOGAN estava regamente chateado.

Ele estava sentado em uma empoeirada poltrona surrada no meio de uma mal iluminada escola abandonada ouvindo o que restava de sua organização jorrando fora um monte de informações inúteis e desculpas esfarrapadas.

— É como se eles tivessem nove vidas ou algo assim. — Um deles murmurou.

Hogan se levantou e avançou, pegando um punhado da camisa do cara, levantando-o do chão com um grunhido. — Você está brincando comigo? Eles não têm nove vidas, seu estúpido de merda! Eles têm uma vida. Uma vida que você não conseguiu pôr fim. — Ele empurrou o cara para longe dele e andou na frente de dúzias de Therians relaxando no piso empoeirado. Quanto mais pensava sobre isso, mais chateado ele ficava. Eles tiveram o bastardo bem na frente deles.

— Sim, mas não é culpa nossa que Keeler sobreviveu. — Alguém acrescentou. — O cara estava sangrando por toda a porra do lugar.

— Sim. — Outro membro saltou. — E como diabos iríamos saber que Brodie era quem iria até o carro de Keeler?

— Eu não posso acreditar que Brodie sobreviveu. — Alguém murmurou, os outros murmurando o seu acordo.

— Cristo. — Hogan virou para eles. — Vocês percebem que amadores malditos nós parecemos? Primeiro, nós deixamos Reyes escorregar através dos nossos dedos malditos, então aqueles THIRDS bastardos. Três vezes!

Drew Collins - o único que parecia ter algum cérebro – se aproximou para ficar ao lado dele. Pelo menos ele tinha alguém ao seu lado que ele poderia contar. Era nojento e humilhante como o seu grupo, uma vez ferozes combatentes da liberdade tinham sido reduzidos a uns poucos Therians confiáveis e um bando de bandidos sem cérebro. Caramba. Ele disse a Merritt não queria seus melhores Therians para a troca com os THIRDS, mas Merritt estava confiante. Agora seu amigo estava morto, o melhor de sua equipe estava atrás das grades, e ele ficou com a ralé.

— Ei, você tem que manter em mente que Brodie e Keeler fazem essa

merda por anos. Além disso, eles são do Alpha Therians. Felid Therians.

— E traidores de sua espécie. — Hogan cuspiu. — Trabalhando com esses pedaços de merda humana. — Hogan balançou a cabeça. Como poderia seus próprios irmãos persegui-los? Trabalhar com seres humanos para prender os de sua própria espécie na traseira de um caminhão? Era imperdoável. Os seres humanos estavam abaixo deles. Therians eram o próximo passo na evolução. *Erro genético minha bunda*. Isso explicava por que os humanos foram tão malditamente receosos dos Therians. Por que os forçavam a serem marcados como gado e aprovarem leis que os impediam de se deslocarem quando quisessem. Estava em sua natureza serem livres. Soltar as feras dentro deles. Os seres humanos eram fracos e eles sabiam disso. Um furto calculado de sua garra, e um ser humano não teria a menor chance.

Hogan voltou a sentar. Se não fosse pelos THIRDS, ninguém conseguiria evitar que os Therians assumissem o seu lugar de direito como a espécie dominante. Por mais que ele odiasse admitir isso, os THIRDS eram vencedores. Não só tinham armamento de nível militar, mas agentes como Brodie e Keeler que causavam maiores problemas. Pelo que ele se lembrava, havia um tigre Therian na equipe também. Caralho.

— Então o que é que vamos fazer? — Perguntou alguém.

— Nós aleijamos o Destructive Delta. — Disse Collins, sentando-se no apoio de braço de Hogan. — Sem os seus dois membros mais fortes, eles estão reduzidos a um tigre Therian e três agentes humanos.

— Quatro. — Alguém saltou. — A fêmea, parceria do guepardo Twink Therian.

Hogan se sentou. — O que você disse?

— O, uh, o guepardo Therian. Aquele que Keeler insistiu que não era seu namorado.

O sorriso de Hogan se arregalou. — Pelo qual ele levou um tiro. — Hogan olhou para Collins, sentindo-se fortalecido. — Merritt disse algo sobre o garoto ter um irmão. Ele não era o cara que Stone nocauteou e trouxe de volta para a base? Keeler se recusou a deixar Merritt até mesmo chegar perto dele. Qual era o nome do cara?

— Espere um segundo. — Collins enfiou a mão no bolso e tirou um pequeno tablet. Alguns minutos mais tarde, e ele tinha a sua informação. — Dexter J. Daley. Parceiro humano de Brodie.

— Então nós temos dois membros da equipe Alpha se recuperando de lesões e vulneráveis, ambos vinculados a esses irmãos. — Hogan sentou-se calmamente pensando enquanto todos o observavam em silêncio. Atacar Keeler e Brodie de frente seria estúpido. Vulnerável não significava acessível. Os THIRDS estavam esperando que Hogan e sua equipe fizesse uma jogada. Eles estavam observando as ruas e, provavelmente, os seus agentes em recuperação. Keeler estaria em alerta após o segundo atentado contra sua vida.

Collins interrompeu o silêncio com suas preocupações. — Com Keeler e Brodie fora de combate, provavelmente vamos estar diante de uma nova equipe e eu imagino reforço. Não há nenhuma maneira que os THIRDS iriam enviar quatro agentes humanos atrás de nós. Um guepardo Therian não iria durar. Além disso, aquele é Recon. O que você está pensando?

Hogan tamborilou os dedos no apoio de braço da cadeira enquanto pensava. — Coloque alguns dos caras de olho nos irmãos. Quero dois caras em Brodie e outros dois em Keeler. Não os aborde, vigie-os. Preciso de tempo para elaborar um plano. Eu quero que todo mundo vigie esses babacas do Westward Creed. E lembrem-se, eu quero que eles sejam trazidos vivos. Eu vou lidar com eles pessoalmente.

Collins deu-lhe um aceno de cabeça e avançou em todo mundo, emitindo ordens e deixando Hogan em um silêncio feliz. Eles tinham de encontrar esses bastardos Westward Creed primeiro, e se quaisquer agentes THIRDS entrassem em seu caminho, eles lidariam com eles. Então, ele iria arranjar uma maneira de fazer com que o filho da puta Keeler pagasse. O cara tinha fingido se preocupar por sua causa apenas para traí-los. Sua atuação tinha sido boa. Todos eles tinham sido enganados. Ter um agente como Keeler do lado deles os teriam levado a um nível totalmente novo. Agora, veja onde eles estavam. Keeler tinha causado a morte de Merritt, seus homens presos, e depois o idiota teve a audácia de não morrer quando era mais que provável.

Hogan não era estúpido. Mesmo que eles conseguissem encontrar aqueles babacas Westward Creed e fazê-los pagar, eles não saíam desta cidade vivos. Não havia nenhuma maneira no inferno que ele iria para a prisão. Ele fez as pazes com a sua decisão. O que diabos ele tinha a perder de qualquer maneira?



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

Os seres humanos tinham tomado tudo dele. Mas se ele estava prestes a ser eliminado, ele levaria alguns desses THIRDS bastardos com ele. Ele faria mais do que fazer Keeler sangrar. Ele iria destruí-lo. E ele tinha uma ideia de como ele poderia fazê-lo.



Capítulo 3

SLOANE foi transferido para um quarto privado com uma decoração simples, mas moderna. Ele tinha uma excelente vista panorâmica do horizonte do *East River* e *Manhattan* de suas duas enormes janelas do chão ao teto. O quarto era principalmente branco com alguns detalhes em madeira. Uma poltrona cinza escura situava-se em frente da janela no outro extremo, um sofá-cama correspondente estava posicionado na frente da segunda janela, e entre eles havia uma pequena e redonda mesa branca com duas cadeiras cinzentas. O quarto possuía acesso Wi-Fi gratuito e uma televisão de tela plana, um banheiro privativo com chuveiro e serviço de refeições. Eles estavam em uma instalação agradável, mas Dex estava feliz de que não fosse algo a longo prazo.

Seu parceiro ainda parecia batido, mas pelo menos a cor havia retornado para suas bochechas. Os cortes e arranhões foram curados, como foram as contusões. Dex fechou a porta atrás dele e deixou seus sapatos no tapete para um lado antes de caminhar até a cama de Sloane. Ele colocou a sacola de almoço isolada na pequena mesa de cabeceira.

— Ei, sexy. O que você tem feito hoje?

Sloane voltou sua atenção para longe da TV e sorriu para ele. Era incrível como um pequeno sorriso poderia desarmá-lo. — Assistindo *Indiana Jones* e comendo pudim de chocolate.

— Uma vida em alto estilo, hein?

Sloane riu. Seu olhar pousando na lancheira. — São aqueles que eu acho que são?

— Sim. Rosa fez suas empanadas favoritas. — Dex tentou não rir pela forma como os olhos de seu parceiro se iluminaram. Como uma criança que pudesse pedir o que quisesse da sorveteria. Dex dificilmente culparia o cara.

Rosa era uma cozinheira maravilhosa, e ela gostava de alimentar a sua equipe. Entre a cozinha porto-riquenha de Rosa, a comida cubana de Letty, e a comida dominicana de Lou, era surpreendente que sua equipe se ajustava no BearCat.

— Carne?

— Sim, mais algumas goiabas, um pouco de frango e carne com banana doce.

— Oh Deus, esses são divinos.

Era divertido como até mesmo os mais firmes defensores da comida saudável tinham seus vícios. Dex inclinou-se para dar um beijo nos lábios de Sloane. — Como você está se sentindo? — Sloane não tinha ideia de quanto seu sorriso afetava Dex. Hobbs tinha razão. Dex nunca viu Sloane dar aquele sorriso a ninguém.

— Melhor, agora que você está aqui.

Dex foi pego de surpresa pela admissão afetuosa. — Ah, os analgésicos estão fazendo deixando você sentimental. — Ele brincou. — Eu gosto disso. — Ele beijou Sloane novamente, amando o gosto dele.

— Mm, eu gosto disso. — Sloane murmurou contra os lábios de Dex.

— Sim?

— Sim. Venha aqui. — Sloane cuidadosamente moveu-se mais e deu um tapinha na cama. Que bom que era uma cama Therian. Dex estava feliz em obedecer. Ele tirou sua jaqueta de couro e colocou-a sobre a mesa do lado, seguindo o seu coldre preso ao cinto guardando sua Glock, e seu distintivo preso ao lado dela. Ele não queria machucar involuntariamente Sloane. Quando estava pronto, ele subiu com cuidado e avançou para perto de Sloane, descansando a mão sobre o peito de seu parceiro. A grande mão de Sloane prontamente cobriu a de Dex, fazendo-o sorrir. Isso também o fez pensar o quão perto ele esteve de perder isso.

— Deus, Sloane, quando eu te vi ali... Eu pensei... — Dex fechou os olhos. Ele sabia que havia riscos, mas ele não esperava que a sua vontade seria posta à prova tão cedo em seu relacionamento. Ele sentiu a mão de Sloane em sua bochecha, e Dex se inclinou para o calor, não estando completamente pronto para abrir os olhos ainda. Ele respirou fundo e soltou o ar lentamente. Oh,

homem, ele era um caso perdido.

— Escute-me. Eu estou contente que tenha sido eu.

Dex se deslocou para que ele pudesse olhar para Sloane, e a intensidade que viu nos olhos de seu parceiro o espantou. — Como você pode dizer isso? Olhe para você. Você quase foi morto.

— Se fosse você, Dex, você estaria morto. A única razão pela qual eu sobrevivi é porque eu sou um Therian. Uma explosão dessa magnitude teria matado qualquer ser humano que tivesse estado tão perto dela como eu estava.

— Então, porque você é um Therian, você deve ser automaticamente o único a arriscar sua vida todo o tempo? *EU* tinha as chaves. Era eu que deveria ter ido lá fora.

— E por alguma razão, eu decidi ir em vez disso, e eu sou grato por isso. — Sloane estava sério. Havia também outra coisa em seus olhos. Algo sobre o qual Dex queria saber mais, mas sabia que agora não era o momento. Parecendo sentir isso, Sloane pigarreou e desviou o olhar. — Como Ash está lidando com isso?

— Cara... — Dex suspirou. Por onde ele deveria mesmo começar?

Sloane gemeu. — O que ele fez agora?

— Você sabe, quando eu acho que eu o conheço, ele faz algo que parafusa minha cabeça completamente.

— Dex.

Sloane ia ficar tão chateado com ele. Talvez. Dex deu seu sorriso mais doce, mas só lhe rendeu uma carranca. Sim, definitivamente vai ficar chateado. Ele poderia muito bem acabar com isso.

— Ele provavelmente salvou minha vida. — Dex disse calmamente, observando as sobrancelhas de Sloane se enrugarem.

— Eu não entendi. O que aconteceu?

Ele respirou profundamente. — Quando ouvi a explosão, tudo que eu conseguia pensar era em você. Corri para fora, sem pensar na ameaça que ainda poderia estar lá fora. Fomos alvo de tiros.

Sloane deixou cair a cabeça para trás no travesseiro. — Jesus, Dex. Você poderia ter conseguido se matar! Depois de toda a formação que temos feito? Depois de tudo que nós já conversamos, você corre diretamente para a linha de fogo sem qualquer consideração que seja para a sua segurança? — Ele virou a cabeça para olhar para Dex. — Você tem sorte que eu esteja muito grato por você estar aqui para não de dar uma surra. Além disso, eu não posso agora.

— Eu sei. Eu fodi com isso. Sinto muito.

Sloane estreitou os olhos. — É melhor você colocar esse lábio afastado porque beicinho não vai livrar você disso agora.

— Eu não estava fazendo beicinho. — Dex resmungou.

— Sim, você estava. Eu sei quando você está fazendo beicinho, mesmo quando você não faz. Agora, diga-me tudo. — Sloane deu-lhe um aperto, que Dex adivinhou significava que ele tinha sido perdoado, embora Sloane provavelmente não irá esquecer. Um Jaguar Therians nunca esquece. Dex tinha certeza que iria convenientemente atravessar a mente de seu parceiro durante uma sessão de treinamento, e Dex ia ter o seu traseiro chutado por isso.

— Ash me derrubou no chão. Ele rasgou seus pontos para me manter a salvo dos tiros. Eu ficava tentando me afastar dele para chegar até você, mas ele não me deixou.

— E sobre os atiradores?

— Ash disse que eles estavam em uma van preta e há muito tempo antes que os serviços de emergência chegassem.

Sloane apertou os lábios, o que significa que ele estava tentando ao máximo manter a calma.

— Eu juro que não vai acontecer de novo.

— Isso mesmo, não vai. Você... — Ele parou e suspirou, seu olhar indo para o teto. Sloane puxou Dex mais perto contra ele. — Estou feliz que você está bem. — Quando Dex não respondeu, Sloane olhou para ele. — Está tudo bem, não é?

— Sim. Eu estava pensando...

— Você realmente precisa parar de fazer essa coisa de pensar. — Sloane murmurou, o canto de sua boca se contorcendo em seu desejo de sorrir.

— Idiota. De qualquer forma, eu estava pensando que você deve ficar comigo durante a recuperação. — Ele estava quase a ponto de dizer a Sloane que seu pai e os outros meios que tinham decidido por ele. Mas do ponto de vista de toda a gente, era um movimento tático. Para Dex era uma questão pessoal. Ele queria Sloane com ele. Se ele explicasse todas as razões lógicas pelas quais seria uma boa ideia, ele não tinha dúvidas de que Sloane concordaria, mas Dex não queria que essas razões fossem o motivo para seu parceiro aceitar.

Sloane olhou para ele. — Mas isso vai levar semanas. Talvez mais tempo.

— Não importa quanto tempo levar. — Dex se inclinou e beijou Sloane, seu polegar acariciando a mandíbula de Sloane. — Deixe-me cuidar de você. Não é porque você não pode cuidar de si mesmo, mas porque eu quero ajudar.

Sloane fechou os olhos e Dex esperou. Não era uma decisão fácil para o seu parceiro, especialmente desde que ele iria se sentir como eles estivessem vivendo juntos. Dex sempre foi o único a dar o primeiro passo, para cutucar Sloane na direção que Dex queria que a sua relação tomasse. Ele não queria continuar a insistir. Uma parte dele temia que ele fosse empurrar Sloane longe demais, e o cara iria virar e correr como ele tinha feito antes. Cada vez era mais doloroso do que a última, e embora Sloane sempre voltava para casa, o coração de Dex não poderia suportar. Ele disse a Sloane isso também. Se Sloane precisava de espaço, tudo o que ele tinha a fazer era pedir, e Dex ficaria feliz em dar-lhe, mas havia sempre a preocupação de que seu relacionamento fosse chegar a um ponto que Sloane não estava disposto a ir além. Depois do que pareceu uma eternidade, Sloane falou.

— Eu preciso saber alguma coisa primeiro.

O pulso de Dex acelerou. — Ok.

— Você vai usar um desses uniformes sexy de enfermeiro, com calça de couro aberta na bunda?

Dex soltou uma gargalhada. — Oh meu Deus, eu não posso acreditar que você se lembrou.

Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

— É claro que eu me lembro. — Sloane disse com uma piscadela. — Eu te disse. Lembro-me de tudo.

— Então você também vai lembrar que você não usou um para mim.

— Verdade. — Sloane admitiu. — Mas calça de couro branca não ficaria bem em mim. Eu sou mais do tipo de cara de couro preto.

A boca de Dex caiu aberta. — Cara, não podemos ter sexo por algum tempo, e você está colocando todas essas imagens impertinentes na minha cabeça.

— Eu não vou colocar nada em sua cabeça. Eu estava comentando. Agora em você, eu acho que seria uma história diferente. — Ele passou a mão no peito de Dex até sua coxa.

Que *realmente* não ajudava a situação do não-sexo, mas ele deixou a mão de Sloane descansar em sua coxa independentemente. — Você honestamente quer que eu use calças brancas de couro aberta na bunda?

As bochechas de Sloane coraram e ele deu de ombros. — Eu não estou dizendo que você deva, só que eu não me importaria se você usasse.

— Uh-huh. — Dex conteve um sorriso. Ele sabia que seu parceiro tinha um pouco de um lado pervertido. Não que ele estivesse reclamando. Ele adorava quando Sloane ficava todo mandão no quarto ou falava com ele sujo. Agora ele tinha imagens pecaminosas de Sloane, vestido de couro em sua cabeça. Certamente ele sabia o que ele estaria pensando no chuveiro depois. Sloane vestido com nada além de calça de couro preta apertada, talvez com algumas tiras em torno de seus bíceps musculosos. Oh sim. Ele precisava sair dessa linha de pensamento, antes que ele acabasse cutucando seu parceiro com uma parte diferente de seu equipamento. — Vamos ver. Então, você vai ficar comigo e me deixar cuidar de você até que se recupere?

A expressão de Sloane ficou séria, e ele tirou a mão da perna de Dex. — Eu tenho alguns termos e condições.

— Tudo certo. Diga-as para mim. — Dex se preparou. Ele meio que esperava que Sloane sacasse um monóculo e desfraldasse uma lista de regras longa o suficiente para chegar ao final do quarto.

— Eu controlo a música.

Dex engasgou. Ele pode ter choramingado um pouco também. — Isso significa que nada de Radio Retro?

— Eu não sonharia com isso. Isso significa que eu vou decidir quando e quantas vezes nós vamos sintonizar a Rádio Retro. Eu prefiro dar o meu testículo esquerdo do que sentar-me com outra de suas maratonas *Musicians with Mullets*².

Dex soltou uma risadinha. — Você estava tão prestes a enlouquecer.

Sloane sorriu agradavelmente e *beliscou* a ponta do nariz de Dex. — E é assim que os serials killers são feitos.

— Ok. — Dex disse com uma risada. — Ok. Nenhuma maratona musical mullets. Algo mais?

Sloane sorriu largamente. — Pode apostar bonitinho. Vou dar-lhe a minha lista de demandas depois que eu estiver lá dentro.

— Espere. Então eu tenho que aceitar os termos e condições, sem saber o que eles são primeiro? — Tão injusto! E puro *gênio*. Por que diabos Dex não tinha pensado nisso?

— Sim.

— Você vai me fazer lamentar perguntar?

— Muito possivelmente.

Dex olhou desconfiado antes de fingir pensar nisso. — Bem. É um acordo.

— Ótimo. — Sloane soltou um bocejo, as suas pálpebras ficando pesada. — Você vai precisar pegar algumas roupas e produtos de higiene pessoal para mim no meu apartamento.

— Não há problema. Vou passar lá a caminho de casa.

Sloane soltou outro bocejo. — Você pode pegar a minha correspondência?

² Uma sessão de músicas com os grandes nomes dos anos 70 e 80.

— Claro que sim. — Dex deu um beijo em seu rosto, ganhando um sorriso satisfeito. Provavelmente era o remédio deixando Sloane em um humor tão sentimental. Dex poderia muito bem se divertir. Ele passou os dedos pelo cabelo de seu parceiro. Ele estava começando a crescer mais novamente depois que ele foi forçado a cortá-lo, graças a Tony finalmente usando uma de suas famosas ameaças "*providencie um corte antes que eu o corte para você*". Pobre Sloane. Tinha sido uma experiência traumatizante para seu parceiro Felid Therian. Sloane cantarolava e virou a cabeça para Dex. Quando abriu os olhos, parecia inseguro.

— Você realmente quer que eu fique com você? Quero dizer, você vai ter o suficiente para lidar com o trabalho sem ter que se preocupar comigo.

Merda. Trabalho. Por um momento, Dex tinha esquecido sobre o trabalho e o caso. O caso do qual ele tinha sido retirado. Ele se inclinou para beijar Sloane, sendo gentil e ao mesmo tempo tentando mostrar a Sloane quão feliz ele estava que eles estavam juntos. Sloane colocou a mão no rosto de Dex, seu polegar acariciando suavemente, e um nó se formou na garganta de Dex. Ele sorriu para o seu parceiro, um cara que estava tomando rapidamente seu mundo. Como Dex poderia dizer a Sloane que sua equipe não estava mais lá fora procurando o bastardo que tinha feito isso com ele?

Dex beijou Sloane mais uma vez antes cuidadosamente sair da cama. — Tenho certeza. Eu me preocuparia se você *não estivesse* lá. — Ele grampeou o coldre de volta no lugar, junto com seu distintivo antes que ele pegasse sua jaqueta.

— Você está indo embora?

O beicinho de Sloane era adorável e Dex estava tentado a ficar um pouco mais tempo, mas ele queria pegar algumas coisas antes de ir à casa de seu parceiro. — Sim, eu vou parar em seu apartamento e terminar um par de relatórios. Volto hoje à noite. Chame-me se você precisar de alguma coisa, ok?

Sloane assentiu com um bocejo. — Ok.

Dex estava prestes a sair, quando seu telefone tocou. Distraído pelo doce rosto de Sloane quando ele torceu o nariz para algo que viu na TV, Dex respondeu sem verificar o identificador de chamadas.

— Daley falando.

Um agente PR acertou animadamente todas as possibilidades para a sua próxima sessão de conferência e uma série de datas que ele pudesse participar, mais uma carga de outras palavras que Dex não foi rápido o suficiente para entender. O departamento PR ou estava em uma cafeína constantemente alta ou crack. Nada mais poderia explicar os sorrisos ensurdecadores ou excitação implacável.

— Sim, está bem, com certeza. Pré agende para mim. Ok. Envie para a minha agenda. Eu estou ansioso para isso também. — Ele forçou isso antes de desligar. Sloane deu-lhe um olhar interrogativo quando Dex devolveu o telefone no bolso antes de caminhar até a janela e bater nela.

— O que você está fazendo? — Perguntou Sloane.

— Eu estou querendo saber se isto é a prova de balas.

— Por quê?

— Porque eu quero saber se eu posso atirar em direção a ela antes de tentar saltar para fora. — Ele virou-se para o sofá e apontou para ele. — Você acha que se eu dramaticamente me lançar nisto como uma daquelas velhas estrelas de Hollywood, isso vai ter o mesmo efeito? Eu sinto que eu preciso ter algum tipo de colapso vadio agora mesmo.

A risada gutural de Sloane aliviou um pouco a frustração de Dex. Mas ele ainda queria quebrar alguma coisa.

— Deixe-me adivinhar? PR?

Dex balançou a cabeça e voltou para seu parceiro. — Sério. Quando eu me tornei o garoto-propaganda dos THIRDS?

— Você mesmo disse. É difícil resistir a todo esse encanto Daley. — O sorriso de Sloane se tornou ímpio. — Eles claramente foram arrastados pela sua incrível força gravitacional.

— Você realmente precisa parar de lembrar de tudo o que eu digo.

— E perder a oportunidade de jogá-la contra você? Nunca.

O telefone de Dex tocou, mas ele se recusou a olhar para ele.

— Acho que eles agendaram você. — Sloane brincou.

Dex beijou Sloane e *beliscou* seu nariz. — E é assim que os serials killers são feitos. — Com um último beijo, Dex relutantemente deixou o seu parceiro com seus filmes e empanadas. Ele não podia evitar seu sorriso estúpido de novo. Sloane concordou em ficar com ele, e ele tinha feito isso sem surtar sobre isso primeiro. Talvez ele estivesse finalmente aceitando a ideia deles juntos. Dex tentou não ficar muito animado. Não era como se eles não passassem muito tempo juntos. Eles trabalhavam juntos, e Sloane dormia na casa de Dex mais frequentemente do que ele dormia em sua própria casa. Mas isso era diferente. Os ferimentos de Sloane o impediria de ir e vir como quisesse.

Quanto mais tempo Dex gastasse com Sloane, mais ele entenderia seu parceiro jaguar Therian. Therians eram muito mais complexos do que os humanos, e seres humanos eram bastante difíceis como eram. Não só você tem que conhecer o seu lado humano, mas seu lado Therian. Como um jaguar Therian, os instintos de Sloane exigiam liberdade. Dex tinha aprendido da maneira mais difícil. A necessidade de seu parceiro por espaço não era tanto porque queria, mas porque ele simplesmente precisava saber que a opção estava lá, não enjaulado.

A caminho do apartamento de Sloane, Dex ouviu a sua estação favorita, Rádio Retro. Ele sorriu quando *Journey* tocou. Era estúpido, mas ele sempre pensava em Sloane agora quando ouvia a música da banda. Ele tinha um pressentimento de que Sloane não tinha tanto ódio por isso como ele fingia ter. Enquanto Dex dirigia, ele cantava junto e batia os dedos no volante, deixando a música infiltrar em seus ossos. Ele sempre se sentia relaxado depois de ouvir a sua música dos anos 80.

A sorte estava do seu lado. Ele encontrou uma vaga de estacionamento na rua de Sloane não muito longe do *High Line*. Ele saiu de sua Challenger e definir o alarme antes de ir para o grande edifício de tijolo e aço. Não é à toa que seu pai não queria Sloane aqui sozinho. Com todas as ruas movimentadas em torno dele, os edifícios adjacentes, todo o tráfego de pedestres, lojas e o *High Line* correndo ao lado dele, havia uma abundância de locais para um criminoso se esconder.

Há também muitos caminhos, dentro e fora do edifício e muitos painéis de vidro e janelas para o gosto de Dex. Era um novo edifício de estilo moderno. Simples e elegante. Dois conjuntos de escadas de metal levavam a um pequeno hall de entrada com um elevador e outro conjunto de escadas fora que levava até o *High Line*. Se Hogan decidisse atacar, Sloane seria um alvo sentado.

Apesar de toda força Therian de Sloane, seus ferimentos fariam dele um páreo fácil para um tigre Therian saudável como Hogan.

Dex pegou o elevador vazio até o sétimo andar, certificando-se de permanecer atento a cada passo do caminho. O corredor estava vazio e bem iluminado, graças à luz que entrava pela janela do chão ao teto no final. Usando a chave que Sloane lhe tinha dado para o seu aniversário, Dex entrou no apartamento. Ele calmamente fechou a porta atrás dele e ficou ali por um momento, escutando. Ele foi recebido com nada além de silêncio. Deixando seus equipamentos pela porta, ele subiu as escadas para o quarto. Tudo parecia estar onde deveria estar. Uma vez lá em cima, seu olhar imediatamente caiu em cima da gaveta do lado direito do armário que continha as roupas de Dex. Isso tinha sido o melhor presente de aniversário que ele já tinha recebido. Bem, o *Monstro My Pet*³ que seu pai lhe dera para seu sexto aniversário, chegou bem perto. Lembrou-se de quase mijar no pijama pintado de tartaruga ninja de pura emoção. A memória o fez rir. Pobre Cael. Ele estava absolutamente aterrorizado com a coisa azul peluda.

Parado no meio do elegante quarto modelado preto, cinza e branco, Dex decidiu que ele provavelmente deveria encontrar uma bolsa ou mala de viagem ou algo assim. Abrindo o armário de Sloane, ele soltou um grito e deu um pulo para trás, sua mão voando para seu peito. No começo, ele achou que alguém estava escondido lá dentro. É bom saber que sua reação inicial a um possível intruso era gritar como uma criança de cinco anos de idade. Cara, ele precisava se acalmar. Ele teria ficado irritado consigo mesmo se ele não tivesse percebido o que o tinha assustado. Alcançando, ele tirou um cartão do entalhe de Han Solo em tamanho natural. — Maldição. — Seu namorado era um nerd maior do que Dex lhe tinha dado crédito. Sloane nunca mais iria ter paz por causa disso. Dex colocou Han para um lado, rindo enquanto vasculhava o armário a procura de uma mala ou algo que pudesse levar as roupas de Sloane. Ele encontrou uma mala de viagem de tamanho médio empurrou em um canto.

— Perfeito. — Ele a jogou em cima da cama e abriu-a antes de ir para a cômoda de Sloane. Dex escolheu a roupa mais macia e mais confortável que ele poderia encontrar, que consistia em uma variedade de calças de moletom, calça



de pijama e camisetas. Quando ele terminou lá, ele pegou um jeans e cardigãs apenas como precaução. Ele iria aparecer para verificar o apartamento de Sloane de qualquer maneira, então ele sempre poderia voltar para pegar qualquer coisa que ele poderia ter esquecido.

Depois de pegar a bolsa de higiene de Sloane do banheiro, junto com sua escova de dentes, Dex parou novamente para pensar. Será que ele esqueceu alguma coisa? Sapatos. Ele voltou para o armário e pegou um par de botas de motoqueiro de Sloane quando notou uma caixa de sapatos com uma cauda preta peluda cutucando fora dela. Dentro, ele encontrou o jaguar de pelúcia de brinquedo com suas patas ainda enfaixadas. O amiguinho de Sloane de seu tempo na instalação. Ele não podia culpar Sloane por não ser capaz de se livrar dele. O quão determinado seu parceiro era para deixar seu passado para trás, este brinquedo tinha sido o único conforto que Sloane tinha antes de conhecer Ash. Um nó se formou na garganta de Dex com o pensamento.

Sloane se recusou a dizer Dex que ele tinha sofrido na instalação, acreditando que nada de bom poderia vir disso. Que o conhecimento do que eles tinham feito a ele somente iria prejudicar Dex. O passado não pode ser mudado. Sloane o estava protegendo e Dex apreciava o pensamento, mas uma parte dele ainda desejava saber. Era um pedaço de Sloane que ele nunca conseguiria entender.

Dex lembrava-se do centro de pesquisa muito bem. Lembrava-se de que estar amarrado a uma cadeira no laboratório fria cercado por máquinas estranhas. Ele tinha ficado assustado. Quem não ficaria? Podia imaginar Sloane lá, em seu lugar. Exceto que Sloane tinha sido apenas uma criança na época. Eles fizeram experimentos com ele. Deram várias picadas. O incitado. Causaram-lhe dor. Tudo em nome da ciência. Eles descobriram informações vitais e salvaram inúmeras Therians à custa de crianças therian. Quantos como Sloane não tinham sobrevivido? Ele tinha passado por tanta coisa, mas ele continuava a seguir em frente. Dex admirava a fortaleza de seu parceiro mais do que tudo. E agora Sloane precisava dele.

Como eles poderiam esperar que ele se sentasse e não fizesse nada enquanto Hogan ficava livre do que tinha feito a Sloane? Enquanto aquele babaca ameaçasse aqueles que ele se preocupava? Mas se ele fosse atrás Hogan por conta própria, ele estaria em profunda merda com Sparks. Sloane pode tê-lo deixado escapar por desobedecer ordens durante o bombardeio no Centro Juvenil Therian, mas duvidava que Sparks seria tão indulgente. Desde o

incidente, os únicos pensamentos que ocupavam a sua mente tinham sido para Sloane. Agora que Sloane estava se recuperando, outros pensamentos começaram a rastejar para dentro. A raiva que ele sentiu por Hogan durante a explosão se agitava dentro dele mais uma vez, enquanto a escuridão, que ele não sabia que possuía ameaçava infiltrar-se em cada poro seu.

Ele sentou-se lá segurando o brinquedo de pelúcia, seus brilhantes olhos âmbar despertando emoções dentro dele. Emoções que ele não deveria buscar se ele soubesse o que era bom para ele. Depois de devolver o brinquedo à sua caixa de sapatos, ele colocou o Han de volta no armário e fechou a porta. Ele terminou de arrumar a mala de Sloane e desceu. O que quer fosse esses pensamentos escuros que estavam tentando lavrar o seu caminho em sua cabeça, eles teriam que parar. Quem poderia dizer para onde esse caminho levaria? Além disso, ele não era um detetive mais. Sair por conta própria, especialmente quando ele estava de folga, seria inaceitável. Em vez disso, concentrou-se no que ele poderia fazer para tornar Sloane confortável em casa. Quando ele colocou os sapatos, ele fez uma lista de compras mental. Trancou-se atrás dele e se dirigiu para o carro onde ele destravou o porta-malas. Algo parecia... fora de lugar. Ele colocou a mala e fez uma pausa. Era como se ele estivesse sendo vigiado.

Tendo sempre confiado em seus instintos, Dex fechou o porta-malas e tirou o celular do bolso. Ele fingiu enviar um texto, usando a câmera do seu telefone ajustável para ampliar e discretamente olhar ao redor. Poderia ser a sua imaginação fértil, mas Dex nunca havia ignorado seu intestino antes. Ele não iria começar agora. Um Therian estava na High Line a poucos metros do apartamento de Sloane. Ele estava encostado no trilho entre as flores em vasos e plantas com um jornal na mão. Não era normalmente o tipo de comportamento para ativar todas as bandeiras vermelhas. Neste momento do dia, corredores, turistas, estudantes ou pessoas para um passeio poderiam ser encontradas na High Line, embora Dex duvidasse que esse cara estivesse ali para um passeio. Não pela maneira como ele olhava para cima de seu jornal para o prédio de Sloane, diretamente para o apartamento onde a janela da sala de Sloane estava.

Quando Dex olhou para cima, seus olhos se encontraram, e o cara decolou. Merda. Definitivamente não era para um passeio de fim de tarde. Dex enfiou o telefone no bolso e correu de volta para o apartamento de Sloane, subindo as escadas de dois em dois, a tempo para chegar até o deck de madeira da High Line. Ele saiu correndo para a plataforma e imediatamente viu o cara correndo pela passagem subterrânea do prédio ao lado. Dex iniciou a

perseguição, correndo o mais rápido que podia, enquanto se esforçava para evitar qualquer tráfego de pedestres. Quando fechou alguma distância entre eles, passando as fileiras de mesas redondas pequenas, alinhadas ao longo de cada lado do High Line. Cidadãos conversavam e comiam atualmente, ocupando um par de cadeiras de anexas. Antes que Dex atingisse a última mesa, o idiota que ele estava perseguindo agarrou-a e jogou-a na direção de Dex como se estivesse jogando um disco.

— Merda! — Dex bateu as palmas quando a mesa de alumínio passou zunindo por cima dele, pastando seu cabelo. Ela aterrissou com um salto ruidoso em algum lugar atrás dele. *Filho da puta*. Atacando um agente. O idiota iria se arrepender. Saltando de pé, Dex decolou atrás do cara, emergindo do outro lado da passagem subterrânea e se dirigindo para o solário do *High Line*. Graças a Deus, o cara não era um guepardo Therian, embora ele ainda fosse rápido como o inferno e Dex percebeu seus pulmões queimando quando ele empurrou-se para recuperar o atraso.

— THIRDS! Pare! Estou ordenando que pare!

— Foda-se!

Ok.

O Therian se dirigiu para o corrimão e Dex sabia que ele iria pular isso. Por outro lado, um conjunto de escadas desciam ao nível da rua. Ele não podia deixar o cara levar isso para a rua. Dando tudo o que tinha, ele acelerou e se lançou para o cara. Ambos bateram as mesas duramente, o grande Therian desabou em Dex e retirou todo ar dos seus pulmões. Porra. Por que esses caras têm que ser tão pesados? O cara saiu de Dex, sibilando enquanto armava-se para lançar um punho, mas Dex já havia retirado sua Glock do coldre. Ele apontou para o criminoso Therian, cujo punho teve uma parada abrupta.

— Está certo. Agora, se levante. Lentamente. — Dex ordenou. Ele respirou profundamente pelo nariz, deixando o ar sair lentamente pela boca, enquanto ele tentava acalmar sua respiração. Ele manteve seu olhar no Therian quando ele ficava de pé. A marca em seu pescoço afirmava que ele era um leopardo Therian. Confortável com altura, água, ágeis e surpreendentemente fortes. Devidamente anotado.

— O que você estava fazendo lá fora do apartamento do agente Brodie?
— Perguntou Dex, dando um passo para trás, o controle sobre a arma

inabalável.

— Eu tinha acabado de sair para um passeio noturno. Lendo o jornal. Isso não é um crime agora, é?

— Não, não é. Mas tentar explodir alguém é. — Dex engatilhou a arma. — Seu chefe tentou matar o meu colega de equipe. Duas vezes. Em vez disso, ele enviou o meu parceiro para o hospital.

O bastardo sorriu para ele, as presas aparecendo. — Talvez o seu parceiro deveria se preocupar com o seu próprio negócio. Qual é mesmo esse ditado humano? A curiosidade matou o gato? Bem, quase.

Dex mirou baixo e disparou.

Quando um uivo, seguido por um rosário de imprecações, o Therian caiu sobre as mesas agarrando sua perna. Ele ficou boquiaberto diante de Dex. — Você atirou em mim? Que porra é essa!

— É apenas uma ferida de carne. Não vai nem mesmo precisar de cirurgia. — Dex moveu a arma para a outra perna. — Esta pode. Agora. Eu lhe fiz uma pergunta. O que você estava fazendo lá fora do apartamento do agente Brodie?

O grito de uma mulher atravessou o ar, e Dex amaldiçoou em voz baixa. Ele segurou a arma com as duas mãos quando recuava e circulava o Therian no chão para que ele pudesse manter um olho sobre ele e ver o que diabos estava acontecendo. Nas sombras da passagem subterrânea, um puma em sua forma Therian estava arranhando uma corredora humana. O idiota deveria estar escondido na vegetação espessa. A atleta se equilibrava precariamente na pequena mesa gritando por socorro, a perna da calça estava desfiada e a perna estava sangrando.

— O que vai ser, agente Daley? Prender-me ou preservar a vida civil. Essa é sua diretiva número um, não é? Preservar a vida civil?

Outro grito e Dex soltou um grunhido frustrado. Porra. Não só ele não tinha nenhum laço zip com ele – *fodido gênio, Dex* - mas ele não tinha tempo para chegar a outra alternativa do que disparar no cara. Como diabos ele iria se explicar? Ele decolou em direção ao puma Therian a tempo de assistir com horror quando ele limpou a perna da mulher, afundou em suas garras, e puxou

para fora da mesa. Ela gritou, trazendo a mesa e cadeiras arrastando para baixo com ela. O puma Therian vaiou e gritou enquanto a mulher se debatia, incapaz de fugir devido à piscina escorregadia de sangue embaixo dela.

— THIRDS! Pare! — Dex gritou enquanto disparava uma rajada, atingindo o Therian puma no ombro. Ele soltou um grito convulsivo antes de se lançar pelo corredor e saltar sobre o corrimão do High Line. A prioridade de Dex era neutralizar a ameaça e evitar qualquer perda de vida. Ele correu para o corrimão e se inclinou para encontrar o puma Therian muito longe. Sabendo que ele nunca iria chegar até ele, ele correu de volta para o corredor, colocando sua Glock de volta no coldre quando se ajoelhou ao lado dela.

— Ei, está tudo bem. Olhe para mim. — Dex chamou por socorro por cima do ombro, grato quando um casal nas proximidades correu em seu auxílio. Ele instruiu para eles chamassem a emergência e rapidamente tirou o paletó enquanto tranquilizava a mulher ferida. Seu olhar correu até onde ele tinha deixado o primeiro imbecil que ele atirou, mas como Dex esperava, o cara tinha ido embora. Lembrando-se de que ele estava vestindo uma camiseta, ele tirou a camiseta de manga longa, dobrando-a e apertando contra a perna da mulher. Ele segurou-a com força, falando com ela e para distraí-la, conseguindo até mesmo fazê-la sorrir enquanto esperavam os paramédicos chegarem. Poucos minutos depois, os médicos estavam levando a mulher embora. Ele agradeceu o casal que tinha ajudado, e agradeceu aos paramédicos pelos lenços de esterilização. Que bagunça danada. Uma grande figura dirigiu-se para ele e Dex amaldiçoou em voz baixa.

— Dex? O que você está fazendo aqui? — Seb franziu a testa enquanto ele se aproximava.

— Eu vim para pegar algumas coisas para Sloane. — Dex apontou para o apartamento de Sloane a poucos metros de distância. — O sargento sugeriu que ele ficasse comigo enquanto ele se recupera.

— Certo. — Seb pareceu relaxar um pouco, mas ele ainda tinha a sua cara "no jogo". — Então, o que aconteceu?

As rodas na cabeça de Dex giraram em alta velocidade. Se ele dissesse a Seb que tinha vindo até aqui por suspeitar que alguém estava vigiando o apartamento de Sloane ou qualquer coisa que tenha a ver com a Coalizão, Seb pensaria que Dex estava agindo por trás das suas costas. O que ele tecnicamente estava. Então Seb iria começar a manter o controle sobre ele, e Dex não

precisava desse incômodo. Ele passou pelos recentes acontecimentos em sua cabeça. Será que houve qualquer testemunha durante o primeiro tiro? Ele não tinha visto nenhuma. Não até que a atleta apareceu e tudo foi para o inferno. Era um tiro no escuro.

— Eu tinha acabado de colocar a mala de Sloane em meu porta-malas quando eu percebi que tinha esquecido de pegar a sua correspondência. — O que ele agora percebia que ele tinha. Atenha-se a verdade, tanto quanto possível. — Eu estava a caminho quando eu ouvi uma mulher gritando. Quando eu corri para fora aqui, um Therian puma estava atacando essa mulher. Eu consegui atirar. O acertei no ombro. Ele saltou sobre o corrimão e chegou à rua. Eu o perdi depois disso.

Seb assentiu, sua expressão não dando nenhum indício de seus pensamentos. — Você se importaria de dar a sua declaração?

— Não, claro que não. — Dex esperou quando Seb tirou o tablet. Ele repetiu tudo o que ele disse a Seb, respondendo às perguntas, mantendo sua declaração a mais concisa possível. Levou apenas alguns minutos, quando Seb deu-lhe um sorriso no final e lhe disse que era uma coisa boa que ele estava na área. Como um agente THIRDS, Seb iria questionar claramente cada palavra que saía da boca de Dex. O cara estava se perguntando se o ataque tinha sido verdadeiramente aleatório ou apenas uma coincidência. Quaisquer que fossem os pensamentos de Seb sobre o assunto, ele não estava compartilhando com Dex, e provavelmente era melhor assim. Eles trocaram algumas brincadeiras antes de Seb dizer a Dex para ter uma boa noite e saiu.

Dex voltou para o apartamento de Sloane, pegou a sua correspondência e foi para o seu carro, sua mente repassando esse encontro. O bastardo tinha lhe chamado pelo seu nome. Não havia nenhuma dúvida em sua mente, ele era um dos membros de Hogan. Assim era o Therian puma. Ele atacou a atleta para que seu amigo pudesse escapar. Esses babacas tinham que ser detidos. Uma vez que ele estava sentado atrás do volante, ele tirou seu smartphone. Não havia nenhuma maneira no inferno de que ele iria deixar isso passar. Ele folheou sua tela até encontrar o contato que ele precisava.

Um momento e dois toques depois, ele ouviu uma resposta de voz familiar. — Sim?

Dex havia tomado sua decisão.



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

— Precisamos nos encontrar.



Capítulo 4

A RECUPERAÇÃO ia ser uma cadela.

Sloane esperava passar o tempo com Dex, mas ele tinha algumas dúvidas pequenas. Ele nunca teve alguém cuidando dele. Não, desde que ele e Ash eram crianças no centro de pesquisa. E se eles levassem um ao outro à loucura - Mais do que já fazem? Sloane estaria adoentado a maior parte do tempo sem jogar sua condição atual na mistura. Não ser capaz de fazer as coisas por si mesmo iria frustrá-lo depois de um tempo. Ele tinha certeza disso. Parte dele se preocupava se eles passassem muito tempo juntos exporia rachaduras em seu relacionamento que não poderiam ter notado.

Por que diabos ele mesmo se preocupava com isso? Não era como se eles fossem morar juntos. Jesus, ele quase morreu, e ele estava preocupado com passar algumas semanas na casa de seu parceiro? Além disso, ele passava mais tempo com Dex do que em seu próprio apartamento de qualquer maneira. Isso foi atencioso da parte de Dex convidar. Sua casa era maior e mais manobrável do que o apartamento de Sloane. Dex também tinha um sofá-cama na sala de estar. Isso iria salvar Sloane de ter que dormir em sua própria cama, que não tem essa opção. Ele já tinha lido as recomendações para sua recuperação em casa, que o médico lhe tinha dado, e era estritamente desaconselhável qualquer trabalho ativo que pudesse impedir sua cura. Pelo menos durante as primeiras semanas. Ele estabeleceu quantas escadas ele poderia subir, quanto tempo ele poderia andar, e que trabalho doméstico ele poderia fazer. Definitivamente não dirigir. Ele soltou um suspiro pesado. Talvez isso fosse bom para eles.

Uma imagem de Dex e seu sorriso Dunga veio à sua mente, e Sloane se viu seguindo o exemplo. Seu intestino apertou quando ele pensou sobre o quão perto ele esteve de perder Dex. Ele se esforçou para não pensar nisso. Ele quis dizer o que ele disse sobre ser grato por ter sido ele lá fora naquele momento. Já era ruim o suficiente enfrentar o perigo no trabalho, mas, por que algum idiota

viria tão perto assim da casa deles? Agora Dex ia estar lá fora sem ele. Talvez ele devesse entrar em contato Maddock. Certificar-se de que ele atribuísse a Dex um parceiro que pudesse confiar para proteger as costas de Dex. Ele não gostou da ideia de deixar a segurança de seu parceiro nas mãos de outra pessoa. Assim que ele estivesse de volta ao seu antigo eu, Sloane iria dar ao seu parceiro a melhor lição de sua vida. Idiota. Ele não podia acreditar que Dex tinha acabado lá fora, no meio de Deus sabe o que sem avaliar a situação.

— Você está decente? — A voz de Ash o tirou de seus pensamentos.

Sloane abriu um largo sorriso para o amigo. — Ei. — Ele estava se perguntando quando Ash iria aparecer. Não era porque seu melhor amigo não se importasse. Ninguém compreendia melhor do que Sloane quão difícil isso era. A culpa estava escrita por todo o rosto de Ash.

— Você parece uma merda. — Ash resmungou, fazendo Sloane rir.

— É bom ver você também, amigo.

Ash se aproximou para ficar ao lado de sua cama, as mãos enfiadas nos bolsos da jaqueta e seu olhar em todos os lugares, menos sobre Sloane. — Eu queria vir mais cedo, mas... — Ele engoliu em seco e Sloane estendeu a mão para pegar de seu pulso, obtendo sua atenção. Por que Ash insistia em se recriminar por situações fora de seu controle? Seus ombros caíram, e ele soltou um suspiro resignado. — Eu sinto muito, Sloane.

— Não. Esse idiota poderia ter alvejado qualquer um de nós. Vamos lá. — Sloane apontou para a cadeira ao lado da cama. — Fale comigo. — Depois de alguma hesitação, Ash se sentou.

— Mas ele não atingiu ninguém. Ele me alvejou. O filho da puta tentou me matar duas vezes. — Ash rosnou.

— Porque você estava fazendo o seu trabalho. Você arriscou um inferno de muito para se infiltrar na Coalizão. Sua organização desmoronou por sua causa.

Ash não parecia convencido. — Exceto por Hogan e seu bando de idiotas alegres, que ainda estão lá fora.

— O que me lembra algo. Eu preciso que você faça algo para mim. — Sloane tinha tido um monte de pensamento desde que Dex tinha saído para o

apartamento de Sloane para pegar suas coisas. No ano que haviam sido parceiros, Sloane tinha aprendido muito sobre Dex. Não tinha sido difícil. Dex usava seu coração em suas mãos. Na maioria das vezes, ele era fácil de obter uma leitura. Dex não jogava jogos mentais, e Sloane apreciava isso. Ele também sabia que seu parceiro era teimoso, e quando ele colocava alguma coisa em sua cabeça, nada iria impedi-lo. Acima de tudo, Dex era ferozmente leal. Sloane não tinha dúvida do que estava na mente de seu parceiro.

— Qualquer coisa.

Sloane se preparou como ele respondeu: — Fique perto de Dex.

— Qualquer coisa, menos isso.

Sloane não pôde evitar o sorriso. Ele sabia que Ash iria fazê-lo de qualquer maneira. Ele lembrou-se do que ele tinha feito por Dex. — Obrigado.

— Pelo quê?

— Por mantê-lo seguro para mim. — Sloane recostou-se, o seu olhar para fora da janela enorme em frente a ele com vista para o horizonte de Manhattan. — Quando ele me contou o que aconteceu, eu estava tão chateado com ele. Tudo o que eu conseguia pensar era que e se eu tivesse acordado e descoberto que ele tinha sido baleado e morto enquanto tentava chegar até mim? — O pensamento ainda torcia suas entranhas, e ele teve que parar e respirar fundo.

Ash deu um tapinha em seu braço, e Sloane virou a cabeça para ver o olhar preocupado no rosto do amigo. — Você está bem?

Caramba. Talvez fosse a hora para um cochilo. — Sim. Eu acho que os remédios estão brincando comigo. — Sloane murmurou. Por que ele estava tendo tantos problemas com isso? Tinha que ser os remédios que o deixavam hipersensível. Estas drogas sempre tinham algum tipo de efeito colateral, e sendo um Therian não fazia dele imune a elas, especialmente quando eles eram chamados Therian-força. Só Deus sabia o que aquilo significava.

— Os remédios, hein?

Era isso divertimento que ouviu na voz de Ash? Sloane fez uma careta para ele. — O quê?

Ash se sentou com um escárnio. — Vamos lá, cara. Você é louco por ele.

As palavras causaram um alvoroço inesperado no pulso de Sloane. Seu rosto estava quente. Estava ficando quente aqui? — Eu admito que me interesso muito por ele. Mas eu não acho que isso é o que você está insinuando. — Ele sempre era reservado com suas emoções. Ele não era um cara emotivo, e sim, ele se preocupava com os outros, e no caso de Dex, se importava profundamente. Mas ele não estava desenhando corações pequenos ao redor das iniciais dele e de Dex ou usando fotos deles juntos como papel de parede do seu telefone.

— Má escolha de palavras. — Ash admitiu. — Você o ama?

— Foda-se.

— Estou falando sério. Você o ama?

— Ash, algumas semanas atrás, ele confessou que me amava e eu me apavorei. Eu o feri. Mais uma vez. Você realmente acha que teria acontecido se eu o amasse? Além disso, é muito cedo. — Ele não era como Dex, que poderia atirar-se de todo o coração em um relacionamento. Quem sabia exatamente o que queria e por quê. Dex não tinha medo de arriscar seu coração se isso significasse a possibilidade de um futuro com alguém que amava. Sloane tinha problemas de olhar para o futuro, quando ele estava apenas começando a deixar o passado para trás.

— Olha, as pessoas falam um monte de merda. Quem você deveria amar, quando, como. Foda-se então.

A convicção nas palavras de Ash surpreendeu Sloane. Ele sentou-se calmamente observando seu amigo. Havia um fogo em seus olhos cor de âmbar que Sloane não tinha visto em muito tempo. Paixão não era uma palavra que ele jamais teria associado com Ash. Impertinente, corajoso e resistente como pregos. Mas apaixonado?

— Às vezes você conhece uma pessoa, e você apenas sabe. E mesmo se você não amá-la imediatamente, você sabe que você vai. É apenas uma questão de tempo. Porque ninguém que você já conheceu chegou perto de fazer você se sentir da maneira que ele faz. O mantém acordado à noite e te deixa louco, mas você reza a Deus que o sentimento nunca vá embora, não importa o quanto isso está te matando.

Sloane olhou para ele. — Uau.

Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

— Cale a boca. — Ash murmurou, parecendo envergonhado. Como se ele não tivesse percebido o que ele tinha dito até então.

— Eu nunca ouvi você falar assim. — Ele achava que sabia tudo o que havia para saber sobre seu melhor amigo. Aparentemente, ele estava errado.

Ash deu de ombros. — Sim, bem, quase morrer faz você pensar.

— Sobre Cael? — Perguntou Sloane calmamente.

Ash soltou um suspiro cansado, seu olhar caindo para suas mãos. — Como se eu não pensasse nele todos os dias.

— O que você vai fazer com ele?

— Eu não sei. Eu realmente pensei que ele ia me dar algum tempo, mas ele está saindo para bebidas com Seb nesta sexta-feira.

— E?

— Seb é um cara bom. Ele tem sua própria merda para lidar, mas pelo menos ele não é um dos fodidos Primeira Geração. Nenhuma avaliação psiquiátrica. Nunca viu o interior da unidade de pesquisa. Os irmãos Hobbs nunca tiveram de se preocupar com esse tipo de merda, com o papai Hobbs sendo um tigre Therian. Ele fez o que um pai deveria fazer. Ele manteve os meninos seguros. Cael seria muito mais feliz com Seb. Menos bagagem. Já para não falar que Seb está fora do armário e orgulhoso. Eu não estou exatamente pulando pela estrada de tijolos amarelos.

Sloane arqueou uma sobrancelha para ele. — Ok, agora que você já tem essa besteira fora de seu sistema, que tal a verdade?

— Sloane...

— Não. Olha-me nos olhos e me diga que você realmente acha que Cael seria melhor com outra pessoa.

Ash abriu a boca, mas a carranca de Sloane parecia deixá-lo pensar melhor. Ele coçou a barba em seu queixo. — A verdade?

— Sim. — Ele poderia estar descobrindo novas faces do seu amigo, mas ele estava muito familiarizado com as peças velhas, e ele sabia quando Ash estava sacaneando com ele.

— Não. Eu não acho que Cael estaria melhor com outra pessoa, porque ninguém poderia amá-lo tanto quanto eu. Eu nunca conheci ninguém como ele. Quando o vejo, eu não sei o que fazer comigo mesmo. — Ash se levantou e começou a andar. Algo mais que Sloane não estava acostumado a ver seu amigo fazer.

— Ele é malditamente lindo. Eu não posso acreditar que eu estou dizendo isso a cerca de outro cara, mas foda-me, ele é lindo. Seus olhos são surpreendentes. Estas piscinas prateadas realmente pálidas - piscinas, Sloane! Eu estou chamando os olhos malditos de piscinas. Basta vê-lo para me fazer sorrir. Ele é engraçado, doce, malditamente sexy e eu não sei por que diabos ele se apaixonou por mim. Nenhuma pista. Eu sei que quando eu o vejo com Seb, eu quero dar um soco na cara de Seb, e se ele não fosse um maldito cara legal e irmão de Hobbs, eu já teria feito isso. Deus, eu quero chutar a bunda dele! E eu não dou a mínima para ele ser um tigre Therian. Posso totalmente derrubá-lo. Isso está me deixando fodidamente louco. — Ash soltou um grunhido frustrado. Ele virou-se para Sloane. — Eu sei que eu machuquei Cael, mas... — Ele voltou para a cadeira e caiu nela. — Foda. Eu não sei o que fazer com toda essa merda emocional. É do caralho desgastante. — Ele deixou cair a cabeça para trás. — Foda-se essa merda.

— Jesus, Ash. Por que você não fala com Cael? — Droga. Normalmente, ele poderia medir o quão chateado seu amigo estava sobre algo pelo número de vezes que ele deixava cair o "F" bomba.

— E dizer a ele o quê? Eu já lhe disse que precisava de tempo, e ele se vira e aceita um convite de Seb? — Ash cruzou os braços sobre o peito. Ele parecia miserável. Não que Ash alguma vez parecesse feliz, mas ele estava ainda mais miserável do que o habitual.

— Você disse que não poderia estar com ele. O que você esperava?

— Eu esperava que ele... Eu não sei. Eu não sei o que diabos eu esperava. Ele disse que me amava. Porque ele não pode me dar mais tempo? Eu não quero bagunçar as coisas com ele. Tudo que eu queria era algum tempo para descobrir o que fazer com... você sabe, o que aconteceu.

— Você tem que perdoar a si mesmo, Ash. O que aconteceu com Arlo foi fodido, mas não foi culpa sua.

Os músculos da mandíbula de Ash cerraram. — Eu poderia tê-lo

protegido.

— Ou você poderia ter morrido junto com ele. Você era uma criança, Ash. Tão forte como você era, você era apenas uma criança.

— Arlo era apenas um garoto. Mas não impediu que esses filhos da puta batessem em seu crânio com um pé de cabra maldito. — Ash piscou as lágrimas frescas e se sentou. — Mesmo se eu tivesse acabado como Arlo, pelo menos eu teria morrido lutando. Em vez...

— Em vez disso você viveu para lutar outro dia. Você mudou minha vida e tornou-se um dos agentes mais ferozes nos THIRDS. — Sloane sentiu sua raiva crescer rapidamente pelo desprezo de Ash por si mesmo. — Eu não estou dizendo para esquecer Arlo. Eu estou dizendo para descobrir o que você precisa fazer para perdoar a si mesmo, aceitar que há aqueles em sua vida agora que você precisa e te amam. Fale com Cael. Diga a ele o porquê. Diga a ele sobre os pesadelos. Diga a ele sobre seus arrependimentos, sua raiva, sua dor de cabeça. Se eu tivesse sido aberto com Dex sobre o laboratório e meu passado, isso poderia ter poupado um monte de drama e sofrimento.

Ash franziu a testa e deu de ombros evasivo. A conversa estava encerrada.

— Voltando para o seu namorado nerd. O que você precisa que eu faça?

— Se eu conheço Dex, ele não vai descansar até que ele ponha as mãos sobre Hogan. Estou preocupado que ele vai fazer algo imprudente.

As sobrancelhas de Ash dispararam. — Você acha que ele vai contra as ordens de Sparks?

— Espere aí. — Sloane se manteve a seu lado enquanto se sentava. — Ordens? Quais são as ordens? O que diabos você está falando?

— Merda. Ele não disse a você?

— É evidente que ele não disse. — Sloane não gostou do som disso, e a hesitação de seu melhor amigo não augurava nada de bom. — Ash, o que está acontecendo?

— Estamos fora do caso. Sparks nos colocou em licença. Seb é o agente que lidera neste momento.

Sloane ficou em silêncio por um momento. Ele não sabia o que ele achava mais difícil de acreditar, Sparks puxando sua equipe fora do caso ou Dex convenientemente esquecendo de mencionar. Ele queria pensar que poderia ter escorregado da mente de Dex, mas seu parceiro não era tão distraído como ele fingia ser. O que queria dizer uma só coisa. — Merda. Dex vai atrás de Hogan por conta própria.

— Como você sabe?

— Por que mais motivo ele não teria me contado? Eu não posso acreditar que ele mentiu para mim. — Como Dex podia olhá-lo nos olhos, dizer a ele que o amava, e mentir para ele, especialmente sobre algo tão perigoso?

— Tecnicamente ele não mentiu. Foi mais como reter informações.

Sloane ficou boquiaberto com Ash. — Sério? Não está ajudando.

— Desculpe.

— Você tem que ficar com ele. Ele vai se matar.

— O quê? Você não acha que seu garoto tem as habilidades?

— Biologia, Ash. Hogan é tão grande quando Hobbs, exceto que ele é um assassino. Ele é fraco, mais irritado, e não se importa que ele tenha que derrubar alguém para conseguir o que quer. Ele tentou nos matar e quase conseguiu. Se tivesse sido Dex, Calvin, Rosa, ou Letty, estariam mortos agora. Hogan não vai parar até que ele consiga a vingança sobre os restantes membros do Westward Creed, e se Dex ficar em seu caminho...

— Sim, tudo bem. — Ash reclamou. — Entendi. Vou ficar de olho nele. Então, isso significa que você não vai dizer-lhe que você sabe?

— Ainda não.

— Isso é realmente como você quer que as coisas andem?

Inacreditável. — Você está me dando conselhos sobre relacionamentos? — Ele precisava pensar em seu próximo movimento, mas ele estava muito cansado agora.

Ash parecia estar refletindo sobre as palavras de Sloane quando ele balançou a cabeça. — Cara, nós dois somos tão fodidos.

— Sim. — Apesar da situação, Sloane não podia deixar de provocar. — Você está apaixonado pelo irmão de Dex. Sabe o que isso significa?

— Em primeiro lugar, irmão *adotado*. Eles não compartilham os mesmos genes. Em segundo lugar, o que diabos você está falando?

— Aqueles dois são unidos no quadril. Eles saem todo o tempo, pedem coisas um do outro, compartilham um monte das mesmas peculiaridades, ficam animados sobre as mesmas coisas, são ambos viciados em açúcar, e totalmente geeks. Você vai ter Dex em seu cabelo. Todo. O. Tempo.

A expressão horrorizada de Ash fez Sloane sorrir.

— Você é um idiota, você sabe disso? Eu ainda não tinha pensado nisso.

Sloane não conseguia parar de rir. — Ainda interessado em ser parte da família?

— Nem mesmo Daley pode arruinar o que sinto por Cael.

— Uau. Então deve ser amor. — Sloane brincou.

Ash ficou de pé e começou a mexer com todos os equipamentos ao redor da cama de Sloane. — Onde está a morfina? Eu preciso te calar. — Apesar do rosnado baixo, Sloane sabia que seu amigo estava brincando. Sloane bateu sua mão com uma risada.

— Pare. Você vai quebrar alguma coisa, e então Maddock ficará puto. Você sabe como ele fica chateado quando quebramos alguma merda.

— Quando o seu parceiro quebra alguma merda. — Corrigiu Ash. — Ou joga gummy bears no lançador de granadas.

Sloane soltou uma risadinha com a lembrança da expressão atordoada de Dex com os olhos arregalados depois que as gomas tinham caído. Como um garoto que só percebeu tarde demais que ele tinha colocado demasiados *Mr. Bubbles*⁴ na banheira. Sem tempo para fazer nada sobre isso, ele não teve escolha a não ser disparar a arma. Sloane encontrou-se rindo mais.

— O que é tão engraçado? — Perguntou Ash, seu lábio tremendo. Sloane

⁴ Sabonete líquido de criança.

sabia que ele estava tentando duramente não rir.

— Quando ele chutou por cima do lançador de granadas e a gummy bear voou e atingiu o criminoso na cara? — Sloane estava em lágrimas, e até mesmo Ash não conseguia evitar de rir por mais tempo.

— Seu namorado é um maldito idiota nerd.

Após Sloane conseguir se controlar, ele deu a Ash um sorriso perverso.
— Admita, você meio que gosta dele.

— Eu não vou me dignificar em responder a essa observação ultrajante.

— Ok, então. — Sloane apontou para a lancheira isolada na mesinha. — Empanadas.

— De Rosa?

Sloane assentiu.

Ash considerou. — Goiaba?

— Sim. Há um pouco de carne e frango também.

Com um suspiro, Ash se levantou e abriu o zíper da sacola. — Você torceu meu braço.

Quando Ash organizou um piquenique improvisado em cima da mesa para ambos, com copos de suco de laranja que Sloane pediu à enfermeira, Sloane não conseguia pensar em um momento em que ele se sentisse mais à vontade, o que era considerado estranho nos últimos dias. Depois de toda a merda que eles tinham passado, não só ele tinha o seu melhor amigo de volta, as coisas entre Sloane e Dex não poderiam ser melhores. Finalmente, eles estavam começando a se acalmar. Pelo menos até pensar em seu parceiro se tornando um trapaceiro. O que diabos Dex estava pensando?

— Ei. — Ash esticou o braço e colocou a mão no ombro de Sloane. — Não se preocupe. Eu não vou deixar nada acontecer com ele. — Ele entregou a Sloane um guardanapo com uma empanada.

— Obrigado. — Ele esperava Ash soubesse como ele era grato.

— Você tem certeza que está bem? Você parece um pouco... — Ash

acenou para os olhos. — Dengoso.

— Foda-se. — Sloane riu. — É o remédio. — Ele tinha certeza disso. Isso não tinha absolutamente nada a ver com a possibilidade de ter uma família depois de uma vida sozinho. Ou ter alguém que o amasse e estivesse ali para ele, apesar de toda a sua bagagem fodida. Dex o amava. E era por isso que Sloane tinha que resolver esta confusão. Ele tinha que proteger Dex, mesmo que isso significasse protegê-lo de si mesmo.

DEX estava ao pé do terraço perto da fonte *Bethesda* no Central Park, esperando. Exatamente às sete e quarenta e cinco - como tinha sido instruído - uma figura emergiu das sombras com uma arrogância e um sorriso presunçoso. Aqui vamos nós.

— Obrigado por ter concordado em se encontrar comigo. — Dex disse, segurando a mão de Austen, que deu-lhe um aperto ligeiro. Ninguém jamais confundiria o guepardo Therian com um agente THIRDS. Não com sua aparência de bad-boy, sua calça jeans surrada e seu corte de cabelo topete. Austen era magro e musculoso, da mesma altura de Cael, o que fazia sentido, considerando sua classificação Felid. A primeira vez que se encontraram, depois que Sloane tinha sido forçado a literalmente arrastar Austen para obter informações dele, Austen tinha usado a desculpa de que guepardo Therians eram ariscos por natureza, mas Dex estava começando a aprender que havia mais do que isso. Seria um instinto de sobrevivência de seus dias na rua? Havia muita coisa que Dex não sabia sobre Austen, e ele estava curioso. Principalmente porque ele tinha a sensação de que Austen sabia mais sobre ele do que ele estava deixando transparecer.

— Sem problema, Daley. Como está Broody bear?

— Ele tem um monte de recuperação pela frente, mas está bem melhor.

Austen assentiu, seus olhos cor de âmbar afiados estudando Dex. Como se ele soubesse algo que Dex desconhecia. O que diabos um agente especialista do Esquadrão THIRDS fazia, afinal? Além de misteriosamente surgirem das sombras de vez em quando.

— Você não me ligou para falar sobre Sloane.

— Eu vou atrás de Hogan.

— Sparks retirou o Destructive Delta do caso. — Austen inclinou a cabeça para um lado, pensando, quando seus olhos se arregalaram. — Ah, não. Olha, eu sei que você quer pegar Hogan pelo que ele fez. Eu entendo que esteja se sentindo chateado e querendo fazer um tapete dele, mas esse não é qualquer Therian que você está indo atrás. Hogan é foda enorme em sua forma humana. Mas em sua forma de Therian ele é letal. Ele é um tigre Therian, cara. Você já os viu. Olhe para Hobbs. O cara tem cerca de uns 136 quilos e você está como o quê? Uns sessenta?

— Uns setenta e cinco.

— O cara dá dois de você.

— Esse cara tentou matar Ash duas vezes. Ele colocou Sloane no hospital. Eu vou fazer isso se você me ajudar ou não. — Dex só teria acesso a Themis por mais dois dias. Depois disso, qualquer pesquisa que ele realizasse sob o seu status "de licença" iria ser sinalizado e reportado à Intel, que mais provavelmente passaria para Sparks.

— Você percebe o que aconteceria se a Tenente Sparks descobrisse?

— Esse babaca ameaçou a minha família e minha equipe. Estou colocando um fim a isso antes que qualquer outra pessoa que me importa se machuque. Isso não vai parar até que Hogan esteja atrás das grades ou morto. — Dex hesitou, se perguntando o quanto ele devia confiar em Austen. Sloane confiava nele, o que significava que Dex confiaria nele. — Havia felinos Therians demarcando o apartamento de Sloane hoje.

— Merda. Eu ia dar uma passada por lá, mas fiquei retido. Eram membros de Hogan?

— Sim. Um deles sabia o meu nome. Eu não sei o que diabos eles estavam fazendo lá, mas não poderia ser nada de bom.

— Caramba. Você vai dizer a Sloane sobre isso?

Dex pensou sobre isso por um momento antes de balançar a cabeça. — Ainda não. Eu não quero que ele se preocupe com isso. Vou dizer-lhe uma vez que ele se estabeleça em minha casa.

— Bem. O que você precisa?

— Informações. Eu tenho acesso a Themis por um par de dias para terminar meus relatórios sobre a troca com a Coalizão e a explosão do lado de fora da minha casa. Vou pegar o que puder sem levantar nenhuma bandeira vermelha, mas eu poderia precisar que você acompanhasse algumas pistas. Eu preciso encontrar Ox Perry e Brick Jackson antes que Hogan encontre. Se tiver qualquer informação sobre qualquer um deles, em Hogan, ou qualquer um dos caras de Hogan, eu quero saber sobre isso primeiro.

Austen ficou boquiaberto. Não é exatamente a reação que Dex tinha esperando. — Você quer que eu retenha as informações de Sebastian Hobbs? Eu sei que ele parece um cara legal, e ele é, muito sexy, mas se você foder com seu caso, ele vai estourar sua merda. Ele fodeu uma vez, ele não vai deixar isso acontecer uma segunda vez.

— O que aconteceu? — Dex inclinou-se contra a parede do terraço, e Austen seguiu sua liderança, ficando um pouco mais perto dele do que Dex teria gostado, mas ele deixou passar. Se alguém viesse bisbilhotar, eles pensariam que eles eram um casal de rapazes esgueirando-se por uma pequena sessão de amassos. Não era exatamente incomum. Especialmente com Austen sendo um Therian. Era incrível como muitos seres humanos se tornavam estúpidos quando viam um ser humano e um Therian se beijando na frente de seus filhos. Estava tudo bem para eles chupar o rosto, mas quando não envolvia dois humanos. *Bam.* Traga a praga de gafanhotos. Ele voltou sua atenção para Austen. — Eu sei que Seb estava no Destructive Delta, e ele foi transferido, mas eu não sei muito mais. Todo mundo é muito silencioso sobre isso.

— Porque isso foi muito confuso. — Austen respondeu com um aceno de cabeça. — Seb e Hudson estavam envolvidos na época. Seb era louco pelo cara. Eles eram inseparáveis. Realmente doce. De qualquer forma, a equipe estava em uma cena de assassinato, e aparentemente o local estava limpo. Só que não estava. O atirador ainda estava lá. Hudson estava examinando o corpo quando o tiroteio começou. O cara atirou em Hudson, e Seb quebrou o protocolo. Ele deveria se certificar de que todos os civis estavam a salvo. Em vez disso, ele foi para Hudson. Uma bala desviou de Doc e matou uma criança.

— Merda. — Dex sabia que era algo ruim, mas ele não tinha ideia. Não admira que Seb tinha parecido devastada quando Dex falou sobre o incidente no hospital.

— Sim. Uma tempestade de merda de proporções épicas choveu sobre eles. A família pressionou por indenização, os advogados apareceram e ele foi a julgamento. No final, o agente que reportou que o local estava limpo levou toda a culpa. Ele provavelmente está trabalhando em um quiosque de pretzel em um shopping em algum lugar. Seb foi rebaixado e transferido da equipe, e os THIRDS introduziram a regra "não confraternizar". Os casos mais perigosos com o qual lidava, eram aqueles que aplicava cortar papel. Eles o mantiveram com arquivos por um tempo. O mundo mudou, e Seb foi colocado de volta no campo. É claro que, até então, não houve recuperação de seu relacionamento com Hudson. Eu não acho que qualquer um deles poderia enfrentar o que aconteceu. Acho que os THIRDS decidiram dar outra chance a Seb, promovendo-o para a velha posição de Stone. Não posso acreditar que o bastardo virou traidor entre nós.

Dex dificilmente iria perder mais de seu sono com Levi Stone. Neste momento, ele tinha seus próprios problemas. Sabendo o que aconteceu com Seb o fez se sentir pior, porque não importa o quê, ele não podia ignorar isso. Ele nunca impediria a investigação de outro agente, mas isso não quer dizer que ele não iria conduzir a sua própria. — Austen. Por Favor.

— Eu não posso reter informações.

Caramba. Ele realmente tinha pensado que Austen iria ajudá-lo, mesmo que apenas por causa de Sloane. Os dois se conhecem há muito tempo. Sloane o tirou das ruas, colocando-o para recrutamento nos THIRDS e confiava nele como uma família. Austen lhe deu um sorriso arrogante, e Dex prendeu a respiração.

— Mas posso dar-lhe qualquer informação que eu receber sobre este caso antes de eu dar a Seb. Vou manter o máximo de tempo que puder.

Dex não poderia evitar seu alívio transparecer. Ele deu um sorriso a Austen e apertou sua mão. — Fechado. Obrigado. Te devo uma.

— Eu vou cobrar isso de você, Daley. — Austen piscou para ele antes de desaparecer nas sombras novamente. Como diabos ele fazia isso? Dex caminhou na direção oposta, para a *Seventy-Second Street*, onde ele estacionou seu Challenger.

Amanhã de manhã, Sloane seria liberado do hospital e Dex iria cuidar dele como ele tinha prometido que o faria. Ele também iria tentar ao máximo

encontrar Hogan. A parte difícil - além de encontrar o cara - seria tentar fazê-lo sem levantar suspeitas de Sloane. A ideia de mentir para Sloane o fazia se sentir como uma merda, mas ele tinha que passar por cima disso. Se ele dissesse a Sloane, seu parceiro provavelmente tentaria falar com ele sobre isso, e se isso não funcionaria, Dex tinha certeza que Sloane viria com uma maneira de detê-lo. Ele não podia deixar isso acontecer.

Enquanto se dirigia para casa, a Radio Retro tocava ao fundo, relaxando-o. Ele pensou sobre o seu próximo passo, porque tão bom quanto Austen era, Dex não podia ficar esperando que as informações caíssem em seu colo. Austen teve seu trabalho cortado para ele. Teria Hogan enviado aqueles dois para terminar com Sloane? Isso não fazia nenhum sentido. Hogan era inteligente. Ele tinha que saber que os THIRDS iriam manter uma vigilância apertada sobre ele. Caramba. Dex precisava de mais informações, mas ele precisava de um lugar para trabalhar em primeiro lugar.

Com o trânsito parado com a luz vermelha no *Columbus Avenue*, e o olhar de Dex desembarcou em *La Pain Quotidien* à sua esquerda. Uma ideia insana o atingiu. Merda. E ele ficava a apenas cinco minutos de distância do lugar em questão também. Em vez de pegar a *Columbus* para ir para casa, ele continuou em direção a *West Seventy-Seventh Street*. Ele conseguiu encontrar uma vaga ao lado do *Clove Catering*.

O negócio de restauração de Lou ficava aberto 24 horas por dia. Ele era extravagante, mas com preços razoáveis. Atendiam casamentos, eventos corporativos, galas e captação de recursos. Dex não conhecia ninguém que trabalhava tão duro em sua carreira ou a amasse tanto quanto Lou. Seu ex também era um pouco maníaco por controle, o que provavelmente desempenhava um papel no seu sucesso. Mas seu trabalho duro valeu a pena, e ao longo dos últimos anos, Lou tinha se destacado na mídia como um talento promissor. Ele tinha sido entrevistado pelo *Nova Iorque Weddings*, entre uma série de outras revistas de grande nome do casamento e jornais. A empresa dobrou de tamanho. A comida era de alto nível, melhor do que todo o resto, e Lou não era pretensioso como alguns dos proprietários de algumas outras empresas que Dex tinha encontrado enquanto acompanhava seu ex-namorado em algumas conferências. Ele nem sequer era um fornecedor consciente que haviam nessas conferências. Era estranho ir a algum lugar para ver o mais recente em tecnologia de bandeja de comida. Mas os aperitivos eram impressionantes, assim que Dex nunca reclamou.

O pequeno sino acima da porta de vidro tilintou alegremente e anunciou sua presença quando ele entrou. Havia uma área de recepção grande, contendo várias mesas brancas elegantes com casais sentados em frente a organizadores de eventos verificando os menus e álbuns. Fotos de eventos cobriam as paredes, quadros elegantes em estilo antigo. As rosas bicolores em vasos brancos fosco adicionavam uma explosão de cores na decoração principalmente em branco e preto. Neste momento da noite, Lou ainda estaria lá dentro. Ele sempre trabalhava na noite de quarta-feira para recuperar o atraso em faturas. Dex cumprimentou alguns dos empregados que ele reconheceu ao longo do caminho para a área de recepção principal, onde ele encontrou os gêmeos, Jeremy e José. Eles eram um casal de twinks loiros bonitos, que eram assistentes de Lou. Eles abriram um grande sorriso ao vê-lo, cumprimentando-o em uníssono.

— Oi, Dex.

— Ei, pessoal. Como vão? Ainda salvando o mundo da moda deficiente?

— Meu Deus. Sério, Dex. Algumas pessoas não podem ser salvas, não importa o quanto você tente. — Disse Jeremy, inclinando-se e ajustando os óculos com armação preta moderna. — Alguma vez você já foi a um casamento de vampiro?

— Felizmente, não. — O pensamento só o fez estremecer.

Joseph balançou a cabeça tristemente. — Querido, Mauricio passou 10 horas colando lantejoulas brancas minúsculas para o noivo para que ele brilhasse quando ele caminhasse pelo corredor.

Dex soltou uma gargalhada com Jeremy e Joseph participando. — Oh merda. — Ele se dobrou com o pensamento de como o rosto de Lou deve ter parecido quando o pedido tinha sido feito. Dex sempre tentou ao máximo não rir de Lou quando chegava em casa reclamando sobre algumas das ideias malucas de casamento de seus clientes, mas Dex tinha que admitir que este tomou o bolo de casamento proverbial.

Jeremy soltou um bufo delicado e alisou seu formal colete suéter. — Lou disse à equipe de cozinha para adicionar um pouco de impulso extra para a sangria, na esperança de que ninguém se lembrasse no dia seguinte.

— Nós acabamos tendo sorte, não foi um dia excessivamente quente. — Joseph agregou. — Ou poderíamos ter acabado com vítimas em massa. Eu

posso ver as manchetes agora: *Convidados do casamento entram em combustão espontânea através do Rhinestone Vampire.*⁵

— Espere, não é essa uma música country? — Perguntou Jeremy.

Joseph deu a seu irmão um tapinha na cabeça. — Está é *Rhinestone Cowboy*, querido.

— Oh.

Os três riram até que Dex ouviu Lou atrás dele.

— O que está acontecendo aqui? — Dex virou com um sorriso largo e Lou revirou os olhos para ele. — Deveria ter sabido. Você está flertando com a minha equipe de novo? E antes que você pergunte, fechei a cozinha.

— Ei, Lou. — Droga. Ele esperava se esgueirar para a cozinha antes de ver Lou para encantar Brian, o chefe de cozinha, e conseguir algumas guloseimas. Apesar de sua sobrancelha arqueada, Lou deu um abraço em Dex, e Dex devolveu o abraço.

— É bom ver você, Dex. — Lou apontou para seu escritório e Dex o seguido, acenando para os meninos que voltaram a discutir o desastre do casamento de vampiro brilhante. Dentro do escritório de Lou, tudo estava exatamente como tinha estado a última vez que ele esteve ali. Dex se sentou na cadeira lateral florida, em frente à mesa branca de estilo vintage de Lou. Ele não tinha percebido o quão cansado ele estava até que ele estava sentado.

— Como você está? Você parece cansado. — O olhar de Lou era simpático quando ele se sentou atrás de sua mesa. — Como está Sloane está passando?

— Ele está ficando melhor. Obrigado.

— Você não esteve aqui para me ver em um ano.

— Sim, bem, tecnicamente, você me disse para não vir vê-lo no trabalho. — Lou tinha sido claro sobre isso, porém, Dex estava mais do que ciente que Lou não tinha querido dizer para nunca chegar perto do lugar.

— Quando nós terminamos. — Disse Lou. — Eu pensei que você ia

⁵ Decoração de lantejoulas e pedras com motivos vampírescos.

tentar me recuperar ou algo assim.

— Você está decepcionado porque eu não tentei?

Lou tinha dito a Sloane que ele teve sua chance com Dex e a desperdiçou, e como Sloane não deveria cometer o mesmo erro. Seria possível que Lou lamentava sua separação? Lou parecia ter seguido com sua vida. Dex certamente tinha. Lou era um grande cara, e Dex estava feliz que eles seguissem como amigos, mas como um casal que não estavam destinados um para o outro. — Por que você está aqui, Dex?

Era ele, ou era Lou sendo um pouco melindroso hoje? Ignorando o tom frustrado de Lou, Dex soltou. — Eu preciso de um favor.

— Ok. — Lou respondeu, seu olhar de repente se tornando suspeito. — Não é sobre a adição de um bolo de casamento de rosca para o menu, não é? Porque a resposta ainda é não.

— A torre de bondade envidraçada. Não sabe o que está perdendo. Dex brincou.

— Eu vou aprender a viver com isso. Agora o que você precisa? Eu estou esperando por alguém.

— Oh, desculpe. Eu não sabia que você tinha um compromisso.

Lou pigarreou e desviou o olhar. — Não é um compromisso. Bradley vem me encontrar para jantar.

Realmente. Dex apoiou os cotovelos sobre a mesa de Lou, e apoiou o queixo sobre os dedos entrelaçados. Não é de admirar que Lou estivesse vestido todo elegante e atraente. Lou sempre estava bem vestido, mas agora ele estava vestido para uma noite na cidade. Parecia haver um pouco mais de gel em seu cabelo escuro, e Dex pegou o aroma sutil da colônia mais cara do Lou.

— Bradley como o barman Bradley?

— Bradley como Bradley, o *proprietário do bar*. — Lou o corrigiu com uma fungada.

Dex abriu um largo sorriso. — O Therian Bradley. — Ele tentou não rir dos *huffs* de Lou.



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

— Sim, Dex. Quantos Bradleys conhecemos?

— Uau. — Lou estava ficando tudo mal-humorado. Interessante.

— Desculpe. — Lou murmurou. — Estou nervoso.

Dex assentiu, mas não disse uma palavra. Ele não tinha que dizer. Ele conhecia Lou. O cara iria se retrair. Algumas semanas atrás, na festa de aniversário de Dex, ele tinha visto Lou e Bradley ficando aconchegados no bar enquanto conversavam.

Lou deu uma careta para ele. — O Quê?

— Nada.

— Você acha que eu gosto dele.

— Você parece um pouco confuso... é tudo. — Dex observou com diversão como Lou fechava sua agenda de compromissos. Endireitou-a. Empurrou-a. Arrumou e desarrumou.

— É só um jantar.

— Uh-huh. — Qualquer coisa que Lou rotulasse como "*apenas*" algo, significava que era geralmente algo.

— Eu estou tentando não pensar em mais nada.

— Por que não? Bradley é um cara muito legal. — Ele gostou de Bradley desde o primeiro dia em que pisou em Dekatria, e não apenas porque Bradley tinha estado secretamente torcendo por Dex e Sloane para ficarem juntos, mas porque ele era um cara realmente legal que sempre parecia se importar com as pessoas. Ele era amigável, sempre sorrindo, tranquilo e pronto com uma piscadela.

— Então, que tipo de favor que você precisa?

Dex conteve uma gargalhada. — Nem sequer vai tentar ser sutil sobre isso? Ok. Vou colocar para fora. Vim para lhe perguntar sobre o escritório vazio que você tem ao lado. Ainda está vazio?

Lou o observou. — Sim. Por quê?

— Posso usá-lo? Eu tenho algum trabalho secreto e preciso de um lugar fora da grade para trabalhar.

— E a empresa do seu ex está fora da grade?

— Com quantos ex você ainda se mantém em contato? — Se não fosse por Sloane, Dex, provavelmente, teria sido outro ex-namorado que Lou nunca falaria de novo. Dex não tinha o hábito de se manter em contato com qualquer outro de seus ex-namorados, mas ele estava feliz que Lou decidiu que queria continuar a ser uma parte da vida de Dex. Quatro anos que passaram juntos, compartilhando um monte de altos, bem como baixos. Ele gostava de ter Lou como um amigo.

— Bom argumento. — Disse Lou. — Sim, ele está vazio. Por que você não pode trabalhar de sua casa? — A pergunta foi mais por curiosidade do que frustração.

— Sloane vai ficar lá enquanto ele se recupera.

Lou piscou em surpresa. — Ele vai ficar com você?

— Sim. Lhe pedi isso. Ele tem um monte de recuperação para fazer e uma lista enorme de recomendações médicas sobre o que ele não pode fazer se ele quiser se curar rapidamente. Felizmente, ele está em grande forma, e seu corpo Therian já iniciou o processo de cicatrização. Por que você está me olhando desse jeito?

— Tem certeza de que você não está se movendo muito rapidamente, Dex? Sloane é um tipo... inquieto.

Como diabos Lou sabia? — Nós estamos trabalhando nisso. E não é como se eu lhe pedisse para se mudar. Só estou cuidando dele enquanto ele está se recuperando. Ele poderia ter dito não.

— Ele poderia. — Lou levantou-se e caminhou até uma pintura emoldurada de cravos, a doce e ainda picante flor aromática com a qual a empresa foi nomeada depois. Atrás dele estava o pequeno cofre de parede, onde Lou mantinha algum dinheiro, documentos importantes, e as chaves reserva, incluindo as chaves do escritório que Dex estava pedindo para emprestar, embora agora ele estava mais interessado em qualquer ponto que Lou estava tentando chegar. — Talvez você não tenha notado, Dex, mas Sloane tem uma

dificuldade muito grande em dizer não para você. — Ele tirou um molho de chaves de uma caixa de chave e jogou-a para Dex que as pegou no ar. — Com certeza, você tem um talento especial para conseguir o que quer, mas Sloane em particular, tem problemas para se posicionar em torno de você.

— O que você está falando? Sloane me não diz o tempo todo.

Lou levantou as mãos antes de fechar o cofre de parede e retornou o quadro ao seu local de origem. — Não importa. É o seu relacionamento e não é da minha conta.

— Você não pode iniciar algo assim e não seguir adiante. Obviamente você tem algo que você quer dizer. Vamos, Lou.

— Quando você e eu estávamos juntos, você fez e concordou com um monte de coisas para me fazer feliz, mesmo se você não estivesse pronto.

Dex franziu a testa. — Como o quê?

— Como morarmos juntos.

Eles já tinham passado por isso. Ele até tinha falado sobre isso com seu pai. Estava tudo no passado. Sim, Dex tinha dado todos esses passos para fazer Lou feliz no momento, acreditando que também era o que ele queria, mas sua relação com Sloane era diferente. — Eu não vejo o que isso tem a ver com a minha situação atual.

— Você tem certeza de que Sloane não está fazendo o mesmo? Movendo-se ao seu ritmo para fazer você feliz? Ele, obviamente, se preocupa com você muito, mas ele não me parece o tipo de cara para relacionamento, por isso, se ele realmente está tentando um futuro com você, talvez você precise seguir o seu ritmo por um tempo. — Lou sentou novamente e Dex tentou não parecer irritado, mesmo que ele estivesse.

— Ninguém faz Sloane fazer qualquer coisa que ele não queira fazer.

— Isso é diferente, Dex, e você sabe disso.

Dex abriu a boca quando ouviu uma voz familiar chamando pelo corredor.

— Lou?

Lou endireitou-se e alisou sua camisa. — Aqui, Bradley.

Bradley espreitou para dentro do quarto, com um largo sorriso no rosto. — Ei, pessoal. — Ele entrou vestido de jeans desbotado na moda e botas. A camisa em decote V e jaqueta de couro carvão cobriam as tatuagens de seus braços, embora parte de uma tatuagem pudesse ser vista aparecendo por debaixo de seu colarinho. A alta onça-pintada Therian estendeu a mão para Dex.

— Ei, Dex. Como você está?

— Bem. — Dex retornou o sorriso de Bradley e apertou sua mão.

O sorriso de Bradley desbotou, a preocupação entrou em seus olhos âmbar. — Como está Sloane? Sinto muito pelo que aconteceu. Eu tenho estado muito preocupado com ele.

— Merda, você ligou naquele dia. Desculpe, cara. Eu queria chamá-lo de volta.

— Não se preocupe com isso. Você tinha as mãos ocupadas. Eu entendo completamente.

Dex se levantou e caminhou em direção à porta. — Você poderia dizer isso. Sloane está ficando melhor. Obrigado. Olha, eu não quero prender vocês.

— Se você precisar de alguma coisa, você tem meu número. — Bradley virou-se para Lou com um largo sorriso. — Você está maravilhoso.

— Obrigado. — Lou respondeu, suas bochechas ficando rosa. Ele se levantou e mexeu com seu cabelo.

— Nós devemos ir. A reserva é para as nove.

— Certo. — Lou veio ao redor de sua mesa até Bradley, que deu um beijo em seu rosto, e Lou ficou vermelho até as pontas das orelhas. Quando Bradley conduziu Lou até a porta, Dex sussurrou para Lou.

— Você está corando.

Lou apontou um dedo em sua direção. — Cale-se, senhor.

Os três saíram, dizendo boa noite para a equipe na final do turno. Lá fora estava ventando, o andaime contra a fachada do prédio fazendo a calçada um

pouco mais escura do que o habitual. Isto daria a Dex um pouco mais cobertura para quando ele chegasse e sáísse, o que era útil. Bradley acenou para Dex, a mão livre indo para as costas de Lou enquanto se dirigiam para o carro dele.

Com uma risada, Dex acenou para o casal. — Vocês crianças loucas se divertam.

Reservas para o jantar, corando, dizendo a Dex para deixá-lo em paz. Lou definitivamente estava dominado por Bradley. Dex estava feliz. A dupla parecia doce juntos. Assim que viu o liso *Grand Cherokee* de Bradley desaparecer, Dex se dirigiu para a porta de metal preta ao lado do *Clove Catering* para verificar o estado do escritório. Certificando-se de que ninguém estava olhando, ele abriu a porta e entrou, fechando-a atrás dele. Ele ligou o interruptor de luz no corredor estreito, observando como tinha recebido recentemente uma nova camada de tinta de cor creme. No final, uma porta de madeira levava às escadas para um armário de escritório e suprimentos.

No andar de baixo, Dex não poderia ter encontrado uma configuração melhor. — Obrigado, Lou. — Não havia muito ali, mas era mais do que Dex poderia ter esperado. A sala retangular tinha uma mesa grande de metal contra a parede oposta, alguns soquetes elétricos, um tapete cinza monótono mas limpo, alguns armários, mini frigorífico e um longo sofá que Dex se lembrava de ficar no andar de cima quando Lou tinha alugado o lugar primeiro. Lou tinha engasgado de horror por esse veludo verde dos anos setenta e exigiu que Dex o levasse para longe de sua visão imediatamente. Isso seria perfeito. Seu telefone tocou e Dex pegou-o. Era Sloane. Porra. Ele disse a Sloane que estaria de volta esta noite. Ele fechou os olhos enquanto respondia.

— Ei, bonitão.

— Ei, você pode falar?

— Sim, o que foi?

Houve alguma hesitação antes de Sloane responder. — Eu queria saber se você passaria por aqui hoje à noite. Eu entendo se você estiver no meio de alguma coisa.

— Na verdade, acabei de encerrar uma teleconferência de merda com PR. — Dex estremeceu com a mentira. — Eu ainda tenho a minha mala aí com você, então eu vou tomar banho aí e desabar no sofá.



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

— Sim?

— Claro. Dex sorriu pelo tom esperançoso de Sloane. Será que Sloane estava sentido falta dele?

— Ok. Vejo vocês em breve, então.

O sorriso na voz de Sloane não passou despercebido por Dex, e ele se viu sorrindo também. — Vejo você em breve. — Ele desligou e ficou ali olhando para o seu telefone. Ele realmente iria fazer isso? Ele não seria capaz de manter escondido de Sloane o fato de que sua equipe tinha sido retirada do caso, não quando seu parceiro poderia facilmente descobrir de Ash ou qualquer um dos outros. O que significava que ele teria que ter uma desculpa para estar fora. Seu telefone tocou e ele soltou um gemido frustrado. Outra reunião com PR. Pensando nisso...

Parecia que ele tinha encontrado a sua desculpa.



Capítulo 5

— Isso é péssimo.

Sloane estava fazendo beicinho. O hospital havia lhe dado muletas para usar, juntamente com uma lista de exercícios que ele deveria fazer a cada dia antes das sessões de terapia para a perna começar. As muletas o irritavam. Sua perna não cooperar o aborrecia. O imbecil que saía de sua vaga de estacionamento com a cabeça até o rabo dele o incomodava.

— Esse cara está saindo. — Sloane resmungou.

— Eu o vejo.

Sloane preferiu ignorar a diversão na voz de seu parceiro. — Bem, eu não acho que ele te vê. — Sloane se aproximou mais de Dex e bateu com o punho contra a buzina antes de pressionar o botão da janela e gritar. — Ei, cuidado! — O carro parou, e o cara olhou para Sloane. Espere um segundo. — Ele acabou de me ignorar?

— Um...

— Acho que ele me ignorou. Pare o carro. Eu vou sair e batê-lo com a minha muleta. Idiota. Acha que ele é dono de toda a porra da rua.

— Calma aí, mal-humorado. — Dex se aproximou e pegou a mão de Sloane. Ele deu-lhe um apertão e sorriu. Sloane queria estar irritado com o sorriso torto de Dex, mas ele não podia. Ele sentou-se com um suspiro pesado e bateu botão da janela para levantá-la.

— Desculpe. — Ele murmurou. — Isso só... É uma merda.

Dex riu. — Você soa como eu.

— Não. Se eu quisesse soar como você, eu teria dito "*isso é uma merda fodida*," seguido por mascar gummy bears ou triturar Doodles de queijo.

— Você é tão sábio quanto é mal-humorado.

— Eu *estou* um mal-humorado. — Sloane admitiu. — Você tem certeza que me quer por perto assim?

Dex parou no sinal vermelho e se inclinou para dar um beijo rápido em seus lábios. — Absolutamente.

Pareceram horas antes de chegar na casa de Dex, mas, na realidade, não tinha sido tanto tempo. Ele tinha certeza que ele tinha cochilado uma ou duas vezes. Malditos medicamentos. Sair do carro foi o primeiro desafio. Sloane tinha sido forçado a se apoiar nas muletas. Ele ia levar tempo para se acostumar. Ele já queria lançá-los no meio da rua para que eles pudessem ser atropelados por um caminhão. Dex tomou conta de uma das muletas e passou o braço livre em torno da cintura de Sloane. Seu sorriso evitou Sloane de reclamar e xingar a cada passo do caminho. Embora ele tivesse soltado uma quantidade razoável de qualquer maneira. Cada passo tinha sido insuportável, e os poucos degraus que levavam até a porta da frente poderia muito bem ter sido os Andes malditos. Seu corpo doía todo, seu lado o estava matando, sua cabeça doía, e ele já estava sem ar. Foda.

— Está tudo bem. Nós temos muito tempo. — Dex disse, sua voz suave no ouvido de Sloane. No momento que Sloane atingiu o topo, sua testa estava coberta de suor.

— Eu sou malditamente pesado.

Dex riu e deu um beliscão de leve em seu bíceps. — Isto tudo aqui é músculo sexy.

Seu parceiro era astuto. Sloane sabia o que Dex estava fazendo. O que ele estava fazendo desde que Sloane tinha sido liberado do hospital. Ele o estava distraindo. Pela frustração, a dor, o desejo de dar um soco em alguma coisa. Sloane gostaria que isso não terminasse. De alguma forma, ele não se surpreendeu que Dex era aquele que poderia levá-lo à loucura. Mesmo agora, enquanto Dex destrancava a porta da frente e se abaixava para pegar a

correspondência no chão, Sloane se encontrou distraído. Era a primeira vez que ele pensava sobre qualquer coisa sexual. Agora, ele não conseguia parar de pensar nisso. Sobre Dex deitado debaixo dele ofegante e gemendo, implorando a Sloane para transar com ele. Deus, ele sentiu falta disso.

— Porra!

Dex virou-se, com os olhos arregalados. — O que foi? O que está errado?

— Não podemos ter sexo. — Sloane lamentou.

Dex olhou para ele antes de cair na gargalhada. — É isso que você está preocupado? Não ter relações sexuais?

Sloane encarou Dex enquanto seu parceiro o ajudava a entrar e fechava a porta atrás deles. — Eu não vejo o que há de tão engraçado. Esta é uma situação grave. — O olhar pecaminoso no rosto de Dex foi o suficiente para ter Sloane engolindo em seco. Isto foi seguido por Dex deslizando seus braços ao redor de Sloane, a mão migrando para o sul, para a bunda de Sloane, onde ele deu-lhe um aperto. Quando Dex falou, sua voz era baixa e rouca.

— Você realmente acha que não ser capaz de ter relações sexuais vai me impedir de encontrar maneiras de fazê-lo ronronar? Para levá-lo absolutamente à loucura? Você acha que eu não sei como ser criativo?

Sloane lambeu seu lábio inferior. — Bem, quando você coloca assim... — O pensamento de todas as novas maneiras que poderiam gozar juntos fez o pulso de Sloane acelerar. Desafio aceito. Ele beijou Dex, saboreando o gemido baixo que Dex soltou e a maneira como seu parceiro pressionou seu corpo duro contra o dele, ao mesmo tempo sendo gentil. Estar ao redor de Dex fez Sloane querer segurá-lo e não deixá-lo ir. Dex puxou para trás, dando um puxão em seu lábio inferior com os dentes antes de liberá-lo. Sloane estava relutante em soltá-lo, mas ele já estava se sentindo cansado. Dex tirou seu casaco e pendurou-o nos ganchos atrás da porta antes de cuidadosamente ajudar Sloane a fazer o mesmo. Então Dex o ajudou a ir para a sala onde Sloane virou na direção do sofá só para ser levado em direção às escadas. — Para onde estamos indo?

— No andar de cima.

— Mas a TV está aqui em baixo. — Mesmo que os remédios o deixassem grogue, ele não tinha a intenção de gastar todo o dia dormindo. Além disso,

havia o pequeno problema em que ele precisava limitar o número de escadas que ele usasse em um dia.

— A TV também está lá em cima. Vai ser muito mais fácil para você chegar ao banheiro.

Sloane parou no fundo das escadas para olhar para Dex. — Você colocou uma TV no quarto?

— Sim.

— Por minha causa?

O sorriso de Dex aqueceu Sloane inteiro. — Eu não quero que você fique entediado quando eu não estiver aqui.

— Eu não sei o que dizer. — Ele ficou tocado por Dex ter instalado uma TV no quarto só para ele.

— Não se preocupe com isso.

A viagem ao andar de cima foi outra caminhada até a Cordilheira dos Andes. Este levando muito mais tempo. Malditas casas com escadas malditas. Ao longo do caminho ele esteve em perigo de perder a paciência, mas Dex intervinha com um beijo, uma provocação, ou um flerte, e Sloane esquecia porque ele estava chateado. Ele se perdia naqueles olhos azuis incríveis, o sorriso insolente e a risada contagiante. Antes que ele percebesse, eles estavam dentro do quarto. Sloane estava dentro da porta, atordoado.

Dex tinha montado uma grande tela plana na parede em frente à cama, e à direita, que havia se tornado o lado de Sloane da cama, estava um frigobar preto lustroso com uma cesta no topo. Uma pequena lixeira estava no chão ao lado dele, e ao lado da cama havia uma mesa bandeja deslizante, ajustável.

Com cuidado excepcional, Dex conduziu Sloane para o seu lado da cama e o ajudou a se acomodar. A cama estava equipada com uma guarnição de travesseiros macios e cobertores felpudos. Sloane observou com a barriga cheia de borboletas quando Dex ficou de joelhos e removeu as botas e meias de Sloane antes de levantar delicadamente suas pernas sobre a cama. Uma vez que Sloane se deitou contra os travesseiros, Dex caminhou até o frigobar e abriu-o. Doce Jesus. Estava cheio de lanches. Lanches *saudáveis*.

— Água, suco e seus petiscos favoritos: hummus⁶, guacamole, manteiga de amendoim, e maionese livre de gordura para ir com todos os seus legumes crus. Há também frutas, iogurte, queijo e frango fatiado. — Ele fechou a porta da geladeira e fez um gesto para a cesta em cima. — Um mix de castanhas, charque, barras de proteína, tortilla chips de milho azul natural, pretzels, guardanapos, talheres de plástico, pratos pequenos de papel e copos de papel. — Dex se virou para ele e parou. — O que está errado?

Sloane percebeu que seu olhar estava fixo, provavelmente, o fez parecer como uma pessoa louca. — Desculpe. Eu só estou espantado... você se deu a todo esse trabalho por mim.

Dex tirou os sapatos e subiu na cama para descansar ao lado de Sloane. — Primeiro de tudo, não foi nenhum trabalho. Em segundo lugar, eu disse que queria cuidar de você, e eu quis dizer isso.

— Obrigado. — Sloane o manteve perto, ainda tentando absorver tudo. Ninguém nunca tinha sido tão atento às suas necessidades, mesmo quando ele não estava ciente por si mesmo de quais eram as suas necessidades. Ele supôs que tudo isso tinha a ver com ele nunca permitindo que qualquer pessoa o visse em qualquer tipo de posição vulnerável. Com Dex, era diferente. Ou Dex o tinha desgastado, o que era uma possibilidade, ou algo em Sloane estava mudando. De alguma forma, ele não se sentia tão nervoso com a ideia.

Quando Dex ficou contra o seu lado bom, com a mão sobre o peito de Sloane, Sloane se perguntou se ele deveria trazer o fato de que ele sabia que Sparks tinha retirado o Destructive Delta do caso. Por que Dex não disse a ele? Provavelmente porque ele sabia que Sloane iria ficar chateado. Era estúpido. Como poderia Dex possivelmente acreditar que ele teria uma chance contra Hogan sozinho? Dex era um agente capaz, mas ele estava contra um assassino Therian quase o dobro do seu tamanho. Dex era mais esperto do que isso.

— Sloane?

— Hm?

— Eu tenho algo para lhe dizer.

— Ok. — Sloane prendeu a respiração quando Dex olhou para ele.

⁶ Pasta de grão de bico, gergilim, azeite de oliva, limão e alho.

— Eu não te disse antes, porque você estava no hospital, e drama era a última coisa que você precisava, mas Sparks nos tirou do caso e colocou o Destructive Delta de licença.

Uma enorme onda de alívio tomou conta de Sloane, seguido por uma pontada de culpa por ter duvidado de Dex. Ele apertou Dex contra ele e beijou-o até que tiveram que se soltar para respirar. Quando ele se afastou, Dex soltou uma risada suave e lambeu seu lábio inferior.

— Uau. O que foi isso?

— Obrigada por ser tão atencioso. — Algo brilhou através dos olhos azuis de Dex, e o sorriso de Sloane despençou. Ele não gostou do que viu. — Dex, me prometa que você não vai atrás de Hogan. Sparks deu suas ordens. Deixe Seb e o Theta Destructive fazer seu trabalho.

Dex se afastou e sentou-se. — Espere, você sabia?

Que descuido. Muito bem. — Sim, Ash veio me visitar no hospital. E isso surgiu. — Maldição. Dex tinha sido considerado em esperar para lhe dizer enquanto Sloane tinha estado o quê? Desconfiando de seu parceiro? Dex fez uma careta para ele.

— Você ia me dizer?

Havia um milhão de desculpas que Sloane podia dar, tudo isso para aplacar seu parceiro. Mas Sloane não queria dar uma desculpa. Ele queria a honestidade entre eles. — Sinto muito. Eu entendo se você estiver chateado. Eu pensei que você estivesse tentando escondê-lo de mim, porque você estava pensando em ir atrás de Hogan sozinho e isso me chateou. Eu não tinha pensado em muito mais.

Dex engoliu em seco e não respondeu. *Maldição.* Sloane percebeu que sua reação inicial estava correta.

— Não. — Ele balançou a cabeça. — Dex, você não pode.

— Sloane, o cara quase o matou. Devemos encontrá-lo. E se ele deixar a cidade? Como podemos viver com nós mesmos sabendo que ele ainda estaria lá fora em algum lugar, esperando para se reagrupar e atacar de novo? Temos trabalhado neste caso durante meses. O conhecemos melhor do que Seb e sua equipe. Eles vão trabalhar no perfil de Hogan pela Themis, enquanto nós

tivemos a experiência com aquele idiota e sua equipe em primeira mão.

Sloane soltou um suspiro pesado. Ele deveria saber que não seria fácil. — Você tem que aprender a se afastar, Dex, não importa o quanto você não queira. Às vezes, há coisas mais importantes em jogo do que o trabalho. Você mesmo disse. — Foi a razão por trás de sua primeira briga real, porque Dex tinha colocado suas emoções pessoais antes do trabalho. Nessas circunstâncias, o seu parceiro tinha razão para ir contra as ordens. Um dos seus próprios estava com problemas, mas isso era diferente.

Dex ficou pensativo antes de encontrar o olhar de Sloane. — Você poderia se afastar? E se os papéis fossem invertidos?

— Em um ponto, talvez eu não pudesse. — Ele entrelaçou os dedos com Dex e trouxe-o perto mais uma vez antes de beijar a mão de Dex. — Mas eu gostaria de pensar que eu encontrei algo que valesse a pena me afastar. Algo que valesse a pena andar na outra direção. — Sloane observava atentamente Dex, vendo a incerteza e os conflitos em seus olhos. Era difícil como o inferno para qualquer bom oficial se afastar em face de uma ameaça, mas ele precisava que Dex entendesse o que estava em jogo. — Prometa-me que você não vai atrás de Hogan. — Ele quase podia ver as rodas pequenas na cabeça de Dex girando furiosamente. Finalmente Dex olhou para cima e deu-lhe um aceno de cabeça.

— Sinto muito. Você está certo. Algumas coisas são muito importantes para abandonar. — Ele deitou-se e se aconchegou perto de Sloane. — Estou feliz que você esteja aqui.

A admissão suave de Dex apertou o coração de Sloane.

— Eu estou feliz por estar aqui também. — Sloane soltou um bocejo e silenciosamente se amaldiçoou. Caramba. Agora não era a hora de dormir. Alguma coisa estava incomodando ele, mas ele estava muito grogue para descobrir o que era. Sua cabeça estava confusa, e seu corpo queria ceder à sonolência. Ele orou para que Dex não estivesse disposto a fazer qualquer coisa estúpida. Ninguém era tão teimoso quanto o seu parceiro. Por mais que ele quisesse acreditar que Dex pudesse se afastar, algo lhe dizia que isso não era o fim de tudo.

Sloane se forçou para ficar acordado um pouco mais para que ele pudesse observar Dex dormir. Ele se perguntou se seu parceiro conseguiu obter qualquer

descanso ao longo dos últimos dias. Dex poderia ir longe demais, se Sloane o deixasse. Sentindo Dex contra ele, observando seu peito subir e descer, os lábios entreabertos, e uma expressão tranquila no rosto bonito trouxe uma súbita onda de proteção feroz, uma semelhante a do tipo que experimentou quando em sua forma Therian. Isso o assustou.

Esta não era a primeira vez que um de seus traços selvagens conseguia fazer uma aparição em seu lado humano. Era desconcertante. Talvez quando ele estivesse bem o suficiente, ele iria visitar o Dr. Shultzon. Existe ainda tanto que ele não sabe sobre si mesmo como um Therian Primeira Geração. Esse tipo de coisa era normal? Será que qualquer outro da Primeira Geração experimentou algo similar? Ele teria que perguntar a Ash, da próxima vez que ele falasse com ele. Exceto pela parte ronronar. Se ele dissesse a Ash, que ele literalmente ronronou enquanto em sua forma humana, Ash iria rir de sua cara e Sloane nunca ficaria livre disso.

Sentindo as pálpebras ficarem pesadas, ele manteve o seu lado ferido com a mão direita e cuidadosamente rolou para o lado esquerdo, tentando ao máximo não perturbar Dex demais. Ele falhou quando moveu-se na cama e despertou seu parceiro, que abriu os olhos sonolentos, com um sorriso antes de fechá-los, ele acariciou seu rosto contra o pescoço de Sloane, e adormeceu novamente. Sloane não estava muito atrás. Seus últimos pensamentos obscuros foram em como ele estava feliz aqui e agora e como ele esperava que nada mudasse.

SLOANE foi perturbado de seu sono profundo por algo vibrando contra sua coxa. Que diabos? Ele abriu os olhos no mesmo momento que Dex rolava de costas com um gemido. Ele enfiou a mão no bolso, deixando escapar um bocejo enquanto olhava para seu telefone. — Merda.

— O que foi? — Perguntou Sloane, sentindo-se tonto. Porra, ele odiava remédios que o deixavam sonolento. Suas pálpebras estavam pesadas, e se ele fechasse os olhos, ele estaria dormindo em segundos.

— Eu tenho que ir. Eu esqueci completamente que prometi fazer check-in com PR sobre a próxima reunião. — Dex rapidamente saiu da cama e quase tropeçou em si mesmo. Recuperando seu equilíbrio, ele rapidamente deu a volta para o lado de Sloane da cama com um sorriso de desculpas.

— Oh. — Sloane queria dizer alguma coisa, mas ele segurou a língua.

Ele queria acreditar em Dex, mas ele era um agente THIRDS há muito tempo para não ser desconfiado. Além disso, Dex era um mentiroso de merda. Sloane também conhecia o seu parceiro. Quando ele pediu a Dex para prometer-lhe, Dex não tinha, na verdade, dito as palavras. Uma espécie de táticas evasivas.

— Sim. Sinto muito. Que tal no caminho de casa eu pegar algum jantar para nós?

Sloane assentiu. — Liga para mim? — Será que ele soava necessitado? Foda-se, ele estava ferido. Ele *estava* necessitado. Seu parceiro, que tinha prometido cuidar dele, deveria estar aqui com ele, especialmente desde que ele supostamente estava em licença. Deus, ele parecia carente. Dane-se. Ele quase tinha sido morto. Ele se reservou o direito de ser um bebê grande e querer o seu parceiro mimando-o, porra. Não era isso que os namorados faziam? Se não o faziam, deveriam. O seu deveria. Realmente era hora para outra soneca.

— Claro. — Dex um beijo em seus lábios e se afastou, mas Sloane pegou seu braço antes que ele pudesse sair.

— Cuide-se.

— Eu prometo. — Outro beijo carinhoso nos lábios de Sloane e Dex estava fora do quarto.

Segundos depois, a porta da frente se fechou no térreo, e Sloane se sentou na cama rodeada de silêncio. Seu olhar foi para a tela plana na parede e, em seguida, o frigorífico. Ele queria estar chateado com Dex, mas seu parceiro tornou isso tão difícil. Com Dex, não havia motivo de questionamento. Seu parceiro necessitava proteger aqueles mais próximos a ele. Ele precisava de justiça. A pergunta era: a que custo? Será que Sloane realmente teria se afastado se estivesse no lugar de Dex? Ele não teria, não havia dúvida sobre isso, mas então ele pensou em Dex, e agora ele não tinha tanta certeza.

Olhando ao redor da sala, vendo todas as evidências de sua presença constante, ele deveria ter se sentido inquieto. Além da mala fechada de Sloane ao lado da poltrona, havia uma abundância de pertences de Sloane espalhadas ao redor. A bolsa de ginástica estava no tapete perto da porta. Uma de suas jaquetas de couro estava envolta em todo o encosto da poltrona. No banheiro havia uma sacola de artigos de higiene de Sloane e uma escova de dentes extra. Uma calça de pijama, pendurado num gancho na parte de trás da porta do banheiro. Inferno, ele mesmo tinha um uniforme extra pendurado dentro de

armário de Dex, junto com um par extra de botas de biqueira de aço, um cardigã, e algumas camisas.

A coisa toda deveria tê-lo assustado, mas aqui sentado na cama, ele se sentia... confortável. O quarto de Dex já não se parecia como o quarto de outra pessoa. Ele não tinha certeza do que fazer com tudo isso, e ele se perguntava se algum momento os remédios deixariam de fazer efeito e ele se sentiria completamente diferente. Foda-se isso. Isso era demais para se pensar nesse momento. Ele pegou o controle remoto da sua mesa de cabeceira e ligou a televisão, folheando os canais a cabo para encontrar um filme ou algo para distraí-lo e colocar sua mente fora de seu namorado idiota. Em algum lugar entre um filme de um camarada policial estranho, onde um dos detetives estava se tornando um pavão ou algo assim, Sloane adormeceu. Ele não tinha ideia de quanto tempo ele esteve apagado ou por que ele tinha acordado.

Ele soltou um bocejo feroz quando ouviu alguma coisa. Era fraco, mas ele ouviu claramente. Estava vindo da cozinha. Teria Dex voltado já? Que horas era agora? Ele verificou a hora na TV. Um pouco mais de uma hora desde que Dex saiu.

Houve outro fraco *golpe*. Sloane pegou seu telefone e discou o número de Dex a toda velocidade. Depois de alguns toques, foi para o correio de voz. Se Dex estivesse lá embaixo, Sloane teria ouvido o toque *Journey* que Dex tinha definido como toque pessoal de Sloane. Cara, seu parceiro era um completo louco.

Segurando em seu ferimento enfaixado, ele usou a mão direita para abrir a gaveta do criado mudo. Dentro havia uma caixa preta pequena, magra, com uma almofada de impressão digital. Colocou-a no colo e enfiou o polegar contra a almofada. Um "clique" mais tarde, a caixa se abriu para revelar sua Glock. Ele a pegou quando sentiu alguém do lado de fora da porta. Ele trouxe a arma e apontou-a para o intruso entrando diretamente na linha de fogo.

— Eu acordei você?

— Jesus, Austen. — Sloane soltou um suspiro pesado e baixou o braço erguido. Ele colocou a Glock em seu compartimento e fechou a caixa. — O que diabos há de errado com você o?

— O quê? — Austen passeava com um saco de Doodles de queijo na mão. Ele bateu uma na boca e caiu na poltrona. Com um grunhido, Sloane

colocou a caixa de arma de volta na gaveta.

— Não importa. Tome o tempo suficiente.

Austen mastigava outro Doodle Cheesy. Se Dex estivesse aqui, ele teria feito uma piada estúpida sobre o guepardo Therian comendo seu Doodles Cheesy. Maravilhoso, agora ele estava começando a pensar como Dex.

— Eu tive que esperar. — Disse Austen com a boca cheia de queijo snacks. — Seu garoto ficou sentado em seu carro por uns dez minutos.

— Fazendo o quê? E não fale com a boca cheia.

Austen ingeriu. — Eu não sei. Encarando a janela do quarto. Ele parecia preocupado.

— Você tem certeza que não era culpa? — Sloane resmungou. Droga, seu parceiro o tinha ignorado e estava indo atrás de Hogan. Ele apenas sabia disso.

— Pode ser. Você deve ter visto seu rosto. Parecia um filhote de cachorro triste. — Ele olhou ao redor do quarto antes de contorcer as sobrelanceiras para Sloane. — Então, quase um ano agora.

— Sim. — Sloane murmurou. — Obrigado por nos vigiar no hospital. Ele não reconheceu você.

— Eu te disse. Eu sou o mestre. Além disso, quando ele não estava lutando contra o sono, ele estava perdido em seu próprio mundinho. Eu pensei que ele poderia ter me reconhecido na primeira vez que ele entrou, mas depois que ele o viu, bem... — Austen suspirou. — Ele está completamente caído, hein?

Sloane assentiu, mas não conseguia fazer nenhum comentário. Às vezes, ele ainda achava difícil acreditar que Dex o amava.

— Droga. É sério?

Sloane passou a mão sobre sua mandíbula áspera pela barba. Ele realmente precisava fazer a barba, e não ter esta conversa. Mas se havia alguém em quem confiava para manter um segredo para ele, era Austen. — Sim.

O relacionamento de Sloane com Dex tinha sido um desafio desde o

início, mas se ele realmente pensasse sobre isso, o sinal tinha estado lá desde o início. A partir do momento em que se conheceram, Sloane não podia lutar contra o quão ruim ele queria Dex. Quanto mais ele sabia sobre Dex, mais ele queria saber. Com cada conversa, cada piada, sorriso, gracejo, explosão, Sloane caía fundo. Foi rápido, mas Dex tinha se exposto, arriscando seu coração, e apesar de ter levado Sloane algum tempo para recuperar o atraso, ele estava feliz que ele o fez. Caso contrário, ele teria perdido algo incrível. Ele tentou ser sensível, mas ultimamente seu coração tinha começado a falar mais alto do que a cabeça.

— Ele está apaixonado por você, não é? — Perguntou Austen.

Sloane assentiu.

— Você o ama?

Por que todo mundo estava lhe perguntando isso? — É... Complicado. — *Cara, era complicado.*

Austen deu-lhe um sorriso. — O amor é tão complicado quanto você o torna, Sloane.

Por que todo mundo estava dando-lhe conselhos sobre relacionamentos? Ou a pretensão de saber o que ele sentia ou se sentiria? Eles ficaram em silêncio até que Sloane não conseguiu deixar de fazer a pergunta que rodava em torno de sua cabeça. — Mais alguém sabe? E não jogue todas as migalhas aí. É onde colocamos nossas roupas.

— Entre outras coisas. — Austen contorceu as sobrancelhas e Sloane gemeu.

— Você esteve nos espionando?

Austen enrolou o pacote de lanche de queijo e o colocou para um lado antes de se levantar e ir para a mesa de cabeceira de Dex. Ele abriu-a, enfiou a mão e arrancou um lenço úmido do pacote dentro. Como diabos Austen sabia que eles estavam lá?

— Eu queria saber o que se passa com a minha equipe. Os outros caras são divertidos. — Austen fechou a gaveta e caiu na cama ao lado de Sloane, um sorriso malicioso no rosto. — Mas vocês dois? O melhor pornô grátis de sempre.

— Você nos observou transando? — Sloane ficou boquiaberto. Austen não parecia nem um pouco incomodado.

— Como eu disse. Pornô gratuito. Seu garoto tem um poderoso traseiro. E ele é tão enérgico. Sério. Suas baterias nunca se desgastam?

— Nada mais de nos espionar. Agora, responda a pergunta.

— Todos ao redor do escritório acham que vocês são amigos do peito. Um bromance brotando. Como Tango e Cash⁷.

— Uma referência de filmes dos anos oitenta? Realmente? Você está gastando tempo demais em torno de Dex, se ele sabe ou não.

— O que posso dizer? O cara é divertido pra caralho. — Austen tirou os sapatos e balançou as pernas sobre a cama. Ele colocou as mãos atrás da cabeça enquanto movia os pés de um lado para o outro. Às vezes, ele lembrou a Sloane do garotinho magricela que tinha roubado sua carteira a tantos anos atrás. Austen soltou uma risada. — Você já percebeu como ele escolhe todos os gummy bears vermelho e come-os primeiro? Ou a forma como ele come a cobertura dos amendoins de seu M & M antes de comer os amendoins?

Sloane fez uma careta para ele. — Sério. Sem mais espionar Dex.

— Entendi.

Por que Sloane estava sentindo que Austen o ignoraria completamente? — Assim, ninguém desconfia de alguma coisa?

— Basta continuar fazendo o que vocês estão fazendo. — Austen assegurou. — Todo mundo assume que é só que você gosta do seu garoto. Ele está sempre brincando e brincando com todos. Ele se pendura no resto da equipe, portanto, não é como se ele estivesse apenas com as mãos sobre você. Alguns dos outros agentes em seu departamento, não são tão sutis. Gerry? Ele praticamente tem '*Estou transando com minha parceira*' estampado em sua testa. O cara faz tudo a não ser gozar em sua calça cada vez que a vê. — Houve



⁷ Tango & Cash é um filme americano de 1989 dirigido por Andrei Konchalovsky, com os atores Sylvester Stallone e Kurt Russell.

uma pausa, e os pés de Austen pararam antes de falar novamente. — Vocês ficam bem juntos.

— Obrigado. Então...?

— Certo. Intel. Trabalho. Namorado teimoso. — Austen rolou para o lado e se apoiou em seu cotovelo para que ele pudesse olhar para Sloane, sua expressão séria. — Seu garoto não vai deixar isso passar. Ele me fez passar para ele as informações antes de eu passá-las para Seb. Enviei-lhe algumas informações sobre um dos antigos caras da *Westward Creed*. Um tal de Perry Ox que tem sido visto no Queens. Não há nenhuma palavra sobre Hogan ainda, mas obrigatoriamente ele irá atrás de um desses caras, portanto seu garoto uma chance de cinquenta por cento de correr para ele. Eu não estou cem por cento certo ainda, mas Brick Jackson poderia ter movido sua bunda para Califórnia. Estou esperando a confirmação. Está parecendo que ele pode ter usado um passaporte falso. É claro que ainda estamos atrás de Perry. Felizmente Hogan só tem cerca de uma dúzia de membros da equipe para ir atrás. — Seu olhar caiu sobre o colchão, e ele passou a mão distraidamente sobre os lençóis de cor creme.

— O que você não está me dizendo? — Sloane conhecia os pequenos sinais de Austen. O garoto era esperto demais para seu próprio bem. Ele obviamente queria dizer alguma coisa a Sloane, mas não quis delatar quem lhe tinha dado a informação. Assim, ele propositalmente deu pequenos gestos solicitando que Sloane perguntasse. Se fosse Sloane exigindo informações dele, Austen poderia conseguir tudo o que estava incomodando em seu peito sem se tornar um delator.

Austen encontrou o olhar de Sloane. — Ele vai te dizer. Ele quer que você se instale primeiro.

— Agora você está inventando desculpas para ele? O que ele está escondendo de mim dessa vez?

— Ele teve um desentendimento com dois capangas de Hogan em seu apartamento. — Austen se encolheu, o que era justificável.

— Que porra é essa? — Sloane respirou fundo e soltou lentamente. Sua cabeça já estava batendo. — Primeiro ele mente para mim sobre não ir atrás de Hogan, e agora ele mente para mim sobre isso?

Austen franziu os lábios, pensativo antes de abrir a boca. Sloane sabia exatamente o que ele ia dizer, e isso o irritou ainda mais. Ele ergueu a mão para detê-lo.

— Eu juro que se você disser que tecnicamente ele não está mentindo, ele está apenas retendo informações, vou bater em você com a minha muleta.

— Uau. Esses remédios deixam você mal-humorado... Err.

— O que aconteceu? — Sloane exigiu.

— Eu não sei. Considerando que eles acabaram sendo bloqueados, e seu garoto saiu inteiro, eu devo dizer que correu tudo bem.

Sloane atirou para Austen um olhar de advertência. — Agora não é o momento.

— Ele disse que eles estavam vigiando seu apartamento.

Poderiam estar lá esperando por ele para voltar para casa? E se estivessem lá para terminar o trabalho? O que quer que tenha acontecido, os bastardos devem ter escapado. Pelo menos Dex tinha conseguido ir embora ileso. As mentiras estavam se acumulando.

— Ei, Broodybear?

— Não me chame assim. — Sloane estalou. Seu parceiro, provavelmente, ainda não tinha chamado reforço. Portando, Sloane sabia que ele tinha escondido o incidente dos THIRDS. Ele teria que omitir, se ele não quisesse chamar a atenção indesejada para si mesmo. — Aquele pequeno... — Como era possível querer proteger e ainda querer estrangular alguém, ao mesmo tempo?

— Pelo menos lhe dê uma chance de te dizer.

— Como ele me contou sobre o Destructive Delta ter sido retirado do caso apenas para sair e continuar a trabalhar com o caso depois que eu pedi a ele para não fazer? — Sloane não podia lidar com isso agora. — E Ash?

— Ele está mantendo um olho em seu garoto. Eu liguei para ele para que ele soubesse que Dex estava em movimento. Esses olhos azuis bebê tinham que estar indo para algum lugar certo? Eu não tinha um local exato para dar a ele, apenas uma área em geral. *Flushing, Queens*. Seu garoto vai ter que fazer

algumas escavações em primeiro lugar. Ele tem uma área aproximada para trabalhar, juntamente com algumas aparições anteriores, mas nada específico. Entre Seb, Sparks e seu garoto, eu tenho uma agenda muito apertada, mas se precisar de mim, me avise.

— Ok. Obrigado.

Austen parecia que iria dizer outra coisa, mas em vez disso, deu um aceno de cabeça a Sloane e afastou-se, o quarto mais uma vez caiu em silêncio. Ele sabia que Dex teria chamado reforço se ele achasse que estava arriscando sua cabeça com esses babacas fora do apartamento de Sloane, mas o fato de ele não ter dito a Sloane quando ele trouxe sua bagagem e que foram retirados do caso, confirmou que Dex planejava ir atrás de Hogan. A pergunta era, o que Sloane iria fazer sobre isso?

DEX se sentou à mesa grande de aço em sua base improvisada de operação com o seu laptop e uma série de outros equipamentos espalhados pela superfície da mesa. Ele tinha terminado o último de seus relatórios para Sparks, mas não tinha apresentado a eles. Em seu laptop, ele estava registrado na interface da sua mesa de trabalho com várias janelas abertas, contendo todas as informações que ele tinha acesso da Westward Creed e da Coalizão.

Lidar com os THIRDS significava que ele tinha que ser mais cuidadoso. Se ele transferisse, baixasse, ou cruzasse alguma referência qualquer de informação, a Intel saberia. Ele também não podia criar quaisquer algoritmos, o que significava que ele teria de caçar informações da maneira antiquada. Cada peça de equipamento técnico era monitorada pelos THIRDS, e ele não poderia pedir a seu irmão para ajudar, porque então Cael saberia o que ele estava fazendo. Isso não quer dizer que ele não poderia fazer o trabalho. Ele tinha sido um detetive muito antes de ingressar nos THIRDS, e ele conseguiu resolver os problemas sem todos os equipamentos ultramodernos e sofisticados e o Themis. Graças a seu irmão tecno-geek, Dex tinha investido câmera de bolso digital, de alta resolução. Durante seu tempo com o HPF, Dex nunca saía de casa sem ele. O hábito não o tinha deixado. Ele manteve a câmera trancada e escondida em um compartimento secreto no porta-malas de seu carro sob o pneu sobressalente.

A câmera digital capturou as informações em sua tela Themis

perfeitamente, e o sinal sem fio transferiu-as para o seu tablet. Ordenando da maneira que os espões usavam para tirar fotografias de documentos secretos em suas câmeras minúsculas. Oh, homem, a tecnologia era incrível. Embora ele realmente desejasse ter prestado mais atenção em suas aulas de ciência da computação, em vez de navegar pela internet atrás dos pornô. Ele era o único que nunca tinha sido pego, graças a seu irmão mais novo, mostrando-lhe como descartar corretamente o histórico do browser.

A câmera buzinou, deixando-o saber que a transferência foi concluída. Todas as imagens de todos os arquivos que ele tinha tomado das telas estavam em seu tablet, claro como o dia. Ele apresentou seus relatórios e desconectou sua interface. Ela ficou preta com letras azuis brilhantes rolando através da leitura da tela, *Obrigado, Agente Daley. Aproveite o seu tempo livre.* Deus, às vezes ele odiava a Themis. Ele tinha certeza de que o sentimento era mútuo.

Grças a Austen, Dex finalmente tinha uma vantagem. Ox Perry tinha sido visto em vários locais ao redor de *Flushing, Queens*. Dex vasculhou sua mochila e retirou o mapa que tinha comprado na loja de conveniência na rua. Ele se levantou, desdobrou-o sobre a mesa, e pegou um marcador. Era hora de começar a trabalhar. Pelo menos agora ele conseguia se concentrar. Ele saiu de casa e sentou-se em seu carro pelo que parecia por horas. Ele não podia deixar Sloane sozinho. E se algo acontecesse com ele, enquanto Dex estava fora? Dex nunca se perdoaria. Então ele ligou para Austen e pediu-lhe para usar suas habilidades de super-agentes para vigiar Sloane e mantê-lo em segurança até Dex retornar. Austen não tinha ficado feliz com isso, mas Dex estava começando a descobrir que havia pouco que Austen não fizesse por Sloane. Ele se sentia uma merda por explorar os sentimentos de Austen por Sloane, mas se isso significasse manter Sloane seguro, ele faria o que precisasse.

Depois de percorrer as informações em seu tablet contendo tanto as informações da Themis e de Austen, Dex começou a destacar as ruas onde Perry tinha aparecido. Uma vez que ele terminou, Dex foi para as informações sobre Perry. Ele era o mais jovem membro do Westward Creed por volta da década de 1980 durante os motins e preso por agressão, junto com uma série de outras acusações devido à morte de vários cidadãos therian. No entanto, as acusações contra os oito jovens foram anuladas, o juiz humano alegou falta de provas. Considerando a época, era principalmente o resultado de corrupção. O novo ramo do governo Therian ainda estava no processo de repassar as suas leis. De acordo com Tony, com o caos e violência varrendo as ruas, casos como este não eram tragicamente incomuns.

Depois de Perry ser solto, ele parecia ter mantido o nariz limpo. Humano, solteiro, não vivia mais no endereço listado no Themis por razões óbvias. Ele trabalhava para uma empresa de construção, mas não havia se apresentado por dias, ou assim foi o que o seu chefe havia informado. Considerando que Perry vinha trabalhando há mais de 20 anos sem uma mudança de gestão, era possível o cara o estivesse acobertando. Dex apoiou os braços sobre a mesa e estudou o mapa.

Tinha que haver um padrão. Razões para que Perry visitasse esses locais. Dex trouxe o mesmo mapa do Queens em seu tablet e ampliou. Ele começou a ir para o *Street View*, um por um, fazendo listas e anotações de todas as lojas, prédios, casas, carros, tudo. Quanto mais ele anotava, mais ele sentia que estava em algo.

Horas se passaram até que os olhos de Dex começaram a arder. Que horas seriam agora? Ele olhou para o relógio. Puta merda! Era quase meia-noite. Para onde diabos o tempo tinha ido? Olhando para cima, ele encontrou um prato com um sanduíche, uma rosca caramelada, e próximo a ele uma lata de Coca-Cola. Ao lado do prato estava uma nota rabiscada com a caligrafia de Lou.

Tentei dizer oi, mas você estava em seu estranho estado de concentração. Não se esqueça de comer. Xo Lou

Droga. Lou tinha vindo até aqui, conversado com ele, e Dex não conseguia se lembrar. Ele estava tão absorto em seu trabalho que ele tinha completamente bloqueado todo o resto. Foi legal de Lou lhe trazer algo para comer. *Comer*.

— Oh meu Deus! — Dex se mexeu para remover seu smartphone do bolso. Merda. Merda. Merda. Três chamadas não atendidas de Sloane e duas mensagens perguntando se ele viria para jantar e esperando que ele estivesse bem. — Eu sou o namorado mais merda de sempre! — Ele bateu a foto de Sloane e ouviu o telefone tocar, andando pelo escritório até que a voz grogue de Sloane respondeu.

— Alô?

— Me esquecendo já. — Dex brincou. Sentia-se tão merda.

— Ei. Desculpe, eu tomei alguns analgésicos após o jantar, e eu acho que eles me bateram para fora.

Dex caiu no sofá, seu olhar desembarcou sobre a mesa repleta de toda a sua obra. — Eu sinto muito, eu não levei o jantar.

— Está tudo bem. Liguei para Ash e ele pegou um pouco de comida. Nós nos viramos. A reunião correu tarde?

— Sim, você conhece esses nerds PR. Então eu fui e consumi muito açúcar e totalmente desabei. Eu fui para uma soneca em uma das baías e acabei de acordar. — Ele fechou os olhos, odiando-se por contar mais mentiras. Mas era para tirar Hogan fora das ruas. Para manter Sloane seguro. Ele não era uma pessoa terrível por querer manter a sua família segura, era?

— Eu lhe disse para não consumir açúcar depois das oito horas.

— Você é sábio.

— Você está bem? Você soa... distraído.

Eu não mereço você. — Apenas cansado.

— Quando você vem para casa?

Dex engoliu em seco. Será que Sloane percebeu o que ele disse? Sloane poderia estar querendo dizer isso como Dex pensava que ele estava. Era apenas uma forma de expressão. Ele não quis dizer *a casa deles*. Não importava. Sloane estava esperando por ele, em sua cama, debaixo das cobertas e quente. Casa. Por isso continua surgindo na sua cabeça? Seu olhar voltou para a mesa. Casa. E se esses locais estavam conectados a alguém próximo a Perry? Por que mais ele continuaria indo lá?

— Dex?

— Desculpe, hum, é tarde, eu estou fedendo e está tudo aconchegante. Será que você acha que eu sou um idiota se eu ficar aqui?

— No trabalho?

— Sim. Até o momento em que eu chegar aí será muito tarde, e eu não quero perturbá-lo. O doutor disse que você precisa de muito descanso.

Houve uma pausa do outro lado da linha, e o coração de Dex quebrou pelas palavras suaves de Sloane. — Você faça o que tem que fazer. Basta ficar seguro por mim.

— O trabalho perigoso do PR, mas não é tão perigoso. A não ser que eles me peçam para ler na biblioteca das crianças novamente. Então, isso pode ficar muito perigoso.

Sloane riu. — Antes você do que de eu.

— Obrigado, parceiro. — Dex disse secamente. — Tem certeza que você vai ficar bem?

A voz de Sloane era sincera quando ele respondeu. — Sim, eu vou ficar bem.

— Ok. Eu te amo, você sabe disso, não é?

— Eu sei.

Dex podia ouvir o sorriso na voz de Sloane. Como algo assim podia fazê-lo se sentir maravilhoso e terrível ao mesmo tempo? — Boa noite.

— Boa noite, Dex.

Sloane desligou, e Dex ficou lá por um momento, se perguntando o que diabos ele estava fazendo. Ele tinha um cara incrível esperando por ele em casa, e ele estava prestes a dormir em um sofá rejeitado de cafetão, em uma base improvisada no porão da empresa de restauração de seu ex-namorado. Percorrendo seu telefone, ele encontrou um texto de Austen.

Não há atualizações.

Dex tinha de se mover rapidamente. Se Seb começasse a alimentar algoritmos em Themis por Ox Perry, algo estaria prestes a aparecer. Dex estava em algo, ele só tinha que descobrir o que era. Ele voltou-se para a mesa e foi até suas anotações, passando por cima de cada detalhe, até que ele estava quase caindo no sono e babando em seu mapa, mas ele se recompôs e continuou. Ele fez uma anotação mental para trazer uma máquina de café. Verificando sua lista pela centésima vez, algo saltou de repente para ele. Poderia não ser nada, mas, enfim, poderia ser tudo. Duas das ruas tinham sorveterias. Uma rua tinha uma pizzeria. Outra tinha uma padaria. Em seguida, uma loja de produtos de confeitaria. Loja de roupa infantil. Livraria de criança.

— O cara tem um filho. — Não é de admirar que Perry continuasse sendo visto na área. Ele tinha um filho em algum lugar por ali. Finalmente, Dex tinha

algo. Uma busca no Google mais tarde e Dex estava sorrindo. Havia uma escola primária na área. Ele pegou o sanduíche e levou-o de volta para o sofá. Porra, esse sofá era horroroso. Nem mesmo brega, só malditamente feio. Mesmo Cael não iria chegar perto dessa monstruosidade em sua forma Therian para riscá-lo, e seu irmão amava agarrar móveis. Tony tinha substituído três sofás, duas poltronas, seis conjuntos de cortinas, e inúmeros outros móveis, enquanto eles estavam crescendo. Guepardos Therians eram incrivelmente curiosos. Eles também gostavam de subir, tocar, agarrar, e mastigar.

Amanhã ele iria se levantar cedo para demarcar a escola em caso de Perry aparecer. Sloane provavelmente estaria dormindo por causa dos remédios, por isso daria a Dex algum tempo. Ele também teria que passar pelo escritório e visitar a PR por um tempo. Ele nunca pensou que ficaria feliz que o chamaram. Enquanto Dex comia seu sanduíche, ele olhou para o relógio. Se ele fosse dormir agora, ele teria cerca de quatro horas de sono. Quando terminou de comer, Dex se deitou, olhou para o teto exposto, ouviu o zumbido da caldeira na pequena sala ao lado e disse a si mesmo que estava fazendo a coisa certa. O pensamento de Hogan colocar suas garras em Sloane foi o suficiente para Dex cavar suas unhas na almofada do sofá até que seus dedos doessem. Não havia nenhuma maneira que Dex fosse deixar esse filho da puta chegar perto de Sloane. Ele caiu em um sono inquieto, sem sonhos.

Na manhã seguinte, Dex se dirigiu para o Queens, e para o *Maspeth Elementary*. Ele estacionou na frente de uma residência, na próxima quadra e desligou o motor. A partir dali, ele observava os ônibus escolares amarelos passando, enquanto desembarcavam crianças, assim como os pais passeando com seus filhos para a escola. Os pais estavam espalhados em pequenos grupos, conversando uns com os outros, enquanto seus filhos corriam ao redor, saltando corrimãos e subindo cercas antes de seus pais pudessem notar e arrastá-los para longe. Ele lembrou-se de quando Tony costumava segurar a alça da mochila de Dex ao tentar o seu máximo evitar Cael de escalar qualquer coisa e tudo o que ele conseguia era pousar seus dedinhos gorduchos sobre algo. Mais frequentemente do que não Tony acabava com os dois debaixo de cada braço, levando-os para dentro para suas salas de aula, e soltando suas pequenas bundas em suas cadeiras antes de cumprimentar o professor e desejando-lhe sorte.

Uma figura solitária estava na calçada olhando para a quadra de basquete cheia com crianças gritando e brincado enquanto esperavam que o sino tocasse, sinalizando o início de mais um dia de escola. *Maspeth* era uma boa escola, e ela aceitava tanto crianças humanas quanto therian. A pesquisa de Dex tinha lhe

informado que a escola estava mais preocupada com a educação de seus alunos do que em sua espécie. Era difícil de acreditar que escolas segregadas ainda existiam. Eram escolas privadas e caíam sob as mesmas leis que as escolas religiosas, de modo não havia muita coisa que poderia ser feito sobre isso.

Hoje era o dia de sorte de Dex. Ox Perry estava usando um boné de beisebol e uma barba, mas Dex o reconheceu. O cara estava sendo discreto, porque ele sabia que estava sendo caçado ou porque ele não deveria estar aqui? Considerando que Dex não poderia encontrar qualquer informação sobre Perry ter um filho, Dex se perguntava se talvez Perry não tinha acesso ou direitos de visita. Bem, só havia uma maneira de descobrir.

Dex saiu de seu carro e definiu o alarme antes de, casualmente, percorrer o caminho. Ele parou ao lado de Perry, que deu um passo sutil para o lado.

— Ei. — Dex disse com um sorriso amigável.

— Ei. — Perry respondeu com cautela.

— Meu nome é agente Daley. Eu estou com os THIRDS. — Dex mostrou seu distintivo. Ele estava arriscando se expor, mas ele tinha um pressentimento de que Perry não estava prestes a sair correndo para contar aos THIRDS. Como Dex suspeitava, os olhos de Perry se arregalaram, e ele deu um passo para trás, como se estivesse querendo escapar em disparada. Mas seu olhar moveu-se para a quadra de basquete, e uma expressão de conflito surgiu em seu rosto.

— Calma aí, Perry, eu não estou aqui para te prender.

— Olha, eu não tenho nada a ver com a Ordem. Reyes se aproximou de mim meses atrás, e eu lhe disse para se foder. Eu não quero ter nada a ver com ele ou os outros. Os seres humanos inteiros contra os Therians de merda foi há uma vida atrás. Eu era um garoto estúpido. Eu cometi um erro.

— Eu não acho que Beck Hogan o vê dessa forma. Ele está procurando por você. — Dex seguiu o olhar de Perry para a quadra, surpreendeu quando uma menina acenou para Perry com um sorriso grande de covinhas. A essa distância Dex podia perceber uma tatuagem preta no pescoço. Merda. Não admira que Perry não quisesse se meter com Reyes. Ele tinha uma filha Therian.

— Ela é sua filha? — Perguntou Dex.

— Sim. O nome dela é Beth.

— Ela é adorável. — Dex não poderia evitar o seu sorriso quando a menina gritou e riu com seus colegas, suas tranças saltando com ela. Seu sorriso desapareceu quando ele mais uma vez viu a tatuagem em seu pescoço marcando-a como um lobo Therian. Ele entendia a necessidade de leis therian da mesma forma que ele entendia a necessidade dos humanos, mas havia aspectos com os quais ele não concordava. Justificadas ou não, marcar adultos era uma coisa, mas as crianças? A coisa toda da classificação nunca tinha caído muito bem para ele.

Os médicos afirmavam que o processo era indolor para as crianças, mas Dex o chamou de besteira muito tempo atrás. Ele se lembrou de quando ele e Cael eram crianças, a maneira como Cael tinha gritado e gritado quando o tinham marcado, grandes e grossas lágrimas rolando pelo seu rosto cor de rosa. Ele chorou até que sua garganta estivesse inflamada e com a voz rouca. A coisa toda tinha sido aterrorizante para todos eles. Dex tinha sido obrigado a esperar do lado de fora do escritório de Registro CDC Therian depois de tentar dar um soco no médico por ferir seu irmão mais novo. Tony tinha sido impassível durante todo o tempo. Seu pai nunca tinha concordado muito com toda essa coisa de classificação também. Ele os levou para tomar sorvete depois.

— Beth é meu mundo inteiro. Lana, sua mãe, era um lobo Therian. Uma enfermeira. Eu a conheci há dez anos atrás, quando eu acabei no hospital depois de alguém detonou um tubo de gás em um dos lugares que eu estava trabalhando. A explosão me nocauteou. Quando eu acordei, eu pensei que tinha morrido e ido para o céu. Ela era tão linda. Começamos a conversar e depois namorar. Eu não podia mentir para ela sobre o meu passado. Eu me preocupava com ela muito. Depois de tudo o que eu tinha dito e feito, ela me perdoou. Dois anos mais tarde, tivemos Beth. Foi inesperado, mas estávamos tão felizes. Eu ia pedir a Lana para se casar comigo.

— O que aconteceu? Se você não se importar de eu perguntar. — Pelo olhar no rosto de Perry, ficou claro Lana já não estava com ele.

— Lana era da Primeira Geração. Ela viveu a mutação causada por Eppone.8, mas causou uma série de problemas de saúde. Seu sistema imunológico foi lentamente se deteriorando. Ela pegou uma infecção pós-parto e faleceu algumas semanas mais tarde.

— Eu sinto muito.

— Eu não sabia o que fazer comigo mesmo. Nosso relacionamento estava

longe de ser perfeito, mas nós nos amávamos.

— Por que Beth não é registrada sob seu nome?

— Eu temia o dia de hoje. Quando meu passado fosse chegar até mim. Eu sempre fui paranoico com isso. Isso quebrou meu coração, mas eu não conseguia manter Beth comigo. Eu estava com medo que alguém fosse tentar machucá-la. Mas eu estava fraco e não podia deixá-la para adoção ou, pelo menos não a um estranho. Tirei todas as economias que eu tinha e paguei o médico do escritório de registro de Therians. Meu irmão está listado como o pai biológico. Ele é casado com uma Therian com uma criança Therian. Eu sabia que Beth teria uma boa casa.

— Será que ela sabe que você é o pai biológico?

Perry sacudiu a cabeça. — Ela acha que eu sou seu tio. Um dia, ela pode descobrir. Mas quem sabe onde estarei então. — Ele virou-se para Dex, sua expressão sombria e determinada. — Eu vou fazer o que for preciso para mantê-la segura, agente Daley. Não há nada neste mundo que eu não fosse sacrificar por ela. Eu cometi erros. Erros imperdoáveis. Mas Beth não deveria ter que pagar por eles.

— E eu concordo com você, Perry. Mas se eu posso encontrar você e sua família, o que faz você pensar que Beck Hogan não pode?

— Beck Hogan. — Perry sussurrou o nome, como se dizendo isso muito alto pudesse evocar o cara. — Eu estive em movimento ao redor, tentando não ficar muito tempo no mesmo lugar. O momento que eu vi as notícias sobre os outros, e então Hogan sendo responsável pela explosão, eu sabia que ele iria vir atrás de mim, mais cedo ou mais tarde.

— Hogan está procurando terminar o que começou. Ele não vai descansar até que você e Jackson estejam mortos. Se isso significa chegar até você através de sua família, então que assim seja.

— Por que você está me ajudando?

— Eu sinceramente acredito que você se arrependeu do que fez, mesmo que eu não possa perdoá-lo, mas eu não estou disposto a colocar a vida da sua menina em risco. Quero Hogan. Eu estou começando a pensar que o único caminho é atraí-lo para fora. — Ele não podia acreditar que ele estava dizendo

isso, mas quando ele pensou sobre isso, a resposta foi clara como o dia. — Se eu puder manter você e Jackson longe dele, ele falha. Ele nunca vai completar sua vingança. Uma vez que ele descobre, ele vai fazer a sua jogada, e eu estarei esperando por ele.

— O que você precisa que eu faça?

— Procure os THIRDS. Eles vão cuidar do resto.

Perry virou para olhar para Beth que acenou para ele novamente. Depois que vários minutos de silêncio se passaram dolorosamente, Perry deixou escapar um suspiro cansado, e seus ombros caíram em derrota. — Ok. Posso ter um momento para dizer adeus?

Dex assentiu. Ele ficou parado enquanto Perry descia as escadas à sua esquerda, que conduzia até à quadra. Beth correu para ele e se jogou em seus braços. Ele apertou-a com força e colocou no chão, conversando com ela e sorrindo como se nada estivesse errado. Era quase demais para Dex assistir. Apesar da cara de bravo que Perry colocava, Dex podia ver o coração quebrado do homem. Depois de um forte abraço, Perry voltou para Dex, com os olhos vermelhos e cheios de lágrimas não derramadas.

— Estou pronto.

Dex liderou o caminho para o carro, abrindo a porta para Perry e certificando-se que ele estava sentado no interior antes de ir para o lado do motorista e entrar. Ele apertou o cinto de segurança e os colocou em movimento, mas ele não voltou em direção a Manhattan. Ao contrário, ele entrou pela *Fifty-Ninth Street* ao lado de um armazém de abastecimento de limpeza a seco. Era um beco sem saída com algumas casas em todo o armazém de abastecimento. Ele foi até o final, fez uma meia volta e estacionou.

— O que você está fazendo?

— Os THIRDS irão se certificar de Beth e sua família estejam seguros, mas há outra coisa que eu preciso.

Perry parecia exausto. — O quê?

— Você tem alguma informação sobre onde posso encontrar Brick Jackson? Ele é o último cara na lista de merda de Hogan.

— Brick? Jesus, eu não falo com ele há anos. Costumávamos trabalhar na mesma empresa de construção, há alguns anos, mas ele apenas desapareceu um dia.

Algo dentro de Dex lhe dizia que Perry não estava sendo totalmente honesto. Não seria um exagero acreditar que os dois únicos membros do Westward Creed que não se tornaram membros da Ordem, entrassem em contato um com o outro. Se Reyes tentou recrutar Perry, era provável que ele tentou recrutar Jackson. — Será que Jackson tem família? Amigos que você conhece? Algo? Tudo o que você puder me fornecer pode ajudar a manter Jackson vivo. Você não tem nenhuma razão para confiar em mim, eu entendo, mas se eu não encontrar Jackson antes que Hogan o faça, a próxima vez que você vir o seu amigo será nas notícias depois que ele for encontrado espancado até a morte.

Perry o encarou, horrorizado. Ele ficou em silêncio, voltando sua atenção para fora da janela do carro. O cara estava pensando sobre isso, Dex estava certo. Depois de uma quantidade insuportável de tempo, Perry voltou-se para ele, sua expressão desconfiada.

— Por que você quer Hogan tanto, Agente Daley?

— Porque ele machucou alguém próximo a mim. — Disse Dex. — Eu preciso detê-lo antes que ele machuque mais alguém.

Perry estava, sem dúvida, perguntando-se se deveria confiar em Dex ou não. Ele não tinha nenhuma razão para isso. Mas Hogan e sua equipe já haviam matado vários membros Westward Creed. A prova era difícil de ignorar. No final, Perry deixou escapar um suspiro. — Jackson se foi. Ele conhecia um cara que poderia lhe arrumar um novo ID e passaporte. Oficial. Depois de Craig acabar morto, Brick se assustou, disse que estava saindo para a Califórnia. Sem conexão com alguém lá.

Merda. — Então ele está desaparecido?

— Sim. Brick nunca se estabeleceu. Eu acho que a culpa sobre o que aconteceu no passado durante os motins o perturbou também.

Dex ligou o carro e dirigiu-se para o QG. Bem, bom para Jackson. Ele ainda iria encontrá-lo através de Austen, ver se Austen poderia confirmar com a informação. Haveria video-vigilância nos aeroportos. Mesmo se ele tivesse

usado uma identidade diferente, ele iria aparecer em uma filmagem em algum lugar. Então Austen poderia enviar um alerta para o QG dos THIRDS na Califórnia, apenas como precaução.

Vinte minutos depois, Dex conduziu Perry para o QG. Ele tinha estacionado a alguns quarteirões de distância e acompanhou o cara para a parede do canto da agência governamental que se aproximava. Dex já estava arriscando a exposição, e Deus me livre se Seb o pegasse com Perry. Uma coincidência relacionada ao caso era questionável o suficiente, mas duas?

— É importante que você os faça acreditar que foi sua ideia se apresentar, caso contrário, nós teremos toda uma carga de perguntas e burocracia que não precisamos. Não, se nós queremos resolver isso rapidamente.

— Você quer que eu minta para eles?

— Não, você está simplesmente retendo determinadas informações. Diga a ele que você está se apresentando. Eles não têm nenhuma razão para desconfiar de você, e uma vez que você não teve nada a ver com a Ordem ou Reyes, não haverá quaisquer acusações. É provável que eles vão colocá-lo em prisão preventiva até Hogan ser preso.

— Por que não posso dizer-lhes sobre você?

Dex decidiu ser honesto com Perry, mesmo que ele não estivesse sendo honesto com o seu próprio empregador. — Porque tecnicamente, estou em licença. Hogan colocou minha equipe fora do caso e ele ameaçou a minha família. Meu parceiro foi ferido gravemente por uma bomba plantada por Hogan. Eu vou ser honesto com você, Perry. Outra equipe foi atribuída neste caso, mas eu não posso deixar a segurança da minha família ao acaso.

Perry acenou em compreensão, seu olhar simpático. — Você está protegendo a sua família. Eu entendo.

Dex desejou-lhe sorte e viu-o aproximar-se dos guardas no portão. Ele deve ter indicado o seu nome, porque os guardas saltaram para a ação, falando em seus fones de ouvido e rapidamente escoltando para dentro. Dex não perdeu tempo. Ele virou-se e voltou para o carro. Enquanto caminhava pelo quarteirão, ele se sentia bem. Como se algo estivesse finalmente tomando seu caminho. Conversar com Perry o tinha feito perceber que a maneira mais rápida de encontrar Hogan era fazer o cara vir até ele. Hogan estava obcecado com a

obtenção de vingança, mas se não houvesse mais ninguém para se vingar, ele iria atrás de quem o tinha privado disso, como ele tinha tentado fazer com Ash. Era uma loucura, mas como diabos então ele deveria encontrar um Therian em toda a cidade de Nova York?

Dex pescou as chaves do bolso e apertar o botão do alarme, mas quando ele abriu a porta do carro, o alarme disparou. Ele não o tinha acionado? Ele apertou o botão novamente. Estranho. Sentou-se, pronto para ligar a ignição, então parou. Os cabelos na parte de trás do seu pescoço se arrepiaram. Ele se recuperou rapidamente, sintonizou na Rádio Retro, e quando ele se afastou, ele discretamente pegou a Glock. Destravando o mecanismo de segurança, ele roubou a sua arma e se virou, a arma apontada diretamente para o peito do enorme Therian em seu banco de trás.



Capítulo 6

— Filho da puta! — Ele voltou a Glock no coldre e olhou ameaçadoramente para Ash sentado casualmente na parte de trás do carro, como se estivesse à espera para ser conduzido em torno da cidade. — Que diabo, homem? Você entrou no meu carro?

— Você realmente deve ser mais cuidadoso. Poderia ter sido Hogan de volta aqui.

Foda-se, ele estava certo. Mas Dex não estava disposto a admitir. — Por que você está aqui agindo como algum serial killer de filme de terror no banco traseiro? — A ideia lhe ocorreu. — Você está me espionando? Será que Sloane o mandou manter o controle sobre mim? — Ele era tão transparente? Mesmo se Sloane soubesse, ele não confiava em Dex para lidar com isso?

— Ele me pediu para ficar de olho em você. Ele está preocupado. — Ash fez sinal para o banco da frente. — Eu vou sentar na frente. Se você tentar conduzir sem mim, eu vou acabar com você.

Dex murmurou baixinho alguma coisa ininteligível sobre preferir passar por cima dele, mas sentou-se pacientemente enquanto Ash saía e entrava no banco do passageiro. Ele apertou o cinto de segurança e fez sinal para Dex fazer o mesmo. O cara estava falando sério? Ash arqueou uma sobrancelha para ele. Ele estava falando sério. Dex pendurou o seu cinto de segurança quando Ash estendeu a mão e desligou o rádio.

— Eu não sei como Sloane ouve essa música de merda sua.

— Não é uma merda. E ele a escuta, porque ele é um parceiro carinhoso e não um idiota. — Dex respondeu, ligando-o novamente e baixando o volume. — Meu carro, minha música. E eu não preciso de uma babá.



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

— É evidente que você precisa. Caso contrário, você não estaria fazendo o que está fazendo.

— E o que é?

— Alguma coisa incrivelmente estúpida.

— Você acha que eu vou me afastar e ver alguma outra equipe capturar Hogan depois de toda a merda que ele nos fez passar? Se eles então encontrarem o cara?

— Estamos sob ordens diretas, Daley.

— Foda-se as ordens. — Dex estalou. — Minha família está em perigo. Cael está em perigo. Eu não vou esperar por Hogan colocar o meu irmão no hospital, ou pior, no necrotério. É você? — Ele esperava Ash argumentar contra, em vez disso, seu companheiro de equipe corpulento sentou-se com uma careta de desaprovação.

— Jogada bonita de merda, usando o seu irmão para me fazer concordar com você.

— Não é a minha intenção. Além disso, é a verdade, e você sabe disso. Estamos todos em perigo. Isso é parte da razão pela qual Sparks nos tirou dessa coisa.

— Exatamente. E você está propondo irmos lá e tornar mais fácil para Hogan terminar o trabalho.

— Nós? Eu não estou propondo que *nós* façamos qualquer coisa. Jesus, Ash. Seus pontos não estão totalmente curados ainda. Vá para casa. Descanse um pouco enquanto você pode, e nenhuma palavra disso para Sloane.

Ash soltou uma risada sem graça. — Você está brincando comigo? Você percebe o que Sloane faria de mim, se ele descobrisse que eu sabia o que você estava fazendo, mentindo para ele, e depois deixá-lo ir para fora sozinho? Vai ser um inferno de muito mais doloroso para enfrentar que os meus malditos pontos, eu lhe garanto isso. Ele pode ser o meu melhor amigo, mas ele também é meu líder de equipe, e ele vai acabar comigo nos treinos. Eu acho que é como ele permanece tão foda calmo o tempo todo. Ele desconta sua merda em nós no Esparta.

— Sim, ele faz. Ash...

— Esqueça, Daley. Se você está determinado a bancar o John McClane, eu vou estar lá para me certificar de que você não perca os seus sapatos malditos.

Dex segurou um sorriso quando ele ligou a ignição. — Na verdade, John McClane não perdeu seus sapatos, ele os jogou fora.

— Não me corrija.

— Mas você está errado.

— Não sobre você ser uma dor na minha bunda. — Ash rosnou.

Dex abriu a boca, e Ash apontou um dedo para ele. — Se eu ouvir uma insinuação sexual sair de sua boca, e eu juro que você não terá que se preocupar com Hogan, porque eu vou matá-lo eu mesmo. Agora, conte-me tudo rapidamente.

— O que faz você pensar que eu tenho alguma coisa?

— Porque se você não tivesse, você não estaria no Destructive Delta. Eu vi você deixar esse cara do lado de fora do QG. Agora, pare de brincadeiras e conte tudo.

— Ok. Bem. Onde é que eu devo deixá-lo?

— Casa. Eu o segui em um táxi.

— Que clichê.

— Foda-se. Eu não deveria estar dirigindo ainda. Esses malditos medicamentos therian são uma merda. É como se eles estivessem propositalmente tentando nos tranquilizar ou algo assim.

Dex revirou os olhos. Era verdade que o medicamento Therian tinha um longo caminho a percorrer e uma boa dose de curas ainda estavam em fase de desenvolvimento, mas ele quase não pensava que esse monte de analgésicos era para tranquilizá-los. Enquanto se dirigiam para o norte, na direção do apartamento de Ash, Dex informou tudo a Ash rapidamente, dizendo-lhe tudo o que ele tinha feito até este momento sem informá-lo sobre onde ele estava trabalhando. Se Ash decidisse delatá-lo para Sloane, a última coisa que ele precisava era de qualquer um deles aparecendo em *Clove Catering*. Lou teria



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

um ataque cardíaco maldito. Ele precisava ser mais vigilante a partir de agora sabendo que Ash o estava espionando.

— Eu tenho que dizer, estou muito impressionado.

Dex lhe lançou um olhar. — Mas...?

— Não há nenhum “mas”. Bom trabalho.

— Talvez eu devesse encostar. Sinto-me fraco.

Ash realmente riu. Bem, hoje estava apenas cheio de surpresas. Ele virou na *FDR Drive* quando seu telefone tocou. Ele bateu o botão de Bluetooth em seu volante para responder.

— Daley falando.

— Sou eu.

— Austen. Apenas o cara com quem eu queria falar.

— Ah, eu me sinto amado.

Não responda a isso. Seria como acenar uma bandeira vermelha na frente de um touro com tesão. — De acordo com Perry, Jackson está desaparecido. Conseguiu um novo nome e está se dirigindo para Califórnia.

— Eu vou ter a confirmação esta noite. Agora é a minha vez. Eu encontrei-lhe uma pista.

— Ace do caralho. O que é?

— Vai necessitar algum reconhecimento. Keeler, você está nisso?

Dex e Ash trocaram olhares. — Como você sabe que Ash estava comigo?

— É o que eu faço, bebê. Ash, *Sweet Cheeks*⁸, como está passando?

Dex caiu na gargalhada enquanto Ash revirou os olhos e respondeu em seu grunhido agradavelmente habitual. — Vamos logo com isso.

— Ok, nós temos uma maneira de, eventualmente, chegar a Hogan. Ele

⁸ Uma garota que tem um traseiro volumoso.

tem um novo segundo em comando. Drew Collins. Para chegar a Collins, temos que chegar ao namorado de Collins, Felipe Bautista. Mas você vai precisar de ajuda.

— Que tipo de ajuda? — Perguntou Dex. Algo lhe dizia que não ia gostar do som disso.

— Do tipo Delta Destructive.

— Merda. Você quer que eu traga a equipe para isso? — Absolutamente não. Fora de questão. Colocar sua carreira na linha de frente era uma coisa, mas seus companheiros de equipe? Ele não podia pedir-lhes isso. Foi ideia dele. Se a merda desabasse, ele iria sofrer as consequências sozinho.

— Depende. Você tem uma van de vigilância totalmente equipada?

— Hum, não. Você é o especialista em supersecreto ou o que for.

— Agente Especialista de Esquadrão. Cara, eu não posso simplesmente puxar uma van de equipamentos de alta tecnologia para fora da minha bunda. Se fôssemos percorrer os canais apropriados, talvez, mas não em tão pouco tempo e, definitivamente, não enquanto você está aí fora bancando o Batman.

— Tudo bem, eu entendo. Mas eu não vou trazer Cael para isto.

— Você conhece qualquer outro garoto que tenha um equipamento e o know-how para configurar uma van de vigilância? O garoto tem uma merda de tonelada de equipamentos em seu porão.

— Como diabos você sabe? — O que exatamente o trabalho de Austen como Super Espião envolvia? Ele teria que perguntar a Sloane em algum momento. Era parte do trabalho de Austen manter o controle sobre eles? É por isso que cada pelotão tinha um? Se não fosse pelo relacionamento de Sloane com Austen, Dex não teria confiado que o cara não fosse correndo para Sparks.

— Agente Especialista de Esquadrão. — Austen lembrou.

— Certo. Olha, eu não quero Cael arriscando sua segurança ou a sua carreira por minha causa.

Ash soltou um escárnio.

— O quê? — Era como se discutir fosse tão essencial para o cara como

respirar.

— Você sabe quão chateado Cael ficará se nós descobrirmos algo e você não ter dito a ele? Sem falar quão chateado ele ficará, acima de tudo, porque você não confiou nele para tomar sua própria decisão?

Caramba. Por que diabos Ash continuava a ter razão? Por mais que Dex odiasse admitir isso, seu companheiro de equipe estava certo. Cael ficaria chateado com ele se ele descobrisse que Dex estava mantendo ainda mais segredos dele. Parecia que ultimamente tudo o que ele fazia era mentir e guardar segredos de seus entes queridos. Isso estava começando a se tornar uma tendência preocupante, da qual ele não gostava para si mesmo. Dex continuava prometendo a Cael que ele parasse de tratá-lo como uma criança, e ainda assim ele continuava a tomar decisões por ele, pensando que ele sabia o que era melhor.

— Ok. Vou dizer a ele. Sem promessas, no entanto. O que mais precisamos?

— Aceite-o, cara. Você vai precisar de reforço. Apesar de quão assustador e agressivo seja Ash, ele não está cem por cento agora. Hogan é um tigre Therian, Collins é um puma Therian, e o resto da equipe de Hogan é composta tanto de Felinos quanto lobo Therians. Se vocês insistirem em fazer isso, um leão Therian e um humano, não serão capazes de detê-los. Além disso, você vai precisar de poder de fogo. Tranquilizantes e essas merdas todas.

Ash amaldiçoou em voz baixa. — Letty.

— Caaaraa, você viu que a casa da garota? Ela tem uma porra de um arsenal em sua despensa. Você abre qualquer armário, e eu juro pelas bolas natalinas de papai Noel que há em torno de meia dúzia de armas em algum lugar. Eu tenho certeza que ela tem granadas no pote de biscoitos. Há definitivamente uma AK ao lado das latas de feijão Goya. Eu a vi tirando-a para limpar.

— Oh meu Deus, seu trabalho é nos *espionar*!

Houve uma longa pausa. — Não.

— Não importa. — Dex murmurou. Ele não tinha tempo para isso. — Ok. Armas. Letty. Certo.

Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

— Você vai precisar de um médico. E um tigre enorme fodão Therian não seria mal. E realmente, seria estúpido não convidar o atirador junto.

— Foda-me. — Dex parou em um sinal vermelho e deixou cair a cabeça contra o volante. — Ok, então, basicamente, precisamos de toda a equipe.

— Eu acho que eu disse isso a umas vinte palavras atrás.

Dex olhou para Ash que deu de ombros.

— Obrigado, Ash. Que encolher de ombros incrivelmente perspicaz. Isso realmente me ajudou.

— Foda-se. Destructive Delta é uma família, Dex. Eu achei que você já soubesse disso agora. O mínimo que podemos fazer é falar com eles. Deixe-os fazer as suas próprias escolhas.

— Ótimo. — Austen afirmou alegremente. — Vamos nos encontrar hoje à noite. Eu vou enviar um texto com o endereço. — Austen desligou sem nem mesmo esperar uma confirmação de Dex. Certamente eles estariam reunidos esta noite.

— Merda. Precisamos de uma van. Onde diabos eu poderia conseguir uma van a partir de hoje à noite? — Quem é que ele conhecia... maldição. Lou iria matá-lo. Ash deve tê-lo visto se encolher, porque ele deu-lhe um olhar interrogativo. A luz verde brilhou e Dex continuou até a *First Avenue*. — Lou. Ele aluga um espaço em uma garagem a um quarteirão de distância do *Clove Catering*, onde as vans da empresa estão estacionadas.

Ash parecia considerar isso. — Você acha que ele vai deixá-lo pegar uma emprestada?

Dex estacionou do lado de fora do prédio de apartamentos de Ash e virou-se para olhar para ele. — Eu com certeza espero que sim.

— Você faça o que tem que fazer. Vou ligar para a equipe. Agora vá para casa. — Ash olhou para o relógio. — Sloane deve acordar em breve. O mínimo que você pode fazer é levar-lhe o café da manhã na cama.

— Assim, ele não ficará chateado comigo?

Ash saiu do carro e se inclinou para Dex com cara feia. — Não, idiota.

Leve o café da manhã para ele na cama, porque ele está ferido, e você é a porra do seu namorado. Pare de tratá-lo como seu líder de equipe e trate-o como o cara pelo qual você está apaixonado. É o mínimo que ele merece. — Ash bateu a porta, e Dex ficou sentado ali assombrado. Será que ele tinha recebido conselhos sobre relacionamento de Ash Keeler? Onde diabos o mundo ia parar?

— Maldição. — Ash estava certo. Mais uma vez. Quão bagunçado isto estava? Dex conduziu para casa na esperança de que ele tivesse tempo para fazer o café da manhã antes de Sloane acordar. Ele realmente precisava se controlar. Depois de tudo o que tinham passado, eles estavam finalmente começando a construir algo sólido. A última coisa que Dex queria fazer era foder isso tudo. Se ele já não tivesse. Embora ele gostasse de pensar que seria capaz de trabalhar com isso da mesma maneira que eles tinham trabalhado através de todo o resto.

Ele chegou em casa em tempo recorde. Estando perfeitamente ainda dentro da sala de estar, ele prestou atenção para tentar ouvir qualquer movimento no andar de cima. Nada. Sendo tão tranquila como poderia ser, porque os Therians tinham ridiculamente boa audição, Dex começou a trabalhar fazendo o favorito de Sloane. Ovos Beneditinos duplo e uma pilha do lado de panquecas de mirtilho. Dex ainda fez o molho holandês e panquecas do zero. Enquanto o presunto cozinhava, seu estômago exigiu não ficar de fora, por isso Dex fez para si um sanduíche de ovo e presunto e mastigou enquanto terminava de cozinhar os alimentos de Sloane. Ele sorriu ao saber que Sloane estava lá em cima em sua cama, dormindo. O quão impressionante seria ter Sloane em sua cama todas as noites? As palavras de Lou tocaram em seu ouvido e ele franziu a testa. Talvez Dex precisasse controlar a si mesmo um pouco. Deixar Sloane definir o ritmo. Nesse meio tempo, ele precisava mostrar a Sloane quão sério ele estava sobre eles e seu relacionamento, o quanto ele o amava. Sentindo-se um pouco mais sentimental, ele usou o molde do coração que ele tinha comprado durante o Dia dos Namorados e fez as panquecas em forma de coração.

Com café da manhã, Dex organizou cuidadosamente as camadas de comida em um de seus pratos de jantar da Estrela da Morte. Ele colocou um pouco de suco de laranja no favorito copo de Sloane do *Star Wars* e pegou a mesa bandeja dobrável da gaveta de do armário sob o balcão central. Com muito cuidado, ele organizou os talheres no guardanapo dobrado, colocou os saleiros e pimenteiros *Darth* e *Storm Trooper* próximos, seguidos do dispenser de xarope R2D2. Meu Deus, ele realmente era um nerd inacreditável. Mas assim era o seu parceiro, mesmo que ele ainda estivesse um pouco no armário sobre

seu lado nerd. Dex estava trabalhando para corrigir isso.

Ele levou a bandeja para cima e para dentro do quarto quando Sloane estava voltando do banheiro. Seu parceiro olhou para Dex, em seguida, a bandeja, depois de volta para Dex.

— Bom dia, *Sunshine Bear*. — Dex sorriu brilhantemente quando fez sinal para a cama.

Usando uma de suas muletas, Sloane voltou para a cama, e Dex colocar a bandeja sobre a cômoda para ajudá-lo.

— Eu posso fazer isso. — Sloane resmungou, sentando-se na cama e apoiando a muleta contra o criado-mudo. Ele sentou-se e trouxe a sua perna esquerda para cima, mas ele foi forçado a usar suas mãos para levantar a perna direita.

— Como é que está? — Perguntou Dex.

— Está ficando melhor. Me levantei a cada poucas horas e caminhei ao redor do quarto, com muletas, obviamente, mas parece que está ficando mais forte. A fisioterapia começa na próxima semana. — Sloane se deslocou para trás, e Dex o atropelou.

— Espere. Deixe-me sustentar seus travesseiros. — Ele não queria Sloane torcendo muito seu corpo. Seu corpo Therian pode curar mais rápido do que o de um ser humano, mas seus pontos ainda precisavam de mais tempo.

Dex arrumou todos os travesseiros de Sloane, afofando-os e organizando-os antes de trazer a bandeja de novo. Quando Sloane estava bem acomodado, Dex colocou a bandeja sobre seu colo e beijou-o, saboreando um leve toque de hortelã refrescante.

Sloane olhou para a bandeja.

— Está tudo bem? — Perguntou Dex. Será que ele tinha esquecido alguma coisa? — Ovos Beneditinos e panquecas são o seu favorito, certo?

Sloane assentiu.

— O que está errado?

— Você fez panquecas em forma de coração.

Dex conteve um sorriso. — Eles são muito pouco viris? Devia tê-los feito em forma de granada? Tenho certeza de que Letty tem um molde para isso.

Sloane riu. — Não, corações estão bem. É realmente doce. Obrigado.

Dex sentou-se na beirada da cama ao lado dele. Ele correu os dedos pelos cabelos de Sloane se sentindo culpado por tê-lo deixado sozinho na noite passada. Sloane poderia cuidar de si mesmo, mesmo se ele fosse ferido, mas o seu parceiro estava drogado e, obviamente, sentindo-se um pouco fora de si, considerando a reação dele com as panquecas em forma de coração. Talvez fosse hora de ele cuidar de seu parceiro como ele havia prometido que faria.

— Por que você não come seu café da manhã enquanto tomo banho, e nós vamos assistir a um filme ou algo juntos?

Sloane deu-lhe um sorriso largo. — Eu gostaria disso.

Dex deixou Sloane com seu café da manhã e foi tomar banho o mais rápido que pôde. Tomar banho não era tão divertido sem o seu parceiro. Enquanto se ensaboava, um impertinente pensamento lhe ocorreu. Ele também tinha prometido que ele faria seu parceiro ronronar. A terminar, ele mal conseguia segurar o sorriso ou o calor se espalhando por ele. *Calma aí, Daley. Não comece a trabalhar ainda.* Ele vestiu seu pijama de algodão confortável e uma camiseta solta desbotada do *De volta para o Futuro*, antes de sair para o quarto. Sloane estava sorrindo, seu prato desprovido de qualquer evidência de alimentos lá. Uau, seu parceiro estava com fome. Realmente com fome. Morrendo de fome. Mais ou menos como depois...

— Por favor, me diga que você não tentou. — Dex removeu a bandeja e a colocou no chão, contra a parede. Ele puxou o cobertor para trás e tentou levantar a camiseta de Sloane, mas seu parceiro deu um tapa na mão dele. — Sloane, deixe-me ver, dane-se. — Ele agarrou o pulso de Sloane com uma mão e conseguiu puxar a camisa de algodão, xingando baixinho pelas pequenas gotas de sangue que escoava através da bandagem. — Pelo amor de Deus, por que você tentou mudar? — Quando Sloane desviou o olhar, Dex teve a resposta. Não admira que seu parceiro estivesse tão fora do ar. Não eram apenas os remédios. Sloane não tinha se recuperado de postshift. Dex abriu o frigobar e o encontrou vazio. — Quando? — Ele bateu a porta da geladeira quando fechou.

— Ontem à noite. Depois que você ligou. — Sloane resmungou.

— Na noite passada? — Dex colocou a mão na sua cabeça. Legumes e hummus eram muito bons para o lado humano de Sloane, mas não para o Felino dentro dele. Ele precisava de carne, proteína, e mais do que o pacote de frango cortado que Dex tinha deixado na geladeira. — Porra. Sloane, você sabe que você não deveria tentar mudar. O médico disse isso, está na lista. Para piorar a situação, você o fez quando não havia ninguém aqui para realizar o atendimento do trauma postshift? Sem acesso aos alimentos certos? O que você estava pensando?

— Eu estou pensando que eu preciso me curar, e se essa é a maneira mais rápida de fazê-lo, então é um risco que eu estou disposto a correr!

A ferocidade de Sloane surpreendeu Dex, e ele deu um passo para trás. As pupilas de seu parceiro estavam dilatadas e suas presas ligeiramente alongadas. Foda-se, o que diabos estava acontecendo? Era como se Sloane estivesse tendo problemas para controlar seu lado selvagem. Dex poderia vê-lo. Ele podia ver o Felino dentro de Sloane olhando para ele por trás dos brilhantes olhos cor âmbar. Poderia os remédios estar fazendo isso? O pacote de recuperação que o médico lhes havia dado, continha instruções específicas de que Sloane não mudasse enquanto estivesse se curando, especialmente em uso de seus remédios.

— Ok, vá com calma. Sou eu. — Dex levantou as mãos na frente dele e engoliu em seco, ciente dos sinais indicadores. — Não há pressa para que você possa se curar, Sloane. Está tudo bem.

— Não está tudo bem. — Sloane rosnou, flexionando os dedos contra os lençóis, suas unhas começando a crescer. *Porra. Oh merda.*

— Sloane, você precisa respirar. Acalme-se. — Dex lentamente afastou-se da cama. Por que isso estava acontecendo? Sloane nunca tinha perdido o controle sobre seu lado Felino. Sem mencionar que ele ainda tinha que se recuperar totalmente de sua primeira tentativa. — Por favor, Sloane. Seu corpo não está curado da primeira tentativa. Quem sabe o que uma segunda tentativa vai fazer?

Não houve resposta de Sloane. Ele estava rangendo os dentes, o rosto vermelho, e seus músculos flexionados.

— Sloane, você precisa parar.

— Eu não posso. — Sloane abaixou a cabeça, seu olhar feroz em Dex.

— Por quê?

— Para proteger você!

Dex engasgou enquanto Sloane soltou um rugido, seu corpo começando a mudar. Que diabos Dex deveria fazer? Ele nunca enfrentou um Therian que tinha perdido o controle de seu lado humano, muito menos um super predador. Rapidamente, ele apoiou-se contra a parede, encolhendo-se quando os gritos de agonia de Sloane encheram a sala. Sloane rasgou suas vestes, tirando sua camiseta e a calça do pijama antes de sua massa se deslocar, os ossos estalarem e o pelo perfurar sua pele. Dex enfiou a mão no bolso e com as mãos trêmulas fez uma chamada.

A voz rouca respondeu. — O que você quer?

— Ash, você tem que me ajudar. — O pânico em sua voz deve ter sido claro, porque o tom de Ash instantaneamente transformou de sua aspereza habitual para preocupação.

— O que está acontecendo, Dex? Fale comigo.

— É Sloane. Ele está mudando, mas não é... Não é normal. Ele tentou ontem à noite, mas não conseguiu completar a transformação. Em seguida, entramos em uma discussão, e é como se ele estivesse perdido. Eu não acho que ele está no controle. Como isso é possível?

— Esconda-se.

— O quê?

— Se esconda em algum lugar que ele não possa te alcançar. Eu estou a caminho. Eu ainda tenho a minha chave de sua casa.

Ash desligou e Dex enfiou o telefone no bolso. Onde diabos ele deveria se esconder? Quando moveu seu olhar para a cama, ele se acalmou. Não havia tempo para se esconder. O enorme jaguar preto se colocou no centro da cama, batendo sua cauda contra a cabeceira. Ele cheirou os lençóis, em seguida, o ar antes de seu olhar pousar em Dex.

— Sloane?

Sloane soltou um silvo irritado, desnudando as presas letais. Presas capazes de perfurar o crânio de um homem. Ele pulou da cama e gritou quando ele caiu no chão, caindo em cima de seu lado direito. O instinto de Dex surgiu, mas ele se conteve antes que Sloane pudesse notar. Não havia como dizer o quanto de seu parceiro estava no controle. Se fosse qualquer outro Therian feral, Dex teria feito o que fosse necessário para neutralizar a ameaça. Mas este não era qualquer Therian feral: era seu parceiro, seu melhor amigo, seu amante. Dex não queria machucar Sloane, mas e se Sloane tentasse feri-lo, ou pior? Dex rapidamente empurrou o pensamento de lado. Ele descobriria uma maneira de sair dessa. Ele tinha que descobrir.

Sloane torceu e esticou o pescoço para olhar para trás em sua perna direita, sibilando para ela. Quando ele se levantou, a perna tremeu, e ele acabou equilibrando em suas outras três pernas. Não era o suficiente para atrasá-lo. Ele sussurrou para Dex e mancou em direção a ele.

Ok, acalme-se. Você pode fazer isso.

As aulas nos THIRDS sobre Relações Therian-Homem o haviam preparado para isso. Mais ou menos. Oh meu Deus, não, não! A aula havia lhe ensinado sobre vínculos entre agentes humanos e therian. Não tinha lhe ensinado o que fazer se seu parceiro ficasse feral. Não era algo que acontecia. Qualquer problema com avaliações psíquicas, uma agência de Therian era imediatamente abordada, e, tanto quanto Dex sabia, as avaliações de Sloane eram inquestionáveis.

Dex considerou rapidamente suas opções. Sloane estava ferido, o que significava que seu tempo de resposta não seria tão rápido. Havia vários kits de cuidados de trauma postshift com sedativos ao redor da casa, nenhum dos quais estavam a seu alcance no momento. Impressionante. O banheiro estava muito longe para ele correr, e estava atrás de Sloane, de modo que estava fora de questão. Ele nunca conseguiria alcançar o armário a tempo, e isso significaria tirar a chance de virar as costas para Sloane, que era um grande não-não. Havia apenas uma opção. Lentamente, ele avançou em direção a porta do quarto, afastando-se por ela e para o corredor com as mãos na frente dele. Sloane observava cada movimento seu, mas ainda parado. Se Dex pudesse chegar até o andar de baixo, ele poderia se esconder na despensa ou no porão. Inferno, até mesmo saltar sobre o balcão. *Saltar*. Com a pata traseira de Sloane ainda fraca, seu parceiro não seria capaz de saltar muito alto, como normalmente faria.

Houve uma série de grunhidos e gritos do andar de baixo, seguido por um rugido que ecoou pela casa. Ash.

Dex cometeu o erro de olhar para as escadas, e ele pagou o preço. Ele foi batido em suas costas pela massa pesada de Sloane, e ele bateu a cabeça com força contra o tapete. Rapidamente, ele tentou se arrastar para trás, só para ter Sloane levantando uma garra para ele. Dex rolou para fora do caminho, embora não antes das pontas das quatro garras afiadas escovarem seu antebraço, deixando para trás uma picada dolorosa e pequenas gotas de sangue. Merda, Sloane o havia agarrado! Houve outro rugido de Sloane quando um corpo enorme pousou sobre Dex. Ash estava sobre ele em sua forma Therian leão, seus olhos âmbar seguindo os movimentos de Sloane. Algum tipo de concurso de assobio se seguiu com Sloane parecendo poderosamente chateado como resultado.

Sloane arranhou Ash, pegando-o no lado de sua mandíbula e desenhando uma linha fina de sangue. Ash gritou, mas ele não deslizou para trás em Sloane. Ao contrário, ele abaixou a cabeça e moveu-se para fora do caminho cada vez que Sloane avançava para ele. Ash soltou uma série de baixos grunhidos e gemidos, mas ele não rugiu ou desnudou suas presas em Sloane. Ele também não se afastou de Dex, que estava se sentindo como um pequeno gatinho entre enormes Felinos letais. Seu parceiro estava finalmente recuando? O resto aconteceu tão rápido que Dex quase foi lançado longe. Sloane investiu contra Ash, conseguindo derrubá-lo de Dex e ao longo do primeiro degrau. Com uma série de rugidos e grunhidos, Ash foi rolando escada abaixo.

— Ash! — Dex conseguiu se levantar e verificar as escadas, aliviado quando viu Ash se erguer em suas patas na parte inferior da escada, balançando a cabeça maciça e a juba. Graças a Deus ele estava bem. Dex desejava que ele pudesse dizer a mesma coisa sobre si mesmo. Um rosnado baixo atrás dele o fez girar lentamente. Ele afastou-se das escadas com Sloane o seguindo.

— Sloane, pare. — Dex declarou com firmeza.

Sloane ignorou, encurralando Dex e apoiando-o em direção à parede como se ele fosse a presa de Sloane, que considerando as circunstâncias e possível ausência cognitiva de Sloane, era provavelmente verdade.

— Pare com isso agora!

Sloane assobiou, e Dex se apavorou. Em um de seus lapsos mentais

momentâneas, ele bateu em Sloane no seu focinho. *Oh. Meu. Deus.* Que porra é essa que ele tinha feito?

Sloane espirrou e balançou a cabeça. Seus ouvidos achataram e um rosnado baixo feral retumbou de dentro do peito. Dex ficou imóvel, prendendo a respiração enquanto observava Sloane. Um rugido sacudiu o corredor, e Sloane arranhou o pijama de Dex, rasgando-o e empurrando-o no chão. Ash rugiu das escadas quando se aproximou, mas Sloane já estava pairando sobre Dex, as presas a centímetros de distância de seu pescoço.

— Pare. — A voz de Dex saiu mais frágil do que pretendia. Uma parte dele sabia que Sloane não iria machucá-lo, mas o outro estava sentindo o cheiro deixado para trás pelas garras da Sloane. Dex forçou-se a olhar para os brilhantes olhos cor de âmbar de Sloane. Com a mão trêmula, ele estendeu a mão e a colocou na pele macia de Sloane. — Eu sei que você está em algum lugar. Sou eu. É Dex. Você se lembra de mim, certo? O cara louco que come Cheesy Doodles e faz panquecas em forma de coração para você? Quem cita filmes de Indiana Jones com você, te deixa louco com a sua música *big-hair-band*⁹ e acha que você é o cara mais incrível que já conheceu? Lembra-se dele?

Algo brilhou através dessas piscinas de âmbar antes que Sloane cutucasse a cabeça contra Dex, e ele soltou um gemido baixo, quase lamentando. Isso partiu o coração de Dex. Parecia quase sofrido. Dex passou os braços em volta do pescoço grosso de Sloane e segurou-o, batendo-lhe suavemente enquanto murmurava palavras de conforto. Sloane caiu no chão ao lado dele, uma pata sobre o peito de Dex enquanto ele o acariciava e batia a cabeça contra a de Dex. A língua grande e áspera começou a lambe Dex no lado de sua cabeça, fazendo-o rir. Pelo menos até que Sloane lambeu sua orelha.

— Cara! Novamente com a orelha! — Ele empurrou Sloane de brincadeira para longe, em seguida, virou-se para coçar a barriga de Sloane, rindo quando Sloane mexeu no tapete e apalpou-o sem as garras desta vez, ronronando como um grande gato doméstico. Sloane virou e empurrou o nariz molhado contra o de Dex, os olhos fechados em contentamento. Eles bateram as cabeças juntas, imóvel por algumas respirações. Dex se perguntou se Sloane estava tão aliviado quanto ele. Tinha sido um inferno de um triz, mas ele estava muito feliz por ter o seu parceiro de volta para se transformar em Sloane novamente. Ele se levantou e viu Ash sentado serenamente pelas escadas

⁹ A palavra é usada para descrever uma banda que toca um gênero de música vulgarmente conhecido 'hair metal'. a música era bem conhecida na década de 80, e caracterizado por: todos os membros da banda que tem o cabelo muito longo, vocais masculinos geralmente muito agudos, e pesados, piercing, guitarras distorcidas.

observando-os.

— Obrigado, Simba.

Ash soltou um *chuff* e caminhou para o quarto com Sloane mancando atrás dele. Dex seguiu os dois para dentro, sorrindo para os dois amigos enquanto brincavam de bater cabeça e apalpavam um ao outro. Sloane acariciou sua cabeça sob o queixo de Ash, tanto ronronando como rosnando.

— Vocês dois são tão adoráveis. — Dex disse, enquanto caminhava para o banheiro para obter o seu kit de primeiros socorros Therian. Ele deixou os dois Felinos por conta própria e atendeu seu braço. Os arranhões não eram profundos, mas eles definitivamente iriam deixar uma marca. Era estranho que ele meio que gostou da ideia de ser marcado por Sloane? Havia um monte de therian caçadores lá fora, que gostaram muito de ficar agarrado, exibir cicatrizes Therian com orgulho. Mas Dex não via isso como algo esquisito. Mais como... ele estava ligado ao lado Felino de Sloane agora, tanto quanto ele estava ligado a seu lado humano.

Quando ele terminou a desinfecção dos arranhões e aplicar um curativo, ele saiu e sentou-se na cama, sentindo suas pernas trêmulas, agora que todo o calvário tinha acabado. Os dois Felinos enormes estavam sentados em seu quarto olhando para ele. Sloane avançou mais e pulou ao lado dele. Ele colocou a cabeça no colo de Dex e choramingou.

— Está tudo bem, amigo. — Dex acariciou Sloane atrás da orelha. Verificando o lado ferido de seu parceiro, ele ficou aliviado ao ver que não havia sangue. Na verdade, ele não podia ver nenhuma sutura. Será que a mudança curou a ferida de Sloane? Não tinha curado sua perna, embora parecesse um pouco mais forte do que antes. Mas, tanto quanto a incisão cirúrgica, Dex não pôde encontrar qualquer vestígio dela. É claro que, no seu interior poderia haver uma ou outra matéria, mas do lado de fora, havia apenas uma linha fina e longa de uma cicatriz.

— Ok, pessoal. Eu acho que é hora de mudar de volta. — Ash fez que ia sair quando Dex se levantou. — Calma aí, senhor. Onde você pensa que está indo?

Ash virou a cabeça grande e peluda para Dex e assobiou.

— Claro que não. Você não vai para casa em seu estado. Você precisa de

atendimento ao trauma postshift, e eu vou dar a você. — Ele apontou um dedo para o banheiro. — Leve sua bunda *Aslan*¹⁰ para lá. Há toalhas e alguns roupões atrás da porta.

Liberando um *Huff*, Ash foi para o banheiro. Dex seguiu para se certificar de que estava tudo bem. Antes de fechar a porta, ele ajoelhou-se na frente de Ash.

— Ei, obrigado.

Ash franziu o focinho antes de olhar para longe, como se ele estivesse pensando. Em seguida, ele virou a cabeça e se aconchegou contra o rosto de Dex, dando uma lambida no queixo.

— Eca, seu nojento. — Dex riu. — Não se preocupe, cara grande. Vai ser o nosso segredo. Ninguém iria acreditar em mim mesmo. — Dex acariciando Ash antes de se levantar e fechar a porta atrás de si. Com as mãos nos quadris, ele balançou a cabeça em seu parceiro que estava rolando nos lençóis. — Sério cara? Porque seu cheiro já não está em tudo aqui?

Sloane ronronou, e Dex revirou os olhos. Ele caminhou até a cama cujos lençóis eram agora uma bagunça amarrotada, e divertidamente puxou a orelha de seu parceiro. — Você. Mude. Agora.

Com um gemido, Sloane parou de brincar e Dex desceu as escadas. Entre os gritos em seu banheiro e os de seu quarto, seus vizinhos ou pensariam que alguém estava sendo morto, ou que ele estivesse tendo uma orgia realmente fodida. Enquanto Sloane e Ash se transformavam de volta para suas formas humanas, Dex rapidamente reuniu os suprimentos de sua despensa e geladeira. Em um saco de compras reutilizável, ele atirou garrafas de Gatorade e algumas barras de proteína. Ele pegou um par de enormes bifes da geladeira e os fritou mal passados, da maneira que Sloane e Ash gostavam deles. Enquanto aqueles fritavam, ele reuniu as roupas descartadas de Ash da sala de estar e as colocou em um segundo saco de mantimento.

As carnes ficaram prontas naquele momento. Com uma bolsa de material



pendurado em cada braço e uma bandeja contendo um prato com dois bifes pesando tanto quanto Cael gostava, Dex foi em direção ao quarto. Sloane e Ash estavam sentados na beira da cama com roupões, parecendo que tinha uma ressaca.

— Tudo bem, pessoal. Tempo para os petiscos. — Ele foi até Sloane primeiro e ajudou-o a beber sua garrafa de Gatorade, antes que ele ajudasse Ash a fazer o mesmo. Assim que eles terminaram, as barras de proteína vieram a seguir, seguido dos bifes. Dex estava sentado no chão com as pernas cruzadas observando os agentes chocados e grosseiros agindo como um par de crianças grandes fazendo manha. Eles estavam mal-humorados e gemendo, conversando um com o outro enquanto comiam. Dex achou a coisa toda incrivelmente divertida. Sloane iria precisar de um bom descanso depois disso, e Ash parecia que talvez precisasse de um cochilo também.

Assim que os dois terminaram de comer e Dex tinha afastado os pratos para longe, ele veio com o kit Therian de primeiros socorros e tirou um par de pastilhas de desinfecção. Ele tentou colocar uma na mandíbula de Ash onde Sloane o havia cortado com uma de suas garras, mas Ash golpeou a mão de Dex para longe.

— Foda-se, Daley. Você não é minha babá.

— Não, ele é *minha* babá. — Sloane resmungou, dando um empurrão fraco em Ash antes de tomar posse de pulso de Dex, puxando-o para ficar entre as pernas. Ele passou os braços ao redor da cintura de Dex e abraçou-o. — Obtenha o seu próprio.

Ash sacudiu a cabeça de vergonha. — Você está tão fodido, homem.

Sloane soltou um bufo. — Não importa. Como se você não estivesse envolvido em torno de dedo mindinho de Cael.

— Cale-se.

— Não, você cale a boca.

— Você me empurrou para baixo das malditas escadas. — Ash resmungou.

— Eu disse que estava arrependido. — Sloane bufou. — O que você quer, um abraço? Você quer um afago, Ash?

— Não.

— Bom, porque você não vai receber um. — Sloane esfregou o rosto contra a camiseta de Dex. — Mm, você cheira bem.

Certo. Claramente os dois não se recuperaram completamente. — Crianças, por favor. — Dex correu os dedos pelos cabelos de Sloane e deu um beijo em sua testa. — Terminem suas caixas de suco e depois é hora de uma soneca.

— Eu estou indo para casa. — Ash levantou-se, pegou a sacola com as roupas dele, e começou a se vestir. Tendo Ash nu em seu quarto estava além de preocupante. O cara não tinha absolutamente nenhuma modéstia. Quando ele terminou, ele chamou Dex. — Ajude-me a chegar lá embaixo. Eu vou chamar um táxi do lado de fora.

— Eu posso levá-lo. — Dex ofereceu, recebendo um aceno de cabeça de Ash.

— Só me ajude até embaixo.

Estranho, mas tudo bem. Ele acompanhou Ash para fora do quarto, perguntando por que Ash havia pedido sua ajuda, se cada vez que ele tentava pegar o braço de Ash, o cara lhe dizia para se foder. Desistindo, ele seguiu Ash no térreo e para a porta, assustou-se quando Ash o puxou para mais perto.

— Um... — Olá, *Weirdsville*¹¹.

— Fique de olho nele. — Disse Ash calmamente. — Se acontecer de novo, me ligue.

Dex olhou para ele. — Você sabe de alguma coisa.

Ash parecia estar pensando em não contar a Dex, mas algo na expressão de Dex deve tê-lo feito mudar de ideia, porque ele soltou um suspiro pesado. — Aconteceu uma vez com um agente de Defesa anos atrás. Primeira Geração. Ele perdeu-se enquanto em sua forma Therian. Acabou por ferir alguns de seus companheiros de equipe. Quase matou um deles.

— Jesus, o que aconteceu com ele?

¹¹ Filme de terror.

— Estes caras idiotas o trancaram e o levaram para longe. Fomos informados de que ele estava bem, se recuperando em algum lugar, mas eu não sei. Nós nunca ouvimos falar dele. De qualquer forma, eu não vou deixar a mesma coisa acontecer com Sloane. Você pode querer considerar em falar com Shultzon em algum momento. O cara sabe mais sobre os da Primeira Geração do que ninguém, especialmente sobre nós.

— Ok. — Merda. Ele odiava admiti-lo, mas ainda havia tanto que ele não sabia sobre os THIRDS ou sobre a Primeira Geração. O DNA deles era para ser estável. Primeiro o ronronar, enquanto na forma humana, agora isso.

— E se você insistir em sair esta noite, ligue para Rosa. Peça-lhe para vir ficar com ele. Eu não acho que ele deva ficar sozinho.

Eles finalmente concordaram em alguma coisa. — Eu vou. Vejo você hoje à noite.

Ash deu-lhe um aceno de cabeça e partiu.

Dex estava feliz que ele tinha o resto do dia para passar com Sloane antes da reunião. Ele realmente não queria sair hoje à noite, mas ele estava ansioso para descobrir mais sobre esse caso maldito. Ele ligaria para Rosa mais tarde. Agora, tudo o que ele queria era estar nos braços de Sloane. Ele subiu as escadas de dois em dois e parou na porta. Sloane estava deitado contra seus travesseiros, vestido mais uma vez em seu pijama e camiseta. A cama ainda estava desarrumada, mas Sloane tinha, obviamente, alisado os lençóis da melhor maneira possível. Ele estava olhando para o teto, as sobrancelhas desenhadas em conjunto com preocupação. Pelo menos ele se recuperou do trauma postshift. Parecendo senti-lo, Sloane encontrou seu olhar e deu um tapinha no colchão ao lado dele.

— Sinto muito.

— Não. — Dex balançou a cabeça e subiu na cama. — Nós não vamos por esse caminho, ok? Claramente o que aconteceu foi por minha causa. Eu não estou surpreso pela forma como eu o pressionei.

— Não é engraçado. — Sloane murmurou, franzindo a testa para ele.

— Não era para ser. Você tem merda suficiente acontecendo sem me ter forçando ainda mais. — Os dois sabiam sobre o que estava se referindo, mas

Dex foi grato quando Sloane não tocou nisso. Sloane tinha que saber o que ele estava fazendo, apesar de Dex não conseguir entender por que ele estava fingindo o contrário.

— E se eu te machucar? E se eu tivesse... — Sloane baixou o olhar para o curativo no braço de Dex e seus olhos se arregalaram. — Eu te machuquei.

Dex deu de ombros. — Está tudo bem. Eu meio que gostei disso. — Sloane estreitou os olhos, e Dex rapidamente levantou uma mão. — Não em uma espécie esquisita “*eu quero que você me use como um poste para arranhar*”. É como se você tivesse deixado sua marca em mim. — Dex estendeu a mão e passou o polegar sobre a tatuagem no lado esquerdo do pescoço de Sloane marcando-o como um jaguar Therian.

— Não é a mesma coisa.

— Não é? — Dex continuou acariciando a tatuagem preta. — Isso diz aos outros o que está dentro de você. — Ele pegou os dedos de Sloane e colocou-os sobre o curativo no braço. — Isto lhes diz o que está dentro de mim. — Dex soltou uma risada suave, sentindo-se envergonhado. *Cara, ele era tão brega.* — Isso provavelmente soa estúpido.

Sloane puxou Dex contra ele. — Não é tão estúpido quanto você pensa.

Ambos estavam tranquilos, e Dex não tinha dúvida de que Sloane estava pensando na mesma linha que ele. — Você quer falar sobre o que aconteceu?

— Não agora. Mas em breve. Eu prometo. Estou muito cansado agora. — Sloane olhou-o e Dex se sentiu culpado. Mesmo que ele não tivesse causado a mudança desonesto de Sloane, ele desempenhou um papel nela. Seu parceiro não precisava de mais stress. Seus pensamentos voltaram para o que ele tinha compreendido após seu banho. Seu parceiro necessitava relaxar. Se sentir bem.

Com um sorriso maroto, Dex passou a mão pela perna de Sloane, deslizando-a com a camiseta de algodão macia. Ele deu um beijo suave no pescoço de Sloane sob seu ouvido, ouvindo a ingestão aguda da respiração de seu parceiro. Outro beijo seguiu logo mais abaixo. Ele arrastou beijos no pescoço de Sloane enquanto seus dedos viajavam até os músculos firmes, até que chegou a um dos mamilos de Sloane. Dex deu um aperto no broto, e ele sorriu contra a pele de Sloane quando seu parceiro gemeu, um som baixo, surdo e profundo de algum lugar dentro do peito de Sloane. Incentivado pelo som,

Dex moveu sua boca sobre seu a de seu parceiro, beijando-o, pressionando a língua contra os lábios de Sloane e exigindo a entrada.

Sloane se abandonou e entreabriu os lábios, permitindo a Dex deslizar sua língua dentro, degustando a boca de Sloane e soltando um gemido baixo. Deus, ele amava o sabor de Sloane. A sensação de seu corpo firme contra o de Dex. Seu perfume, que foi uma deliciosa mistura de sabonete de corpo e homem, que deixava Dex louco. Eles se beijaram languidamente no começo, pelo menos até que a mão de Dex viajou para o sul, e ele segurou Sloane através de seu pijama solto.

— Hum, eu senti falta disso. — Sloane respirou contra a orelha de Dex.

— Eu também. — Dex massageou o pênis de Sloane através de sua calça, apreciando a forma como ele endureceu sob seu toque. Ele sentiu as mãos de seu parceiro se deslocarem para a orla de sua camiseta e ele sentou-se quando Sloane puxou para cima dele e atirou-a na cama atrás de Dex. Ele adorava ter as mãos fortes de Sloane sobre ele, acariciando seu tórax, deslizando para cima e ao redor de seu meio, dedos cavando na pele de Dex. Parecia uma eternidade desde que tinham tido relações sexuais, embora realmente não tenha passado tanto tempo assim. Maldição, isto era tão bom.

Dex enfiou a mão sob o cós da calça do pijama solta de Sloane e começou a acariciá-lo. Ele observou a maneira como seu parceiro fechou os olhos e deixou cair a cabeça para trás contra os travesseiros. Suas costas arquearam ligeiramente e ele gemeu. Depois de um beijo quente, que deixou ambos ofegantes e ansiosos por mais, Dex puxou para trás para que ele pudesse arrastar a calça de Sloane fora dele. Sloane ia para tirar a camisa, mas Dex o deteve. — Deixe-me. Você apenas relaxe. — Ele tirou a camiseta de Sloane para ele e se inclinou para sussurrar em seu ouvido. — Eu prometi que faria você ronronar. Eu espero que você esteja pronto. — Quando ele se afastou, o olhar ardente nos olhos de Sloane enviou um arrepio através de Dex, da cabeça aos pés.

— É melhor você chegar a isso, então.

Dex sorriu e rolou em seu traseiro para que ele pudesse rapidamente remover o resto de suas roupas, lançando-as no chão. Ele se arrastou de volta para Sloane, seu pau ficando duro com a visão das pupilas de Sloane dilatando em antecipação. Seu parceiro permaneceu imóvel, observando cada movimento seu. Dex deu um tapa brincalhão na coxa de Sloane. — Em suas costas, Sexy.

Sloane lambeu seu lábio inferior, seus olhos deslizando em Dex enquanto descia para permanecer deitado na cama. Deus, seu parceiro era quente. De seu olhar intenso às minúsculas partículas de prata crescendo em sua barba. Dex traçou seus dedos para o lado do pescoço grosso de Sloane, ao longo de um peito musculoso liso, abdômen definido, coxas e pernas fortes. Sobressaindo-se de um ninho de cachos escuros, um deleite de dar água na boca esperava por ele. Tendo corrido sobre cada centímetro do corpo de Sloane com os olhos, Dex montou Sloane, de costas para o parceiro. Ele se inclinou para frente, o seu traseiro a poucos centímetros de distância do rosto de Sloane. Com um sorriso sensual para seu parceiro de cima de seu ombro, Dex pegou os pulsos de Sloane e moveu as mãos em suas nádegas.

— Que tal um almoço?

O suspiro de Sloane era música para seus ouvidos. — Foda.

— Por agora, que tal me lamber, me chupar, me foder com sua língua?
— Ele arqueou as costas e se esticou, um delicioso arrepio passou por ele quando sentiu os dedos de Sloane escovando ao longo da curva de sua espinha.

— Eu... Uau. Sim. Ok.

Dex se curvou, consciente de cada respiração irregular, cada suspiro e maldição sussurrada que seu parceiro soltava quando Dex pegou seu pau e engoliu-o até a raiz. Seu parceiro se contraiu debaixo dele, e Dex tentou ao máximo se concentrar em dar prazer a Sloane, enquanto a língua de seu parceiro o transformava em uma bagunça trêmula. Sloane estava colocando todo o seu empenho por ele, fazendo uma refeição da bunda de Dex. Ok, talvez Dex houvesse superestimado suas proezas sexuais. Sua intenção era fazer Sloane se contorcer e derreter com prazer, mas era Dex que estava se contorcendo. Ele choraminguou ao redor do pênis de Sloane e apertou a base quando a língua de Sloane entrou nele novamente. Ele bateu fora de Sloane com uma maldição e olhou para seu parceiro sobre seu ombro.

— Eu que tenho que fazer você maldizer.

— E você faz, querido. — Sloane arqueou as sobrancelhas e passou a língua em uma das nádegas de Dex antes de dar uma mordida. Ele se afastou com um gemido e deu outro aperto na bunda de Dex. — Este traseiro. Eu tenho sonhos sobre ele. É incrível. — Ele deu-lhe um tapa e Dex soltou um grito de surpresa antes de rir. Sloane alisou o local dolorido na bochecha da bunda de

Dex com a palma da mão antes de dar-lhe um beijo.

— E quanto ao que está ligado a ele?

Sloane deu de ombros, a diversão espumando em seus olhos. — Está muito bem, eu acho.

— Oh, você, seu idiota! — Dex riu e puxou o pênis de Sloane, fazendo-o sugar uma respiração afiada. Alguma forma de desafio tácito parecia ter passado entre eles porque ambos duplicaram os seus esforços, dando um duro danado para fazer o outro gozar primeiro.

Seu parceiro estava perto, Dex podia sentir isso. Sloane puxou Dex para trás e engoliu seu pênis, um dedo liso e molhado entrou em Dex e bateu sua próstata. Ah, merda. Dex iria perder essa. Seu ritmo se acelerou, e seus movimentos ficaram erráticos. Os músculos de Dex se contraíram e com um gemido baixo ele gozou dentro da boca de Sloane. Segundos depois, Sloane o seguiu e Dex engolido ao redor do pau de Sloane. Ele continuou a chupar Sloane até que seu parceiro ficou mole em sua boca. Afastando-se, Dex desabou para o lado, com o peito arfando e seus músculos da perna se contorcendo. Os únicos sons que enchiam o quarto eram de sua própria respiração pesada.

— Isso foi... Isso... — Sloane soltou uma risada suave. — Droga, isso foi quente.

Dex não conseguia formar uma frase coerente em sua cabeça muito menos em voz alta e acabou balançando a cabeça enquanto olhava para o teto. Ele ouviu a risada sexy e profunda de seu parceiro e sentiu a mão de Sloane em seu estômago. Com um sorriso, Dex fechou os olhos. Quando os abriu, estava escuro. Merda. A que horas foi isso? Ele sentou-se com cuidado, certificando-se de não incomodar Sloane que estava dormindo. Olhando para o alarme, ele ficou aliviado ao ver que ele tinha tempo suficiente para se vestir e tomar um táxi para Lou para conseguira a van, ele rezou para que Lou lhe emprestasse..

Oh, homem, ele se sentia como um idiota. Ligando a lâmpada, Dex estava na cabeceira de Sloane observando-o dormir, parecendo tão calmo e controlado. Ele não podia deixar Sloane sozinho assim. Neste momento, ele estava tendo muita dificuldade de olhar para si mesmo no espelho. Ele rapidamente ele vestiu uma roupa toda preta. Jeans preto, botas, camiseta de manga comprida, e jaqueta de couro preta com um cachecol preto e gorro. Já estava ficando muito frio, já que estavam em meados de outubro. Ele estava ansioso para passar mais um

Natal com Sloane, Tony e Cael. Talvez até mesmo Ash. Com um último olhar para Sloane, Dex cobriu seu parceiro com um cobertor antes de apagar a luz e descer as escadas. Ao se encaminhar para a porta, chamou Rosa.

Ela respondeu em dois toques. Sua voz cheia de preocupação. — ¿Qué pasó?

— Eu preciso de um favor.

— Claro. É sobre a reunião hoje à noite?

— Mais ou menos. Eu preciso que você ignore a reunião. Eu posso repassar as informações para você amanhã. Agora eu tenho algo mais importante para lhe pedir. — Ele trancou a porta da frente e sentou-se no degrau mais alto.

— Ok.

— Você pode vir até a minha casa e cuidar de Sloane? Ele não está se sentindo bem, e eu não quero deixá-lo sozinho. Ele provavelmente não vai acordar por um tempo. Vou deixar a chave debaixo do vaso de plantas à direita da porta.

Houve uma longa pausa antes de Rosa responder. — Então ele não é parte da reunião?

— Não, e é importante que você não diga a ele sobre isso também.

— Dex...

— Por favor, Rosa. Eu preciso fazer isso. Confia em mim.

Rosa suspirou. — *Está bien*. Eu estarei lá em poucos minutos.

— Obrigado. Te devo uma.

— Você me deve diversas por isso.

— Seja o que for, está feito. Boa noite, Rosa.

— Tenha cuidado.

— Eu vou. — Ele desligou e guardou a chave debaixo do pote antes de

chamar um táxi. Descendo as escadas, ele parou no final quando uma velhinha andando com seu cachorro minúsculo estava passando. Dex deu-lhe um aceno e um sorriso. — Oi, Sra. Bauman.

Com um acesso de raiva, ela continuou o seu caminho. Pelo menos desta vez ela não o tinha pegado de cueca ou deitado na calçada em seu uniforme segurando seu rifle tranquilizante. Enquanto esperava lá embaixo na calçada em frente de sua casa pelo táxi, ele olhou para o quarto. Ele pensou sobre o quão divertido ele e Sloane passaram na cama mais cedo. Ele também pensou nas palavras de Sloane antes que ele se perdesse para o seu lado selvagem.

"Para proteger você!"

Proteger. É o que Dex estava tentando fazer. Ele esperava que Sloane compreendesse. Acima de tudo, ele esperava que Sloane o perdoasse.



Capítulo 7

— Sério? O que somos nós, a porra do *A-Team*¹² agora?

Dex ignorou Ash e se dirigiu à equipe reunida dentro da van preta e elegante da empresa de Buffet com extravagantes letras brancas escritas, que ele tinha emprestado de Lou. Graças a Deus era de porte Therian, ou isso nunca teria se encaixado. Era muito apertado como estava com três humanos e quatro Felinos. Sorte para Dex, que Lou estava de bom humor. Na verdade, ele estava flutuando alto. Dex assumiu que seu encontro com Bradley tinha ido bem. Lou tinha ficado muito feliz em dar a Dex o que quisesse, entregando as chaves enquanto divagava a toda velocidade sobre quão doce e engraçado Bradley era, quão bonito, inteligente, com tino comercial, e sobre as suas tatuagens, como talvez Lou obteria uma tatuagem – o que tinha batido Dex em um loop, considerando quão escrupuloso Lou era sobre agulhas.

Ash tinha ligado para todos e lhes dado a localização da van que atualmente ocupavam. Eles estavam em uma garagem a um quarteirão de distância do *Clove Catering* ao lado do corpo de bombeiros. Todos se sentaram nos bancos de cada lado dele esperando para saber o motivo pelo qual tinham sido chamados.

— Por que estamos em uma van de buffet? — Perguntou Cael, olhando para Dex desconfiado.

— Eu pedi a vocês para virem, porque eu preciso de sua ajuda. — Na realidade, no caminho para pegar Ash, Dex tinha começado a ter dúvidas, mas Ash insistiu que eles precisavam de reforço sobre este assunto. Os dois tinham discutido, como de costume, mas, no final, Dex tinha concedido, e não porque Ash ameaçou ir em frente com a reunião de qualquer maneira, mas porque o cara estava certo. Dex não seria capaz de fazer isso por conta própria. Hogan e

¹² Um grupo de soldados de elite ou os melhores consultores ou trabalhadores em uma organização.

sua equipe eram muito superiores a ele. Ash também admitiu que ele sentiu como se tivesse sido seguido em sua viagem para o supermercado no outro dia. Isso tinha selado o acordo para Dex.

— Sloane está ok? — Letty perguntou a ele.

— Sloane está bem. Ele, uh, não sabe que estamos aqui.

— Eu não tenho certeza se eu gosto do som disso. — Cael murmurou.

Calvin olhou ao redor da van. — Será que alguém vai nos dizer o que está acontecendo? Esta van é de Lou?

Dex estava tentando chegar com o texto diretamente quando Ash fez a sua coisa Ash e soltou. — Dex decidiu colocar sua carreira em risco para rastrear Hogan.

— O quê? — Cael se levantou e encarou Dex. — Você está louco? Você não pode ir contra as ordens de Sparks.

— Eu não espero que nenhum de vocês se junte a mim, mas ao menos me ouçam. Hogan não vai parar com o Westward Creed. Ele enviou dois de seus seguidores até o apartamento de Sloane, e temos certeza que ele enviou alguém para ficar de olho em Ash.

Cael voltou seu olhar preocupado para Ash. — Alguém te seguiu?

— Sim. Ash respondeu calmamente. Ele deu de ombros e Cael um pequeno sorriso. — Está tudo bem. Não se preocupe com isso.

Cael parecia estar prestes a discutir, mas em vez disso soltou um suspiro e voltou sua atenção para Dex, que continuou.

— Se ele está enviando seus capangas atrás de Sloane e Ash, o que faz você pensar que ele não irá enviar sua equipe atrás do resto de nós? Eu vou fazer o que for preciso para manter minha família segura. Como Ash apontou-me recentemente, o Destructive Delta é a minha família. Hogan já causou dano suficiente e vidas arruinadas suficientes. — Ele se virou para Hobbs e encontrou seu olhar perturbado. — Seu irmão é um grande agente, e eu tenho certeza que ele vai ser um inferno de um líder de equipe, mas ele está do lado de fora olhando para dentro. Nós já estamos até os joelhos nesta merda. É a nossa família que esse babaca tentou matar.

— Eu estou dentro.

A declaração de Calvin apanhou todos de surpresa, especialmente Dex. Ele nunca tinha visto seu companheiro de equipe parecendo tão determinado.
— Cal?

— Você está certo. Nós sempre protegemos as costas um do outro. Isto é com a gente. Devemos ser os únicos que capturem o seu traseiro. O máximo que Sparks pode fazer é suspender a gente. — Calvin virou-se para Letty que zombou.

— Como se você tivesse que perguntar.

Hobbs assentiu com a cabeça, deixando apenas Cael que ficou boquiaberto com Dex como se tivesse perdido a cabeça, que ele possivelmente poderia ter.

— Papai vai chutar nossas bundas.

— Sim, ele vai ficar muito chateado. Mas somos todos crescidos, Cael. Precisamos parar de nos preocuparmos com o que o pai gostaria que fizéssemos. É a nossa escolha.

Cael mordeu o lábio inferior enquanto pensava sobre isso.

— É realmente bom se você não participar. — Dex assegurou. — Eu meio que preferia, se você não sabe, mas a escolha é sua.

Cael desviou o olhar para ele antes de concordar. — Eu estou dentro.

— Cael...

— Você disse que era a minha escolha, Dex. — Cael cruzou os braços sobre o peito. — E eu escolho acompanhá-lo e me certificar de que você não faça nada estúpido.

— Muito estúpido. — Corrigiu Ash.

Cael sentou-se no banco, mantendo seu olhar em todos os lugares, menos em Ash, e ele se mexeu desconfortável quando Ash se sentou ao lado dele. Estes dois iriam levá-lo a loucura. Colocando o drama do relacionamento de seu irmão para mais tarde, Dex abordou a equipe.

— Perry entregou-se aos THIRDS, e acreditamos que Jackson transportou seu traseiro para a Califórnia. Duvido que Hogan percebeu que sua presa desapareceu do mapa. Há uma boa chance de que se atrapalharmos sua vingança isso vá atraí-lo para fora, mas eu prefiro chegar a ele primeiro. Se ele não fugir, ele poderia tentar reagrupar. Graças a Austen, nós temos algumas informações úteis. Hogan tem apenas um punhado de membros confiáveis, o resto são apenas músculos. Com Merritt morto, Hogan promoveu Drew Collins para ser seu segundo em comando. Collins é um Therian puma. Ele é um filho da puta difícil de rastrear, o que significa que precisamos trabalhar em torno dele para chegar até ele.

— Em outras palavras, vá para alguém perto de Collins. — Cael disse, balançando a cabeça em concordância. — Quem é o alvo?

Austen deu um passo adiante e estendeu um tablet para fora na frente dele mostrando uma imagem de alta definição de um lobo Therian com cabelo escuro e olhos de prata. — Este é Felipe Bautista, namorado de 10 anos de Collins. Collins é louco pelo cara, mas sua lealdade para com Hogan o mantém longe uma boa parte do tempo, e o pobre Felipe fica solitário. Eles brigam muito. Collins nunca está lá e Bautista não gosta de ser mandado para casa para sentar e esperar, como algum cãozinho. Eu ainda estou certo de que Bautista não sabe o que seu namorado está fazendo. Se ele soubesse, ele está se fazendo de bobo. Assim, enquanto Collins se ocupa bancando o terrorista, Bautista fica no *Candy Bar* onde pega meninos bonitos.

— Então, qual é o plano? — Perguntou Ash.

— Enviar alguém infiltrado. — Austen removeu um pequeno saquinho transparente do bolso da calça jeans e ergueu-o. Ele continha algum tipo de pó branco. — Então escorregar um pouco disso em seu mojito, se tornar amigável com ele, e deixar que o pó de pirlimpimpim faça a sua magia. Você pergunta e ele vai responder.

— O que é isso? — Perguntou Dex com cautela. Ele não tinha certeza sobre drogar Bautista. — É seguro?

— É uma fórmula especial. Não se preocupe, quando ele acordar, ele não vai se lembrar de coisa alguma. O único efeito colateral que ele vai sentir é uma ressaca do inferno, que é por isso que é importante que quem quer que seja o encontre bem e embriagado. Ele vai pensar que ele tinha bebido muito e...

Dex pegou o saco de Austen. — O que há nisso?

— Ei, cara, vá com calma. — Austen levantou as mãos. — Você não quer deixar cair essa merda aqui, ou estamos todos fodidos.

Um calafrio viajou pela espinha de Dex. Não podia ser. — O efeito disso é como a escopolamina?

A expressão atordoada de Austen disse tudo.

— Foda-me. — Dex entregou o saco de volta para Austen, suas entranhas se torcendo. — Quem deu a você?

— Que porra é essa que importa? — Ash rosnou.

— É malditamente importante! — Dex retrucou, dando a Ash uma reprimenda. Ele voltou sua atenção para Austen que estava estudando-o. — Será que os THIRDS deram a você? — Pela primeira vez desde que Dex conheceu Austen, ele viu a expressão do guepardo Therian se tornar sombria e seus olhos escuros nublarem. Algo lhe dizia que havia todo um outro lado do guepardo que não era tão atrevido.

— Não é relevante para esta investigação.

— Não é relevante? Estamos prestes a colocá-lo na bebida de alguém, e você está me dizendo que não é relevante? Pearce me injetou com essa merda e fodeu-me, quase me levou a matar alguém, e você está me dizendo que não é relevante?

Cael se levantou. — Espere. É a mesma droga do laboratório? O laboratório que tecnicamente nunca existiu, que foi desativado?

Austen casualmente devolveu o saquinho no bolso antes de dobrar os braços sobre o peito. Seu olhar duro se moveu de um membro do Delta Destructive para o outro. — Vocês, seus *G.I. Joes*¹³ vão fingir que essa merda fodida não acontece em ambos os lados da lei? Se você quiser voltar atrás, agora



é a hora de fazê-lo. Você me trouxe a isto, e não o contrário. Eu tenho merda o suficiente no meu prato sem colocar meu pescoço na linha para uma missão não autorizada. — Seus olhos escuros desembarcaram em Dex. — Neste momento, o seu parceiro está na mira de Hogan. Você vai esperar por ele para terminar o que começou, ou você vai pôr fim a essa merda?

Dex rangeu os dentes. Ele deveria saber que toda a confusão com o Laboratório de Pesquisa Therian não tinha ficado para trás, mas ele tinha outras preocupações no momento. — Certo. Vamos fazer isso.

Com uma piscada e um sorriso, Austen deu um tapinha no braço de Dex. — Isso é mais parecido com ele. Agora, como eu estava dizendo. Fazemos Bautista falar. Ele é um falador. Ele também é pegajoso. Se ele realmente não sabe de nada, nós o deixamos livre, colocamos um rastreador nele, vemos se ele nos leva a Collins, mas é improvável. Eu tenho rastreado o cara por dias, e Collins é sempre aquele que o encontra, não o contrário.

— Que tipo de gente atrai Bautista? — Perguntou Letty.

— Caras bonitos.

Letty revirou os olhos para Austen. — Obrigado por limitá-lo.

— Ash está fora de questão. Você só vai assustar o cara. — Austen passou para Hobbs. — Você é bonito, querido, mas muito grande. — Ele deu um aperto no bíceps de Hobbs e uma piscadela. Ele se virou para Cael e deu uma beliscada em sua bochecha. — Desculpe, meu amigo, mas você e eu somos muito adoráveis. Bautista tem um tipo. E não apenas dispostos e capazes. — Austen girou sobre os calcanhares e projetava os dedos para Dex e Calvin. — O cara é um otário pelos clássicos. Loiro e de olhos azuis.

— Eu vou fazer isso. — Disse Dex. Não era justo ele esperar que Calvin tomasse esse risco quando era sua ideia de ir atrás de Hogan.

O protesto de Ash desceu rapidamente. — Claro que não.

— Você não concorda? — Dex engasgou. — Que maldita surpresa.

— Por um lado, eu não gosto do fato de que estamos mentindo para Sloane. Isso com certeza vai explodir na nossa cara. Mas o mais importante, se alguém da gangue de Hogan aparecer, incluindo Collins, estamos ferrados porque viram seu rosto. Eles viram você na troca. Na verdade, eles já viram

todos os nossos rostos.

— Não, eles não viram. — Calvin levantou uma mão. — Eu não estava na troca. Bem, tecnicamente eu estava, mas eu estava em cima de um dos recipientes. Ninguém no grupo me viu. Eu vou fazer isso.

— Você ainda se lembra de como atrair alguém? Quando foi a última vez que você teve um encontro?

— Foda-se, Ash. — Calvin virou-se para Dex, sua expressão inabalável. — Eu posso fazer isso.

— Você tem certeza sobre isso, Cal?

Calvin deu-lhe um aceno de cabeça severa, e Austen esfregou as mãos alegremente. O cara realmente se diverte em seu trabalho de uma forma muito intensa. — Tudo bem. Nós nos veremos a um quarteirão de distância do Candy Bar, às dez horas. — Ele olhou para o relógio antes de piscar para Calvin. — Você tem três horas para parecer bonito. Use algo bom. — Ele se virou para Cael e jogou o braço em volta de seu pescoço. — Você tem duas horas e meia para transformar esta van em algo que James Bond teria motivo de orgulho. — Austen acenou para eles e deslizou para fora da van. Dex se preparou.

— Você está brincando comigo? — Cael virou para ele. — Você quer que *eu* transforme uma van de buffet em uma van de vigilância em duas horas e meia? Você está maluco?

— Vamos, Cael. Você pode fazê-lo. Você é incrível com essas coisas.

— Esse *material* não é como ligar o seu sistema de home theater, Dex! Especialmente sem acesso ao meu equipamento do armário no trabalho.

— Seu irmão está certo, Cael. Você pode fazer isso. — Disse Ash suavemente, trazendo o discurso de Cael a um ponto insuportável. As bochechas de Cael ficaram rosas, e ele franziu a testa para seus tênis enquanto Ash continuou. — Se alguém pode conseguir isso, é você. Você é o mais inteligente, o cara mais capaz que conhecemos. Temos fé em você.

Dex reparou como Calvin e Letty trocaram olhares. Eles não eram estúpidos. Era apenas uma questão de tempo antes que o resto da equipe percebesse que algo estava acontecendo entre seu irmão e Ash, mesmo que tecnicamente nada estivesse acontecendo.

— Bem. Mas você precisa largar a van no meu apartamento, tipo, ontem.
— Ele correu para o fim da van e saiu. Calvin logo em seguida, deixando um Hobbs parecendo confuso logo atrás. Dex atirou-lhe as chaves.

— Você se importaria de dirigir? — Mantendo Hobbs ocupado provavelmente seria uma boa ideia. Ele tinha a sensação de que esta missão não ia ser tão simples como Austen tinha feito parecer. Afora o fato de que Calvin estava assumindo um risco de ir à paisana, havia a questão de quão longe ele estava disposto a ir para obter qualquer informação útil. Não havia como dizer como Hobbs reagiria.

— O que você precisa que eu faça? — Perguntou Letty.

— Eu preciso que você obtenha algum equipamento. Armas tranquilizantes, coletes, tudo o que você puder reunir sem levantar suspeitas, mas eu quero manter o real poder de fogo no mínimo. A última coisa que precisamos é começar um tiroteio e chamar a atenção para nós mesmos. Vou informar a Rosa, e se ela concordar, eu vou pedir a ela para ter seu kit médico pronto. Ash vai chamá-la e mantê-la informada. Nós vamos deixar você saber o momento em que localizarmos Collins. Não há sentido em fazer com que todos fiquem aqui esta noite.

— Entendi. — Letty se dirigiu para a porta quando Ash a seguiu.

— Eu preciso de uma carona.

— Bem, vamos lá, então, parceiro. O que aconteceu com seu rosto? — Letty inspecionou a mandíbula de Ash, ao sair, e Dex o ouviu resmungar sobre como ele se cortou ao barbear ou algo assim, que não fazia sentido, considerando que sua mandíbula estava cheio de pelo. Com apenas Hobbs sobrando, Dex apontou para a frente da van.

— Nós podemos deixá-la e pegar algum jantar. O que você diz?

Hobbs deu-lhe um aceno enquanto ele deslizava para trás do volante e cinto de segurança. Dex se sentou ao lado dele e fez o mesmo. Ele ligou o rádio para sua estação favorita, embora ele mantivesse o baixo volume.

— Eu vou chamá-lo depois que isso acabar e você saberá quais informações obtivemos. Eu posso cuidar da vigilância com Austen amanhã.

— Não.

Dex piscou para Hobbs. — Desculpe?

— Eu vou ficar aqui.

— Hobbs, por que você está se torturando, homem? Você sabe que ele vai ter que... chegar perto de Bautista. — Dex estudou seu companheiro de equipe. Era difícil dizer o que Hobbs estava pensando. Apesar de sua incapacidade de falar a maior parte do tempo, Hobbs era um dos caras mais expressivos que Dex conhecia, mas apenas aplicado quando Hobbs queria que você soubesse alguma coisa; caso contrário, sua cara de pôquer fazia aqueles caras da Ilha de Páscoa aspirantes. Sua expressão severa não entregava nada, mas suas juntas brancas apertadas no volante enquanto dirigia contava outra história.

— Eu sei.

— Então, por que se torturar?

— Ele é o meu parceiro. — Disse Hobbs solenemente. — Eu preciso ter certeza que ele está seguro.

— Nós vamos proteger suas costas.

Eles pararam em um sinal vermelho, e Hobbs ficou sentado calmamente. Segundos se passaram antes que Hobbs falasse. — Eu cuido de suas costas por mais tempo. E eu sempre vou cuidar.

Não havia nenhuma vantagem em discutir. Os felinos Therians eram alguns dos mais teimosos no meio. Dex cedeu, dizendo a si mesmo que precisava estar em alerta. Toda vez que ele estava em torno de Calvin e Hobbs, parecia que uma tempestade estava se formando. Um destes dias, um deles ia explodir e Dex não tinha ideia de que tipo de consequências isso provocaria. Ele esperava que os dois encontrassem uma maneira de resolver isso antes que começasse a afetar sua amizade. Quando eles se dirigiram para o apartamento de Cael, ele percebeu que não era o único cuja relação esta missão estava arriscando. Ao final, ele iria reforçar seus laços ou destruí-la.

Era hora.

Depois que eles saltaram da van e deixaram Cael para fazer a sua coisa -

O que significava ficar longe desde que seu irmão mais novo tinha o pelo todo ericado - Dex e Hobbs tinham saído para jantar qualquer coisa. Não foi muito agradável, com Hobbs passando a maior parte do tempo meditando. Dex fez o possível para alegrar Hobbs e distraí-lo, mas o tigre Therian sempre acabava perdido em pensamentos. Não precisava ser um gênio para descobrir em que - ou melhor, em quem - ele estava pensando.

Um par de horas mais tarde, todos estavam sentados na parte de trás da van, enquanto Hobbs dirigia. Todo mundo estava vestido em cores escuras, exceto Calvin que estava parecendo todo suave e pronto para uma noite na cidade em seu jeans da moda, camisa branca e colete cinza formal.

O painel de vigilância que Cael tinha instalado era impressionante, com dois monitores de tela plana, discos digitais, teclado, fone de ouvido, uma impressora sem fio digital, um monóxido de carbono e alarme de oxigênio, e um joystick para controlar o periscópio no telhado. Falando de telhado...

— Puta merda! — A mão de Dex voou para a sua cabeça. Oh meu Deus, Lou iria matá-lo. — Mano, você cortou um buraco no teto da van de Lou!

Cael piscou para ele. — Sim, mas é retrátil. Do lado de fora, parece um pequeno ventilador.

— Você cortou um buraco no teto da van de Lou!

— Você queria uma van de vigilância. — Cael resmungou. — Você tem uma. Dê-me seu telefone?

— Por quê? — Dex enfiou a mão no bolso e tirou seu telefone só para ter o seu irmão arrebatando-o longe dele.

— Porque eu esqueci alguma coisa. — Ele bateu longe no telefone de Dex, sem se preocupar em pedir a Dex por seu código secreto para passar para tela principal. Nerds de computador malditos. Vários toques rápidos depois, e ele estava empurrando o telefone de Dex volta para ele.

Calvin olhou o painel novamente e assobiou. — Porra, Cael. Você tinha tudo isso em seu apartamento?

— Bem, sim. Onde mais eu poderia tê-los?

Hobbs estacionou a van a algumas portas para baixo do *Candy Bar*, em

seguida, veio juntar-se Dex, onde Cael começou a repassar por todos os equipamentos com eles antes de testá-los. Seu irmãozinho havia "emprestado" várias câmeras de monitoramento de empresas locais usando um código criptografado, por isso cada vez que Dex ou Hobbs movia uma, parecia como se fosse parte da rotação regular da câmara.

— Ok, nós temos olhos e ouvidos. — Disse Cael e entregou-os um fone de ouvido a cada um. Eles eram exatamente como os que usavam durante o trabalho.

— Estes não são os que os THIRDS emitem, não é? — Perguntou Dex.

Cael deu-lhe um olhar sem inspiração. — Sim, Dex. Estou usando fones de ouvido que os THIRDS emitem para fazer vigilância em uma missão não autorizada. — Bem, alguém se levantou do lado sarcástico da cama esta manhã. Falando de sarcasmo, Ash mal tinha dito uma palavra desde que o tinham pegado.

— Um simples "não" teria sido suficiente. — Dex murmurou para seu irmão enquanto discretamente olhava por cima de seu companheiro rouco de equipe. Ash estava sentado no banco, perdido em pensamentos. Ele com certeza desejava que Ash estivesse pronto para isso. O cara estava fornecendo reforço para Calvin juntamente com Austen em caso de algo dar errado. Ele se voltou para as telas do painel que mostravam o perímetro em torno da van, bem como o *Candy Bar*. Sendo uma noite de sexta-feira, isso já estava ficando lotado. Usando um dos joysticks elegantes, ele poderia alternar entre câmeras, movê-las, aumentar o zoom, e sair. Uma das câmeras estava do outro lado da rua, o que lhe permitia um zoom diretamente através da grande janela da frente do *Candy Bar* para o bar e uma parte da área de recepção.

Austen bateu palmas. — Ok, pessoal, vamos começar este pornô.

Dex ouviu Hobbs rosnar ao lado dele. Vamos começar a diversão.

— O que você acha? — Perguntou Calvin, segurando os braços ao lado do corpo.

— Sexy, mas um pouco muito arrumado. Precisamos depenar você um pouco. E você tem que tirar o casaco.

Calvin olhou para sua jaqueta com uma careta. — O que há de errado

com ela?

— Muito *garoto-próxima-porta*. Daley, lhe dê o seu casaco.

Dex tirou os pertences de sua jaqueta de couro, antes de entregá-la para Calvin. Ficou um pouco mais larga em Calvin, já que Dex era mais alto, mas ainda parecia bom. Austen mexeu com o colarinho da camisa de Calvin, abrindo o botão de cima e contorcendo as sobrancelhas.

— Sério homem, você precisa transar. — Calvin resmungou, batendo a mão de Austen longe de seu pescoço. Austen franziu os lábios e soprou-lhe um beijo.

— Você está oferecendo, Cal? Talvez um pouco de sobremesa depois do jantar?

— Podemos continuar com isso?

— Eu estou tentando, cara, mas seu cabelo é como... Como diabos você consegue deixá-lo para baixo?

Hobbs bufou e cutucou Austen de lado. Bem, era uma cutucada para Hobbs. No entanto, arremessou Austen do outro lado da van. Austen não parecia se importar. Ele limpou-se e sentou-se atrás do painel improvisado enquanto Hobbs ajeitava as roupas de Calvin e passava os dedos pelo cabelo espetado de seu garoto, dando-lhe a aparência despenteada.

— Sexy e um estilista. — Austen brincou com Hobbs. — Não há nada que os meninos não possam fazer?

— Pelo amor de Deus, Hobbs. Você vai trançar seu cabelo também? Vamos logo com isso. — Ash ficou de pé, ignorando os olhares de Calvin e Hobbs enquanto Cael se inclinou contra a parede da van ao lado do banco, fingindo que não estava observando Ash, pelo menos até que ele pareceu notar o rosto de Ash. Ele caminhou em volta ao banco e se aproximou de Ash, que ficou imóvel quando Cael estendeu a mão para acariciar seu polegar sobre a pequena cicatriz.

— O que aconteceu com seu rosto?

Ash tocou o queixo, com a mão cobrindo parcialmente a de Cael. — Não é nada. — Ele respondeu calmamente. — Apenas um arranhão. Não se

preocupe, ok?

A campainha soou na cabeça de Dex. *Resposta errada*. Obviamente Cael estava ficando cansado da recusa de Ash de deixá-lo entrar. Dex podia ver nos olhos de seu irmão, a maneira como se converteram de espumante cinza ao aço. Ele puxou a mão de volta, pegou sua mochila do chão, e se dirigiu para as portas traseiras.

— Bem. Eu tenho que ir. Eu tenho planos.

— Com Seb? — Perguntou Dex.

— Sim.

— Sério? — Dex apontou para o painel. — Estamos no meio de uma operação à paisana, e você vai deixá-la para ir a um encontro?

— Não é um encontro. Além disso, ele chamou esta tarde. O que eu deveria fazer? Chamar e dizer: — Ei, Seb, desculpe eu não posso ir. Estou com o meu irmão ajudando-o a chacoalhar um cara que é parte de sua investigação, a mesma que devíamos ficar longe? Eu vou te ligar amanhã, Dex. — Ele resmungou um rápido adeus ao resto da equipe antes de deslizar para fora da van. Recusando-se a deixar o irmão ir embora assim, Dex o seguiu, alcançando-o antes que ele pudesse desaparecer no final da rua. — Ei, espere um minuto.

Cael parou e se virou, seu rosto corado de raiva. — O que, Dex?

— Quando você parou de falar comigo? Costumávamos dizer tudo um ao outro. — Seu irmão era sempre tão alegre, sempre sorridente e doce. Dex odiava vê-lo assim.

— Nós não somos mais crianças pequenas. *Eu não sou* nenhum pouco criança mais.

— Mas nós ainda somos irmãos. Isso não mudou. — Dex o puxou para um lado, para mais perto da porta de um estabelecimento fechado, de modo que eles não estivessem em campo aberto. Não fazia sentido correr nenhum risco. Havia muito tráfego de pedestres a caminho de um dos muitos restaurantes e bares que revestiam a rua em frente a eles. — O que está acontecendo?

Cael encostou-se na fachada de tijolos e deu de ombros. — É apenas...

— Ash?

— Sim. Eu pensei que estar em licença ajudaria, mas é quase pior, porque eu não consigo parar de pensar nele. Esperando... — Ele soltou um gemido frustrado. — Você o viu. Ele está me excluindo, e eu não sei por quê.

— Então você acha que sair com Seb é a resposta? Você acha que é justo com ele? — Ele disse a si mesmo para não se intrometer na vida amorosa de seu irmão mais novo, e apesar de Cael não ser o tipo de cara que usava alguém, seu irmão não estava exatamente pensando claramente. Ele odiaria que Cael fizesse algo que se arrependeria mais tarde. E Cael certamente se arrependeria. A culpa iria corroê-lo.

— Eu não vou sair com Seb. Sério, Dex. Você realmente acha que eu faria algo assim? Eu estava na frente com ele. A noite de sua festa de aniversário, ele me levou para casa. Passamos muito tempo sentado em sua caminhonete, conversando. Eu lhe disse que gostava dele e queria passar um tempo com ele, mas isso não poderia levar a algo a longo prazo, porque... Eu estava apaixonado por outra pessoa. Descobrimos que tínhamos muito mais em comum do que eu pensávamos.

— Seb ainda ama Hudson.

— Sim. Mas, Jesus, Dex. Isso foi o quê, anos atrás. — Cael olhou para ele, a mágoa em seus grandes olhos de prata apertando o coração de Dex. — Ele continua esperando. É isso o que Ash espera que eu faça? Aguentar, esperar sabe-se lá quanto isso levar? Eu sei que ele disse que tem problemas para resolver, mas e se ele não puder resolvê-los? No mínimo, eu pensei que ele se importava o suficiente comigo para confiar em mim. Por que não podemos resolver os nossos problemas juntos, como você e Sloane? Talvez ele não sente o mesmo por mim.

— Cara, ele levou um tiro por você. — Dex lembrou. — Além disso, isto é algo muito novo para ele. Mesmo se algo vier a acontecer, você tem que considerar que Ash pode não estar pronto para deixar o seu armário.

— Mas ninguém vai se importar. Quase ninguém se preocupa com isso. Eu nunca tive essa merda por estar com vocês. O preconceito é reservado por eu ser um Therian.

— Talvez ninguém mais se importe, mas Ash faz de forma clara, por isso

deve haver uma razão para isso.

— Sim, eu acho que você está certo. — Cael balançou a cabeça, e um pequeno traço de um sorriso familiar veio em seu rosto. — Obrigado, Dex. Tenha cuidado esta noite, ok?

— Você também, mano. E obrigado pela van. Eu não poderia ter feito isso sem você.

— Dã, é claro. — Cael brincou. — Eu sou o gênio da família. E o bonito. Você é o estranho com obsessão por queijo.

Dex riu e cutucou suas costelas, fazendo-o contorcer-se com uma risada. — Eu não sou estranho, você, seu pequeno nerd. — Ele deu um empurrão em Cael de brincadeira. — Vá em frente. Saia daqui. Divirta. Obtenha sua mente fora de tudo isso por um tempo.

— Obrigado, Dex. — Cael deu-lhe um abraço antes de sair correndo, acenando o braço. Nerd. Rindo para si mesmo, Dex voltou para a van e depois de uma rápida olhada ao redor, entrou. Era bom ver seu irmão sorrindo novamente. Dentro da van era uma história diferente. Todos estavam em volta parecendo como se alguém lhes tivesse dito que iriam fazer outra sessão THIRDS de fotos para calendário. Felizmente, ele não teve de fazer um ainda, mas ele tinha ouvido histórias. Histórias horríveis.

Austen olhou em volta. — Uau. Você precisa de uma serra elétrica para cortar a tensão aqui. — Ele se virou para Dex. — O que se passa com o seu irmão? Ele tem agido como se ele tivesse um pau no cu.

Dex lançou um olhar acusador para Ash. — Ele está passando por um momento difícil.

Austen deu de ombros, preguiçoso, quando ele se inclinou contra o painel. — Bem, provavelmente não é uma coisa tão ruim que ele tenha um encontro com Seb. Significa que isso vai mantê-lo longe da investigação por esta noite. Transar só lhe faz bem.

Ash lançou-se da cadeira e empurrou Austen contra a parede. — Cuidado com a boca maldita, seu merdinha. Ninguém lhe pediu a porra da sua opinião, então cale a boca. — A van caiu em silêncio quando Ash retomou seu assento. Austen ergueu as mãos na frente dele. Quando ele falou, ele não se dirigiu a

ninguém em particular.

— Primeira pergunta: vocês estão enroscando um ao outro? Pergunta dois: como eu posso entrar em ação?

— Eu vou verificar Sloane e Rosa antes de ir para o bar. — Ash rosnou.

Merda. Dex não tinha mandou uma mensagem a Sloane para explicar onde ele tinha ido. Ele ainda não tinha ideia do que ele ia dizer a seu parceiro. Meio difícil de usar o PR como uma desculpa depois de meia-noite. — O que você vai dizer a ele? — Perguntou Ash antes do cara bater em retirada na parte traseira.

— Exatamente isso, que você está sentado a van de seu ex namorado, que seu irmão configurou como a porra do Pentágono para fazer vigilância em Calvin enquanto ele seduz o namorado de Collins e obter informações.

As sobrancelhas de Dex subiram para a linha do cabelo. — Você está brincando, certo?

— Faça uma pergunta estúpida, obtenha uma resposta estúpida.

— Eu acho que a adição de mais algumas fibras à sua dieta pode ajudar.

— Foda-se, Daley. — Ash saiu, batendo a porta van atrás dele. Isso foi bem. Que maneira de manter as coisas calmas. Toda esta noite tinha os ingredientes de um desastre espetacular.

— Sou eu, ou ele está mais irritado que o habitual? — Perguntou Calvin.

Austen parecia pensativo. — Como você pode dizer isso?

— Dê uma folga ao cara. Ele passou por um monte de merda recentemente. — Dex sentou-se junto ao painel e colocou seu fone de ouvido. Era hora de colocar esse *dog e pony*¹⁴ show na estrada. Ele não sabia nem o que significava a expressão, mas dane-se. Detone isso. Detone tudo. Dex estava ficando entediado de toda essa estupidez. O silêncio que envolvia a van provavelmente se deve à sua defesa de Ash. — Austen, você vai ou o quê?

— Sim. Dê-me cinco minutos; em seguida, envie Cal. — Austen escorregou para fora da van, ele o observou nas pequenas telas planas quando

¹⁴ Uma exposição elaborada ou apresentação, especialmente como parte de uma campanha promocional.

ele apareceu por trás de um Ford Fiesta dois carros para baixo. Ele atravessou a rua e se dirigiu para o Candy Bar. Dex ligou as câmeras, seguindo Austen enquanto caminhava para o bar, sentou-se e pediu uma bebida.

Hobbs pisou até Calvin, e Dex se virou, fingindo estar ocupado com o equipamento na frente dele como um figurante em um desses programas de TV policial. Pelo canto do olho, ele podia ver Hobbs inclinando-se para sussurrar no ouvido de Calvin, a mão apertando o braço dele.

Calvin assentiu e respondeu com um silencioso: — Eu vou ter cuidado. — Os cinco minutos passaram e Calvin partiu. Hobbs sentou-se na cadeira ao lado de Dex e colocou o fone de ouvido. Esta era uma ideia tão ruim, mas o que diabos poderia fazer Hobbs ir para casa? Dex esperava que Calvin conseguisse obter algumas informações úteis de Bautista sem ter de colocar-se em uma posição comprometedora.

Falando de Bautista...

— Lá está ele. — Dex apontou para uma das telas onde um Therian de cabelo escuro com uma camisa branca e jeans caminhava para o Candy Bar. Eles observavam enquanto se dirigia para o bar e sentava-se na banqueta ao lado de Calvin. Vai Cal. Mostre o sorriso petulante. Droga. Calvin era melhor na paquera do que Dex lhe tinha dado crédito. Ele deu um sorriso sedutor a Bautista antes de se virar para olhar para outra coisa. Faça-o vir até você. Legal.

Bautista fez seu pedido e virou ligeiramente para Calvin. — Ei.

— Ei. — Calvin sorriu, mostrando sua covinha e o olhar menino-bonito-próxima-porta que Austen tinha mencionado. Sua voz estava rouca e saiu como meio tímido.

— Você está aqui com seu namorado?

Uau. Bautista não perdia tempo. Dex meio que se sentia mal pelo cara. Qual era o sentido de estar em um relacionamento com alguém que nunca iria estar lá para você? Uma pequena voz na parte de trás de sua cabeça esperou por uma resposta, e Dex prontamente disse isso para calar a sua armadilha. Sua situação não era a mesma de Bautista e Collins. Para começar, Dex não era um psicopata. Em seguida, havia o fato de que Sloane estava em sua casa devido a razões médicas, não porque Dex tinha tentado mantê-lo trancado como uma princesa em uma torre, o que Collins parecia estar tentando fazer com Bautista.

Concentre-se, Daley.

— Não, ele está ocupado trabalhando. — Calvin respondeu um pouco melancólico. — Parece que ele está sempre muito ocupado. — Ele tomou um gole de cerveja e deu de ombros.

— O meu também. Não me interprete mal, ele me ama. Eu sei que ele ama. Eu só queria que ele fosse mais presente.

— Pelo menos você sabe que ele te ama. — Calvin murmurou.

Uh-oh. *Perigo, Will Robinson! Perigo*¹⁵!

Bautista tomou um gole de sua bebida e virou a cadeira de modo que ele ficasse de frente para Calvin. — Seu namorado ainda não soltou a bomba A, hein?

Calvin balançou a cabeça. — Estamos juntos há muito tempo, e eu estava feliz com o nosso relacionamento.

— Mas agora as coisas mudaram?

— Sim. Bem, para mim sim. Ele é incrível, quente, e o cara mais legal que nunca. Ele é divertido e bobo, me faz sorrir com seu sorriso de Dunga. Nós já passamos por tantas coisas juntos. É errado eu querer mais?

— Você o ama? — Perguntou Bautista.

Dex engoliu em seco, seu olhar foi para Hobbs cujos olhos estavam grudados na tela na frente dele. Suas pupilas estavam dilatadas e seus olhos tão abertos que estavam mais preto do que verde, e se ele se inclinasse mais ele iria cair dentro do equipamento. Dex voltou sua atenção de volta para a tela onde os olhos azuis de Calvino se ergueram, como se ele estivesse pensando, mas ele estava realmente olhando através de Bautista e diretamente para a câmera.

— Sim.

Hobbs inalou bruscamente com a confissão e sentou-se, seu olhar não se movendo da tela.

¹⁵ Danger, *Will Robinson!* – Frase famosa da série famosa dos anos 60 “Perdidos no Espaço”. A frase é dita pelo robo ao garoto Will.

Oh, homem, sua equipe estava tão fodida. Dex voltou sua atenção para Calvin mais uma vez. Os dois continuaram a falar sobre os seus caras, as partes boas e ruins. As bebidas continuaram, embora Dex pudesse dizer que Bautista estava ficando completamente feliz enquanto Calvin estava fingindo. Para um ser humano do tamanho de Calvin, ele podia bater o Therian mais duro. É como se o cara tivesse sido desmamado em uísque.

Bautista riu das piadas de Calvin e flertou de volta quando Calvin brincava com ele. Dex estava vendo um lado totalmente diferente de Calvin que ele nunca soube que existia, e ele se perguntou quanto disso era um ato. Calvin era enérgico, contando histórias engraçadas de infância sobre ele e seu melhor amigo e todo o mal que eles passaram. Ele ouviu quando Bautista precisou dele para ouvir, era atencioso, e quando ele sorriu, atingiu seus olhos. Bautista se inclinou para sussurrar algo no ouvido de Calvin e Calvin assentiu. Bautista se levantou e pegou a mão de Calvin.

— Merda. Eles estão se movendo para fora. — Ele se levantou e deslizou para trás do volante da van. Observando o espelho retrovisor, ele viu Bautista chamar um táxi. Quando eles estavam entrando, Dex ligou o motor e girou a van, grato que a rua era larga o suficiente. No espelho, viu Ash e Austen pegando outro táxi. Dex fez questão de ficar pelo menos dois carros atrás do carro de Bautista cujo número da placa, ele anotou mentalmente. O táxi viajou durante dez minutos antes de chegar a uma rua tranquila de arenito. Dex estacionou a van a poucos metros de distância, agradecendo a sua estrela da sorte que ele conseguiu encontrar algum espaço. Pelo menos alguma coisa estava dando certo. Ele viu um táxi parar no final do bloco, e duas figuras saírem. Austen e Ash. Os dois desapareceram nas sombras, sem dúvida, em caso de algo inesperado acontecer.

Bautista surgiu do carro com Calvin a reboque. Ele puxou-a contra ele, deu-lhe um beijo, e riu antes de ir para a porta da frente, onde ele deixou cair as chaves de duas vezes. Calvin brincou com ele e pegou as chaves dele. Ele abriu a porta com os braços de Bautista enrolados na cintura. Eles desapareceram no interior e, apesar de Dex perdeu contato visual, eles poderiam ouvir tudo em som abafado super claro.

As coisas começaram a ficar quentes e pesadas entre Calvin e Bautista, resultando em muita respiração pesada, gemido e gemido. Hobbs tirou o fone de ouvido e jogou-o na superfície do painel.



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

— Acalme-se, garotão. Você sabe que ele está apenas fazendo seu trabalho.

Hobbs bufou e cruzou os braços sobre o peito musculoso, seu cenho se aprofundando.

— Você realmente precisa dizer algo a ele.

A resposta de Hobbs foi um encolher preguiçoso dos ombros, mas Dex não se deixou convencer.

— Vamos lá, cara. Isso está incomodando como um inferno, saber que ele está saindo com outro cara. O cara acabou de admitir que está apaixonado por você, e tudo que você tem é um encolher de ombros?

Quando Hobbs recusou-se a olhá-lo nos olhos, agindo como se ele não se importasse, Dex decidiu que era hora de Hobbs sair de sua depressão e resolver sua merda antes de perder Calvin de verdade.

— Eu sei que você o beijou de volta. — Dex observou as sobrancelhas de Hobbs se arregalarem. Ele virou-se em sua cadeira em direção a Dex e apontou um dedo em seu fone de ouvido descartado.

— Sim, ele me disse. Sobre o que aconteceu na festa de Quatro de Julho, como as coisas mudaram. Tenho a sensação que você não é muito bom em mudança.

Com um beicinho abatido, Hobbs balançou a cabeça.

Dex conseguia entender. Hobbs lutava todos os dias com o seu mutismo seletivo e ansiedade. Era duro para o cara. Dex não poderia nem imaginar o que era para ele, sendo incapaz de falar, não importa o quanto ele quisesse. Hobbs também era um tigre Therian e um agente de Defesa. Havia expectativas aquém daqueles tipos de expectativas que nunca era fácil para ninguém, muito menos alguém que estava em uma posição em que a confiança era uma exigência. Hobbs poderia ser tão intimidador quanto Ash ou Sloane, mas o problema começou quando chegou a hora de lidar com as pessoas. Se havia um cara que o entendia, que tinha estado lá desde o início, era Calvin. O mesmo cara que Hobbs estava empurrando com a sua incapacidade de aceitar a mudança.

— Há quanto tempo você espera mantê-lo esperando? Você já pensou em tudo isto?

Hobbs balançou a cabeça e se virou.

— Você sabe, para uma grande Therian assustador, você pode ser uma criança.

Hobbs ficou boquiaberto. Ele apontou para si mesmo em questão.

— Sim, você.

Com lábios pressionados finamente, Hobbs cutucou Dex no peito.

— Ow. — Dex esfregou o local dolorido. — Eu não sou infantil. — Isso lhe valeu um escárnio. — De qualquer forma, estamos falando de você, não de mim.

Com um revirar de seus olhos, Hobbs se virou novamente. Bem, isso tinha ido bem. Dex reduziu o volume em seu fone de ouvido. Ele realmente não tinha necessidade de ouvir o que estava acontecendo, especialmente porque isso estava começando a soar muito parecido com um filme pornô sem toda a maldição e mendicância.

Dex olhou para o relógio, algum tempo depois, percebendo que era quase quatro da manhã. Porra. O que diabos Calvin estava fazendo lá? Mas, enfim, provavelmente era melhor que ele não soubesse. Hobbs estava parecendo como se um movimento errado pudesse mandá-lo para o território feral. Sua mandíbula estava apertada tão forte que estava pronto para quebrar alguma coisa, e suas pupilas estavam dilatadas. Apesar de estar em sua forma humana, ele se parecia com um tigre pronto para atacar e arrancar a merda de tudo o que ele pudesse alcançar com suas garras. Dex checkou seu fone de ouvido. Estava tranquilo. Uma série de batidas suaves na porta disse a ele o porquê. Hobbs ficou de pé tão rápido que sua cadeira quase caiu. Ele abriu a porta de trás e puxou um assustado Calvin antes de fechar a porta e pairar sobre o amigo.

— O que aconteceu? — Hobbs rosnou.

As sobrancelhas de Calvin dispararam antes de sua expressão escurecer. Ele parecia chateado. — O que você acha que aconteceu?

Isto fez a mistura perfeita dos ingredientes. Dex sentou-se calmamente. E se ele tentasse conter a situação? A raiva brilhou nos olhos verdes de Hobbs, e Dex decidiu que era melhor que ele os deixasse resolver isso. Esperando que isso não levasse a algo que ele não conseguiria lidar sozinho. Ele poderia conter

Calvin, mas Hobbs? Seria como quando ele tinha tentado saltar sobre o carrossel no parque enquanto ele estava indo a toda velocidade. Ele acabou voando pelo quintal e perdendo um dente.

— O que, Ethan? Será que eu o deixei que me fodesse? Será que eu transei com ele? E se eu fiz? Não é como se você tivesse uma palavra a dizer sobre o assunto. Você não consegue ficar chateado.

— Pare. — Hobbs estalou.

— Ou o quê? Pelo amor de Deus, tome uma decisão. Ou você me quer ou não. Qualquer coisa que você decidir, nós ainda vamos ser amigos, mas pare de brincar comigo. Eu não aguento mais. — Ele se afastou de Hobbs e removeu a jaqueta de Dex para entregá-lo a ele, seguindo-se de um pedaço de papel. — A igreja que Collins vai. Ele participa no início da manhã da Missa todos os sábados. Me informe qual será o nosso próximo passo. Eu vou dar o fora daqui. Eu preciso tomar uma bebida ou ficar com alguém ou alguma coisa. — Calvin se dirigiu para a porta quando Hobbs empurrou-o contra a lateral da van.

— Que foda, Ethan?

Dex não poderia concordar mais. *O que... Oh.*

Hobbs agarrou Calvin pela cintura, ergueu-o e empurrou-o contra a parede da van, prendendo-o lá com seu corpo quando ele pegou o rosto de Calvin e beijou-o. Demorou dois segundos a Calvin para reagir, e quando o fez, ele jogou os braços ao redor do pescoço de Hobbs e ansiosamente devolveu o beijo ardente de seu parceiro. Anos de reprimida frustração sexual parecia estar a solta. Os dois foram para isso como se ninguém estivesse olhando. Exceto que alguém *estava* olhando. Dex estava olhando.

Ele deveria lembrá-los de que ele ainda estava aqui? Ele deveria ter trazido um pouco de pipoca? E se ele se afastasse? Dex ficou lá por um momento, atordoado demais para fazer qualquer coisa, a não ser olhar. Ele não estava exatamente desligado também. Será que isso faz dele um pervertido? Era como assistir pornografia. Dois caras quentes se esfregando. Ele se sentiu meio culpado, mas teve problemas de olhar para longe. Quem em sã consciência não iria achar isto quente? Droga, ele estava começando a soar como Austen. Calvin e Hobbs estavam em seu próprio mundo, alheios a qualquer um ou qualquer outra coisa em torno deles, varridos pelas emoções ferozes que, sem dúvida, estavam levando-os ao limite. Seus movimentos se tornaram frenéticos e

desesperados. Calvin jogou a cabeça para trás com um suspiro de respiração quando Hobbs moveu os lábios para o pescoço de seu parceiro.

— Oh, Deus, Ethan. — Ele enfiou os dedos nos cabelos curtos de Hobbs, e os dois começaram a transar um contra o outro, suas respirações se tornando pesadas. Hobbs soltou um rosnado baixo feral, sua mão indo para a virilha de Calvin, onde ele massageou seu parceiro antes de puxar para baixo o zíper da calça jeans de Calvin. Ah, merda. Eles iriam gozar.

— Por favor, Ethan. Você não sabe quanto tempo eu estive esperando por isso. Eu te quero tanto.

As palavras doloridas de Calvin estalaram Dex do transe.

Dex rapidamente virou a cadeira para ficar de frente para o painel, ouvindo os gemidos suaves e súplicas sussurradas de Calvin para Hobbs fazê-lo gozar.

Nada. Inábil. Realmente.

Dex pegou os dois fones de ouvido e colocou em cada orelha. Ele acessou a interne e rapidamente foi direto para a estação da Radio Retro. Seu rosto estava vermelho, e ele se sentiu inundar quando os sons familiares de teclado elétrico abafaram todos os sons de sexo. *Espere... Você está gozando comigo?* Ele baixou a cabeça em suas mãos. Em seus ouvidos o áspero "Boy" de ZZ Top tocava com sua guitarra elétrica gloriosa e tambores lentos, seu ritmo sensual e insinuações não era o que ele precisava ouvir no momento.

Normalmente, ele teria saído, mas ele estava com medo de interrompê-los durante um intenso momento tão íntimo. Isto tinha demorado muito tempo para acontecer, e o pobre Calvin estava a ponto de perder a cabeça. Dex duvidava que o que estivesse acontecendo atrás dele fosse resolver os problemas de relacionamento do casal. Poderia ter apenas complicado ainda mais tudo. Para um técnico de explosivos, Hobbs não era muito bom em lidar com esses tipos de situações voláteis, embora ele parecesse bem danado a iniciá-las.

Dex esperava que os dois tivessem dado um ao outro uma punheta no máximo, e considerando-se o tempo que isso foi adiado, ele duvidava que os dois fossem durar tanto tempo. Timidamente, ele tirou um fone de ouvido, aliviado de ouvir a respiração pesada macia e beijos trocados ao mesmo tempo em que no outro fone se ouvia *Raiders of the Lost Arse*.

Dex removeu o segundo fone e se virou. Felizmente, os dois estavam totalmente vestidos e escondidos. Calvin estava de pé e encerrado nos braços de Hobbs enquanto este passava os dedos ao lado do rosto de Calvin. Dex não tinha ideia do que estava acontecendo na mente de Hobbs. Uma série de emoções se via em seu rosto antes que ele segurasse o rosto de Calvin, o olhar em seu rosto desolador.

— O que aconteceu? — Perguntou Hobbs calmamente.

Provavelmente não era a melhor coisa que o cara poderia ter dito, depois de ter feito o que ele tinha feito. A julgar pela expressão de Calvin, ele também pensava assim.

— Por favor.

Calvin apertou os lábios, e Dex podia ver como ele estava inseguro. Com um suspiro pesado, ele cedeu. — Nada aconteceu. Nós nos esfregamos, eu derramei o que Austen me deu em sua bebida, e obtive a informação que eu precisava dele. Eu esperava que ele adormecesse antes de colocá-lo na cama e saí. Ok?

O polegar de Hobbs começou a acariciar o rosto de Calvin, com a cabeça inclinada para um lado enquanto ele esperava pacientemente por Calvin dizer fosse o que fosse que ele obviamente queria dizer.

— Vem para casa comigo?

Para alívio de Dex, Hobbs não hesitou. Ele deu um aceno e Calvin puxou-o de encontro a ele, apertando-o com força. Hobbs levantou a cabeça e congelou, seus olhos se encontraram com os de Dex, se alargando quando a compreensão se fez presente.

Dex acenou. — Ei. Como vão?

— Puta merda! — Calvin virou e olhou para Dex. — Oh meu Deus. — O casal virou-se um para o outro, com os rostos se tornando carmesim. — Nós acabamos...

— De gozar na frente de um de seus companheiros de equipe? — Disse Dex, sentindo-se igualmente mortificado com a coisa toda. — Sim.

Calvin engasgou, sua atenção em Dex novamente. — Você nos assistiu?

Que atrevimento do cara. — Quem você acha que eu sou? Austen? — Ele considerou mentir, mas sua equipe o conhecia muito bem. — Eu assisti um pouco.

— Oh, Deus. — Calvin virou e enterrou seu rosto contra o peito de Hobbs, sua voz abafada quando ele falou. — Nós masturbamos um ao outro na frente de Dex! Alguém atire em mim.

— Ei, como você acha que eu me sinto? Eu nunca vou ser capaz de ouvir ZZ Top novamente sem pensar em vocês dois disputando corpo a corpo. — E ele realmente desfrutava de ZZ Top.

— Eu não posso nem olhar para você agora. — Disse Calvin segurando a mão para cobrir o rosto de Dex quando se dirigia para a parte de trás da van com Hobbs no reboque. — Chame-me quando estivermos nos movendo para fora. E eu juro que se você disser a Ash, eu vou detonar você.

Dex deu-lhes uma saudação. — Entendido. — Ele segurou um sorriso quando Hobbs estreitou os olhos para ele e apontou um dedo ameaçador - Que realmente não era tão ameaçador - em sua direção. — Sim, eu entendo. Meus lábios estão selados. — Ele fez como se estivesse fechando os lábios, esperando que eles saíssem antes de deixar escapar um suspiro de alívio.

Eram quase seis horas quando Dex estacionou a van do buffet de volta em sua garagem. Não querendo perturbar Sloane, Dex decidiu desabar no sofá em sua base, mas não antes que ele usasse seu smartphone para descobrir qual o horário da missa da manhã na igreja que Collins estava e notificar o resto da equipe. Ele recebeu um texto de Ash simplesmente afirmando:

Rosa está dentro. Ela está chateada com você. Boa sorte com isso.

Porra. Ele conseguia pensar em um milhão de razões para que Rosa estivesse chateada com ele, mas ele não tinha a energia agora para começar a enumerá-las ou as muitas maneiras que ele ia ter que rastejar, a fim de fazer as pazes com ela. E Sloane. E quem mais ele passou a irritar em um determinado dia. Deitou-se no sofá, sem se preocupar com seus sapatos. Em três horas, ele teria que levantar-se e sair para pegar todo mundo. *Merda*. Ele tinha esquecido de enviar um texto a Sloane. Caramba. Ele pensou sobre o que ele ia dizer e enviou um texto pedindo desculpas por não estar lá, quando Cael o havia chamado para falar do seu drama de relacionamento, e Dex tinha saído com ele e perdido a noção do tempo, e ele acabou por adormecer na casa de seu irmão.



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

Ele, então, mandou uma mensagem a Cael para que ele soubesse. A resposta de seu irmão praticamente dizia tudo.

Você é um idiota gigante.



Capítulo 8

— Eu tenho olhos vigiando Collins. Eu estou seguindo Adam Clayton Powell Jr. Boulevard.

Dex fez questão de manter distância enquanto descia a rua da igreja que Drew Collins estava. Graças a Calvin, Collins estava exatamente onde eles esperavam que ele estivesse no sábado de manhã. Pelo menos até Collins passar direto pela igreja onde ele deveria ir à missa. Dex bateu em seu fone de ouvido. — Collins passou direto pela igreja. Ele está indo para o antigo salão de baile renascentista. — Isso não pode ser bom. O salão de festas estava abandonado. Ele tem estado abandonado há anos e isolado para o público.

A voz de Ash veio em cima do fone de ouvido. — Espere por reforço.

— Claro. — Ele continuou andando, acelerando quando viu Collins pular a cerca. — Ele está em movimento. — Droga, ele não podia perdê-lo. A equipe estava a apenas uma quadra, mas no momento que todos eles chegassem, Collins poderia ter ido embora.

— Maldição, Dex. Você...

Dex desligou e colocou o telefone no silencioso. Se pelo menos ele fosse capaz de fazer o mesmo com Ash, mais tarde, quando o cara o partisse no meio. Santa merda! Ele desligou na cara de Ash!

— Merda. — Na tentativa de amenizar o golpe, ele rapidamente disparou um texto dizendo que estava arrependido.

Dex passou pela Igreja Batista Abissínia e parou pela cerca de arame. A igreja tinha uma placa do lado de fora dizendo que a missa do sábado de manhã tinha sido cancelada até novo aviso. Se Collins não estava frequentando a igreja aos sábados, como ele disse a seu namorado que estava, então, o que ele estava

fazendo por aqui? Dex parou e encostou-se ao muro, as mãos enfiadas nos bolsos da jaqueta e seu pé encostado na cerca. A mulher que estava andando atrás dele com a filha dela deu-lhe um sorriso caloroso, enquanto ela passava. Ele esperou que eles virassem a esquina e desapareceu antes de rapidamente subir por cima da cerca, encolhendo-se com o barulho feito pelo metal estremeando.

Seus sapatos derraparam um pouco sobre o cascalho, e ele desejou que tivesse investido em algumas botas de motoqueiros como Sloane tinha sugerido. Ele permaneceu agachado perto da cerca por alguns instantes antes de lentamente subir e espreitar através da inclinação na lona amarrada à cerca. O lugar estava limpo. Ele correu para o prédio de tijolos em todo o bloco. As janelas eram demasiadas elevadas para ele subir, e todas as portas ou foram tapadas ou lacradas. Ele poderia chutar em uma das placas de comprimidos frágeis cobrindo uma das entradas, mas se Collins estivesse lá, Dex não queria assustá-lo.

Ele veio através de uma entrada com uma placa de madeira compensada que estava solta a partir do fundo. Parecia que ele tinha encontrado a entrada secreta de alguém. Porcaria. Ele teria que rastejar. Ele ajoelhou-se, tirou a lanterna tática do bolso do paletó, e prendeu entre os dentes. Cuidadosamente, ele puxou a base da placa e apertou entre ela. Ainda bem que ele usava sua jaqueta de couro velha. Ele teria arranhado toda a sua jaqueta nova. Uma vez lá dentro, ele soltou a tábua e cautelosamente se virou, a lanterna agora na mão.

O *Ballroom Renaissance* havia sido um casino e teatro movimentados durante os dias de *Charleston* e *Lindy Hop*, com apresentações de alguns dos músicos de jazz mais famosos da época. Agora tudo o que restava eram os restos em decomposição de uma era muito longe. O esqueleto do salão estava envolto em sombras e mal iluminada com a sua única fonte de filtragem da luz através das janelas ocas e teto desabando.

Dex tirou a arma tranquilizante do coldre escondido em sua jaqueta e, silenciosamente, se aventurou mais para dentro, certificando-se observar cada passo. O que parecia ter sido uma pista de dança não era nada além de terra e entulho, colonizado por manchas de cogumelos fedidos. O lugar estava imundo. Só Deus sabia o que mais estava aqui. Ele tentou ouvir qualquer som e tentou manter-se nas sombras. Se Collins estava em sua forma Therian puma, ele estaria perseguindo e caçando Dex como um louco. Talvez ele devesse ter escutado Ash e esperado por reforço.

Tentar manter uma orelha atenta ao movimento teria sido muito mais fácil se o lugar não rangesse e farfalhasse todo. Ele desviou o olhar com cautela até às vigas do teto corroídas. Todo o telhado maldito parecia que poderia desabar a qualquer momento. Tudo o que precisava era de um pombo para vir através de uma das janelas abertas e soltar uma merda, e todo o lugar iria desabar sobre ele.

Lentamente, ele moveu-se de sala em sala, as paredes em ruínas ou em pilhas de escombros. Havia desenhos desvanecidos de músicos tocando seus instrumentos em algumas das paredes, e alguns dos lustres ainda tinham lâmpadas neles. Um pedaço de detrito estalou sob seu sapato, e ele congelou. *Merda.*

Se mantendo perfeitamente imóvel, ele não ouviu nada, além do som de sua própria respiração. Não havia luz suficiente para ele ver ao seu redor, e até agora, não havia qualquer movimento. Saindo do quarto e entrando em outro, ele quase não o viu. Uma sombra se moveu, e os cabelos na parte de trás do seu pescoço se arrepiaram. Collins saltou sobre ele com um rugido feroz de uma pilha do que Dex tinha assumido eram detritos. Dex evadiu, correndo o mais rápido que podia, enquanto tentava não tropeçar em todo o entulho espalhado. Ele avançou para um conjunto de escadas raquíticas que ele duvidava até mesmo mantivesse o seu peso, mas ele não tinha muita escolha. Antes que ele pudesse alcançar as escadas, Collins veio para ele de outro ângulo, batendo-o contra o velho coreto de concreto e derrubando a arma de sua mão. Ele gritou quando suas costelas bateram em um ângulo estranho, e ele caiu no chão coberto de poeira, contorcendo-se e segurando o seu lado.

Um silvo irritado pegou sua orelha, e ele levantou a cabeça a tempo de ver Cael enfiar as garras no pescoço de Collins. Collins revidou, mas Cael foi rápido demais. Ele saiu em disparada com Collins em sua cauda, dando-lhe o atraso, saltando e derrapando, tornando nítido que o corpo muito mais volumoso de Collins tinha problemas para acompanhar. Cael levou Collins para longe de Dex quando um leopardo Therian saltou para fora das sombras, caindo em Cael.

— Cael! — Dex segurou suas costelas, pegou sua arma e tentou correr para, a falta de ar sufocou seus pulmões tornando difícil continuar. Dois ou mais Felinos emergiram das sombras, todos rugindo, assobiando, e cercando seu irmão mais novo. Dex forçou-se a ficar em pé e fez a pontaria, disparando rodadas em muito desses Felinos o quanto ele pudesse pegar. Um ficou zozinho com três dardos, e ele mancou bêbado para longe. Dex manteve um aperto em

seu lado enquanto se dirigia para Cael, disparando contra os Felinos rugindo até que a arma ficou vazia. Um rugido sacudiu as vigas, assustando Dex até a morte, mas ele ficou aliviado ao ver que vinha de Ash com Hobbs logo atrás. Uma batalha Felid Therian seguiu com presas afiadas e garras agarrando e pastando a carne. Ash rugiu para Cael, que entendeu o recado. Ele acelerou em direção a Dex quando mais da gangue de Collins se arrastou para fora da toca.

Dex amaldiçoou em voz baixa. Um deles o pegou na mira, e Dex desejava ter trazido mais de uma arma tranquilizante. Ele deveria estar mais preparado, mas ele tinha esperado um trabalho de reconhecimento, e não uma emboscada maldita. Dex se virou para correr apenas para encontrar-se jogado ao chão. Ele estava ficando muito cansado de ser empurrado ao redor como um brinquedo felino de mastigar. Um rugido mais alto de Ash fez tudo e todos pararem bruscamente, e por uma fração de segundo, Dex pensou que Hogan tinha se juntado à festa, mas ele estava longe, embora não menos ferrado. Seb colidiu com Collins, enviando o Felino menor rolando pelo chão em um monte de cogumelos. Vendo-se superado em força, Collins disparou rápido com o resto de sua tripulação em seus calcanhares.

— Vocês têm que ir atrás dele! — Dex gritou com seus companheiros de equipe. Hobbs virou-se para fazer o que Dex pediu quando Seb soltou outro rugido, fazendo Hobbs se sentar. Ele abaixou a cabeça e achatou suas orelhas para trás com um chuff. Seb nem deu atenção. Eles estavam tão perto. Dex estava sentado onde estava e soltou um grunhido frustrado. Nenhuma razão para discussão. Collins e sua equipe estavam muito longe.

Hobbs se aproximou mais e bateu a cabeça grande e peluda contra a de Dex. Pelo menos um de seus companheiros de equipe therian não estava chateado com ele. Dex deu a Hobbs um arranhão tranquilizador atrás da orelha quando ele voltou sua arma para o coldre.

— Eu estou bem, amigo. Obrigado.

Hobbs soltou um baixo miado, como se dissesse que não estava muito convencido. Cael logo apareceu ao lado de Dex e começou os seus cuidados, lambendo seu rosto e cabelo.

— Mano, sério, eu estou bem.

Cael sentou sobre as patas traseiras e começou a falar com Dex em sua língua guepardo Therian, apesar de saber que Dex não conseguia entender o que

diabos seus gorjeios significavam. Intimidação realmente não era o ponto forte de seu irmãozinho. Seb, por outro lado...

O enorme tigre Therian pairava sobre Dex, seus olhos verdes piscando com fúria. O cara era ainda maior em sua forma Therian do que em sua forma humana. O que diabos esses caras comiam? Ele levantou uma mão. — Eu sei que você está chateado...

Seb rugiu, o som aterrorizante o suficiente para assustar Cael e Hobbs, tanto, que se esconderam atrás de Dex. Ash manteve a distância, o rabo e as orelhas dizendo que ele estava ciente do que estava acontecendo, mas tentando manter-se fora disso para o bem de todos.

— Que tal a gente discutir isso em uma linguagem que todos possamos entender. — Não que '*chateado*' fosse difícil de entender. Dex preferia quando podia argumentar seu caso. Ele lentamente colocou as mãos na frente dele. — Eu vou chamar Rosa e ela trará a van. Você poderá mudar de lá. — Seb recostou-se e Dex pegou o telefone. Ele chamou Rosa e pediu-lhe para dirigir-se à cerca de arame na 138th Street. Retornando seu telefone no bolso, Dex esperou. — Letty vai trazer as roupas de todos, então...

Seb soltou um chuff e se levantou. Depois de uma rápida lambida no rosto de Dex pelo seu irmão mais novo, Cael trotou atrás de Seb com Hobbs lentamente se arrastando atrás. — Isso vai ser divertido. — Dex murmurou, xingando baixinho enquanto ele lutava para se levantar. Ash apareceu ao lado Dex e empurrou a cabeça contra ele. Ele sacudiu a juba, e Dex agarrou um punhado dela. — Obrigado, cara.

Ash puxou e Dex se levantou. Ele limpou-se enquanto se dirigia para a porta fechada com tábuas que ele tinha atravessado. Era maior agora que seus companheiros de equipe Felid forçaram a passagem. Com dentes cerrados, ele se arrastou por ela. Oh, homem, suas costelas o estavam matando. Pelo menos ele não tinha quebrado nada.

Na rua, a van de Lou, agora a van de vigilância, estava estacionado e seus companheiros de equipe Felid saltavam para dentro, incluindo Seb. Isso iria ficar ainda mais lotado do que o habitual.

— Ele vai me rasgar ao meio, não é?

Ash bufou alto antes de subir na van. Dex esperou nas escadas da igreja

fechada até sua equipe terminar a mudança. Como diabos tinha Seb descoberto que eles estavam aqui? Cael não lhe teria dito, Dex tinha certeza. Verificando o seu relógio, ele viu que era quase meio-dia. Merda. Sloane deve estar acordado agora. Seus pensamentos foram interrompidos alguns minutos depois, quando viu Seb trovejou até ele. Apesar de não estar 100 por cento, considerando o postshift, ele ainda era intimidante como o inferno.

— Você tem todo o direito de ficar chateado.

— É por isso que você estava feliz quando Sparks me deu o caso? Então, você poderia me fazer de idiota? — Seb exigiu.

— O quê? Não. Jesus, Seb. Claro que não.

— Sério? Porque com certeza parece assim. Eu nem consigo listar o número de protocolos que você quebrou. E pior, você atraiu os nossos irmãos para isso? Você colocou toda a sua equipe em perigo. Para quê? Ego? O que você está tentando provar, Dex?

— Eu não estou tentando provar nada. — Dex se levantou, o degrau em que ele estava lhe concedeu a mesma altura que Seb. — O cara tentou explodir a minha equipe! Ele atirou em Ash e Sloane... — Dex balançou a cabeça e fez o possível para manter suas emoções sob controle antes que ele dissesse ou fizesse algo do qual se arrependesse. Só porque o cara era irmão de Hobbs não significava que eles eram melhores amigos.

A expressão de Seb suavizou, e um pouco de sua raiva parecia ter mudado. — Ei, Sloane costumava ser meu líder de equipe também. Ele é um grande cara e um agente muito bom. O que aconteceu foi fodido. Eu sei como você se sente.

— Então, você sabe por que eu tenho que ir atrás de Hogan.

— Não é o seu trabalho! Sinto muito, Dex, mas eu tenho que informar isto. — Seb pegou o telefone e Dex pegou seu pulso, os olhos suplicantes.

— Você teria feito o mesmo.

Seb fez uma careta para ele e balançou a cabeça. — Eu ficaria chateado como o inferno, mas eu não iria contra as ordens, colocando minha equipe em perigo, ou o risco de medidas disciplinares.

— Você fez uma vez.

Algo brilhou através dos olhos de Seb e ele se endireitou. — Isso não tem nada a ver com isso.

— Tem tudo a ver com isso.

Um olhar perplexo veio no rosto de Seb enquanto estudava Dex quando tomou consciência do que Dex falava. — Merda. — Ele passou a mão sobre o rosto e balançou a cabeça e seus olhos pousaram em Dex novamente. — Merda.

— Diga-me uma coisa. Se você tivesse que fazer tudo, sabendo o que iria acontecer, você iria deixá-lo morrer para que o menino pudesse viver?

Seb desviou o olhar quando ele pensou em sua resposta. Por fim, ele balançou a cabeça antes de encontrar o olhar de Dex. — Não. Eu pegaria a bala para mim, para que eles pudessem viver. — A convicção na voz de Seb não deixou dúvidas de quão sério ele era.

— Sinto muito. Eu não estava tentando foder com o seu caso. Eu não podia sentar a minha bunda, não fazendo porra nenhuma depois do que Hogan fez para Sloane. Eu vou assumir total responsabilidade por isso. Reporte a mim, não a equipe. Eles fizeram isso por mim. — Dex implorou. Ele assistiu com a respiração suspensa enquanto Seb se remoía.

— Eu sei que vou me arrepender disso. Eu não vou denunciar você, mas você pare de investigar imediatamente.

— Eu não posso.

Seb jogou os braços para cima. — Jesus, você é sempre essa porra de difícil?

— Só em dias que terminam em 'a'. — A tentativa de Dex no humor caiu de bruços, e ele decidiu que o inferno com isso. Ele não era orgulhoso demais para implorar. — Por favor. Vamos trabalhar com você fora dos livros. Se nada acontece, nada disso vai voltar para você, e você pode negar todo o conhecimento de nós trabalhando com você. Vou assumir o que quer que seja que desabar. Mas se pegarmos Hogan, você pode ficar como o crédito. Eu só quero ver a bunda dele pregada na parede do caralho.

Seb olhou para ele. — Você não vai deixar isso ir, não é?

— Não.

— Eu devo ter perdido a maldita cabeça. — Seb murmurou. — Tudo bem, mas eu quero saber tudo o que sabem até agora, e você não faz um movimento sem mim. Entendido?

— Combinado. — Ele estendeu a mão e Seb apertou. Tendo Seb do lado deles, certamente, igualava as chances. — Ash vai lhe informar tudo. Eu preciso falar com um contato. Qualquer coisa que eu descobrir, eu vou chamá-lo. Collins não vai voltar aqui. Espero que não tenhamos que começar do zero. — Dex seguiu Seb para a van onde seu irmão e companheiros de equipe Felid estavam de volta à sua forma humana e vestidos. As meninas tinham assumido os cuidados do trauma postshift, e agora todos eles se sentaram à espera. — Ei, como você soube onde nos encontrar de qualquer maneira?

Seb subiu e ajudou Dex. Ele parecia envergonhado. — Cael tentou esgueirar-se esta manhã sem me acordar, e eu fiquei preocupado, então o segui.

Dex nunca viu isso acontecer. Um minuto Ash estava sentado no banco de reservas, o próximo ele tinha Seb preso contra a parede da van com o antebraço contra a garganta de Seb. As pupilas de Ash estavam dilatadas e suas presas crescidas.

— Seu filho da puta! Você dormiu com ele? — Ash rosnou.

— Que porra é essa, Keeler? — Seb abriu os braços e empurrou Ash longe dele. Os dois Felinos avançaram um sobre o outro quando Cael espremeu-se entre eles.

— Basta!

Ash cerrou os punhos, seu olhar aflito em Cael. — Como você pode dormir com ele?

— Eu não dormi. — Cael chiou com raiva. — Você assumiu isso. Jantamos na noite passada. Eu tinha bebido muito e Seb gentilmente me levou para sua casa. Nós conversamos, e eu desabei em seu sofá. Isto está bem para você, Ash? Ou você assume que todo cara com quem eu sair vai me foder?

A raiva abandonou Ash e ele se acalmou. — Tudo bem, eu entendo. Eu errei. Sinto muito.

Seb abriu a boca, mas Dex lhe deu uma cotovelada e balançou a cabeça. Se Seb quisesse manter suas listras, era melhor ele não ficar no meio de uma discussão entre Cael e Ash. Ele fez sinal para o banco e Seb tomou um assento. Dex deslizou ao lado dele, pegando as expressões preocupadas de Letty e Rosa enquanto sussurravam uma a outra. Hobbs discretamente apontou para frente da van e Dex assentiu. Ele e Calvin praticamente tropeçaram entre si, tentando fugir para os bancos dianteiros.

— Você sabe o que, Ash? — Cael fechou os olhos, respirou fundo, e soltou lentamente. — Estou exausto. Eu não posso fazer isso com você agora. — Ele marchou até o banco e caiu ao lado de Dex, aconchegando-se bem perto. Ele girou o corpo um pouco para ficar de frente a Dex, a cabeça apoiada no braço de Dex, e os olhos fechados. A van caiu em silêncio constrangedor, e Dex viu Seb puxar seu telefone para fora. Poucos segundos depois, o telefone de Dex tocou. Ele puxou-o para fora e leu o texto de Seb.

Eu deveria estar preocupado?

Dex mandou uma mensagem de volta. *Sobre o que?*

Sua equipe.

Está tudo bem. Nós vamos lidar com isso. Era tudo o que ele ia dizer sobre o assunto. Depois das mensagens de texto de Seb, ele mandou uma mensagem a Hobbs, dizendo-lhe para deixá-lo primeiro. Dex precisava chamar Austen e lhe informar sobre isso. Eles tinham que se aproximar de outro ângulo, agora que Collins tinha ido embora.

Meia hora mais tarde, depois de Cael tranquilizá-lo pela centésima vez que ele estava bem e como ele não precisava que Dex bancasse sua babá, Dex estava de volta no porão da casa de Lou. *Caramba.* Eles estavam tão perto. Austen estava fazendo reconhecimento, e todo mundo estava esperando para ver o que Dex faria. Mas a verdade era que ele não tinha nada. Ele esteve inclinado sobre esta mesa por horas, buscando através de todas as suas anotações e relatórios. Suas costas o estavam matando, sua cabeça doía, e uma dor aguda passava por seu lado toda vez que inalava.

— Dex!

— Hm? — Dex olhou para cima querendo saber quanto tempo Lou estava parado lá. — O que, Lou? — Ele abriu várias janelas de mapas em seu tablet,

todos cheios de prédios abandonados. Foda-se, era como encontrar uma agulha num palheiro. Nova York era repleta de edifícios antigos à espera tanto de ser demolidos, vendidos ou restaurados. Hogan, Collins e o resto desses babacas poderiam estar em qualquer lugar.

— Eu não posso acreditar que você ainda está aqui. Você foi para casa ontem à noite? Dex seguiu o olhar de Lou para o sofá. — Eu desabei aqui.

— Você já foi para casa alguma vez hoje?

Dex soltou um grunhido evasivo. Não era possível Lou ver que ele estava tentando terminar algum trabalho? Será que Collins e o resto de sua gangue estavam se escondendo no salão de festas todo esse tempo? Hogan tinha estado lá? Dex ficaria poderosamente chateado se ele descobrisse que Hogan estava se escondendo lá e eles o tinham perdido.

— Você precisa ir para casa, Dex.

Dex acenou com a mão em desdém. — Eu vou. Eu só preciso descobrir algo. — Considerando onde encontraram Collins hoje e a informação de Austen sobre as aparições anteriores da Coalizão, para não mencionar a necessidade do grupo de ficar escondido e sua propensão para prédios abandonados...

Lou agarrou o braço de Dex e puxou-o para trás, surpreendendo completamente Dex.

— Pare com isso.

— Que diabos, Lou? Está bem. Vá para casa. — Ele olhou para o relógio. Jesus, era quase dez horas já?

— Você está fazendo isso de novo.

— Fazendo o quê? — Será que Lou não entendia como isso era importante? Não era como se o cara não conhecesse Dex. Eles tiveram quatro anos juntos. Mas, enfim, Lou nunca tinha sido um fã das escolhas de carreira de Dex. O trabalho estava sempre no coração de todas as suas discussões.

— Você está colocando o maldito trabalho antes de tudo e de todos.

— Você veio até aqui para me ensinar? — Ele realmente não tinha tempo para isso.



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

— Dex, seu namorado quase foi morto. Ele está em casa, sofrendo, precisando de você, e você está aqui obcecado sobre este caso.

— Eu estou fazendo isso por ele. — Dex argumentou. — Eu tenho trabalhado pra caramba por Sloane, pela minha família, meus amigos. Para mantê-los seguros.

— Besteira. Você está fazendo isso por você!

— O quê? — Dex não gostou da direção que essa discussão estava tomando. Soou muito parecida com todas as outras que eles tiveram sobre o seu trabalho. Todas sempre resultando em Dex dormindo no andar de baixo no sofá e depois ter que encontrar, de alguma forma, uma maneira de consertar tudo novamente no dia seguinte.

Os olhos castanhos de Lou persistiram nos dele. — Quando você fica obcecado sobre um caso, você é como uma pessoa diferente. Você empurra sua família para longe, seus amigos, todo mundo que se preocupa com você. Eu sei que você quer resolver isso. Você quer justiça. Mas isso não deve vir à custa do quem você ama.

Dex franziu a testa, não gostando da forma como as palavras de Lou cortaram através dele. — E não está. — Ele não estava empurrando Sloane para longe. Estava?

— Sério? Então, Sloane sabe que você está aqui? Ele sabe o que você está fazendo?

Dex abriu a boca, mas logo fechou. O que poderia dizer? Não havia nenhuma razão em mentir. Lou iria ver através dele. A expressão atordoada de Lou o fez se sentir ainda pior.

— Uau. — Lou balançou a cabeça em descrença para ele.

— Lou, não. — Ele viu um familiar olhar ardente vindo dos olhos de Lou. O que ele costumava dizer que tinha herdado de sua mãe, junto com seu temperamento. Era geralmente seguido por uma enxurrada de gestos e movimentos dos dedos.

— Não, você sabe o quê? Nós não estamos mais juntos, Dex. Você não vai conseguir esse “não” comigo. Você vai ouvir isso, quer você goste ou não.

Dex tentou tranquilizar seu ex, mas não havia nenhuma chance. Quando Lou estava verdadeiramente puto com alguma coisa, tudo o que podia fazer era resistir à tempestade e esperando suportar tudo isso, sem uma vaca caindo sobre sua cabeça.

— Você é um bom homem e um bom agente, Dex, mas vamos enfrentá-lo. Nós sabemos o porquê de tudo isso, e sempre foi.

Dex arqueou uma sobrancelha para ele. Isso deve ser interessante. — Esclareça-me.

— Trata-se de seus pais.

— Que porra é essa? — Entre tudo o que ele esperava que Lou lançasse em sua direção, ego, teimosia, as fodidas coisas em geral, ele nunca tinha esperado que Lou trouxesse seus pais na discussão.

— Eles são a razão pela qual você escolheu a carreira policial. Eles são a razão pela qual você está com medo de perder alguém próximo a você, de deixar os bandidos ganharem. A ideia de que há criminosos lá fora, que não foram levados à justiça corrói você, e se alguém fere alguém que você ama, você não vai parar até que eles estejam ou atrás das grades ou mortos, não importa o que custe.

— E isso é uma coisa ruim?

— Você morrer? — O temperamento de Lou explodiu. — Claro que é, você, seu idiota!

Dex nunca tinha visto Lou tão alterado. — Eu não quis dizer essa parte de morrer. O resto. Um bom policial não quer a mesma coisa?

— Sim, mas o que você está disposto a sacrificar por isso, Dex? Sua família merece ter você em suas vidas. Sloane? Você o ama. Você quer se dar a chance de um futuro com ele antes de devidamente começar? Isto não é apenas você arriscando sua vida durante o trabalho. Isto é você ficando obcecado e correndo riscos desnecessários. Você não pode salvar o mundo. Você não podia salvar seus pais.

— Você sabe o que? Eu não tenho de ficar aqui e ouvir essa merda. — Dex virou só para ter Lou entrando em seu rosto novamente. O que diabos o fez pensar que isso foi uma boa ideia. Quando Lou tinha algo preso em seu crânio,

ele era implacável.

— Você está chateado porque você sabe que é verdade. Você banca o cara durão, fazendo piadas para esconder a raiva que você sente em seu coração, porque eles foram tirados de você, os homens responsáveis nunca encontrados. E isso? — Lou fez sinal ao seu redor. — Isso não vai fazer a dor ir embora. Não vai trazer seus pais de volta ou mudar o que aconteceu. Pare de viver no passado e pense sobre o seu futuro. Seus pais se foram, Dex, e é trágico, mas você teve a sorte de encontrar uma nova família igualmente amorosa. Você tem um pai adotivo que daria a vida por você. Um irmão mais novo que olha para você como se você fosse o maior herói de todos os tempos, e um Therian taciturno, que precisa de você mais do que ele está pronto para admitir. Não os subestime, Dex, ou um dia você vai se virar e encontrá-los fora, e você vai se arrepender para o resto de sua vida.

Dex estava muito chocado para falar, seu coração e ego se sentindo tão machucado quanto suas costelas. Será que ele realmente considerava seu pai e irmão como algo garantido? Ele os amava mais do que tudo. Não havia nada que ele não daria por eles. Não se tratava de seus pais, era sobre justiça. Sempre tinha sido isso, não tinha? Uma lágrima rolou pelo seu rosto, e ele ficou entorpecido quando Lou limpou-a com o polegar.

— Vá para casa, Dex.

Dex assentiu, sua voz calma quando ele falou. — Você está certo. Eu deveria ir.

— SLOANE?

Sloane ficou surpreso ao ouvir a voz de Lou na outra extremidade. Ele tinha acabado de lavar-se após o jantar encomendado, quando seu telefone tinha tocado. Estupidamente, ele pensou que fosse Dex. — Lou? O que está errado? Você está bem?

— Sim. Estou preocupado com Dex.

Cuidadosamente, ele abaixou-se no sofá, seu intestino torcendo pelas palavras de Lou. — O que aconteceu? — Era por isso que Dex não tinha chamado ou mandado uma mensagem? Alguma coisa havia acontecido? Sloane

disse a si mesmo para não entrar em pânico.

— Eu sei que ele vai ficar chateado comigo, mas eu não posso vê-lo fazer isso consigo mesmo. Não outra vez.

— Fale comigo, Lou.

— Ele está trabalhando e dormindo em um escritório vazio no porão de *Clove Catering*. Eu juro que quando ele me perguntou se ele poderia usá-lo, eu não sabia para o que era. Ele quase não dorme, comendo mal, vem em todas as horas. Vivendo à base de sanduíches, rosquinhas e café, se tanto. Ele está dormindo no sofá. É de partir o coração.

— Caramba. Eu não posso acreditar que ele o arrastou para isso. — Então era aí que Dex estava se escondendo de si mesmo. Lembrou-se do texto de Dex afirmando que ele havia passado a noite mais uma vez na casa de Cael. Não era ruim o suficiente que ele estava mentindo para Sloane, agora ele estava fazendo todos os outros mentirem para ele.

— Espere, você sabe?

Sloane soltou um suspiro. — Sim.

— Por que você não disse a ele?

— Tenho certeza de que ele sabe.

— Mas você não discutiu isso?

— Eu venho me perguntando quanto tempo ele vai continuar mentindo para mim. Depois de tudo o que foi dito e feito, ele chega em casa, e ele mente para mim, Lou. — Será que a relação de Lou e Dex desmoronou porque eles não eram certos um para o outro? Ou teria sido esse o motivo? Lou disse que não podia assistir Dex fazer isso para si mesmo novamente. Por isso, não era a primeira vez. Dex era teimoso, não Havia dúvida sobre isso, mas ele também era razoável. Este era um lado de seu parceiro que ele não sabia que existia? Sloane tinha visto o quão obstinado Dex poderia ser quando ele estava trabalhando em um caso, e ele admirava a determinação de seu parceiro. Mas e se isso era algo completamente diferente?

— Ele ama você, Sloane. Eu não sei como você se sente sobre ele, mas eu estou supondo que você realmente se importa com ele. Não deixe que o seu

orgulho fique entre vocês.

— Suas mentiras é o que está ficando entre nós. — Sloane respondeu com raiva. Parte da sua ira resultava de Dex estar mentindo, mas não era o que o incomodava mais. Era Dex colocando o trabalho antes deles, de sua família, e tudo mais depois de como ele ferozmente defendeu esse ponto após toda a confusão com o bombardeio do Centro Juvenil Therian. Como o trabalho poderia ser substituído, mas não alguém que amava. E então ele se vira e faz isso?

— Então, a solução é agir como se tudo estivesse bem? Devolver a sua mentira com mais uma mentira? *Dios mío*, Eu quero tanto bater em sua cabeça. — Lou soltou um grunhido de frustração, impressionando Sloane. Droga, ele nem sabia que Lou poderia ficar puto assim. Sloane ouviu o ronco do Challenger de Dex subindo a rua.

— Eu tenho que desligar. Ele está quase em casa. Obrigado pela sua ligação.

— Sloane. Vocês dois encontraram algo especial. Não jogue fora. Eu nunca pude chegar até ele. Talvez você possa. Pelo bem de ambos.

— Obrigado, Lou. — Sloane desligou e largou seu telefone. Ele se sentou no sofá e esperou. Quando Sloane ouviu as chaves tilintando fora da porta, ele se preparou. Lou estava certo. Retribuir as mentiras de Dex com outra mentira não iria levá-los a lugar nenhum, e não era para onde ele queria que seu relacionamento fosse. Isso tinha que parar antes que ficasse mais fora de mão.

A porta se abriu e Sloane esperou com sua mandíbula apertada com tanta força que ele poderia quebrar alguma coisa. Dex apareceu na porta da sala de estar, cabelo precisando de um corte, barba por fazer, suas roupas amarrotadas, sujas, e ele tinha certeza de que havia algum tipo de fungo preso em sua calça jeans. Ele também carregava um buquê de rosas na mão.

Sloane piscou silenciosamente. *Que diabos?*

— Oi. — Dex permaneceu na porta. Ele esfregou a mão livre sobre seu cabelo antes de empurrá-la no bolso. — Me desculpe, eu esqueci o jantar. E o almoço. E, hum, o café da manhã.

O olhar de Sloane foi para as flores. — São para mim?

— Sim. Eu sei que é meio brega, mas... — Dex deu de ombros, parecendo envergonhado.

— Não é brega. É doce. Venha aqui. — Sloane disse suavemente, segurando seus braços para fora. Deus, se esta era qualquer indicação de como o seu relacionamento estava progredindo, Sloane estava enlouquecendo. Ele falaria com Dex, endireitaria esta confusão, mas agora mesmo, seu parceiro claramente precisava de algum cuidado. Dex parecia estar prestes a desabar.

Seu parceiro colocou as flores na mesa de café, tirou os tênis, e subiu no sofá para enrolar-se contra ele, envolvendo seus braços ao redor da cintura de Sloane. Sloane retribuiu o gesto, envolvendo os braços em torno de Dex e segurando-o.

Dex respirou profundamente e fez uma careta. — Merda.

— Dex? — Sloane puxou seus braços para trás e olhou para ele. — Você está bem?

— Não é nada.

— Vamos ver. — Sloane estendeu a mão para a bainha da camiseta de Dex.

— Bebê...

A raiva queimou em Sloane. — Oh, foda, não.

— O quê? — Dex recostou-se, com os olhos arregalados.

— Esta é a primeira vez que você me chama assim, e você a está usando fugir do problema? — Para o seu crédito, Dex parecia ofendido.

— Eu não quis dizer isso para fugir do problema. Acabou saindo. — Ele deu de ombros, suas bochechas corando. — Parecia a coisa certa.

— Bem. Apenas mostre-me. — Sloane disse a si mesmo que ele era um idiota por querer sorrir pelo apelido carinhoso. Ninguém nunca o tinha chamado de qualquer coisa parecida com um nome de animal de estimação. Soou doce vinda de Dex. Natural. Inferno, se ele não estivesse tão chateado com Dex agora, ele *estaria* sorrindo. Quando ele cuidadosamente levantou a bainha da camisa de Dex para revelar as manchas desagradáveis que pareciam hematomas

rosa arroxeadas, ele amaldiçoou em voz baixa. — Jesus, Dex.

Um desejo feroz para proteger Dex debateu-se dentro de Sloane com o seu crescente desejo de estrangulá-lo. Com cuidado deliberado, ele passou os dedos para baixo das costelas de Dex, observando seu estremecimento. O adequado palavrão quase lhe escapava, e tanto quanto ele queria rosnar e gritar, ele acabou falando baixinho. — Você me prometeu.

— Eu sei. — Dex disse, parecendo que ele estava prestes a quebrar. Em que diabos o seu parceiro se envolveu? Sloane não teve forças para ficar zangado com ele. Amanhã. Amanhã ele estaria com raiva. Devidamente puto de raiva.

— O que aconteceu?

— Poderíamos não falar sobre isso?

— Dex...

Dex lhe deu um pequeno sorriso. — Parece pior do que é.

— Você já tomou ibuprofeno?

— Ainda não.

— Vamos. — Ele pegou sua muleta e permitiu que Dex o ajudasse a se levantar. Eles caminharam ao redor do sofá e Sloane apontou para a cozinha. — Pegue o saco de gelo do congelador. — Ele esperou por Dex para pegar o saco de gelo antes de seu parceiro o ajudar a subir as escadas. Assim que eles estavam no quarto, Sloane acenou em direção ao banheiro. — Chuveiro quente. Faça isso rápido.

Dex não discutiu, e enquanto seu parceiro tomava banho, Sloane foi para cama. Ele acendeu o abajur e desligou a luz do quarto, deixando apenas o brilho da lâmpada. Colocando sua muleta ao lado da cabeceira, ele se sentou na beira da cama e esperou, perguntando-se a melhor forma de abordar esta situação. Eles não podiam continuar do jeito que estavam, e isso tinha ido muito mais tempo do que deveria. Cada dia com Dex era uma aventura, e Sloane adorava, mas às vezes ele desejava que os dois pudessem ter um pouco de normalidade como qualquer outro casal. Seria demais pedir para ter um pouco de paz e tranquilidade, sem o mundo indo para o inferno, bombas explodindo, balas voando, ou seu parceiro correndo à procura de punir todos os malfeitores?

Sloane não iria simplesmente ignorar a fixação de Dex com este caso. Havia, obviamente, algo sob a superfície, algo que motivava seu parceiro, que não era uma necessidade de justiça. Dex era inteligente. Inteligente demais para arriscar tudo o que ele tinha trabalhado tão arduamente quando havia outros agentes capazes de lidar com o caso.

A porta do banheiro se abriu e Dex saiu apenas em sua pálida calça de pijama listrada de azul e branco. Ele estava a um bocejo de cair no sono em pé. Sloane deu um tapinha na cama ao lado dele.

— Deite-se

— Parece o início de um filme pornô. — Dex disse enquanto subia para o lado da cama. Ele soltou um bocejo feroz e bagunçou seu cabelo.

— Feche isso, espertinho. Eu ainda estou com raiva de você. — Sloane pegou o saco de gelo e se acomodou ao lado de Dex, de frente para ele. Gentilmente ele colocou o bloco de gelo nas costelas de Dex. Seu parceiro estremeceu, mas ainda permaneceu quieto. — Será que você tomou o ibuprofeno?

— Sim.

— Não. — Sloane advertiu.

— O quê?

— Não faça essa cara de *“eu sou muito bonito, você não pode ficar com raiva de mim.”* — Sloane iria encontrar uma maneira de ser imune a essa cara. Ele poderia precisar pedir a Ash algumas dicas.

— Eu tenho uma dessas? Por que você não me contou? — Dex brincou, embora ele bocejasse nesse momento, então metade disso era ilegível.

— Feche os olhos. — Sloane sabia que assim que Dex fechasse os olhos, ele estaria dormindo. Poucos segundos depois, e seu parceiro foi para fora. Ou pelo menos ele pensava assim quando ouviu a voz sonolenta de Dex.

— Eles nunca foram pegos, sabe

— Quem? — Que diabos seu parceiro estava falando? Ele estava falando em seu sono?

— Os homens que mataram meus pais.

— Oh, Dex... — Sloane deu um beijo na testa de Dex. — Sinto muito, querido. — Ele não sabia disso. Era algo que Dex raramente falava. Sloane entendia que tudo isso devia pesar muito, por isso ele nunca tocava no assunto. Quando, e se, Dex quisesse discutir com ele, Sloane estaria lá para ouvir. Dex murmurou algo mais sob sua respiração antes de adormecer, e Sloane se perguntou se as mortes de seus pais tinham algo a ver com a obsessão de Dex em pegar Hogan. Se fosse, Sloane tinha de colocar um fim a isso agora, ou Dex continuaria em espiral pelo caminho sombrio.

Os lábios de Dex estavam entreabertos, enquanto ele dormia como um morto. Seu parceiro geralmente tinha um sono pesado, mas isso era pura exaustão. Com Dex dormindo diante dele, Sloane poderia dar uma boa olhada no seu parceiro. Além da contusão desagradável sobre suas costelas, ele estava coberto de vários cortes minúsculos e arranhões. Havia algumas contusões menores em seus braços, e olheiras pesadas sob seus olhos. Sloane não poderia deixar isso continuar.

O quarto estava quente pelo aquecedor que ele tinha ligado no início da noite. Logo seria Ação de Graças, seguido do Natal. Imagens fantasiosas dele com Dex e sua família no Natal entraram em seus pensamentos. Ele se juntou a eles para jantar no ano passado e se divertiram muito. Tinha sido a primeira vez que ele teve um Natal em que ele sentiu... Em casa. Este ano seria um pouco diferente. Cael sabia sobre eles e Sloane tinha que saber o quanto Maddock sabia. Seu sargento era muito afiado, muito desgastado pelo mundo para ser alheio ao que estava acontecendo na vida de seus filhos. Bem, ele iria se preocupar com isso mais tarde. Agora ele tinha que descobrir como lidar com o homem deitado ao lado dele. Um homem que Sloane ousava esperar estivesse sempre ao seu lado.



Capítulo 9

SLOANE se sentou no sofá, pensativo. Seu olhar seguindo Dex ao redor da sala, enquanto procurava por sua mochila. Aquela que Sloane escondeu sob a almofada do sofá ao lado dele. Eles tiveram uma grande manhã. Depois de acordar um nos braços do outro, eles fizeram amor antes de seus estômagos exigirem nutrição. Dex fez para Sloane o seu favorito - Ovos Benedict e panquecas. Sloane até mesmo tinha ido longe ao ponto de pedir que fossem em forma de coração novamente. Por um momento, ele pensou que talvez Dex tivesse desistido dessa loucura. Em algum momento entre o ir dormir e o agora, a determinação de Dex para encontrar Hogan parecia ter fortalecido.

— Caramba. Eu sei que eu a deixei aqui esta manhã. Tem certeza de que não a viu? — Dex coçou a cabeça, então, acenou com a mão em desdém. — Esqueça. Eu não preciso disso. Eu te ligo mais tarde. — Dex dirigiu para a porta tão perdido em pensamentos que ele ainda não tinha se lembrado de beijar Sloane em adeus.

— Tudo bem, chega. Eu não posso suportar essa merda mais. Traga o seu rabo de volta aqui. — Sloane rosnou.

Dex virou com uma expressão profunda no rosto. — Desculpe?

— Eu sei tudo, Dex. Eu sei sobre a sua batcaverna no porão de Lou, as vigilâncias, Bautista, o salão de baile, Seb, tudo.

— Foi Ash, não foi? — Dex fechou os punhos ao lado do corpo. — Eu sabia que ele estava me espionando.

— Não, ele estava sendo honesto, ao contrário de você. Como você pode me olhar nos olhos todos os dias e mentir para mim, mais e mais?

Dex abriu a boca, e Sloane rapidamente levantou uma mão.

— E não se atreva a me dizer que você fez isso por mim, ou que você não queria me preocupar. Você mentiu. Eu pedi a você para não ir atrás de Hogan, e não só você me ignorou completamente, mas você mentiu sobre o que estava fazendo. Você trouxe a equipe para isso, seu irmão. Seb? Jesus, o cara acabou de ter sua carreira de volta, Dex.

— Você, de todas as pessoas, deveria entender o porquê. Eu quase perdi você! — Os olhos azuis pálidos de Dex imploravam, mas Sloane se manteve firme.

— Então, você corre ao redor da cidade como se você tivesse um desejo de morte, atirando-se na linha de fogo, sem nenhum equipamento adequado? Você trabalhando em horários irregulares, dormindo em um maldito sofá no porão de seu ex, vivendo de açúcar e cafeína? Eu entendo como isso é importante...

— Entende mesmo? Porque se você entende, você estaria me apoiando. É *meu* trabalho.

Sloane agarrou sua muleta e se levantou. — Não, é *nosso* trabalho, porque somos parte de uma porra de uma equipe. Não é o show de Dexter Daley. Você não pode correr por aí fazendo o que diabos você quiser, brilhando seu sorriso e, então, esperando que tudo fique bem. Porque enquanto isso pode ficar tudo bem para você, o resto de nós temos que correr atrás de você e pegar sua merda e ter certeza de que você não seja morto, porra.

Dex invadiu mais para dentro da sala. — Que porra é essa? Desde quando? É assim que você se sente? Que você tem que correr atrás de mim e me apanhar depois? Ser minha babá, como se eu fosse algum babaca que não soubesse distinguir a esquerda da direita? Sou eu um parceiro de merda assim?

Sloane balançou a cabeça. Isso não estava indo como ele esperava. — Não coloque palavras na minha boca.

— Então, não faça soar dessa maneira. Eu posso agir como o palhaço da turma, mas eu sou um maldito bom agente. Não, eu nem sempre sigo as regras, mas, por vezes, para obter resultados, as regras têm de ser quebradas.

— Oh, meu Deus, como você pode dizer isso? Você estava discutindo com Ash contra a mesma coisa semanas atrás!

— Eu tenho que ir. Falaremos sobre isso mais tarde.

— Dex, pare. — Sloane não podia deixá-lo sair de lá. Seu desespero levou a melhor sobre ele, e ele não pensou, dando um passo à frente com a perna direita, em vez de sua esquerda. Sua perna falhou, e ele caiu sobre o tapete.

— Sloane! — Dex correu e se ajoelhou ao lado dele, seus braços abraçando-o e ajudando-o a sentar-se. — Caramba. Que diabos você estava pensando?

— Eu estava pensando: *'Eu não posso deixá-lo sair. Eu não posso vê-lo caminhar para fora da porta pelo que poderia ser a última vez'*. Eu estava pensando que eu preciso fazer o que for preciso.

— Para quê?

— Para mantê-lo comigo. — Sloane pegou o braço de Dex, precisando de alguém tão mal que doía.

— Vou ligar para Ash...

Frustração, raiva e outra coisa que não podia explicar borbulhavam dentro dele, entrou em erupção furiosamente. — Eu não quero Ash, droga. Eu quero você! Eu amo você, porra!

Dex olhou para ele e Sloane percebeu o que ele tinha dito. Ele engoliu em seco, permitindo que Dex o ajudasse a se levantar e conduzi-lo ao sofá onde ele se sentou, tentando controlar seus pensamentos e emoções. Dentro dele, seu Felid rugia e arranhava para se libertar e Sloane podia senti-lo. Podia senti-lo tentando rasgar, para reivindicar Dex e mostrar-lhe a necessidade crua que ele sentia por ele. Sua visão aguçou e ele sentiu a mão de Dex em sua bochecha, enquanto murmurava palavras suaves.

— Ei, está tudo bem. Diga-lhe que está tudo bem. Eu não vou a lugar nenhum.

Sloane não sabia como Dex sabia, porém, provavelmente as suas pupilas tinham dilatado. Ele respirou fundo e soltou o ar lentamente.

— É verdade? O que você disse? Porque se for para me fazer ficar...

— Não é para fazer você ficar. — Sloane estalou. — Você realmente

acha que eu diria algo assim para fazer você ficar? Eu não posso forçar você a fazer nada, Dex. Ninguém pode, porque você é o maldito Dexter J. Daley, e ninguém força você a fazer coisas que você não quer. Ninguém pode impedi-lo de fazer o que você quer. Eu vi você bater, ficar ensanguentado, machucado, quebrado, à mercê de um louco, e porra, eu não posso... — As palavras dele ficaram presas em sua garganta, e ele soltou um suspiro. — Eu sei que o trabalho é perigoso. Mas sair à procura para enfrentar uma força que você não consegue lidar com a sua própria. Desconsiderar a sua segurança quando há uma abundância de agentes capazes de fazer o trabalho... Foda-se. Foda-se por colocar-se antes que o resto de nós. De seu pai e seu irmão, e de mim.

— Eu... Não sabia.

— Bem, agora que você sabe. Eu não vou sentar aqui esperando por Ash ou Calvin me dizerem que você foi espancado até a morte. Talvez eu esteja sendo egoísta, mas você sabe o quê? Foda-se. Vou ser egoísta. Você queria um futuro para nós. Bem, é isso. Nós. Você e eu. Sem essa brincadeira de caubói solitário. Toda vez que você pensar em fazer algo estúpido lá fora, você pensa sobre nós. — Ele segurou o rosto de Dex e olhou em seus olhos azul-claros, esperando que suas palavras ultrapassassem essa cabeça dura de seu parceiro. — Eu sei que você é um agente capaz, Dex. Você é um grande agente. Você é inteligente e afiado. Você se adapta mais rápido do que qualquer outro novato que já vi. Você é determinado, leal, resiliente... Mas você é humano. Eu não estou dizendo que você é fraco, porque você é um dos homens mais fortes que eu conheço. Você precisa aceitar que existem forças lá fora, mais fortes do que você. Não há problema em recuar. Passei o dia todo me preocupando com você, sobre no que você está se metendo. Você sabe qual a sensação de ver você saindo pela porta, querendo saber se vai ser a última vez?

— Eu sinto muito, Sloane.

— Desde o momento que eu conheci você, você esteve me enlouquecendo. Eu nunca conheci ninguém que me desse vontade de rir e gritar ao mesmo tempo. Quando você me pediu para ficar com você, eu pensei que iria expor as falhas em nosso relacionamento. E agora? Quando você não está aqui, eu queria que você estivesse. Deus, eu até mesmo sinto falta da sua música estúpida. Eu quero esse Dex que me deixa louco. Aquele que ri de suas próprias piadas e come lanches em horários impróprios. E eu quero acordar com ele todos os dias. Eu quero seus belos olhos e sorriso deslumbrante sendo as primeiras coisas que eu vejo quando eu acordar e as últimas coisas antes de

dormir.

Os olhos de Dex se arregalaram. — Você... Está dizendo o que eu acho que você está dizendo?

— Eu acho que devemos morar juntos. Alguém precisa salvá-lo de si mesmo, e eu sou a única pessoa qualificada.

— Essa é a única razão? — Dex perguntou em voz baixa, um pequeno sorriso em seu rosto.

— O quê? Isso é a minha vontade, porque eu te amo não é o suficiente de uma razão?

— Essa é toda a razão que eu preciso. — Dex puxou Sloane e beijou-o, enviando um arrepio por meio dele. Talvez ele estivesse perdendo, mas nada há muito tempo havia parecido tão bom ou o feito tão feliz. Ele segurou Dex contra ele, saboreando cada beijo apaixonado, cada toque suave e o persistente sorriso. Quando a língua de Dex procurou a sua, Sloane entregou-se ao seu parceiro. Como poderia um homem, um humano, ter tanto poder sobre ele? O lado humano de Sloane queria abrir mão de tudo pelo homem em seus braços, enquanto seu lado feral queria possuí-lo.

Os dedos de Sloane escovaram sobre as quatro marcas de garras finas no braço de Dex, e um calor forte ameaçou consumi-lo. Ele aprofundou o beijo e empurrou Dex em suas costas, seu peso maior depositou Dex contra as almofadas do sofá abaixo dele. Ele colocou a mão sobre o antebraço de Dex e puxado para trás, os lábios inchados pelo beijo de seu parceiro e o rosto corado empurrou seu lado selvagem mais próximo da superfície. O que diabos estava acontecendo com ele? Ultimamente, a besta dentro dele parecia agitar à menor provocação, especialmente quando se tratava de Dex. Sloane não poderia explicar a súbita ferocidade. Quando a sua necessidade por Dex ficou tão grande que o pensamento dele com outra pessoa fazia Sloane rosnar de raiva do fundo do peito? Ele não era um ser possessivo, o que ele sempre manteve sob controle firme. Mas agora...

Dex arqueou as costas, e ele colocou a mão livre no coração de Sloane. — O que ele está dizendo?

— Você não vai quer saber. — Sloane respondeu asperamente.

— Sim, eu quero.

Sloane balançou a cabeça. Seu parceiro não sabia o que ele estava pedindo. Dex poderia ter crescido com um irmão Therian, mas a dinâmica dessa relação, em comparação com a que tinha com um amante Therian era completamente diferente, fora do óbvio. — Você não vai gostar do que vai ouvir. Ele não é... gentil. Eu acho que ele sabia como eu me sentia antes de mim. Tudo o que eu sinto, ele sente dez vezes mais forte. Isto pode ser um pouco... perturbador.

— Tente-me. — Não havia dúvida sobre a sinceridade na voz de Dex.

Sloane pressionou seu corpo duro para baixo contra Dex, em voz baixa, enquanto tentava manter o controle sobre sua metade selvagem. — Ele quer que eu o marque de modo que cada Therian saiba que você pertence a nós. — Seu dedo circulou um dos arranhões fracos no braço de Dex.

Dex engoliu em seco, seus olhos azuis se moveram para o braço na mão de Sloane. Eles arregalaram ligeiramente quando as unhas de Sloane alongaram lentamente. Sloane assobiou pela dor, mas ele segurou seu lado selvagem na borda. Dex moveu os olhos de volta para Sloane, a luxúria neles tirando o fôlego de Sloane para longe.

— Faça isso.

— Dex, você não sabe o que está dizendo. — Mesmo quando ele sussurrava as palavras, ele podia sentir seu lado feral exigindo que ele o fizesse. O sangue de Sloane estava quente dentro de sua pele, sua visão permanecia afiada, e suas presas começaram a crescer. — Por favor, Dex. Eu não quero te machucar. Eu não posso. — Só o pensamento assustava Sloane. Ele nunca tinha feito nada parecido antes. Seu lado humano desejava Dex. Seu lado Therian queria reclamá-lo.

— Eu te amo. Por favor. Eu quero que você faça. Eu *preciso* que você faça. — Dex segurou Sloane através de seu pijama e Sloane assobiou. Ele estava tão duro, era muito doloroso. Dex não sabia o que ele estava fazendo.

— Dex. — Sloane implorou. Ele rangeu os dentes contra a dor de suas garras crescendo.

— Faça isso. — Dex exortou, deslizando a mão por dentro da calça de

Sloane e acariciando-o. — Faça-me seu. Eu quero ser seu em todas as formas possíveis.

A pressão do lado feral de Sloane era trêmula na melhor das hipóteses, e Dex continuou pressionando. Como ele poderia fazer seu parceiro entender? — Isso é sério, Dex. Você vai ter essa marca para o resto de sua vida.

— Ótimo. Porque esse é o tempo que eu quero você comigo.

Sloane respirou fundo, e ele abandonou o controle para o seu lado Therian sem qualquer pensamento. Suas garras saíram, e seu grito doloroso afogou o de Dex quando as pontas das garras de Sloane perfuraram a pele do seu amante. Dex agarrou Sloane, escavando seus dedos em seu bíceps e sua mandíbula apertada enquanto ele tentava desesperadamente manter-se calmo. Seus olhos ficaram vidrados e vermelhos, mas Sloane podia ver Dex lutando para segurar o grito. A escuridão invadiu a visão de Sloane, seus sentidos ficaram nítidos. Lenta e deliberadamente ele cortou o braço de Dex, certificando-se de ir fundo o suficiente para deixar a sua marca de forma permanente, mas não o bastante para que Dex precisasse de pontos.

O coração de Sloane bateu, o cheiro do sangue de Dex encheu suas narinas. Ele apertou seus quadris contra Dex terminando de deixar a sua marca em volta do antebraço de Dex. Assim que ele acabou, ele tirou a camiseta e envolveu-a em torno do sangramento no braço de seu parceiro, amarrando-a firmemente no lugar. Seus olhos pousaram em Dex, e ele foi pego de surpresa pelo calor naqueles olhos incríveis. Eles arrancaram a roupa um do outro o melhor que podiam com o braço de Dex e a perna de Sloane. Desejo e amor se transformaram em desespero, enviando ambos em um frenesi de necessidade e luxúria. Sloane cuspiu na sua mão, deixando-a lisa e molhada, então envolveu-a em torno de seu pênis, acariciando-se antes de empurrar um dedo contra a entrada de Dex.

— Sim. — Dex assobiou, seus dedos deslizando no cabelo de Sloane e agarrando um punhado dele. — Por favor, me foda.

Sloane rapidamente preparou Dex, o pau dele em breve substituiu os dedos dentro de seu amante. A besta feroz dentro dele se alegrou. Dex era dele. Seria seu para sempre. Qualquer Therian que colocasse os olhos no braço de Dex saberia o que as marcas de garras deliberadas significavam. Saberiam da dor que ambos sofreram por seu vínculo. Dex engasgou e gemeu, com as costas arqueadas para cima, e seus dedos puxando o cabelo de Sloane. Aqueles lábios

incríveis estavam macios, rosados e entreabertos. Beijaram-se com uma fome e fervor que os deixou com falta de ar. Os movimentos de Sloane foram estranhos no início por causa de sua perna, mas ele usou seus braços para se equilibrar, para dar-lhe o impulso que precisava para se conduzir profundamente em Dex mais e mais. Dex gritou debaixo dele quando ele gozou e Sloane não ficou muito atrás, seus dentes se cerraram enquanto empurrava em Dex várias vezes antes de cair sobre ele.

Suas respirações se estabilizaram, e sua pele começou esfriar enquanto os minutos passavam. Sloane estava com medo de levantar-se, temendo que Dex pudesse estar lamentando isso agora. Será que seu parceiro realmente entendia o significado do que tinha feito?

— Está tudo bem.

As palavras suaves de Dex encontraram sua orelha e Sloane fechou os olhos, aliviado. Ele se afastou, e seu coração se apertou pelo sorriso no rosto de Dex.

— Você está com dúvidas? — Dex perguntou hesitante. — Eu não queria empurrá-lo para fazer algo que você não queria fazer.

— Eu queria fazer isso. — Sloane disse confiante. — Mas... — Ele gentilmente pegou o braço de Dex envolto em sua camiseta. — Eu deixei cicatrizes em você.

— Que tal, quando você estiver totalmente curado, eu faço uma tatuagem? Isso vai parecer legal. Eu sempre quis uma tatuagem.

— Uma tatuagem? — Sloane gostou da ideia. Ele cuidadosamente sentou e puxou Dex com ele, envolvendo-o em seus braços.

— Sim. Os therians ainda vão saber que a sua marca está lá, mas os seres humanos só vão ver a tatuagem, a menos que eles estejam perto o suficiente.

— Você realmente quer?

Dex abriu um grande sorriso. — Vai ser incrível.

— Ok. — Sloane ficou lá por um momento, sua mão com ternura segurando o braço de Dex. Quaisquer Therians que o vissem saberiam. — Você vai ter que mantê-lo coberto no trabalho. — A fofoca correria desenfreada

através de sua unidade, especialmente desde que Dex supostamente não estava vendo ninguém. Isto não era o tipo de coisa que você fazia com um relacionamento casual ou até mesmo um namorado de longa data. Isto era um verdadeiro negócio. Sloane engoliu em seco. Como é que ele abriu mão de usar a palavra *namorado* para estar em um relacionamento comprometido com... isso?

— Sem problemas.

Falando de trabalho... — Você vê isso? — Sloane ergueu o braço de Dex braço. — Quando você estiver inseguro, quando não estivermos juntos, quando você estiver com medo, ou prestes a fazer algo que você sabe que não deve, você olha para isso, e você vai lembrar que você tem mais alguém em quem pensar do que em você mesmo. Eu sou uma parte de você agora, entendeu?

Dex assentiu.

— Eu quero ouvir você dizer isso. — Sloane rosnou.

— Você é uma parte de mim.

— Ótimo. Agora, pegue o kit de primeiros socorros Therian. Precisamos fazer um curativo. Enquanto você está lá, você poderia me trazer uma camiseta?

— Claro. — Dex deu-lhe um beijo rápido antes de sair do sofá e puxando as calças. Embora seu parceiro fizesse o possível para esconder a dor que ele estava sentindo no braço, Sloane sabia muito bem. Ele vestiu-se, enquanto Dex foi buscar o kit, e quando seu parceiro retornou, Sloane se ocupou de limpar suas feridas e vedá-las. Assim que seu braço estava enfaixado, Dex tomou um par de analgésicos e puxou sua camiseta de manga comprida por cima da cabeça, consciente de suas costelas machucadas.

— Ok. Estamos lidando com Hogan como uma equipe. Sem sair por conta própria.

— Eu prometo.

— E vamos parar de agir como um bando de idiotas do caralho e falar sobre as coisas. Sem mentiras, nada de sonegar informações, nada desse absurdo. Comunicação.

Dex arqueou uma sobrancelha.



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

— Sim, isso vale para mim também, espertinho.

— Ok. — O sorriso de Dex se arregalou antes que ele desse um beijo na boca de Sloane. — Eu já te disse que eu te amo?

— Eu não me importaria de ouvir isso de novo. — Brincou Sloane, soltando o braço de Dex e devolvendo o beijo.

— Eu te amo.

Sloane fez o possível para imitar a expressão de Han Solo. — Eu sei.

— Você, seu idiota. — Dex riu. — Qual é.

— Ok. — Sloane ficou sério. — Eu... meio que gosto de você. Às vezes.

Dex apertou os lábios tentando não rir. Ele balançou a cabeça.

— Não? Ok, que tal: eu gosto de você, mas mais do que os outros. Você me faz sentir como se houvesse uma festa na minha calça.

Dex caiu na gargalhada. — Oh meu Deus, quem é você? É o remédio falando? É o remédio não é?

— Eu não faço ideia. Não, não é o remédio. — Ele puxou seu parceiro contra ele e colocou uma mão em sua bochecha. — Eu te amo. — Se essas três pequenas palavras eram tudo o que precisava para trazer aquele sorriso glorioso ao rosto de Dex, ele nunca pararia de dizê-las. — E eu sinto muito que me levou tanto tempo para perceber.

— Isso é muito melhor.

Beijaram-se, até que já não pudessem adiar o inevitável. Estava na hora de lidar com esse caso e colocar um fim a isso para que ele pudesse se concentrar na decisão insana do calor do momento, que ele tinha tomado sobre morar com Dex. O pensamento por si só deveria assustá-lo até a morte, mas como várias outras opções dessa tarde, não assustou. Ele não tinha ideia o que diabos eles iriam fazer sobre o trabalho, mas eles resolveriam isso mais tarde.

— Tudo bem. Desde o início.

Ash tinha informado Sloane sobre o que ele sabia, mas Ash, obviamente, não tinha estado com Dex a cada passo do caminho, por isso ele precisava que

Dex preenchesse os espaços em branco. Ele sentou-se em silêncio, escutando enquanto seu parceiro contava tudo o que tinha feito a partir do dia em que ele pediu a Lou para usar seu porão até o mais recente trabalho disfarçado de sua equipe. Sloane teve que admitir, ele ficou impressionado. Seu parceiro tinha feito tudo isso sem a Themis, sem algoritmos, ou dispositivos extravagantes. Quando Dex terminou, ele deu a Sloane alguns minutos para pensar calmamente. Eles estavam chegando perto.

— Bom trabalho. Ok, eu preciso que você para marque uma reunião com a equipe.

— Você tem isso. Onde?

— Eu quero os quero aqui na próxima meia hora. E peça a Austen para providencie uma casa segura. Nada extravagante, apenas em algum lugar fora do caminho onde podemos trazer alguém. Eu a quero equipada para um interrogatório. Certifique-se de que há um bom restaurante a poucos quarteirões.

Dex deu-lhe um olhar perplexo, mas foi direto fazer isso. Ele ligou para Austen primeiro, depois para o resto da equipe. Em menos de meia hora, eles estavam todos presentes e acomodados na sala de Dex, incluindo Seb. Oh, homem, sua equipe parecia uma merda. A maioria deles tinha olheiras, estavam em séria necessidade de sono, e o resto parecia malditamente mal-humorado. A pior parte era que os mal-humorados não eram os de costume. Cael que frequentemente era o mais alegre e entusiasta parecia estar pronto para assobiar e colocar as garras em alguém. Ash parecia... exausto. Seb parecia preocupado. Calvin e Hobbs pareciam... desconfortáveis. Sloane teria de trabalhar nisso um mais tarde. Rosa estava definitivamente mais chateada, e seu brilho visava Dex. Letty era a única que parecia estar muito bem.

— Obrigado a todos por terem vindo. — Sloane sentou-se no sofá com Dex ao lado dele. — Primeiro, eu sei tudo sobre esta missão insana não autorizada.

— Você está chateado? — Perguntou Cael preocupado.

Sloane sorriu para ele. — Não, eu não estou chateado. Na verdade, eu não acho que eu já estive mais orgulhoso. — Sua equipe olhou para ele com expressões de surpresa, assim, ele acrescentou: — Nós somos uma família, e quando um de nós precisou de ajuda, todos vocês entraram em cena. Vocês

colocaram tudo na linha de fogo para apoiarem Dex. Eu não estou satisfeito que vocês esconderam isso de mim, e é melhor que não volte a acontecer, mas vocês fizeram isso por ele.

— Então Dex confessou. — Disse Rosa, franzindo o nariz para Dex. — Você deveria ter chutado a bunda dele.

— Sim, ele confessou. — Disse Sloane com uma risada. Ele fez um sinal sobre a sua muleta. — Chutar está fora de questão, mas não se preocupe. Sparta ainda estará lá quando eu voltar.

Dex gemeu. — Cara, eu pensei que você ia deixar isso passar.

— Ah, que bonito. — Sloane deu um tapinha no joelho de seu parceiro. — Sem chance. Eu vou lembrar-me de cada detalhe, e então eu vou lembrar a você do porquê é uma má ideia reter informações de mim. — Ele sorriu brilhantemente para o resto de sua equipe. — Isso vale para o resto de vocês. Exceto Ash, porque ele foi o único que realmente fez o que deveria fazer.

Houve um suspiro coletivo seguido por vários palavrões coloridos em vários idiomas.

— Eu pensei que você disse que estava orgulhoso de nós. — Cael lamentou.

— Eu estou, mas vocês deveriam saber muito bem que não devem manter segredos de mim. Especialmente quando se trata da segurança de um de seus companheiros de equipe.

Todo mundo olhou para Dex, que passou a remover alguma poeira imaginária a partir da almofada do sofá ao lado dele.

— Todos vocês podem agradecer a Dex mais tarde. Por agora, vamos colocar este show na estrada. — Sloane voltou sua atenção para Calvin. — Cal, você fez o reconhecimento em Bautista. Você acha que ele volta?

Calvin não hesitou. Ele deu a Sloane um aceno de cabeça firme. — Eu realmente acredito que ele não sabe o que seu namorado está fazendo. Ele é um cara legal. Sem antecedentes criminais, condenação, nem mesmo uma multa de estacionamento. Ele é um professor de escola primária com um registro perfeito. Visita a sua avó todos os domingos. Passa o tempo com sua família. Tem um trabalho de caridade. Acho que se mostrarmos a ele quem seu namorado

realmente é, ele poderia estar disposto a nos ajudar.

Ash assentiu com a cabeça. — Cal está certo. Nós fizemos a vigilância sobre ele. O pobre coitado não tem ideia do que Collins está fazendo. O cara realmente acredita que Collins vai à igreja todos os sábados de manhã.

Sloane refletiu bem sobre isso. Esta era a sua melhor vantagem. — Tudo bem. Vamos trazê-lo. Austen conseguirá um local seguro para nós. Cal, é hora para outro encontro com Bautista. Ligue para ele. Veja se ele está livre para jantar amanhã à noite. Se ele lhe perguntar onde, diga-lhe que é uma surpresa. Todos os outros, esperem por minhas instruções. Nesse meio tempo, sirvam-se de tudo o que está na cozinha.

— Bebidas e petiscos, *mi amigos*! — Dex cuidadosamente levantou-se do sofá e apontou para a cozinha. Rose, Letty, Cael e Hobbs seguiram enquanto Calvin pegou seu telefone do bolso e se dirigiu para fora, para chamar Bautista. Ash ficou para trás, seu olhar em algum lugar sobre Sloane. Não precisava ser um gênio para saber quem seus olhos estavam seguindo. Ele realmente esperava que seu amigo resolvesse isso. Sloane não tinha ideia de quanto tempo mais Ash poderia continuar assim. Seb estava indo para a cozinha quando Sloane estendeu a mão e agarrou o braço dele.

— Ei, eu posso falar com você um instante?

— Claro. — Seb deu a volta no sofá e sentou-se ao lado dele. — Como você está se sentindo?

— Melhor. Obrigado. — Ele olhou por cima do ombro para se certificar de que Dex ainda estava na cozinha e ocupado. A equipe estava atualmente em torno de seu parceiro e jogando Doodles de queijo em sua boca aberta para ele pegar. Até agora ele não tinha perdido um. Cara, seu parceiro era tanto um idiota como adorável. Parecia que ele estaria ocupado por mais um pouco. Sloane voltou para Seb. — Eu realmente aprecio o que você está fazendo. Se alguma coisa der errado, eu assumo a responsabilidade.

Seb sentou-se, os braços cruzados sobre o peito largo e as pernas cruzadas na altura dos tornozelos. — Interessante. Dex me disse a mesma coisa.

— Sim, bem, eu tenho um nível maior de depuração. Então o que acontece é minha responsabilidade.

Seb deu-lhe um sorriso. — Você não mudou, sabe.

— O que você quer dizer?

— Desde que eu estava na equipe. Ainda protegendo. Eu sempre admirei isso em você. — Seb parecia arrependido. — Eu não sei se eu já pedi desculpas, ou se eu pedi, eu tenho certeza que não foi o suficiente. Me desculpe, eu fodi tudo, Sloane.

Sloane balançou a cabeça. — Você tem que parar de se recriminar sobre o que aconteceu, Seb. Você cometeu um erro, pagou pelas consequências. Se Weidman tivesse estado no baile, isso poderia ter sido evitado. — Ele ficou em silêncio por um momento. — Me desculpe, eu fui um idiota com você sobre isso. Você precisava de um amigo, não um outro oficial mastigando-o. — Na época, ele tinha ficado furioso. Eles tiveram uma briga enorme sobre isso e Sloane tinha dito algumas coisas que ele lamentou. Seb tinha precisado de um amigo, precisado que Sloane fosse compreensivo, mas na época, Sloane não tinha sido capaz de ver além da brecha no protocolo. Ele nunca tinha investido em qualquer um emocionalmente e por isso não conseguia entender o instinto feroz de Seb para proteger Hudson.

— Não, você foi — é, um bom líder de equipe. Você tinha todo o direito de estar chateado comigo. Meu lado Felid me dominou, e eu o permiti. Eu abandonei o controle para ele. — Seb encontrou o olhar de Sloane, seu olhar intenso esmeralda fixando Sloane no local. Ele podia ver o Felid por trás dos olhos do amigo. Ver a ferocidade do tigre Therian observando-o. — Eu não estou me desculando pelo que eu fiz, mas quando o seu lado Felid encontra seu companheiro, ele vai lutar com você com tudo o que ele tem, Sloane. Você pode pensar que você está no controle, mas... — Seb olhou por cima do ombro, e Sloane seguiu sua linha de visão para Dex que estava rindo e brincando com seu irmão. Algo mexeu dentro dele, e ele virou-se para enfrentar Seb, que continuou, sua voz grave. — Quando sua vida está prestes a ser arrancado de você, você vai ver o que você realmente é, o que está dentro de você. Eu garanto a você, é terrível.

Merda. Será que Seb sabe?

— Espero que o seu lado humano seja mais forte do que o meu foi.

Sloane não sabia o que dizer. Ele queria dizer que ele seria capaz de fazer a escolha difícil, mas ele não tinha tanta certeza. Seus pensamentos foram para

a outra noite, quando ele tinha perdido o controle pela primeira vez em sua vida. Lembrou-se de pensar o quão irritado e assustado ele estava com Dex por colocar-se em perigo. Querendo saber o que ele faria se algo acontecesse com ele. Antes que ele percebesse, seu lado Felid havia assumido a de que ponto sua memória estivesse confusa em vários lugares. Ele não conseguia se lembrar de estar presente o tempo todo, e teve um pavor medonho.

— Você sabe. — Sloane disse calmamente.

— Sim. Ele não veio a público e disse isso, mas ele me fez entender por que ele estava passando por essa loucura. — Seb soltou um suspiro pesado. — Eu pensei que simplesmente ser um Therian era desafio suficiente. Agora eu sei que é só o começo. Há muito que não sabemos sobre o que somos, Sloane.

Sloane queria continuar a conversa quando Calvin veio de fora acenando com o telefone. — Nós vamos nos encontrar. Eu vou apanhá-lo às sete e meia, amanhã à noite. — Seu telefone tocou e Calvin franziu a testa para ele. — Como Austen conseguiu meu número?

Dex deu de ombros enquanto caminhava de volta para a sala. — Esse cara é como um pequeno espião ninja chato. Quem diabos sabe como ele faz qualquer coisa? — Ele sentou-se na poltrona com Cael apoiando-se no braço do sofá ao lado dele.

Se Dex apenas soubesse que tipo de espionagem Austen tinha feito para ele.

— Não importa. — Calvin disse, enviando um texto. — Austen enviou uma localização. Estou encaminhando-a para vocês.

— Ótimo. — Sloane olhou para Calvin. — Vamos nos encontrar na casa segura, duas horas antes. Austen terá tudo organizado. Bautista confia em você, então este é o seu show. Você está pronto para isso?

Calvin deu-lhe um aceno de cabeça firme. — Sim.

Sloane conhecia Calvin bem. Seu amigo estava se sentindo culpado pelo que ele estava prestes a fazer. — Nós apenas vamos falar com ele, ok? Se ele é realmente inocente em tudo isso, não há nada para se preocupar.

— Eu sei. — Calvin bateu no ombro de Hobbs, e os dois se dirigiram para a porta da frente. — Ligue se alguma coisa mudar.

O resto de sua equipe se despediram, todos prometendo manter os olhos em seus telefones para qualquer informação adicional. Não havia mais nada a ser feito até amanhã à noite. Hobbs seria o motorista, como de costume, e ele ia pegar todo mundo na van de vigilância que tinham feito da van do Buffet de Lou. Sloane não queria estar por perto quando Lou descobrisse o que Dex tinha feito com a sua brilhante e cara van. Ele poderia ter que pedir a intervenção de Bradley para interceptar e suavizar o golpe.

Depois que todos tinham ido embora, Sloane havia ficado um pouco sem fôlego. Era mais atividade do que teve em muito tempo. Dex lhe disse para ir lá em cima, que ele iria limpar a cozinha. Quase uma hora mais tarde e ainda nada de Dex. Sloane ficou deitado na cama apoiado contra a sua guarnição de travesseiros, tentando não cochilar quando Dex chamou do andar de baixo.

— Você está na cama?

— Onde mais eu estaria? — Sloane brincou. — Por quê? O que você está fazendo aí? — A cozinha não estava *tão* bagunçada.

— Eu tenho algo para você. Para dizer que sinto muito por agir como um idiota.

— Ok, então venha até aqui. — Sloane cruzou os braços sobre o peito e esperou para ver qual loucura seu parceiro estava prestes a jogar sobre ele. Ouviu a voz de Dex chegando mais perto enquanto ele falava.

— Você precisa que eu meça sua temperatura?

— O quê? — O que diabos ele estava falando? — O que você... — As palavras morreram em seus lábios, e seu queixo caiu quando Dex entrou pela porta.

— Eu disse, você precisa que eu verifique a sua temperatura, Sr. Brodie?

— Doce Jesus. — Levou algum esforço para Sloane fechar a boca, mas, eventualmente, ele conseguiu. Dex desfilou pelo quarto vestido de uniforme de enfermeiro feito de couro branco tão apertado que era praticamente pintado em seu corpo. A camisa em decote V expunha a clavícula e enfatizava a curva de cada músculo, a partir de seu magro torso esculpido para as pernas musculosas, e o contorno proeminente de seu pau duro. O branco era um contraste gritante com a pele bronzeada. Santo inferno, seu parceiro parecia algo saído de uma

revista pornô.

Espere.

— Essa é... Era demais esperar isso?

Dex deu-lhe um sorriso arrogante e virou-se, a visão tirou um suspiro de Sloane. Sua bunda redonda e linda estava exposta, perfeitamente segura pelo couro apertado. Sloane estava em perigo de gozar em sua calça apenas olhando para ele. Ele amava a bunda de Dex. Era gorda e suave, e Sloane não podia resistir a afundar seus dentes nela, amassando-a, batendo nela. Porra, ele estava tão duro agora.

Dex estalou os dedos, e o som de várias guitarras elétricas encheu a sala, seguido pelo som de tambores pesados. Sloane jogou a cabeça para trás e riu. Como no inferno seu parceiro fez isso? Mas, claro, havia a escolha da música. Dex era confiante para escolher uma música de *Def Leppard* para fazer um striptease. Sloane mal podia conter sua alegria quando Dex começou a se mover, lentamente no início. Ele passou as mãos sobre seu corpo, deslizando-as pelo seu peito até a virilha, que ele segurou. Seus quadris empurraram para frente ao ritmo da bateria, sua voz sexy cantava junto com a canção de rock dos anos 80, quando ele girou seus quadris enquanto as letras falavam sobre ele ser doce e pegajoso.

Sloane se sentou hipnotizado pelo corpo de seu parceiro e seus movimentos sensuais, fluindo enquanto ele se encaminhava até o pé da cama. Em seguida, o show realmente começou. Sloane nunca tinha visto nada mais lindo do que o seu parceiro no apertado couro branco dançando para ele.

— Eu vou te mostrar o pegajoso. — Sloane rosnou, espalhando seus pés.

Seu parceiro se arrastou para a cama e se ajoelhou aos pés dela, seus joelhos se espalharam quando ele passou as mãos para baixo em suas coxas e deslizou-as de volta no interior, atrás de sua virilha, onde ele esfregou-se e gemeu antes de ficar de pé e começar a dançar de novo, desta vez com as costas voltadas para Sloane. Droga. Onde diabos seu parceiro aprendeu a se mover assim?

Sloane teve de ajustar-se. Não só ele estava ficando desconfortavelmente duro, mas quando Dex ficou de joelhos e arqueou as costas, o seu rabo no ar apenas fora do alcance, Sloane corria sério risco de gozar em sua calça. Ele

poderia ainda ter soltado um gemido. Como se sentisse a sua necessidade, Dex se virou e se arrastou até ele. Ele montou Sloane com um sorriso torto sexy.

— Eu estou todo suado. Que tal você me ajudar a sair disso e eu deixar você suado.

O discurso havia escapado completamente. Com um aceno de cabeça, Sloane pegou a bainha da camisa de couro e puxou. Custou algum esforço, considerando o quão apertado isso era, mas Dex fez sua parte, e logo ela estava no chão. Dex teve sua vez, cuidadosamente despindo Sloane, tirando a calça de moletom e meias, seguidas da sua camiseta. Ele empurrou tudo para fora da cama antes que ele removesse sua calça aberta no meio e a jogou no chão com o resto da roupa. Com um sorriso maroto, Dex montou o colo de Sloane, uma pequena garrafa de lubrificante em sua mão. Sloane não tinha ideia de onde seu parceiro havia conseguido, mas ele não estava disposto a fazer perguntas. Dex entregou-lhe o lubrificante antes de virar-se e se curvar.

— Me lubrifique e deixe-me liso. Eu quero dar um passeio em seu pulupula.

Sloane olhou para ele. — Isso é alguma letra de música?

— Isso está esperando por você. — Dex disse com uma risada, batendo em sua própria nádega.

— Certo. — Sloane começou a lubrificar Dex e alongá-lo, tentando não perder-se em todos os gemidos sensuais e suaves suspiros que seu parceiro soltava enquanto Sloane o estava manuseando. Dex deu a volta e tomou o lubrificante de Sloane e derramou um pouco em sua mão. Se Sloane tinha encontrado dificuldades antes para não gozar, foi duplamente difícil com Dex espalhando o lubrificante sobre seu pênis duro como pedra.

— Porra. Dex.

— Calma aí, bonito. A diversão está apenas começando. — Quando Dex terminou, ele se virou, apontando o pau de Sloane para cima e, lentamente, começou a empurrar-se para baixo, sobre ele.

Sloane vaiou e deixou cair a cabeça para trás contra os travesseiros. Seus dedos cavaram as coxas de Dex quando este abaixou-se sobre o pênis de Sloane com movimentos deliberadamente lentos. Centímetro por centímetro, até que

ele estava sentado em Sloane.

— Eu amo isso. — Dex gemeu.

Sloane balançou a cabeça e engoliu em seco. Por que ele se sentia como uma virgem maldita? Como se ele estivesse fazendo sexo pela primeira vez? Espere... Isso também não era uma letra de música? Ou algo parecido? Querido Deus, ele estava gastando muito tempo ouvindo as músicas de Dex. Ele passou as mãos pelas pernas de Dex, amando a sensação dos músculos de seu parceiro e os pelos macios. Dex podia não ser tão grande quanto ele, ou tão musculoso, mas ele era todo do sexo masculino e sexy pra caralho. Ele observou Dex inclinar a cabeça para trás e gemer enquanto Sloane o explorava com as mãos, deslizando pela pele lisa, sobre o abdômen plano e um tórax definido. Dex moveu uma mão sobre o seu próprio pau e começou a acariciar-se. Um rosnado baixo levantou-se do peito de Sloane com a visão.

— Você é tão lindo. — Sloane observou Dex masturbando-se, seus movimentos lentos e combinando o balanço sutil de seus quadris. Porra, isso era tão bom. Dex continuou a balançar seus quadris, seus músculos das pernas flexionando enquanto fazia o possível para controlar os movimentos dolorosamente lentos. Ele se inclinou e apertou os lábios contra os de Sloane, sua língua picando para fora, e correndo ao longo do lábio inferior de Sloane antes de empurrar para dentro e exigir a entrada. Sloane abriu, sua pele brilhava de suor enquanto Dex chupava sua língua. Seus dedos cavaram no cabelo de Sloane, segurando firme quando ele puxou quase todo o caminho para fora antes de empalar-se para baixo no pau de Sloane.

— Oh merda. — Sloane engasgou.

Dex começou a saltar, suas nádegas batendo contra a virilha de Sloane. Mais uma vez ele se inclinou para frente, para que ele pudesse puxar quase todo o caminho para fora antes de empalar-se para baixo novamente no pau de Sloane. Ele continuou fazendo isso uma e outra vez.

— Dex.

— Você está bem?

— Exceto que sinto como se eu fosse desmaiar de tão incrível que é essa sensação? Eu estou bem.

Dex soltou uma risada sem fôlego e alternava entre empalar-se, girar os quadris, e segurando-se lá no fundo contra Sloane. Gotas de suor formavam-se na testa de Sloane, e uma rolou para o lado de seu rosto. Dex se inclinou e com a língua, lambeu.

— Oh, foda, sim. — Era como se quanto mais passavam juntos, mais ousado Dex ficava no quarto. Sloane mal podia conter sua excitação. Seus músculos estavam tensos, e todo seu sangue apenas transbordou. Deus, ele queria transar com seu parceiro até perder os sentidos.

— Você gosta disso, bonito?

Sloane não pôde evitar o sorriso. — Sim, eu gosto muito. — Havia tanta coisa que ele gostava muito. A maneira Dex abrir os lábios entreabertos, liberando gemidos, gemidos e grunhidos enquanto Sloane pegava o pau de Dex e começava a bombeá-lo. Dex empurrou seus quadris para cima e para baixo, seus movimentos pegando a mão de Sloane que fez o mesmo.

— É isso aí. Foda-se no meu pau.

— Oh, Deus, Sloane. — Os movimentos de Dex se tornaram erráticos, seu rosto se contorcia com a necessidade de gozar. O suor escorria de sua pele, e Sloane empurrou seus quadris para cima quando Dex veio para baixo, fazendo seu parceiro gritar de surpresa.

— Goze para mim, querido. Eu quero ver seu rosto quando você gozar.

Dex assentiu. Ele girou seus quadris, mas quando seus dedos encontraram o caminho para seus lábios e sua outra mão em seu cabelo, sua expressão de puro abandono imprudente enquanto fodia-se em Sloane, foi mais do que Sloane podia suportar.

— Porra. Oh, merda. — Sloane se sentou, um braço embrulhou em torno de Dex e puxou-o para perto, contra ele, enquanto sua outra mão bombeava o pênis de Dex. Sloane empurrou seus quadris com força contra a bunda de Dex mais e mais até que Dex gritou, seus dedos cavaram nos ombros de Sloane quando ele gozou na mão de Sloane. A sensação quente e pegajosa fez Sloane empurrar duro e profundo, uma última vez, fazendo com que o seu parceiro soltasse metade um grito, metade gemido antes de Sloane gozar bem no fundo de Dex. Ele segurou Dex firme, empurrando até esvaziar cada última gota. Cuidadosamente, ele rolou com Dex, retirando-se dele enquanto isso.



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

Sloane nem tinha percebido que a música ainda estava tocando. Exceto que agora, em vez de uma música *sexy hot*, era uma balada romântica e doce sobre o amor. Beijando Dex, Sloane o abraçou, se perguntando por que diabos ele tinha levado tanto tempo para perceber o que ele tinha.

— Eu te amo. — Ele sussurrou contra o ouvido de Dex. Seu corpo ficaria dolorido, mas valeu a pena. Ele acariciou o pescoço de Dex e sorriu quando sentiu Dex escorregar sua perna entre Sloane. Ele se amontoou perto, com os braços ao redor da cintura de Sloane e sussurrou de volta.

— Eu sei.



Capítulo 10

A casa segura era como qualquer outra. Um local vazio e seguro com vários quartos vagos, todos pintados na mesma cor cinza monótona. Nada de particularmente interessante para olhar. Um quarto tinha sido decorado com uma mesa e uma cadeira para cada lado dela. Microfones digitais e dispositivos de gravação estavam em posição, prontos para alimentar tudo de volta para a unidade digital na próxima sala onde Dex e Sloane estavam olhando o monitor de tamanho médio em cima da mesa na frente deles.

Calvin tinha conseguido vender Bautista, e Dex sentia um pouco de pena do cara. Ou Bautista era muito inocente como parecia ou um ator excepcional. Ele confiou em Calvin para vendá-lo e levá-lo para sabe-se lá onde. Eles observaram Calvin escoltar Bautista na sala bem iluminada e remover a venda. Bautista piscou para a iluminação, o sorriso desaparecendo quando ele percebeu que algo não estava certo. Ele virou-se para Calvin, os olhos arregalados de medo.

— O que é isso?

— Eu sinto muito, Felipe, mas... Eu não sou quem você pensa que eu sou.
— Calvin enfiou a mão no bolso e apresentou o seu crachá. — Eu sou um agente dos THIRDS. Por favor, sente-se. — Ele fez um sinal ao longo de uma das cadeiras, e depois de alguma hesitação, Bautista fez o que lhe foi pedido.

— Eu deveria ter desconfiado. Eu pensei que você era bom demais para ser verdade.

— Eu realmente sinto muito. — Disse Calvin sinceramente. — Não foi minha intenção machucá-lo.

— Eu não fiz nada de errado. Sou registrado. O que você quer comigo?
— Bautista tinha as mãos em seu colo, seus dedos firmemente entrelaçados. Ele

estava ansioso, mostrando todos os sinais de medo genuíno e apreensão.

— Não é por isso que nós o trouxemos. Você já ouviu falar de Beck Hogan?

Bautista franziu a testa, pensativo. — Ele estava no noticiário, não? Algo sobre uma explosão, há algumas semanas.

Calvin assentiu. — Ele é o líder de um grupo extremista que se autodenominam Coalizão. Você já ouviu falar deles?

— Eles estavam em guerra recentemente com um grupo humano. Não me lembro o nome. Foi horrível. Houve um bombardeio no Centro Juvenil; em seguida, a Coalizão matou os seres humanos. Mas a notícia disse que estava acabado. Os THIRDS os prenderam. Ou o que sobrou deles. — O olhar de Bautista varreu em torno do quarto, momentaneamente desembarcando na porta de aço, antes de vir descansar em Calvin novamente. — É tudo muito trágico, mas eu não entendo o que isso tem a ver comigo.

— Eu preciso te mostrar uma coisa. Pode ser chocante e difícil de se olhar, mas eu preciso que você olhe, ok?

Dex assistiu Calvin abrir a pasta que continha fotografias de membros da Ordem que Hogan e sua gangue tinham matado. Alguns deles baleados, alguns espancados até a morte, tanto, que eles estavam quase irreconhecíveis como seres humanos.

— Oh meu Deus. — A mão de Felipe foi para a sua boca e ele virou-se, com os olhos fechados. — Por que você está me mostrando isso?

— Porque seu namorado estava envolvido nestes assassinatos.

Bautista olhou para Calvin. Ele quase parecia que tinha sido congelado no tempo. Depois do que pareceu uma vida inteira, ele balançou a cabeça. — Não. Não é possível. Drew não poderia ter tido nada a ver com isso. Ele pode ser um idiota insensível às vezes, mas ele não é um assassino.

— Eu temo que ele seja. — Calvin mostrou as provas fotográficas a Bautista tiradas de câmeras de rua que capturaram Collins fortemente armado. — Ele faz parte da coalizão, junto com Beck Hogan. Estivemos atrás deles por meses.

— Mas... como? Quero dizer, ele... — Bautista continuou balançando a cabeça, com lágrimas nos olhos.

— Quando ele não estava com você, você sabia onde ele estava?

— Ele estava ocupado com o trabalho. Reuniões. Igreja. — Algo parecia despertar nele, e sua expressão caiu. — Ele mentiu para mim.

A ironia não passou despercebida em Dex, e ele apertou a mão de Sloane debaixo da mesa. Ele iria gastar muito tempo se arrastando e compensando Sloane por isso. Ele olhou para frente. Sloane merecia ser tratado muito melhor do que o péssimo trabalho que Dex vinha fazendo ultimamente.

— Eu não posso acreditar nisso.

A voz trêmula de Bautista chamou a atenção de Dex, e ele voltou para a tela. Lágrimas encharcaram os olhos do lobo therian e várias escaparam. Seu lábio inferior tremeu, mas ele tentou fortemente se controlar. Ele continuou a sacudir a cabeça, como se isso tornasse tudo o que tinha visto e ouvido falso. Calvin lhe ofereceu um lenço de papel, que Bautista pegou com um abafado "obrigado." — Você tem a prova de que ele fez? Eu preciso de provas.

— Eu tenho toda uma equipe de agentes que ele atacou. Meu líder de equipe está ao lado de muletas. Seu namorado ajudou Hogan a plantar uma bomba que quase o matou. — Calvin lhe mostrou uma foto de Sloane.

— Eu o vi no noticiário. — Bautista disse calmamente. — O que você quer de mim?

— Nós gostaríamos que você o contatasse para se encontrar com ele. Em algum lugar familiar para ambos, mas de preferência sem um monte de tráfego de pedestres. A céu aberto. Vamos limpar a área, configurá-la com nossos próprios agentes. Você apenas se encontre com ele. Nós vamos lidar com o resto.

Bautista soltou um suspiro de cortar o coração e acenou com a cabeça. — Ok. Eu sei que soa ridículo, considerando tudo o que ele fez, mas vocês não vão... vocês não vão matá-lo, vão? — Bautista cobriu a mão de Calvin com as suas, os olhos suplicantes.

— Nós preferimos prendê-lo. — Disse Calvin suavemente, tirando a mão das mãos de Bautista. Seu trabalho tinha sido feito. Ele fez a conexão, obteve a

informação. Agora era hora de usar isso e cortar a ligação com Bautista. Era uma merda, mas era o que tinha que ser feito, e Calvin parecia estar muito consciente disso. — Mas se ele se tornar perigoso, não podemos arriscar quaisquer vítimas civis.

— Eu entendo. — Bautista admitiu.

Calvin levantou-se e deu-lhe um pequeno sorriso. — Eu vou dar-lhe tempo para se acalmar antes de chamá-lo. É importante que ele se encontre com você amanhã. De preferência, no início do dia. — Calvin deixou a sala, juntando-se a Dex e o resto da equipe ao lado.

— Você está bem? — Perguntou-lhe Dex.

— Sim, eu me sinto meio que uma merda. Ele é um cara legal. Eu não posso imaginar o que deve estar passando por sua cabeça no momento. Descobrir que o seu namorado de 10 anos é um canalha assassino.

Hobbs colocou o braço em volta do pescoço de Calvin e deu-lhe um aperto reconfortante, recebendo um tapinha de seu amigo, Calvin moveu-se para os monitores para assistir Bautista. O lobo Therian enxugou os olhos, respirou fundo e tirou o telefone do bolso. Era agora ou nunca. Todos eles assistiram na borda de seus assentos quando Bautista ligou para Collins, sua voz soava muito mais casual do que ele aparentava. Bautista conversou sobre nada em particular antes de dizer a Collins que ele sentia falta dele. Ele perguntou se eles poderiam encontrar-se para o almoço de amanhã porque já tinha passado muito tempo, desde que tinham saído para uma refeição juntos. Com a respiração suspensa todos esperavam, quando finalmente Bautista soltou um sorriso triste.

— Perfeito. Eu vou encontrá-lo no nosso lugar de sempre ao meio-dia. Eu te amo.

Segundos depois, Bautista terminou a chamada, colocou seu telefone em cima da mesa, e começou a chorar.

Para a surpresa de Dex, Hobbs apareceu ao lado de Calvin e o cutucou. Ele fez sinal para o monitor onde Bautista estava chorando e acenou com a cabeça.

Calvin sorriu para o seu parceiro e saiu do quarto para confortar Bautista.

— Oh, homem, agora eu odeio Collins ainda mais. — Dex disse por entre os dentes. — O idiota egoísta. Como ele pôde colocar o pobre rapaz nisso? Dizendo a seu namorado que ele estava na igreja ou em reuniões, enquanto ele estava assassinando pessoas. Como ele pôde voltar para casa e agir como se tudo estivesse ótimo? — A um sinal de Calvin, a equipe saiu da sala para se juntar a ele, com Dex ficando para trás para ajudar Sloane. Assim que seu parceiro estava de pé, Dex entrou na frente dele.

— Sinto muito por ter sido um idiota insensível. — Disse Dex. — Por deixá-lo em casa sozinho, enquanto eu estava lá fora. Mentindo para você sobre isso.

— Ei, ei. — Sloane colocou a mão no rosto de Dex. — Agora você me escute. Não se atreva a se comparar com aquele idiota. Você é um bom homem, Dex. Seu coração estava no lugar certo. Eu o admiro por isso. Toda esta situação me fez perceber o quanto eu te subestimei.

— O quê? — Dex balançou a cabeça. — Sloane...

— Eu tenho. Eu sei que eu tenho. Você não tem sido nada, além de apoio, compreensão e surpreendente. Eu o fiz passar por um inferno de muita coisa, e eu te machuquei. Eu juro, eu vou tentar com todas as minhas malditas forças merecer você. Portanto, não se compare a Collins. No entanto, ele tenta justificar suas ações, ele matou as pessoas a sangue frio. Se não o detivermos, e Hogan e o resto de sua gangue, quem sabe onde isso vai acabar?

— Você está certo. — Ele beijou Sloane antes de envolver um braço em volta de sua cintura e levá-lo para fora da sala. Bautista estava no corredor, e quando ele viu Sloane, ele se aproximou cautelosamente.

— Eu sinto muito, Agente Brodie.

— Você não pode ser responsabilizado por seus atos, Felipe. Ele fez suas escolhas, e agora ele tem que responder a elas.

Bautista assentiu. — Obrigado.

Calvin escoltou Bautista do prédio. Ele estaria livre e Austen assumiria a vigilância de lá, certificando-se de que Bautista não mudasse de ideia tentasse avisar Collins. Dex duvidava de que o cara fosse tentar fugir da cidade. Do que ele tinha ouvido, Bautista amava o seu trabalho e cuidava muito bem das

crianças que ele ensinava. Dex estava aliviado de que o Therian não estava envolvido com a Coalizão. Ele esperava que Bautista fosse seguir em frente com isso e talvez encontrar alguém mais digno de seu amor do que Collins.

Assim que os dois tinham ido embora, a equipe se reuniu em torno de Sloane no meio do salão.

— Então, onde será o encontro? — Dex Perguntou a Seb que verificava seu tablet.

— *Wagner Cove Central Park*¹⁶.

— Ótimo. — Sloane apontou para a próxima sala, e todos eles o seguiram. A sala estava equipada com tudo o que seria necessário para uma missão. Uma missão THIRDS não aprovada de qualquer maneira. Entre Letty e Austen, agora eles tinham poder de fogo suficiente para entrar, prender Collins e enfrentar a equipe de Hogan se eles aparecessem. Tudo desde uniformes sem identificação e coletes a armas tranquilizantes. Duas mesas de aço de grandes dimensões foram posicionadas juntas no centro da sala cinza com mapas e vários tablets. Sloane estava à frente das mesas e pegou uma caneta *Sharpie* preta, juntamente com o enorme mapa de Manhattan.

— Tudo certo. Seb, como você quer jogar isso?

Seb estudou o mapa antes de apontar para o *Terrace Drive* no *Central Park*. — Eu vou deixar o Theta Destructive em modo de espera aqui no BearCat.

— Você tem certeza que quer trazer sua equipe para isso? — Perguntou Sloane.

— Não se preocupe com a minha equipe. Eu não vou deixar vocês entrarem lá sem reforço.

— Ok. — Sloane fez sinal para Dex se aproximar e apontou para o *West Drive*. — Eu acho que nós deveríamos estacionar a van de vigilância em um desses caminhos aqui perto do lago, fora de *Oeste Drive*. Você vai estar perto o suficiente para pegar tudo, mas longe o suficiente para não ser visto por



qualquer um da gangue de Hogan, se acontecer de estarem na área. Eu estarei lá com Cael.

A cabeça de Dex disparou. — De jeito nenhum. Você não deveria nem estar se exercitando do jeito que está.

— Dex, eu não vou enviar a minha equipe em perigo e, em seguida, sentar-me em casa girando meus polegares, à espera de ouvir o que aconteceu.

— É uma van de buffet, Sloane. Não está equipada para lidar com qualquer coisa remotamente parecida com uma emergência médica ou PSTC. Ele não tem qualquer tipo de baia de mudança também. A única razão pela qual nós a estamos levando é para que possamos fazer uma escapadinha se precisarmos.

— Ok. — Sloane concordou. — Então eu vou ficar no BearCat com Seb.

— Sloane...

— Eu vou ficar no BearCat com Seb. — O tom de Sloane era de um líder de equipe, e ele tinha tomado sua decisão. Por mais que Dex quisesse discutir com Sloane, argumentando que ele não deveria estar em campo nas suas condições, ele recuou. Isso cabia a ambos para saberem onde traçar a linha entre a sua relação pessoal e a profissional.

— Ok.

— Eu vou vigiar da van. — Cael ofereceu. — Dê-me uma chamada, se precisarmos escapar, e eu vou ter certeza de correr o motor. Podemos dar o fora de lá, se precisarmos.

Sloane concordou. — Seb, envie alguns dos seus homens à paisana e o resto discretamente redirecionando todo o tráfego pedestre que estiver no caminho de Dex. — Ele voltou sua atenção para Dex. — Você, Ash, Hobbs, Letty e Rosa estarão escondidos no matagal nas proximidades, esperando. Em sua chamada, você mover a equipe para agir.

— Entendi.

— Eu vou informar Calvin para orientar Bautista sair de lá no momento em que você fizer a sua jogada. Quero todo mundo em suas posições, às 10 horas afiada, orientados e prontos para agir. Se vocês tiverem que meter essa

merda de tranquilizante em Collins, vocês façam isso. Mas tentem fazer isso o mais rápido e discreto possível. A última coisa que precisamos é o HPF sendo chamado. Todos certos sobre o que fazer?

Todo mundo deu um coletivo "afirmativo", que terminou a reunião. As meninas dirigiram-se com o seu equipamento, e Dex entregou a Hobbs as chaves da van. Seria melhor se ele levasse a coisa para casa e pegasse todos eles na parte da manhã. Enquanto Seb, Sloane, e Ash ficaram para acertar alguns detalhes, Dex aproximou-se de Cael.

— Papai não vai suspeitar de nada, vai?

Cael foi até o equipamento e pegou um colete. — Não. Você sabe que ele nunca pergunta para onde estamos indo. Falo que vou sair, e ele diz para me cuidar. Ele está meio chateado com você, por sinal. Nesta manhã, ele estava murmurando para si mesmo enquanto caminhava em torno da cozinha. — Cael baixou a voz para imitar a voz barítono profunda de seu pai: — *Garoto maldito, não pode nem pegar um maldito telefone. O que ele precisa é de um bom tapa na bunda.*

Seu irmão parecia muito malditamente feliz com isso. Merda, Dex não tinha ligado para seu pai em dias. Tony não esperava que ele fizesse um check-in, mas Dex deveria ter tido a cortesia de deixá-lo saber que estava tudo bem, considerando os últimos acontecimentos. Tony provavelmente estava preocupado com Sloane, como sua recuperação estava indo, e se os dois estavam prontos para estrangular um ao outro, ou, mais provavelmente se Sloane estava pronto para estrangular Dex. Nunca era uma coisa boa quando seu pai murmurava para si mesmo. Isso normalmente significava que Dex ia acabar pagando por isso mais tarde.

— Eu vou lhe fazer um convite assim que isto acabar. — Oxalá isso tudo não explodisse em seu rosto e seu pai não chutasse sua bunda. Seb, Ash e Sloane terminaram de refazer os detalhes, e todo mundo pegou o equipamento que foi deixado. Eles concordaram em chamar se alguma coisa mudasse. Seb e Sloane conversavam enquanto se dirigiam para fora, com Dex transportando o equipamento dele e de Sloane. Lá fora, Ash segurou o braço de Cael. Desde que Seb e Sloane pararam para continuar a conversa, Dex fingiu não escutar seu irmão e Ash.

— Ei, escute, eu sei que as coisas entre nós estão confusas, e é totalmente minha culpa, mas que tal se depois de tudo isso acabar, sentássemos e

tivéssemos uma conversa. Apenas nós dois? Por favor. Eu... não quero perder você.

Pelo canto do olho, Dex viu Cael cruzar os braços sobre o peito, seu olhar duro.

— Você teria que ter algo a perder, Ash.

Ouch. Dex quase se encolheu. Ele meio que sentiu pena de Ash. Cael, obviamente, não tinha recuado suas garras completamente.

— Eu mereço isso. — Disse Ash. — Mas me dê uma chance de explicar. Me desculpe, eu acabei te afastando. Eu quero deixá-lo entrar, eu realmente quero. Mais do que qualquer coisa. Eu prometo me esforçar mais. Me dê uma chance. Se o que eu tenho que dizer que não for bom o suficiente, então... bem, você decide.

Cael parecia meditar sobre isso, uma série de emoções atravessavam seu rosto, muitas das quais Dex conhecia muito bem. Seu irmão estava com medo de se machucar, ainda mais do que já estava, mas ele também queria Ash mais do que qualquer coisa. Cael era fácil de ler, sempre expondo seu coração como o seu irmão mais velho.

Droga, Cael, diga sim. Tire-o de sua miséria. Você sabe que você quer.

A expressão de Cael suavizou e ele acenou com a cabeça. — Ok. — Ele encontrou o olhar de Ash e falou baixinho. — Por favor, não me machuque mais, Ash. Eu não acho que o meu coração pode aguentar.

Ash engoliu em seco. Parecia que ele queria se aproximar, mas se segurou. — Nós vamos trabalhar com isso de alguma forma. Eu prometo. Seja cuidadoso amanhã, ok?

— Sentado em uma Van não é exatamente um trabalho perigoso. — Cael brincou. — Você estará lá fora, então, tome cuidado você. E use um colete neste momento.

Ash riu e deu uma cutucada brincalhona na bochecha de Cael como ele sempre fazia. — Entendi. — Com um piscar de olhos, ele se afastou, gritando e resmungando um adeus para o resto deles. Dex fingiu estar inspecionando o equipamento quando Cael se aproximou ao lado dele.



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

— Você pode parar de agir como se não estivesse espionando.

Dex piscou inocentemente. — Moi?

Cael revirou os olhos para ele. — Por Favor. Você é como uma pessoa sempre intrometida.

— Mentiras ridículas.

— Eu ouvi que a Rhonda do PR se juntou com o Josh da Contabilidade.

Dex engasgou. — Eu pensei que ela tinha uma coisa pelo Mark do Recrutamento?

— A-ha! Eu te disse. Eu estava simplesmente inventando. — Cael respondeu presunçosamente.

— Droga. Tudo bem, eu estava escutando. Você está louco?

— Não. — A expressão de Cael se tornou preocupada. — Você acha que eu tomei a decisão certa? E se a gente sentar e tudo desmoronar? E se as coisas piorarem entre nós?

Dex bateu seu quadril ao de seu irmão de brincadeira. — E se isso se resolver e você tiver tudo o que você quer?

Cael sorriu timidamente. — Obrigado, Dex.

— A qualquer momento.

— Você está pronta, Dex?

— Sim. — Dex fez sinal para Cael segui-lo. — Venha. Eu vou levá-lo para o seu carro.

Quando saíram para a calçada mal iluminada do lado de fora da casa configurada que Austen tinha criado para eles, Dex tentou não pensar muito sobre o dia seguinte. Finalmente, depois de meses de frustração, corpos mortos, e nenhuma pista, eles estavam se movendo para Hogan. Eles iriam conseguir a localização do cara, mesmo se tiverem que arrancar isso à força de Collins. A esta hora amanhã, Beck Hogan ou estaria atrás das grades ou a seis palmos do chão. Dex estava bem com qualquer um desses.

Estava quase na hora.

O dia estava claro, com céu limpo, o ar puro e fresco. De acordo com Seb, seus agentes já estavam à paisana e em posição em torno da área.

Dex ajudou Sloane a sair da van, um formigamento subiu por sua espinha ao ver seu parceiro de volta no uniforme, mesmo que isso não fosse seu uniforme oficial THIRDS. Em seguida, havia a muleta debaixo do braço direito. Dex realmente desejava que seu parceiro reconsiderasse e fosse para casa, mas Sloane estava no modo de trabalho, e nada o impediria, lesões ou não. Quem diabos sabia o que estava prestes a acontecer ou o que aconteceria no final disto. Qual era a probabilidade de que eles pegassem Hogan sem que os THIRDS descobrissem sobre isso?

— Tudo bem, vamos todos entrar em posição. — Disse Sloane. — Cael, tire esta van fora da vista.

Cael deu-lhe uma saudação. — Você tem isso. Boa sorte. — Ele fechou as portas da van, e todos eles esperaram ele sair antes de Dex ajudar Sloane até o BearCat de Seb, escondido nos arbustos fora do *Terrace Drive*. As portas traseiras se abriram e Seb apareceu com Calvin ao lado dele. Eles ajudaram Sloane a entrar.

— Estamos prontos quando você estiver. — Afirmou Seb.

— Ok. — Dex virou-se para o resto de sua equipe. — Vamos fazer isso. — Ele bateu com o fone de ouvido. — Cael, você está em posição?

— Afirmativo.

— Tudo bem, então. — Dex sinalizou para frente. O resto da equipe o seguiu, e ele desapareceu nos arbustos.

Hora de começar a festa.

Isso ia ser muito fácil.

Idiotas. Saindo para caçar suas presas, deixando seu pássaro bebê no ninho. É por isso que os guepardos lutavam para sobreviver. Por que eles eram os mais vulneráveis dos felinos. Tão ansiosos para confiar, tão inocentes, precisando de alguém para levá-los sob a sua asa. Hogan sorriu para si mesmo. Isso ia ser divertido.

Ele puxou o chapéu de oficial para baixo sobre os olhos enquanto se aproximava da van estacionada entre as árvores e arbustos densos, e ele bateu na porta dos fundos. Poucos segundos depois, a porta se abriu e o jovem guepardo Therian apareceu.

— Existe um problema, oficial?

— Você tem que mover a sua van, garoto. Nada de estacionamento na grama.

— Oh. Desculpe, eu vou em frente e fazer isso. Obrigado. — Ele ia fechar a porta quando Hogan agarrou a maçaneta e empurrou-a para abrir, o garoto escapou de seus braços. Com um sorriso cheio de dentes, Hogan empurrou-o com força na van antes de subir e fechar as portas atrás dele.

— Que diabos? — O jovem guepardo Therian ficou de pé e virou-se, o reconhecimento florescendo em seu rosto de menino. — Merda.

— Boa tarde, agente Maddock. Ouvi dizer que você estava procurando por mim.

Os grandes olhos prata se arregalaram quando o garoto deu mais um passo para trás, o nome de Hogan escapando entre os lábios entreabertos. Ele se aproximou ao lado da van onde o equipamento estava.

— Eu espero que você não esteja pensando em entrar em contato com o seu irmão, porque isso iria arruinar a minha surpresa.

O jovem agente lançou-lhe punhais pelos olhos. Merdinha admirável. Hogan tinha de reconhecer. Ele quase sentiu pena do garoto. Não havia dúvida de que ele tinha sido danificado por sua família humana. Um Therian nunca deveria ser criado por humanos. Eles o domavam. Corroíam a selvageria em seu coração até que não houvesse mais nada, a não ser um gatinho inofensivo.

— Bem, bem. Você não é adorável?

— Foda-se você, idiota!

Hogan se lançou para ele, agarrou o jovem Therian em torno de sua cintura, e o jogou ao chão. Isso levou apenas segundos. O garoto não era páreo para um tigre Therian, muito menos um do tamanho e força de Hogan. Ele usou sua massa pesada para segurar o agente para baixo em sua barriga contra o chão, seus braços presos nas laterais da cabeça.

— E que garras afiadas. — Hogan murmurou, os lábios perto do ouvido do agente. — Eu aposto Keeler ama essa agressividade. Eu sabia que havia alguma coisa acontecendo entre vocês dois. Ele fingia tão duramente para não mostrar que ele se importava. Mas vimos através dele. Você deve ter visto seus olhos quando Merritt disse o seu nome. Havia essa raiva vibrando por ele. Seu leão feroz mal conseguia manter um controle sobre si mesmo. Ele poderia ter sido capaz de enganar os seres humanos, mas ele não podia escondê-lo de um companheiro Felid. Ele é apaixonado por você. Tanto assim, que ele morreria por você. Desta vez, eu vou ter certeza que ele realmente o faça.

— Você nunca vai vencê-lo ou o meu irmão. — O garoto cuspiu. — Eles vão derrotá-lo e colocá-lo em uma gaiola onde você pertence. Com o resto do caso de raiva animal.

— Aí está essa boca novamente. Ouvi dizer que é de família. Que vergonha. É uma boca bonita. — Hogan segurou ambos os pulsos do agente em uma das mãos para que ele pudesse correr a outra pelo pescoço magro e musculoso ombro. Ele era suave, mas firme. Hogan empurrou sua virilha contra a suave bundinha do jovem Therian. Seria um desperdício se livrar do guepardo Therian tão rapidamente. Ele enfiou a mão sob a camiseta, gemendo na pele suave como seda por baixo. Sua mão viajou mais para baixo, as pontas de seus dedos deslizaram sob o cós da calça tática do agente.

— Talvez eu devesse fodê-lo bem aqui. Nós poderíamos fazer um pequeno vídeo para Keeler. Eu adoraria ver a cara dele quando ele o vir. Quando ele vir todas as maneiras que eu contaminar seu pequeno precioso brinquedo de mastigação. Isso vai destruí-lo. O que você diz? — Sua mão moveu na bunda do agente e, entre as pernas, onde ele apertou com firmeza para baixo. — Vamos dar-lhe um show?

— Seu filho da puta doente! Fique longe de mim!

Hogan riu quando um golpe inesperado o desestabilizou. O crânio do

jovem agente bateu de volta para o nariz de Hogan, fazendo-o soltar uma ladainha de maldições, o ar lhe escapou, quando uma bota chutou no estômago uma e outra vez. Oficialmente puto, Hogan soltou um rugido feroz e agarrou a perna do garoto, empurrando-o do chão e batendo-o contra o tapete da van, fazendo com que o jovem guepardo Therian tentasse respirar. Hogan montou nele, surpreso com a ferocidade do garoto.

Hogan bateu no braço dele através de seu nariz sangrando, momentaneamente baixando sua guarda quando um soco o pegou nas costelas. Com um grunhido, ele lutou para obter um controle sobre o jovem Therian feral assobiando e arranhando-o. Os olhos de prata brilharam de indignação.

— Você realmente acha que é páreo para mim? — Hogan rosnou. — Eu vou pôr um fim a seu amante, ao pedaço de merda de seu irmão, e ao resto de sua equipe traidora. Eles tiraram a minha vingança de mim, agora eu vou tirar tudo deles. Em primeiro lugar o seu irmão, então Keeler, então aquele babaca do Brodie, e então eu vou voltar para o resto. — Ele pegou um punhado dos cabelos do agente e empurrou-o de pé. — Então, depois que eu tiver a minha diversão com você e sua pequena bunda doce, você vai se juntar a eles no inferno.

O garoto deu um soco no rosto de Hogan e chutou ao lado de seu joelho, libertando-se o tempo suficiente para avançar no equipamento do painel em frente a eles, onde ele conseguiu bater em alguma coisa em um teclado. A última partícula da paciência de Hogan estalou. Ele pegou o garoto, empurrando-o contra a parede da van, agarrou sua cabeça, e a estalou forte contra um lado. O garoto ficou mole em seus braços.

— Merda fodida. Hogan amaldiçoou e se encolheu por conta de seu lábio cortado. Pescando um celular sem registro no bolso, ele fez uma chamada. — Venha me pegar. O fodido garoto foi uma dor na bunda mais do que eu esperava. Não subestime esses idiotas.

— DESTRUCTIVE DELTA, assumam a posição. — Dex instruiu baixinho, flexionando os dedos em seu rifle tranquilizante de sua posição escondida dentro dos arbustos.

Bautista se sentou na beira da fonte em Wagner Cove a poucos metros de distância. Em torno deles estavam agentes vestidos à paisana. Um em patins,

outro deitado sobre a grama, um casal andando pelo caminho. O Theta Destructive estava sentado no BearCat a vários metros de distância no *Terrace Drive* aguardando instruções do seu líder de equipe. Se lhes havia dado informações apenas o suficiente para que eles soubessem que outra equipe estava trabalhando na área a paisana. Era tudo o que precisava. Quando uma equipe confiava em seu Líder de Equipe, os agentes o seguiriam ou a ela até o inferno e voltariam, sem perguntas, sem desculpas dadas.

Exatamente ao meio-dia, Collins apareceu, dando à área um olhar superficial quando se dirigiu até Bautista e deu-lhe um beijo. O Destructive Delta escutava a conversa através da pequena escuta de nível militar que tinham colocado sobre a cruz da delicada corrente de ouro em volta do pescoço de Bautista.

— Ei, bebê. Estou surpreso que você ligou.

— Eu estava sentindo sua falta. — Respondeu Bautista, de pé para envolver seus braços ao redor da cintura de Collins. — Você está sempre tão ocupado esses dias.

— Sim. Mas vai acabar em breve.

O intestino de Dex se torceu. Os sinos de alarme em sua cabeça soaram, e ele ouviu atentamente.

— O que vai acabar logo? — Perguntou Bautista, inclinando a cabeça para um lado.

Collins beijou seu namorado nos lábios antes de tomar um passo para trás, uma expressão quase inconsolável em seu rosto quando ele levantou as mãos em sinal de rendição. — Eu não culpo você por me trair. Você é um bom rapaz. É por isso que eu me apaixonei por você. Cuide-se.

Merda. Ele sabe. — Destructive Delta, movam-se! — Dex segurou a arma tranquilizante na posição quando ele e o resto de sua equipe saíram do matagal e correu para onde Collins ainda permanecia, com as mãos na frente dele quando ele os chamou.

— Estou desarmado, agentes.

— Como você pôde? — Bautista chorou quando Calvin tentou arrastá-lo para longe. — Como você pode matar todas aquelas pessoas?

— Você não entenderia. — Collins respondeu, afastando-se de seu namorado distraído. Calvin levou Bautista ao Suburban preto de Seb dirigindo em sua direção enquanto Ash removia os zip-laços Therian de seu cinto. Ele chutou na parte de trás dos joelhos de Collins, forçando-o para o chão antes que conseguisse amarrar os tornozelos do Therian, em seguida, os pulsos atrás das costas.

— Você vai apodrecer na cadeia, seu pedaço de merda. — Disse Ash, erguendo o Therian a seus pés.

Dex franziu a testa. Ele estudou a área ao seu redor. Tudo estava tranquilo. Não havia sinais reveladores de uma emboscada. Nenhum Therians escondido no mato ou reflexos de feixes de atiradores. Nada.

Isso está muito fácil.

Collins sorriu maliciosamente, e o sangue de Dex gelou. Ele marchou até Collins e pegou um punhado de sua camisa. — O que você fez?

— Eu? Eu não fiz nada. — O sorriso nunca deixou o rosto do bastardo presunçoso. — A pergunta que você deve estar se fazendo, agente Daley, é o que você fez?

Algo não estava certo. O olhar de Dex se deslocou para Ash que parecia igualmente irritado com a ameaça enigmática de Collins. Um telefone soou, e Dex olhou em volta, o resto da equipe encolhendo os ombros. Demorou a Dex um momento para perceber que estava vindo de Collins. Pesquisando os bolsos do therian, ele puxou um telefone celular sem rastros. Havia uma mensagem de texto. Abrindo-a, seu coração quase parou.

Nós entraremos em contato. Não faça nada estúpido, até então, ou seu guepardo não irá miar por muito mais tempo.

Na tela, uma imagem de Cael amarrado e amordaçado, o rosto machucado e o lábio cortado, apareceu. Dex pensou que ele ia ficar doente.

— Oh, Deus. — Ele balançou a cabeça. Não. De jeito nenhum aquele filho da puta doente poderia ter Cael. Não podia ser. O telefone escorregou de suas mãos sobre a grama. Não podia ser. A foto era uma mentira. Tinha que ser. Dex se afastou de Collins antes que sua mão trêmula tocasse seu fone de ouvido. — Seb. Eu preciso que um de seus homens verifique a van. *Agora.*

— Feito.

— O que foi? — Perguntou Ash preocupado.

Dex levantou uma mão, sinalizando para ele esperar. Ele tinha que saber com certeza. Alguns momentos, de parar o coração, depois, a voz ansiosa de Seb entrou na linha.

— Está vazio, Dex. Cael se foi. Parece que houve uma luta.

— *Porra!* — Dex pôs as mãos na cabeça. Tinha sido uma armadilha. A coisa toda tinha sido uma merda de uma armadilha. Collins sabia que Bautista iria entregá-lo? Ele tinha que ter esperado por isso. Não admira que o cara tinha aparecido tão facilmente. Tudo tinha sido uma distração para Hogan colocar as mãos em Cael. Quanto tempo o bastardo tinha esperando para fazer a sua jogada?

— Eu ouviria o que ele diz. — Collins falou atrás dele. — Hogan gosta deles bonitos e alegres.

— O que diabos você está falando? — Ash perguntou, dando uma sacudida em Collins. Dex avançou mais, a sua ira atingindo o ponto de ebulição quando ele deu um soco e acertou Collins em toda a mandíbula, forçando sua cabeça para o lado.

— Você, seu filho da puta de merda, onde está meu irmão?

Hobbs apareceu ao lado de Collins, segurando-o. Furioso, Dex se concentrou em Collins, apenas consciente do suspiro atrás dele ou a falta da presença de Ash. Ele estava prestes a acabar com Collins se precisasse quando as garras de Ash cavaram no pescoço de Collins, arrancando um som borbulhante e horrível dele. Assustado, Dex deu um passo para trás. Ele olhou incrédulo e atordoado quando o Felid dentro Ash olhou para fora de seus olhos âmbar. Suas garras tinham crescido para fora junto com seus dentes, e ele levantou Collins fora de seus pés. Filetes minúsculos de sangue desciam pelo pescoço de Collins.

— Diga-me onde ele está, ou eu vou rasgar a porra da sua garganta! — Ash rosnou.

Porra. Dex olhou de Ash para Hobbs, que estava olhando com olhos arregalados para Ash. Portanto, esta era a primeira vez para seus companheiros

de equipe também.

— Diga-me! — Ash apertou os dedos mais fortemente em torno do pescoço de Collins, atraindo mais sangue e asfixiando Collins.

— Ash! — Dex tentou tirar a mão de Ash do pescoço de Collins. — Nós não vamos obter qualquer resposta, se ele for morto!

As palavras de Dex pareceram surtir efeito, e Ash abaixou Collins, colocando-o de volta em seus pés, mas ele não a soltou. Ele soltou um rosnado baixo feral quando ele empurrou-o em Hobbs. Dex caminhou até Collins, que estava sem jeito segurando seu pescoço ensanguentado, olhando para eles.

— Diga-me onde ele levou meu irmão, ou eu juro que eu vou deixá-lo aos cuidados dele.

Collins deixou escapar um escárnio. — Eu estou morto de qualquer maneira, Daley. Eu nunca vou falar.

— Que assim seja. — Dex respondeu entre dentes. Ele deu um passo para trás e acenou para Hobbs. — Traga-o.

A voz de Seb veio em cima do fone de ouvido. — Você disse que iria entregá-lo.

— Quando eu tiver acabado com ele. — Disse Dex. — E eu não acabei.

— Jesus Cristo, Daley. O que diabos você vai fazer? — A voz irritada de Seb foi rapidamente seguido por um preocupado Sloane.

— Dex, o que diabos está acontecendo?

— Hogan tem Cael.

— Merda.

— Estamos levando Collins de volta à van para interrogá-lo. — Eles se dirigiram para a van, quando houve uma comoção atrás dele. Ele virou-se a tempo de ver a arma que Collins furtou do coldre de Ash. Agentes do Theta Destructive puxaram suas armas, mirando Collins, que mirou Dex. Hobbs foi rápido, apertando o braço de Collins e torcendo-o, forçando o homem a gritar enquanto Ash jogou um braço em volta do pescoço de Collins. A expressão no rosto de Ash fez Dex correr em direção a ele, gritando uma ordem. Ela veio

tarde demais. Dex assistiu, horrorizado, quando Ash puxou seu braço para trás, agarrando o pescoço de Collins. O puma Therian desmoronou no chão em um monte sem vida.

Dex caiu de joelhos ao lado de Collins, verificando os sinais vitais por algum milagre. Seu olhar subiu para Ash, cujos olhos âmbar estavam cheios de fúria silenciosa. — O que você fez?

— Ele era uma ameaça, e eu o neutralizei. — Ash pegou sua arma e a colocou de volta no coldre.

Dex se levantou e empurrou Ash. — Você quebrou a porra do seu pescoço!

— Eles estavam prestes a matá-lo. Eu poupei as balas.

Seb e sua equipe vieram correndo, parando ao lado do corpo de Collins. — O que diabos aconteceu? — Ele virou-se para um de seus agentes infiltrados que rapidamente retransmitiu os eventos como eles ocorreram sem nenhum indício de emoção ou preocupação. Collins tinha roubado a arma de Ash, destinado a atirar em Dex, os agentes iam abrir fogo e Ash neutralizou a ameaça. O agente fez soar como um treinamento, apenas um procedimento regular. Os olhos de Dex pousaram em Ash. Seu silêncio era assustador para Dex, mas isso foi substituído por um medo maior.

— Como é que vamos encontrar Cael agora? Estamos correndo contra o tempo.

— Vamos. — Ash apontou para sua van. — Inteligente como seu irmão é. Ele deve ter deixado algo para trás para nós. Seb, cuide de Collins. Vamos chamá-lo.

Antes que Seb tivesse a chance de responder, Ash se afastou. Porra. O fone de ouvido de Dex buzinou, e ele sabia que Sloane estava chamando-o, então, perguntaria o que diabos tinha acontecido. Seb iria informá-lo, e enquanto isso, Dex queria algumas respostas de Ash. A equipe seguiu Ash para a van, e todos eles entraram. Dex parou, gelado, quando viu todo o equipamento no chão. Levou tudo o que ele tinha para não perder o controle. Ele balançou a cabeça e virou-se para Ash.

— Ele não estava esperando Hogan. — Dex apontou um dedo para o

equipamento no chão. — Hogan pegou meu irmão, e você matou a única porra de pista que tínhamos! — Dex jogou a mão, pegou a arma de Ash, e puxou. Tudo o que fez foi um puxão no cinto de Ash. O mecanismo de segurança estava no local e seguro. Ele olhou para Ash em descrença. — Você o deixou levá-la.

Ash estudou Dex, seus lábios pressionados em uma linha fina antes de olhar em volta para o resto da equipe. — Hogan tem Cael, e se eu tiver que quebrar o pescoço de cada um desses filhos da puta assassinos para recuperá-lo, então que assim seja. Se alguém tem um problema, vocês podem informar a Seb. — Ele voltou sua atenção para Dex, as pupilas dilatadas. — Nós vamos encontrar Cael. Então me ajude, vamos encontrá-lo, nem que seja a última coisa que eu faça.

Dex engoliu em seco. Ele assentiu com a cabeça e caminhou até o equipamento. Ele não queria pensar sobre o quão malditamente ruim tudo isso tinha sido. Collins estava morto, Hogan tinha Cael, e eles não tinham a menor ideia para onde o bastardo o tinha levado. E se alguma coisa acontecesse com seu irmão mais novo? Seria culpa dele. Ele trouxe Cael para isso. O que diabos ele iria dizer ao seu pai? Que ele decidiu ir contra as ordens, bancando a merda de um herói, e ele provocou a morte de seu irmão? Só Deus sabia o que Hogan estava fazendo para Cael. O peito de Dex começou a se apertar, e ele estava com dificuldade para respirar. Foda-se, ele não podia perder o controle. Não agora. Cael precisava dele.

— Acalme-se. — Sloane soprou em seu ouvido e Dex se acalmou. Seus braços deslizaram em torno Dex, e de repente Dex sentiu-se acalmar. — Aí está você.

Dex estava tão perdido em sua própria angústia que ele não tinha sequer ouvido Sloane chegar. Ele virou-se, um pouco ciente do resto de sua equipe os observando, mas ele não se importou. Seu smartphone buzinou e Dex pegou-o do bolso.

— O que foi? — Perguntou Ash, pairando sobre o seu ombro.

— Há uma luz laranja estranha piscando no meu telefone.

— Por que é estranho?

— Eu nem sabia que tinha uma luz laranja. Eu nunca vi isso antes. — Ele ligou seu telefone do modo descanso e bateu através da tela de segurança. Um

pequeno pássaro azul usando um capacete *Rebel Pilot*¹⁷ saltou em sua tela e tocou. Lágrimas se acumularam nos olhos de Dex, e ele soltou uma risada suave. — Você, seu pequeno gênio.

— Esse é um *Angry Birds*¹⁸?

— De uma versão Star Wars. — Sloane acrescentou.

Dex assentiu. — Os *Bluebirds* são os favoritos de Cael. — Dex bateu a tela, e um pássaro azul saltou e girou. Um alarme disparou no painel, e a tela piscou para a vida, dividindo-se em duas imagens. À esquerda, um mapa com um pássaro azul rebelde saltando. À direita, um prédio de aparência abandonada ao lado de um canal. — É aí que Cael está. Rosa se aproximou do painel. — Cael deve ter instalado algum tipo de GPS no sistema. Parece que ele está em *Red Hook*.

Sloane virou-se para Hobbs. — Você sabe o que fazer.

Hobbs pulou atrás do volante e colocou o cinto de segurança, o motor da van que rugiu para a vida. Ao lado dele, Calvin colocou o cinto de segurança no banco do passageiro.

— Todo mundo com o cinto de segurança. Hobbs, mova-se. — Sloane ordenou quando Dex o ajudou a se sentar. Ele sentou-se ao lado de seu parceiro. Sloane pegou a mão de Dex, atando os dedos juntos, e deu-lhe um aperto reconfortante. Demorou a Dex um momento para perceber o que Sloane tinha feito. Eles estavam de mãos dadas na frente de toda a equipe. Ninguém disse uma palavra e Dex foi grato. Tudo o que podia pensar era em chegar a Cael.

— Nós vamos recuperá-lo. — Sloane prometeu.

Dex acreditava em Sloane, mas quando a van acelerou através de Manhattan em direção a Red Hook, ele fechou os olhos e orou desejando resgatar seu irmão mais novo de volta vivo.

¹⁷ Capacete dos pilotos da Aliança Rebelde do Star Wars.





Capítulo 11

— Eu não gosto disso.

Dex virou com as palavras de Sloane. Seu parceiro estava tão preocupado como o resto da equipe. Dex estaria mentindo se dissesse que não estava preocupado também. Além do fato de que confiava que Hogan sabia muito bem onde ele poderia jogar sua bunda peluda, o cara tinha escolhido o local, e não qualquer local, mas algo saído de um filme de terror ruim. Dex estava certo de que Hogan não tinha a intenção de se safar desta.

Quantos membros do Destructive Delta ele estava pensando em levar com ele?

O *Red Hook Grain Terminal* apareceu ao longe, como um castelo escocês assombrado em um pântano de nevoeiro. Seus silos de concreto e fachada em ruínas estavam cobertos de bolor negro e graffiti. Seções do prédio haviam desmoronado e se desintegraram no Canal Gowanus. Havia um terminal de contêineres nas proximidades, juntamente com várias outras estruturas industriais. Estava tudo estranhamente silencioso. Eles eram a única coisa em torno de milhas. Pontinhos pretos entre os trechos de cinza. Pontinhos fortemente armados. Eles haviam estacionado o furgão atrás de uma das várias montanhas de detritos longe da estrada.

— Eu não gosto disso, Sloane, mas aquele idiota tem Cael em algum lugar. Eu não vou sair daqui sem meu irmão.

— Dex está certo. — Disse Ash, verificando a munição em seu rifle tranquilizante.

O BearCat Theta Destrutivo chegou ao local e quando as portas traseiras se abriram, quatro agentes em suas formas therian saltaram. Dois tigres, um leão e um puma. Eles seguiram Seb, que parecia estar pronto para assumir um

exército com poder de fogo suficiente para derrubar todo o terminal de grãos do caralho, o que estava bem para Dex. Ele não se importava se todo o lugar virasse fumaça, desde que ele tirasse Cael de lá. O público provavelmente iria agradecer-lhes por se livrarem da monstruosidade.

— Eu pensei que nós deveríamos equilibrar as chances. — Disse Seb com um sorriso. — É provável que Hogan tenha alguns de seus capangas em sua forma Therian.

— Você está certo. — Sloane virou-se para Hobbs. — Que tal isso, cara grande?

Hobbs deu um breve aceno de cabeça e voltou-se para a van, para mudar, com Calvin acompanhando seu parceiro. Uma sombra varreu Dex, e ele deu um pulo, sua mão voando para seu peito quando Austen materializou ao lado dele em sua forma Therian.

— Pelo amor de Deus, Austen. Você me assustou como um inferno. — Será que o cara não se aproximava como um Therian normal?

Austen miava e esfregava-se contra a perna de Dex apenas para ser prontamente golpeado por Sloane. — Pare com isso.

Com o pelo eriçado e as orelhas achatadas, Austen caiu de costas com as patas no ar.

— Não, eu não estou com raiva de você. — Sloane resmungou. — Mas você deve saber muito bem disso.

Um Felid Therians *não* gosta de ter seu aroma invadido por outros Therians. O cheiro de Sloane estava todo em Dex, e qualquer Therian que tentasse substituí-lo iria entrar em profunda merda com seu parceiro. Isto era uma cortesia comum. Você não avançava sobre o namorado de uma cara quando ele estava bem ali. Austen teve sorte de que Sloane não estava em sua forma Therian. De repente Austen endureceu. Ele rolou para as patas e as orelhas achatadas contra a cabeça quando ele cheirou o braço de Dex. Ele começou a miar, e os demais agentes em suas formas therian assobiaram e rosnaram. Eles se afastaram de Dex e assobiaram para ele.

— Que porra é essa que deu neles? — Perguntou Ash, arqueando uma sobrancelha para Sloane.

Merda. Era a marca de Sloane? Dex discretamente escondeu seu braço atrás das costas.

Os músculos da mandíbula de Sloane se apertaram, e ele deu um passo mais perto de Dex. O feral Therian recuou. — Quem sabe? Vamos continuar com isso.

— Ok. Então, qual é o plano? — Perguntou Ash.

— O lugar é foda enorme. — Acrescentou Rosa, coçando Hobbs atrás da orelha quando ele caminhou até a eles. — Eles poderiam estar em qualquer lugar.

Sloane virou-se para Seb. — Bem, encontramos Hogan. Este é o seu rodeio agora.

Dex ficou tenso e Seb notou. Ele soltou um suspiro. — Vocês não podem estar aqui quando o reforço chegar.

— E quando é isso? — Perguntou Dex com a respiração suspensa.

Seb parecia pensar nisso. Ele olhou de Dex para Sloane e para trás. — Quando vocês colocarem suas mãos em Hogan ou me derem o sinal. O que ocorrer primeiro. Se eu não receber o sinal após 30 minutos depois da invasão, eu vou chamar a cavalaria.

Dex assentiu. Ele não poderia pedir mais do que isso. — Obrigado. Eu aprecio isso.

— Quanto à entrada, todo mundo entra. Equipes de dois e três com pelo menos um Therian feral em cada grupo para farejar os outros. Eu acho que Ash e eu deveríamos permanecer em nossa forma humana para atingirmos com tranquilizantes quem pudermos. Eu prefiro levá-los com vida, se possível. Mantenham-se em comunicação e prestem atenção a suas costas. A prioridade é resgatar Cael com segurança. O lugar está caindo aos pedaços. Cuidado com o degrau.

— Vocês o ouviram. — Disse Sloane. — Ash e Austen, vocês estão com Dex. Rosa, Letty, vocês estão com Seb e sua equipe. Calvin, você está com Hobbs. Vamos acabar com isso. — Todo mundo se moveu para suas respectivas equipes, e Sloane pegou o cotovelo de Dex. — Posso falar com você um segundo?

— Claro. — Dex o acompanhou para trás da van, longe dos olhos curiosos de seus companheiros de equipe. As pupilas de Sloane estavam dilatadas, deixando apenas pedaços de âmbar brilhando ao seu redor. Isso parecia estar acontecendo bastante ultimamente. Dex poderá ter que perguntar a seu parceiro sobre isso em algum momento, quando eles não estivessem dispostos a caminhar para o que era, sem dúvida, uma armadilha gigante. Sabendo o que Sloane ia dizer, Dex se aproximou dele e colocou uma mão em sua bochecha.

— Ei, eu vou ter cuidado. Eu prometo.

— Eu não posso acreditar que eu estou deixando você ir lá, mas eu sei como isso é importante. — Sloane soltou um suspiro e esfregou a mão de Dex. — Por favor, volte para mim vivo, e traga Cael com você.

— Eu vou.

— Você sabe que eu daria qualquer coisa para estar lá com você. — Ele olhou para sua muleta antes de passar os olhos de volta para Dex. — Mas eu seria mais um obstáculo do que qualquer coisa.

— Você realmente acha que eu não sei como isso é difícil para você? Vai ficar tudo bem. — Dex deu um beijo nos lábios de Sloane e seguiu com uma piscadela. — Eu fui treinado pelo melhor.

Sloane riu e deu um tapa na bunda de Dex. — Siga em frente.

Dex assentiu e juntou-se aos outros. Em um sinal de Seb, eles seguiram em direção ao edifício do terminal, um grupo de cada vez. A maioria das janelas e portas estava faltando, quebradas ou em ruínas. Eles deslizaram para dentro, seus rifles prontos e Therian companheiros de equipe em silêncio na caça ao lado deles. Dex, Austen e Ash foram os últimos a entrarem sob as ordens de Seb. Dentro de uma das portas, Seb sinalizou silenciosamente para Dex, e ele correu para Seb com Ash e Austen em seus calcanhares.

Seb apontou para Dex, depois para cima. Parecia que ele e sua equipe estavam indo no andar de cima. Ele balançou a cabeça e cuidadosamente começou a atravessar o terminal cavernoso, certificando-se de manter-se alerta, para ouvir cada som, perscrutando as sombras enquanto verificava em Austen que cheirava o ar ao seu redor. Apesar da luz que vinha através de todas as aberturas, ainda havia demasiadas sombras para o gosto de Dex. A gangue de

Hogan provavelmente estaria em suas formas therian, o que significava que iriam cheirar Dex antes mesmo que ele os visse chegando.

O piso térreo estava cheio de fileiras de colunas brancas- silos circulares, que se estendiam até o teto. Uma das escadas nas proximidades havia desmoronado no canal com todos os tipos de barras enferrujadas reforçadas em aço, pedaços de blocos de concreto e tijolos. O lugar estava caindo aos pedaços. Vigas de ferro corroídas e concreto cinza o cercavam por todos os lados. Dex encontrou um conjunto de escadas de metal oxidadas apenas fortes o suficiente para manter o peso de Ash. Ele fez um sinal sobre ele e Ash assentiu, testando uma ripa, em seguida, uma segunda. Quando não cedeu sob ele, ele começou a subir. Dex seguiu com Austen logo atrás.

Eles ouviram um grito agudo, e o sangue de Dex gelou. *Cael!* Ele passou por Ash, subindo as escadas com Ash maldizendo atrás dele. Dex decolou em direção ao grito de seu irmão, o clamor que se seguiu o sacudiu até a alma. Ele iria rasgar Hogan ao meio! Um suspiro escapou dele quando o chão de repente desapareceu debaixo dele. Duas mãos fortes arrebatarem o gancho do colete e o puxou para um lado onde ele caiu em Ash, os dois caindo no chão.

— Foda-se. — Dex respirou, se apoiando em suas mãos e joelhos. Ele olhou para o grande buraco no chão que ele quase caiu completamente. Rastejando, ele espiou e foi recebido com nada, além de um abismo negro. O único sinal de que isso tinha um era um pequeno ponto de luz branca atravessando lá embaixo. Virando a cabeça para um lado, ele encontrou o chão cheio de enormes buracos que levavam para dentro dos silos. Porra, se alguém tinha caído por um deles, não havia saído de lá vivo.

— Cuidado com o degrau. — Ash assobiou para ele. Ele se levantou e pegou o colete de Dex antes de ficar em pé. — Venha.

Dex seguiu quando Austen parou na frente deles. Sua cabeça se ergueu e ele cheirou o ar antes que ele se lançasse fora, saltando por cima de enormes bicos móveis usados uma vez para transferir alqueires de grão do teto para o silos. Ash parou ao lado de uma porta de metal com etiquetas com graffiti, uma carranca profunda no rosto. O que diabos ele estava fazendo? Ash enfiou a mão e pronunciou a palavra — Corra.

Ouvindo seu instinto - e Ash - Dex disparou na direção oposta de onde Austen tinha ido quando ouviu o barulho de um puma Therian atrás dele. Ele olhou por cima do ombro o tempo suficiente para ver Ash lutando contra dois

Therians em sua forma feral. O grito de Cael ecoou em torno dele, e Dex derrapou até parar, virando e freneticamente tentando descobrir de onde ele tinha vindo. Havia tantas janelas, cantos, portas, buracos e tubos. Ele poderia ter vindo de qualquer lugar. Se ele gritasse para Cael, ele ia dar a sua posição. Droga, para onde diabos Austen tinha desaparecido? Assim que o pensamento cruzou sua mente, Austen saltou para fora atrás de um bico, suas garras arranhando contra o concreto enquanto ele fazia uma curva acentuada longe de Dex, dois Felinos em sua cauda. Austen saltou e derrapou acentuadamente, evitando os dois Therians próximos a ele a partir de dois ângulos diferentes. Ele saltou sobre eles, que se chocaram um contra o outro. Sua tontura não durou muito tempo, e com rugidos, lançaram-se à perseguição.

Porra! Ambos seus companheiros de equipe estavam ocupados, mas Dex não poderia esperar por mais tempo. Tinha que encontrar Cael. Seu irmão gritou novamente e Dex se obrigou a permanecer em silêncio. Desta vez, ele tinha identificado de onde o grito tinha vindo.

No final do piso havia uma pequena torre do terminal com vigas de ferro e eixos de aço elevados acima da cabeça correndo em várias direções, juntamente com funis e um conjunto de escadas estreitas que levavam a caixas de armazenamento do terminal de grãos no topo. Dex correu até as escadas, rifle nas mãos e pronto para derrubar qualquer desgraçado que estivesse em seu caminho. Retardando um pouco quando chegou ao degrau mais alto, ele respirou fundo e constante, liberando gradualmente. Ele pisou no chão de madeira, as tábuas decadentes protestando sob seu peso. Dex amaldiçoou em voz baixa.

— Venha para fora, agente Daley. Eu sei que você está aí.

Dex avançou pelo chão ofegante, esperando que um passo em falso não o enviasse em uma queda através do piso. Seria uma viagem dolorosa para baixo, considerando todas as vigas e aço abaixo. Com o rifle em posição, ele avançou lentamente, sua mandíbula apertada. Hogan estava aqui em algum lugar com Cael. O problema era que havia uma infinidade de lugares para o bastardo se esconder, sombras das quais ele conseguiria ver Dex, ao mesmo tempo, negando a Dex a mesma cortesia. Tubos mais enferrujados se espalhavam pelo lugar, juntamente com peças de equipamento de guindaste que não foram tocadas em décadas. Havia um monte de escombros de vários tamanhos espalhados pela longa sala retangular, e cacos de vidro das janelas nuas e quebrados rangiam sob as botas.

— Olhe para você. Pronto para a guerra. — A voz de Hogan ricocheteou os tubos ocos, frustrando Dex. Ele se acalmou, ouvindo cada som ao seu redor. Ao longe, muito abaixo, ele ouviu rugidos tênues, gritos e rifles sendo descarregados.

— Sua equipe está entregando suas bundas a eles, Hogan. Por que você não desiste?

— Ou o quê? Você e sua equipe têm sido uma dor na minha bunda, Daley, mas você está enganando a si mesmo se você acha que pode me vencer.

— Talvez você não tenha ouvido falar, mas eu não estou sozinho. Quando a minha equipe tiver terminado com sua gangue, eles vão vir atrás de você. — Dex disse enquanto avançava contra a parede à esquerda para que ele estivesse longe de quaisquer sombras onde Hogan pudesse estar escondido, esperando para cair em cima dele.

— Seus amigos estão ocupados. É você e eu.

Houve um gemido suave, e Dex engoliu em seco. Seu irmãozinho precisava dele. — O que você quer, Hogan?

— Fazer você sofrer do jeito que eu sofri. — Hogan emergiu das sombras, arrastando um Cael amarrado e sangrando com ele.

— Filho da puta! — Dex apontou sua arma contra o peito de Hogan, mas ele empurrou Cael na frente dele como um escudo diante dele, e Dex não podia sequer pensar em puxar o gatilho. Um franco-atirador teria vindo realmente a calhar nesse exato momento, mas quem diabos sabia onde Calvin estava ou com quantos Therians ele estava atolado.

Hogan assobiou e colocou suas garras no pescoço de Cael, suas presas alongadas. — Cuidado com a boca maldita!

Parecia que Dex tinha atingido um ponto doloroso. Ele repassou mentalmente pelo arquivo de Hogan, lembrando a razão para tudo isso. — Peço desculpas. — Dex disse, fazendo o possível para controlar seu tom e não cuspir as palavras. As pupilas de Hogan estavam dilatadas e Dex podia ver que o cara estava lutando para manter um controle sobre o seu lado selvagem. Ele era enorme, com cabelos e olhos escuros quase pretos, pelo menos 130 quilos ou um pouco mais, vestido com um uniforme tático e colete preto. Ele era todo

músculos protuberantes. Como diabos o cara não atravessou a porcaria do piso abaixo deles era uma incógnita. Dex olhou ao redor da sala, prestando atenção em todos os lugares que ele pudesse ser capaz de escapar com Cael se precisasse. Locais altos com espaços estreitos. Hogan ainda poderia segui-los, mas ele era mais volumoso, e apesar de sua forma Therian poder subir com facilidade, neste espaço confinado, a forma humana de Therian poderia se debater.

Aqui está a esperança. Agora, se ele só precisaria tirar seu irmão para longe do cara. Dex engoliu em seco, dizendo a si mesmo para se concentrar em Hogan e na tarefa diante dele, não na maneira que o rosto de seu irmão estava machucado. Não na mancha de sangue debaixo de seu nariz ou a forma como ele estava equilibrando-se sobre uma perna, que significava Hogan tinha feito alguma coisa para a perna esquerda.

— Eu sinto muito pelo que aconteceu com sua família. Acredite ou não, eu sei como você se sente.

Hogan soltou uma gargalhada. — Ah Merda. Você está tentando simpatizar comigo? Tentando fazer uma ligação? Algum tipo de ligação? Negociação? Você está simplesmente negociando comigo, agente Daley? — O sorriso de Hogan caiu e ele rosnou. — Diga-me como você entende a minha dor. Como você perdeu alguém importante para você também, mas como este não é o caminho. Continue. Diga-me como minha família não queria isso para mim! — Hogan pressionou a ponta de uma garra no pescoço de Cael, fazendo-o gritar.

— Pare! — Dex implorou, erguendo uma mão para cima. — Por Favor. Diga-me o que você quer.

— Eu quero que todos vocês THIRDS idiotas vão para o inferno! — Hogan rebocou Cael fora de seus pés, levantando-o sobre a sua cabeça e se dirigindo para uma das grandes janelas abertas. Cael se debateu, e Dex abriu fogo, atirando tranquilizante após tranquilizante em Hogan onde quer que ele pudesse acertar. Suas pernas, braços, pescoço. Hogan rugiu e continuou. Dex disparou para frente, batendo em Hogan do lado com toda a sua força. Os três foram caindo, as placas abaixo deles rangendo e gemendo enquanto rolavam. Dex mexeu para se levantar quando Hogan pegou seu colete.

— Dex! — Cael colocou-se de joelhos com um estremecimento.

— Corra, Cael! — Dex balançou o braço em volta, pegando Hogan no lado da cabeça com o punho, mas o golpe só deixou o Therian puto ainda mais. As mãos musculosas de Hogan estavam ao redor do pescoço de Dex, e ele apertou, as pontas de suas garras desejando sangue. Dex engasgou ofegante. Ele arranhou o rosto avermelhado de Hogan com uma mão enquanto pegava a Glock no coldre com a outra. Se ele não fizesse algo rápido, Hogan poderia decidir quebrar o seu pescoço, em vez de desfrutar roubando o ar de seus pulmões já em chamas.

Batendo o mecanismo de liberação, Dex arrebatou sua Glock, passando-a antes que Hogan puxasse para trás, levantando-se e puxando Dex com ele pelo pescoço e balançando-o do chão. *Foda-se isso*. Ele não ia acabar assim. Dex trouxe sua arma para cima, mas o braço de Hogan entrou em seu caminho, por isso Dex fez a única coisa que podia, enquanto pendurado na mão de Hogan. Ele apertou o cano da Glock contra a lateral do colete de Hogan e disparou uma rodada após a outra. Hogan tropeçou, o sangue escorrendo do lado de sua boca, mas ele se recusou a liberar Dex, sua expressão tanto de dor quanto determinada. Raiva, ódio e angústia estavam conduzindo Hogan, juntamente com adrenalina Therian.

Um golpe aterrou em torno da cabeça de Hogan e Dex foi lançado sobre sua bunda. Ele engasgou e ofegava em busca de ar, a mão indo para seu pescoço quando ele se virou a tempo de ver Hogan girar sobre os calcanhares em direção ao culpado. As narinas dilatadas e as presas à mostra, Hogan rugiu para Cael, que recuou, uma haste de aço em suas mãos.

— Saia de perto do meu irmão, você, seu pedaço de merda!

Hogan investiu contra Cael que se abaixou e balançou a haste como se fosse um bastão de beisebol, como em seus dias no *Little League*¹⁹. Exceto que Cael não era tão pequeno mais. Ele colocou todo o seu peso por trás disso, toda a sua força Therian. Ele pegou Hogan atrás do joelho, o barulho do impacto ressoou ao redor da sala antes que fosse abafado pelo grito de Hogan.

Cael pulou para Dex quando ele ficou de pé e Dex jogou o braço em volta da cintura de seu irmão, ajudando-o a se mover rapidamente em direção à escada só para ter o seu caminho bloqueado por um tigre branco Therian. Um dos membros de Hogan. Eles estavam presos. Dex freneticamente olhou ao redor

¹⁹ É uma organização sem fins lucrativos com sede em South Williamsport, Pennsylvania, Estados Unidos, que organiza beisebol da juventude local e ligas de softball em todo os EUA e no resto do mundo.

da sala, avistando Hogan ficando de pé. Ele rapidamente se dirigiu para um dos tubos ocos corroídos, tentando pescar algumas vigas de ferro.

— Vamos, Cael. Temos que subir.

Apesar de saber que o tigre Therian poderia facilmente seguir e saltar, Cael fez como Dex disse, movendo tão rápido quanto podia para o tubo. Dex bateu o seu rifle tranquilizante no caminho até lá, atirando contra os assobios e rugidos do tigre Therian enquanto avançava.

— Mate-os! Rasgue-os ao meio! — Ordenou Hogan, mancando em sua direção. Dex pulou para o tubo, equilibrando enquanto seguia em direção a Cael e às vigas. Ele esvaziou o que restava de seus tranquilizantes no tigre Therian, grato ao ver que eles estavam retardando-o. Se ele conseguisse sair dessa, Dex iria ter algumas palavras sérias com Rosa sobre ter uma merda mais potente na mão. O fodido tigre Therians não foi afetado em nada menos do que uma explosão maldita.

Cael se levantou em uma das traves, chutando para trás quando uma pata bateu em sua perna, pastando sua calça tática. Outro avanço da pata e Dex chutou o tigre Therian no rosto, ganhando um rugido feroz. Puxando-se sobre a viga, ele seguiu Cael, arrastando-se de barriga para baixo e orando que Hogan estivesse fraco demais para subir aqui. Mas ele não teve essa sorte.

— Porra. Esse cara é um fodido androide? Ele é como a porra do Exterminador. — Dex rosnou. Eles estavam correndo por fora da viga. A viga de ferro tremia sob eles, e Dex olhou por cima do ombro. O tigre Therian estava empurrando Hogan para cima do feixe com a cabeça, e logo que ele subiu, o tigre Therian pulou também. O feixe rangeu. Cael olhou por cima do ombro para ele, os olhos arregalados.

— Dex...

— Chegue até o final! Há uma borda estreita. Anda logo!

Ambos se arrastaram o mais rápido que podiam, o som aterrorizante do ranger de viga e madeira encaixando atingiram a orelha de Dex.

— Venham aqui vocês, seus merdinhas!

— Apresse-se, Cael!

Cael chegou ao final e subiu para a borda de aço estreita quando o feixe caiu. Com um grito Dex jogou o braço para fora. Cael arrebatou-lhe o pulso, a outra mão segurando um pedaço de tubulação de metal. Ele segurou firme em Dex enquanto ele balançava no ar, toda a porra do lugar caindo aos pedaços ao seu redor. A viga caiu com Hogan e o tigre Therian até o chão, o peso combinado rasgando as placas de madeira. Os gritos de Hogan, misturados com o rugido do tigre de Therian enquanto caíam, até que um raio atingiu as vigas e eixos de aço abaixo, juntamente com Hogan e seu amigo. Os gritos pararam quando os dois caíram por meio do conjunto de escadas em colapso na bacia do canal, empalados em barras de reforço enferrujadas.

Cael puxou Dex, e eles se abraçaram, o alívio fez ambos tremerem um nos braços do outro por um pequeno momento. Dex fechou os olhos e segurou Cael perto antes que ele se afastasse e olhasse para ele.

— Você está bem?

Cael assentiu. — Acho que ele fraturou alguma coisa na minha perna, mas eu estou bem.

— Vamos dar o fora daqui antes que todo o lugar desabe sobre nós. — Eles avançaram ao longo da parede de um tubo grosso perto das escadas que desciam pelo chão. Dex deslizou para baixo em primeiro lugar, em seguida, Cael com a ajuda de Dex. Havia chão suficiente para eles chegarem até às escadas, se fossem tão rápidos quanto eles poderiam ir para baixo. Felizmente as escadas do telhado não haviam sido destruídas com todo o resto. Dex ajudou seu irmão até o primeiro andar.

— Cael? Dex? — Ash veio correndo com Seb em seus calcanhares. Ambos pareciam com o inferno. Ash estava fora do ar, com o rosto manchado com sujeira e sangue. Quando ele viu Cael, ele parou em seu caminho, sua expressão transmitindo o que Dex só poderia assumir fosse mágoa. Tinha sido duro para Dex ver Cael paquerando ao redor. Não tinha dúvida de que Ash estava sentindo algo similar.

Ash correu em direção a Cael, e Dex estava junto quando seu irmão mais novo o empurrou gentilmente para longe dele e mancou na direção de Ash. Cael atirou-se nos braços abertos de Ash, onde foi levantado fora de seus pés e agarrado firmemente contra Ash, sua mão grande na parte de trás da cabeça de Cael.

— Você está bem? Você está ferido? Eu...

As palavras de Ash foram cortadas pela boca de Cael na dele. Demorou um momento para Ash reagir, e não foi como Dex esperava. Fechando os olhos, Ash retribuiu o beijo de Cael. Com a resposta de Ash, Cael jogou os braços ao redor do pescoço de Ash, e os dois se beijaram como se nada mais no mundo existisse.

Sem fôlego, Ash puxou para trás. Ele sorriu para Cael antes de, cuidadosamente, colocá-lo em seus pés. Ele passou a mão sobre a cabeça de Cael. — Você está bem?

Cael balançou a cabeça, um grande sorriso no rosto, as faces coradas. — Eu estou bem. A perna dói como uma cadela, mas tirando isso, eu estou bem.

Seb caminhou até Ash e Cael, com as mãos levantadas na frente dele quando Ash se moveu na frente de Cael, protegendo-o com um rosnado baixo.

— Está tudo bem, Ash. — Cael saiu de trás dele, uma mão indo para o bíceps de Ash. Ele deu-lhe um tapinha e enfrentou Seb. — Eu sinto muito, Seb. Eu não estava brincando com você. Como eu te disse, eu realmente gosto de você, eu apenas estou

— Apaixonado por outra pessoa. — Disse Seb, sorrindo suavemente. — Eu lembro.

— Não desista, Seb. Descubra como ele se sente. Se há um pouquinho de esperança, tente.

— Obrigado. — Seb voltou seu olhar endurecido para Ash. — Cuide bem dele, Ash. Ele merece isso.

Ash assentiu quando ouviram a trombeta das sirenes à distância.

— Parece que o reforço está chegando. É melhor vocês darem o fora daqui.

Dex assistiu atordoado quando Ash varreu Cael fora de seus pés. Seu irmão arqueou uma sobrancelha para Ash. — Eu posso andar. Mais ou menos.

Ash lhe deu uma piscadela. — Eu sei. Mas desta maneira é mais rápido.

Com um sorriso brincalhão, Cael passou os braços em volta do pescoço

de Ash. — Tudo bem, então. O que você está esperando?

Dex e Ash se apressaram a descer para o andar térreo e na direção da van, e Dex ficou aliviado ao ver o resto de sua equipe fazendo o mesmo. Sloane abriu a porta de trás, e todo mundo subiu antes que ele fechasse a porta e dissesse a Calvin para tirá-los de lá.

Olhando em volta, todos pareciam além de desgastados, arranhados, sangrando, cobertos de sujeira ou poeira, mas inteiros. Ash colocou Cael no banco e sentou-se ao lado dele, seu braço vindo para embrulhar protetoramente em torno de Cael.

Dex não tinha ideia do que viria a seguir para o seu irmão e Ash, mas ele esperava que, fosse o que fosse, eles resolvessem isso. Por mais que o pensamento de seu irmão mais novo ser amado por Ash horrorizasse Dex, ele iria lidar com isso se significasse que Cael fosse feliz. Falando de feliz, ele sorriu quando seu parceiro passou um braço em torno de seu ombro.

— Você está bem? O que aconteceu? — Os olhos âmbar de Sloane o observavam preocupado. Ele viu as marcas no pescoço de Dex e xingou baixinho antes de estender a mão e carinhosamente passar o polegar sobre a pele machucada. — Jesus, Dex.

— Cael e eu lidamos com isso. Você sabe o que dizem. Quanto maior forem, mais duro a queda.

Sloane riu e bateu a cabeça contra a de Dex. Seu sorriso chegou a seus olhos, o carinho e amor brilhando.

— Eu não poderia estar mais de acordo.



Capítulo 12

— Karaokê?

Os olhos azuis de Dex brilharam, seu sorriso largo. Sloane nunca tinha visto nada nem ninguém tão bonito.

— Sim. Todo o bar é nosso esta noite. — Sloane era grato a Bradley pela oferta. O cara tinha ligado para Sloane para ver como ele estava passando e depois de um breve resumo, porque Bradley era tão bom em ouvir do lado de fora do Dekatria como ele era lá dentro, que Bradley tinha oferecido fechar o bar por uma noite, e abri-lo apenas para o Delta Destructive. E Lou, é claro. Sloane deixou seu parceiro ajudá-lo a caminhar ao longo de uma das mesas em frente ao palco. Após Rosa ter remendado a todos e puxado algumas cordas para conseguir que Cael tivessem suas pernas radiografadas e se mantivessem escondidos, estavam todos precisando de algum sério relaxamento

Seb foi um herói. Inicialmente, ele tinha se recusado a tomar o crédito por capturar os homens de Hogan e o impasse no terminal de grãos, mas Dex tinha trabalhado sua magia e dito que se ele não tomasse o crédito, a cobertura do Destructive Delta seria destruída, derrubando todos os tipos de merda em todos, por isso era melhor que Seb e sua equipe levassem o crédito. Isso enviou Seb voando através de seu período de estágio como líder de equipe. Os superiores estavam praticamente babando e o departamento de PR trouxe o champanhe. Não havia nada que o público amasse mais do que uma história de redenção. O pobre Seb tinha pago o preço por seus erros do passado e arranhado seu caminho de volta ao topo. O cara merecia. Eles nunca teriam sido capazes de passar por isso sem o seu apoio.

Dex se sentou ao lado de Sloane que balançou a cabeça. — Bem?

— Bem, o que?



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

— Você não vai cantar para mim? — Sloane sorriu pela forma que as bochechas de seu parceiro coraram.

— Para... Você?

— Mas se eu até escolhi a música. — Disse Sloane.

— Oookay. — Dex se levantou. Ele estava indo para ajudar Sloane quando Sloane enxotou-o em direção ao palco e pediu a Hobbs para ajudá-lo. Com um grande sorriso, Hobbs passou um braço em torno de Sloane e ajudou-o a se levantar. Sloane permitiu-se inclinar-se sobre o seu amigo quando ele foi ajudado lentamente a se encaminhar para o palco. Sua perna estava incomodando um pouco mais do que ele gostaria, não graças a sua programação de terapia em espera. A última coisa que ele queria era deixar Dex lá fora perseguindo Hogan com Sloane preso no consultório de um médico a cada dia. Ele tinha muito tempo para se recuperar e estava gostando de ter um tempo de folga.

Ash gritou para ele. — Sloane vai cantar! Woo!

— Só se você cantar um dueto comigo. — Respondeu Sloane.

— Foda-se. — Ash riu.

— Sim, eu pensava isso.

Sloane rolou através da lista, incapaz de evitar o seu sorriso. Parecia haver uma extraordinariamente grande quantidade de músicas dos anos 80 na lista. Não tinha dúvida de Bradley as tinha acrescentado para um certo alguém. Finalmente, ele encontrou o que estava procurando. Esta era uma que tinha ouvido no rádio recentemente. Não era retro, mas era o tipo de música que seu parceiro precisava, mesmo que Dex não soubesse disso ele mesmo. Sloane não era muito contrário às letras também. Ele fez sinal para Dex se aproximar no palco, e Dex fez. Ele olhou por cima do ombro de Sloane e arqueou uma sobrancelha para ele.

— Escolha estranha para você. Eu não acho que eu já ouvi.

— Não é nenhum Journey, mas eu acho que você vai gostar. Eu sei o quanto você gosta de uma boa batida.

Dex assentiu e Sloane se encaminhou de volta para a mesa com a ajuda

de Hobbs. Ele agradeceu a seu amigo e se sentou. Assim que Sloane estava acomodado e sorrindo para Dex, seu parceiro apertou o play.

A pisoteada batida simultânea dos tambores reverberou por todo o bar antes do piano tocar. A voz suave e sexy de Dex começou a cantar sobre ser a sua luz e sol ardente. Todo mundo começou a bater palmas e bater os pés no ritmo da música, fazendo Dex sorrir enquanto cantava. Ele começou a mexer com a batida e tirou o microfone fora do pedestal quando a melodia chutou em alta velocidade. Todo mundo entrou em erupção em gritos e vaias. Rosa e Letty saltaram de pé e começaram a dançar, com os braços no ar enquanto pulavam ao redor. Logo Calvin se juntou a elas e as meninas ainda conseguiram arrastar Hobbs para dançar.

Sloane viu sua equipe se divertindo, mas o calor em seu coração e o sorriso em seu rosto era para Dex que tinha voltado a ser o lúdico homem apaixonado que Sloane tinha sentido falta mais do que pensava inicialmente. Ele tinha o seu Dex de volta e Sloane não tinha a intenção de perdê-lo novamente.

Rosa veio até Sloane e colocou os braços em volta do pescoço. — Boa escolha.

— Eu senti falta daquele sorriso. — Sloane confessou.

— Todos nós sentimos. — Rosa inclinou-se para falar baixinho em seu ouvido. — Estou feliz por você. Ele é exatamente o que você precisava. Mesmo se você fosse teimoso demais para admitir isso.

Sloane riu e deu um beijo no rosto de Rosa, surpreendendo-a. — Você é excepcionalmente sábia, *Rosita Bonita*.

Com uma risada, Rosa voltou a dançar. Quando Dex estava terminado de cantar, Lou e Bradley saíram com bebidas e alimentos. Todos aplaudiram e se aglomeraram ao redor da mesa. Nada fazia sua equipe mais feliz do que boa comida e boa companhia. Dex veio para ficar ao lado de Sloane, a mão discretamente na parte de trás do pescoço de Sloane e seus dedos acariciando sua pele.

— Esta foi uma ótima ideia.

Sloane sorriu para ele. — É bom ter você de volta. — A expressão de seu

parceiro caiu, e ele se agachou ao lado Sloane.

— Eu sinto muito por tudo o que eu te fiz passar.

— Eu também.

— Eu realmente desejava poder beijá-lo agora.

Sloane olhou ao redor da sala, cheia de seus companheiros de equipe. Sua família. Eles todos arriscaram tudo para ajudar Dex. Eles nunca hesitaram em fazer o que fosse preciso para apoiar uns aos outros. Eles brigaram e lutaram, o levaram à loucura, cometeram erros, e às vezes tinham que ser colocados na linha, mas nunca deixaram de ser uma família. Sloane agarrou o rosto de Dex, seu coração vibrando pelo belo sorriso questionador de seu parceiro. Ele puxou Dex para perto e aproximou seus lábios, abafando o suspiro de Dex. Após um momento de hesitação, Dex abraçou Sloane e devolveu o beijo. Segundos mais tarde, houve aplausos e vaias de todos ao seu redor. Estimulado pelo seu público, Sloane aprofundou o beijo e Dex levantou-se para se sentar em seu colo, seus lábios nunca perdendo o contato.

— Bem, já era a maldita hora. — Letty gritou, fazendo todos rirem.

Sloane se afastou com uma risada ofegante e voltou seu olhar em sua equipe. — Todos vocês sabiam de qualquer maneira.

— Nós estávamos pensando quando vocês iriam finalmente nos dizer. — Disse Rosa, pegando sua cerveja. E ela a ergueu para um brinde. — A Sloane e Dex. Que eles tenham muitos anos de sexo incrível e façam um ao outro completamente louco.

Dex pegou sua cerveja. — Eu vou beber a isso!

Sloane ergueu o suco de abacaxi. — Ao Destructive Delta. A maior família que eu poderia ter esperado.

— Ah. — Disse Letty com uma fungada. — Seus remédios o tornam tão cheio de energia.

Dex deixou cair a cabeça para trás enquanto ria.

— Quietos, vocês. — Sloane beliscou o pescoço de Dex fazendo-o se contorcer. Pelo menos até que seu parceiro viu o enorme prato de queijo snacks.

Ele pulou do colo de Sloane e saltou como uma criança numa loja de doces. O que havia com essa estranha obsessão de seu parceiro com queijo? Enquanto todos mastigavam e conversavam, Dex veio sentar-se no colo de Sloane com uma bandeja de lanches.

— Sloane? Eu acho que há algo de errado comigo.

— Eu sei, querido, mas isso não significa que eu gosto menos de você.
— Sloane disse com uma risada quando ele roubou um dos cubos de queijo de Dex e colocou-o na boca.

— Espertinho. Sério, eu acho que eu poderia estar doente.

— Você não está se sentindo bem? — Será que as semanas anteriores começaram a afetar seu parceiro? Ele encostou uma mão na testa de Dex. Parecia normal. Mas, enfim, novamente "normal" era um termo relativo onde Dex estava envolvido.

— Estou perdendo peso, mas minhas roupas se encaixam mesmo assim. Como isso é possível?

— Provavelmente significa que você está adquirindo músculos e perdendo gordura.

— Mas eu não estou fazendo nada de diferente com meus treinamentos ou na formação. — Dex ficou pensativo enquanto segurava um Doodle Cheesy na frente dele. — Eu não estou comendo de forma diferente.

— Um... — Uh-oh. Seu jogo foi descoberto.

Os olhos de Dex passaram longe. — O que você fez?

— Agora, tenha em mente eu me preocupo com a sua saúde, e eu só fiz o que eu achava que era o melhor para você. — Se tudo o mais falhasse, Sloane não abriria mão de usar seus ferimentos para se proteger.

— O que você fez? — Dex repetiu.

Sloane se encolheu, e a mesa ficou em silêncio enquanto todos assistiam divertidos. Não havia nenhuma maneira de contornar isso. Ele sabia que seu parceiro iria descobrir mais cedo ou mais tarde. — Eu estive trocando sua comida calórica por alimentos saudáveis.

Dex soltou um suspiro exagerado, e a mesa explodiu em gargalhadas. — Judas! Como você pôde?

Sloane se preparou. Ele poderia muito bem dizer o resto. — Eu já troquei o açúcar pelo substituto do açúcar, o seu leite gordo por um de 2 por cento, seus milk-shakes por shakes de proteína, a massa branca pelo trigo integral, o seu pão branco por um multigrãos...

— Pare! Eu não posso ouvir mais isso... Este horror. — Dex balançou a cabeça, a mão indo para o seu coração. Um pensamento lhe ocorreu, e ele estreitou os olhos para Sloane. — Meus gummy bears?

— Eles são livres de açúcar.

Dex colocou a bandeja sobre a mesa, pulou Sloane, e caiu de joelhos, com os braços levantados para o céu. — Nããão! Não os gummy bears! Nada é sagrado? Oh, desumanidade! — Ele se levantou e colocou a mão para seus quadris. — Como?

Sloane deu de ombros. — Você não lê os rótulos. Você simplesmente come. Que é parte da razão pela qual eu comecei a fazer isso.

— Há quanto tempo essa traição vem acontecendo? — Dex cruzou os braços sobre o peito e bateu com o pé. — Há quanto tempo este *engano* está acontecendo?

— Seis meses.

— Você, senhor, é um demônio. — Declarou Dex, seu dedo cutucando Sloane no peito. — Um demônio, e um grosseiro, e um... La... ladrão de açúcar! Ladrão!

Todos riram, para grande aborrecimento de Dex. Sloane agarrou o pulso de seu parceiro e arrastou-o para o seu colo, apesar da tentativa Dex em lutar contra o seu pedido de desculpas. Ele bufou e cruzou os braços sobre o peito.

— Ah, vamos lá. — Sloane disse, acariciando seu rosto contra o pescoço de Dex e depositando beijos. — Não fique louco.

Dex torceu o nariz. Ele abriu a boca para dizer alguma coisa quando ZZ Top tocou sobre o sistema de alto-falante. Os olhos de Dex se alargaram, e seu rosto ficou vermelho com até as pontas das orelhas. — Meu Deus.

Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

— O quê? — Perguntou Sloane, tentando conter um sorriso. — Você parece envergonhado. — Sloane passou a olhar para cima quando ele notou que ambos Calvin e Hobbs tinham ficado imóveis, os olhos tão largos quanto os de Dex e com os rostos igualmente vermelhos. O que...? Calvin ficou de pé.

— Uh, eu tenho que ir ao banheiro.

— Obrigada por compartilhar. — Ash brincou.

Hobbs se levantou e apontou para o banheiro. Os dois correram. Para a surpresa de Sloane, Lou terminou de tomar seu uísque com Coca-Cola antes de declarar: — Aqueles dois com certeza estão dormindo juntos. — Todo mundo em volta da mesa ficou boquiaberto. Lou piscou para eles. — O quê? Vocês não veem isso?

— Eles são apenas próximos. Eles são os melhores amigos desde que eram crianças pequenas. — Disse Letty.

Lou sorriu maliciosamente. — Querida, esses dois são muito mais do que melhores amigos.

— Porra. É por isso que eles têm agido estranhos por meses? — Disse Cael.

Sloane voltou sua atenção para Dex que estava desviando o olhar. — Dex.

— Hum?

— Sabe de alguma coisa?

Dex apertou os lábios com firmeza e balançou a cabeça, recusando-se a olhar para Sloane.

— Dex. — Seja o que for que seu parceiro soubesse, era algo grande. Sloane pegou o queixo de Dex e virou o rosto para que ele pudesse olhar nos olhos de um azul pálido. — Cuspa. — Dex se encolheu.

— Ooh, má escolha de palavras.

Pensando bem, talvez Sloane não quisesse saber.

Dex se inclinou para sussurrar no ouvido de Sloane. — Eu os vi se

masturbando um ao outro.

— O quê? — A reação de Sloane foi muito mais alta do que pretendia, e ele fechou a mão sobre sua boca. Ele estreitou os olhos para Dex.

— Eu conheço esses sons... Estranhos. — Dex continuou em silêncio, ignorando as exigências de seus companheiros de equipe para que ele compartilhasse com o resto deles. Sloane levantou uma mão para acalmá-los. — Mas eu estava na van de vigilância e Cal tinha voltado do trabalho disfarçado com Bautista, a merda desabou, e a próxima coisa que eu percebi é que estavam bancando os sujos contra a parede da van.

— E você os espionou? — Sloane sussurrou com voz rouca.

— Somente no início. Eu não sabia o que fazer! — A voz de Dex subiu de tom, o que significava que ele estava em pânico com isso. Isso fez Sloane ter vontade de rir, mas se conteve.

Sloane arqueou uma sobrancelha para ele. — Que tal se afastar?

— Eu fiz. Depois que eu me bati com isso, eu me virei e coloquei os fones de ouvido. O ZZ Top estava tocando, daí por que eu nunca vou ser capaz de ouvi-lo novamente.

Sloane ficou pensativo. — Será que você ficou excitado? — O rosto de seu companheiro se tornou beterraba e Sloane riu. — Meu Deus! Você ficou excitado. Você, seu pequeno pervertido.

— O quê? Era como assistir a pornô ao vivo.

— Agora você soa como Austen. — Sloane murmurou. Ele olhou para o rosto vermelho de Dex e não conseguiu evitar de rir. E o seu parceiro o chamou de perverso. Isso foi demais. Ele não ficou surpreso de que Dex tivesse se afastado. Ele podia imaginar o que estava acontecendo na mente de seu parceiro.

Dex gemeu. — Você não vai me deixar em paz por causa disso, não é?

Não houve hesitação da parte de Sloane. — Absolutamente não.

Calvin e Hobbs voltaram, eles deram uma olhada para Sloane que estava sorrindo amplamente para eles, e Calvin soltou um gemido. — Oh meu Deus,

você disse a ele!

— Sinto muito! — Dex pulou do colo de Sloane, recuando quando Calvin se aproximou.

— Eu vou dar-lhe o sinto muito. — Calvin decolou em direção a Dex, que soltou um grito e correu dele, com Hobbs preocupado, seguinte em um ritmo muito mais lento. Rosa e Letty se juntaram na perseguição, exigindo saber o que tinha acontecido. Bradley e Lou estavam ocupados alimentando-se de frutas, e então Sloane voltou sua atenção para Ash, sorrindo seu sorriso Dunga quando ele se inclinou em Cael que estava alegremente divagando sobre ele.

— Ooh, e eu acabei de adquirir um novo jogo, se você quiser vir ainda esta semana. Nós podemos sair.

— Ok. Diga-me quando, e eu estarei lá.

— Ótimo. — Cael mordeu o lábio inferior, e esfregou o braço nu.

— Está com frio? — Perguntou Ash.

— Um pouco. Esses remédios estúpidos. Estou quente em um minuto, e frio no próximo.

— Aqui. — Ash pegou seu cachecol feito de malha pendurado em sua cadeira e envolveu-o em torno do pescoço de Cael. — Aí está. Isso vai mantê-lo aquecido.

Cael olhou para o cachecol e acariciou-o, o rosto corado. — Obrigado.

— Fique com ele. Eu tenho outro em casa. — Ele uma cutucada brincalhona na bochecha de Cael.

— Eu preciso ir ao banheiro. Desculpe-me. — Cael ficou de pé e Ash o ajudou a se levantar.

— Precisa de ajuda para chegar lá? — Ash ofereceu.

Cael balançou a cabeça. — Não. Eu cresci com Dex. Eu sei meu caminho ao redor das muletas. — Ele riu, pegou sua muleta e se dirigiu para o banheiro, andando diretamente para seu irmão, que acenou para ele debaixo da cela que Calvin tinha sobre ele. Com um sorriso sentimental no rosto, Ash assistiu Cael ir até que ele desapareceu no banheiro. Quando notou que Sloane estava

olhando para ele, ele franziu a testa.

— O quê?

— Vocês dois são tão foda adoráveis.

— Foda-se. — Ash respondeu, parecendo envergonhado.

— Então?

— Qual é, cara.

— Não. — Sloane cruzou os braços sobre o peito e ficou confortável. — Fale comigo. Dex me contou sobre o que aconteceu com vocês dois lá no armazém de grãos. Foi muito... épico.

— Sim. — Ash se mexeu desconfortavelmente. — Isso me pegou meio que de surpresa.

— Fale comigo, Keeler. Este não é qualquer um. É Cael.

A expressão de dor veio no rosto de Ash, e preocupou Sloane. — É por isso que eu não quero foder com isso. Eu não deveria ter feito o que fiz.

Sloane se endireitou. — Você está arrependido?

Ash tentou segurar um sorriso, mas não conseguiu. No final, ele cedeu. — Porra nenhuma. Eu não me arrependo. Eu só quero dizer, que eu gostaria de não ter sido tão impulsivo. Eu queria fazer isso direito.

— Eu não sei quanto a vocês, mas eu diria que pelo olhar na cara do Cael um momento atrás, você fez a coisa certa.

Ash se inclinou para frente, falando baixinho. Ele parecia determinado. Sloane não tinha nenhuma ilusão de que seu amigo estivesse em um momento difícil. Não onde Cael estava envolvido. O jovem Therian era louco por Ash. Isto era sem dúvida um passo na direção certa, mas não eliminava as preocupações cinzentas anteriores ou as suas angústias. — Olha, nós temos um monte de merda para resolver. Principalmente minha merda. Mas nós concordamos em levar isso lento e falar em primeiro lugar.

— Então, vocês estão bem ou o quê?

— Isso é algo que temos que resolver. — Ash se endireitou com um suspiro. — Eu sei que a equipe não se importaria, e nós teríamos que escondê-lo no trabalho, mas do lado de fora, a céu aberto... Eu não sei se estou pronto para ser o que ele precisa que eu seja.

Sloane se aproximou e deu um tapinha no braço do amigo. — Faça o que fizer, faça-o com ele. Seja aberto e honesto. Trabalhe isso em conjunto. Ele te ama, Ash. Deixe-o ajudar você.

Ash deu-lhe um aceno de cabeça antes de sua expressão se tornar presunçosa. — A palavra A finalmente apareceu, hein? Eu sabia que você era apaixonado por ele.

— Sim, bem, acho que você e eu podemos ser uns idiotas teimosos. — Sloane não conseguia parar a vibração na boca do estômago quando ele falou. — Nós vamos morar juntos.

A mandíbula de Ash caiu. — O quê?

— Sim, foi uma espécie de estímulo da decisão de momento.

— O que você vai fazer sobre o seu apartamento? E o trabalho?

— Eu não sei. — Sloane respondeu com um suspiro. — Eu vou ter que esconder isso por um tempo, o de mover minhas coisas para a casa de Dex. Nós não temos dado muita bandeira no trabalho. Austen diz que ninguém suspeita de qualquer coisa no trabalho, e eu duvido que alguém que não seja um comandante iria intrometer. Mas eles ainda estão trabalhando em todos os relatórios do incidente no armazém de grãos. Precisamos ter cuidado extra no trabalho. Especialmente porque eu meio que, de alguma forma, talvez, definitivamente o marquei.

Os olhos de Ash se arregalaram. — Você marcou Daley? Puta merda, Sloane.

— Eu sei.

— Isso é coisa séria. — Algo ocorreu a Ash e ele franziu a testa. — É por isso que a equipe de Seb estava toda feroz em suas formas therian lá no armazém. Eles o cheiravam. Além disso, o seu cheiro está todo sobre ele. Sempre está. Isso poderia ser descartado como sua parceria, mas agora isso? Porra, cara. Você acha que as pessoas não vão somar dois e dois juntos? O que

você estava pensando?

A expressão de Sloane tornou-se desagradável, e ele encontrou o olhar preocupado de Ash. — Eu estava pensando que ele é meu, e eu quero que todo mundo saiba disso.

— Porra. Sloane...

— Eu sei. — Sloane soltou um suspiro pesado. — Como eu disse. Eu não sei o que vamos fazer ainda. Felizmente estou em licença por algum tempo, para que eu possa tentar descobrir alguma coisa.

— Sparks vai acabar com a equipe.

Sloane rangeu os dentes. — Não há nenhuma maneira que eu vá deixar isso acontecer. — Ele ia usar qualquer recurso que possuía, ou qualquer que fosse o recurso que ganhou ao longo dos anos. Eu não vou deixá-los tocar em minha equipe.

Dex se materializou atrás de Ash e Sloane relaxou. De onde diabos ele veio? Olhando por cima das mesas de bilhar, viu Rosa e Letty tentando pegar Calvin com Hobbs parecendo impotentes. Voltando-se para o seu parceiro, ele segurou um sorriso quando Dex pôs as mãos nos ombros de Ash.

— Se você machucar meu irmão mais novo, e vou passar o resto da minha vida irritando a porra da sua vida.

Ash zombou. — Tarde demais.

— Oh, não. — Disse Dex com uma gargalhada. Ele deu a volta e caiu no assento de Cael, com seu sorriso diabólico. — Você ainda não viu o irritante. O que você já experimentou é o seu descontentamento mal-humorado geral em direção a minha natureza naturalmente charmosa e espirituosa. Qualquer tentativa de irritar propositadamente não passava de capricho. — Ele estendeu a mão e levou um pequeno palito ao recipiente e esfaqueou-o em um cubo de queijo antes de se inclinar, a voz baixa. — No momento em que eu estiver terminado com você, você vai estar se perguntando sobre uma transferência para o Alasca, e mesmo assim isso não será longe o suficiente de mim. — Ele comeu o cubo de queijo e acenou o pequeno palito para ele. — Vou me tornar a causa de seus pesadelos. — Com isso, ele se levantou e se dirigiu até Sloane para lhe dar um beijo quando Sloane discretamente empurrou-o para um lado,

sussurrando com voz rouca.

— Foda-me. Eu acho que seu pai está lá fora.

— Você quer dizer agora? — Dex endireitou-se e virou-se. Ele soltou um gemido. — Oh, homem, é como se ele tivesse um radar ou algo assim.

— Hum... — O olhar preocupado de Sloane se deslocou para a mão de Maddock. — Por que ele está carregando um bastão de beisebol?

Cael engasgou de algum lugar atrás dele. — Dex! É o *Old Betsy*!

— Oh merda! — As mãos de Dex subiram à sua cabeça. — Merda! Merda! Merda!

— Que porra é *Old Betsy*? — Perguntou Ash, olhando de Dex para Cael.

Lou se dirigiu para a porta e Dex gritou. — Não! Não o deixe ent...

O aviso de Dex veio tarde demais e Maddock trovejou para dentro, um velho taco de beisebol de madeira na mão. Sloane e Ash se levantaram. O que diabos estava acontecendo?

— Eu posso explicar. — Dex disse, correndo na frente de seu pai, com as mãos para cima.

— Pai... — O apelo de Cael foi rapidamente interrompido.

— Eu não quero ouvir um pio seu ou de seu irmão.

Merda. Será que Maddock descobriu sobre a missão não autorizada? Ele sabia que Maddock não iria comprar o fato de Cael se machucar durante um jogo de hóquei com a equipe. Merda, ele, de alguma forma tinha descoberto sobre o trabalho. Não admira que ele parecesse tão chateado. Se ele soubesse que Sloane não só sabia sobre o trabalho, mas permitiu que Dex continuasse, ele estava morto. Não importava. Sloane tinha dito que iria enfrentar o que aparecesse em seu caminho.

— Sargento, eu sei que você está...

Maddock apontou o bastão em Sloane. — Você não conhece Jack, rapaz. Você e Keeler coloquem seus traseiros na parte de trás. Nós temos algo para discutir.

— Sobre o quê? — Perguntou Ash, parecendo confuso.

— Sobre onde vocês dois decidiram plantar seus paus.

A expressão queixo caído de Sloane espelhou a de Ash. — Desculpe?

Maddock moveu Dex de lado e deu um passo para perto deles. — Agora sobre o perigo, vocês vão enfrentar um medo totalmente novo. Eu. Vocês acham que podem dormir com os meus meninos e não enfrentar as consequências?

— O quê? — A cor sumiu do rosto de Ash.

— Papai! — Cael o repreendeu. — Ash e eu não estamos dormindo juntos.

Maddock ignorado Cael, seu olhar duro em Ash. — Keeler, você tem tantos problemas que você pode colocar a porra do New York Times fora do negócio. Leve sua bunda para lá. — Ele virou-se para Sloane. — Você também. Você está se recuperando, e eu estou feliz, não me interprete mal. Você está se recuperando. Bom. Você está dormindo com o meu filho. Vamos discutir isso.

— Ele é um homem crescido. — Sloane disse, logo em seguida desejou que ele pudesse levá-lo de volta quando viu Dex encolher atrás Maddock.

Seu sargento piscou para ele. — Oh, você está certo. Ele é um homem adulto. Livre para namorar quem ele escolher. O mesmo para Cael. Exceto quando escolhem um par de caras que os colocou através de um inferno emocional no último ano. Exceto quando eles colocaram suas carreiras em risco. Exceto quando eles estão fazendo isso debaixo do meu nariz. *Exceto* quando meus mais confiáveis agentes seniores, que eu tenho observado crescer nesta equipe decidiram manter isso de mim. Agora eu não vou te dizer o que fazer com seus relacionamentos, mas eu com certeza vou dizer o que não fazer. — Ele se moveu de lado e apontou o bastão para a porta que dava para a parte de trás do local. — Agora vocês dois levem seus traseiros para lá. — Maddock chamou Bradley. — Filho, eu quero três bebidas fortes. — Ele franziu a testa, pensativo. — E uma Coca-Cola Diet. Isso vai demorar um pouco.

— Pai. — Dex suspirou. — Qual é.

Maddock franziu os lábios antes de pegar Dex pelo ouvido e movê-lo para fora do caminho. — Eu vou lidar com vocês dois mais tarde.

Sloane relutantemente levou sua muleta e se dirigiu para a parte de trás com Ash ao lado dele.

— E agora? — Ash sussurrou. — Você não acha que ele realmente irá usar o bastão, não é?

— Você está brincando? É Maddock. O homem cortou o meu cabelo, lembra?

Ash ficou em silêncio por um momento. — Nós podemos levá-lo.

— Cale a boca, Ash. — Sloane entrou no corredor e esperou por Maddock para se juntar a eles. Em algum nível, ele preferia estar enfrentando uma puta Sparks que o pai chateado de seu namorado. Ele já enfrentou sozinho uma abundância de oficiais comandantes furiosos, mas os pais? Território desconhecido para ele, e ele tinha certeza de que o mesmo era para Ash.

— Porra. O que diabos vamos fazer?

A reação inicial de Sloane era correr, mas sua perna e o fato de ele ainda precisava de muletas para se locomover fazia disso um pouco mais difícil no momento. — Ele vai ficar bem. Ele é um homem racional. Nós vamos dizer-lhe o que sentimos. Prometer que não vamos deixar isso interferir com o trabalho. Fácil.

Maddock avançou, as narinas dilatadas, olhos escuros prendendo-os no local. Atrás dele, a porta se abriu e Dex correu. Ele dramaticamente se jogou na frente de Sloane.

— Mas papai, eu o amo!

Maddock revirou os olhos. — Sim, tudo bem aí, Pocahontas. Desapareça.

— Maldição. — Dex se virou e deu um tapinha no rosto de Sloane. — Sinto muito, querido. Você está por sua conta. — Ele deu um beijo doce nos lábios de Sloane. — Eu te amo. — Depois saiu correndo do lugar como se estivesse pegando fogo.

— Covarde! — Sloane gritou.

— Você acabou de chamar o meu garoto de covarde? — Perguntou Maddock.



Ascensão e Queda - Third's 4 - Charlie Cochet

Sloane levantou uma mão. — Na forma mais amorosa possível. — Ele tentou dar a Maddock seu sorriso mais encantador. A carranca de Maddock se aprofundou e Sloane se inclinou para sussurrar em Ash.

— Pensando bem. Reze.